TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.832 — TEMPO BOM. TEMPERATURA ELEVADA — Sexta-feira, 6 de Janeiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 24 PÁGINAS

Irritado o "Foreign Office" com a recusa de Juscelino

O convite para visitar a Inglaterra tinha sido aceito — Mas J.K. queria ser recebido pela rainha — Enorme embaraço em Whitehall — O "premier" Eden talvez seja criticado pelo incidente — Grave mal-entendido entre os dois governos, afirma o redator diplomático do "Time", de Londres (P. 2)

UMA JANELA INDISCRETA ABERTA SÔBRE HOLLYWOOD

GRACE KELLY VAI SALVAR O PRINCIPADO DE MÔNACO

O que terá de fazer para isso: casar-se com o príncipe Rainier, de quem ficou noiva ontem — "A mulher mais elegante do ano" apaixonou-se pelo "melhor partido do mundo" — O país do cassino de Montecarlo será anexado à França se o príncipe não tiver herdeiro — Alto, louro, atlético, tímido e milionário, o noivo de Grâce tem 24 títulos de nobreza (PÁG. 2)

GRACE, princesa de Mônaco, namorada do mundo. Discou C para casar, e salvou a independência de um principado

O "amigo da onça" existe mesmo; vive em São Paulo

Tem cara de toureiro espanhol e nunca deu para trabalho ("se pego um martelo, é para êle cair no pé") — Quanto mais nortista em casa, maior o sorriso do "amigo da onça" — Já amansou 7 onças, mas fracassou com a mulher, "que pesa 35 quilos com língua e tudo" **(Leia reportagem na página 7)**

VALENCA e sua amiga, a onça. Vive dela para ela, passeando pelas ruas de S. Paulo "Kango" prefere mesmo o asfalto

17 CASOS GRAVES EM UM MÊS

Paralisia infantil inquieta São Paulo

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Na Clínica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas desta capital existem 17 casos graves de poliomielite (paralisia infantil), de dezembro para cá. Das pessoas atacadas pela moléstia, 13 são da capital e 4 de Botucatu.

A propósito, disse-nos o dr. Valdir da Silva Prado, assistente do diretor da Divisão do Interior da Secretaria de Saúde:

— "Não se trata de um surto epidêmico e sim do número normal de pacientes em época de verão. Aliás, êsse número é mesmo inferior ao assinalado nos anos anteriores".

Salientou o dr. Silva Prado que todos os Postos de Saúde estão devidamente instruídos para debelar qualquer surto epidêmico da poliomielite, em todo o Estado.

MAIS CASOS

Também em Rancharia, neste Estado, conforme despacho telegráfico, foram verificados nesses últimos dias quatro casos de paralisia em crianças de 1 ano.

Para verificar as ocorrências e providenciar a respeito, seguiu para aquela cidade um médico de Presidente Prudente.

VAI AUMENTAR O CALOR

A TEMPERATURA continuará bem elevada. A tendência é continuar a subir. Se caírem chuvas, deverão ser chuvas leves que não serão suficientes para fazer baixar o calor reinante.

A máxima do Rio foi registrada em Bangu, 36,8° C, mais 4 graus que no dia anterior.

A média máxima foi de 33,9° C, com um acréscimo de 3,9° em relação à véspera.

A previsão do tempo: bom, com nebulosidade.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

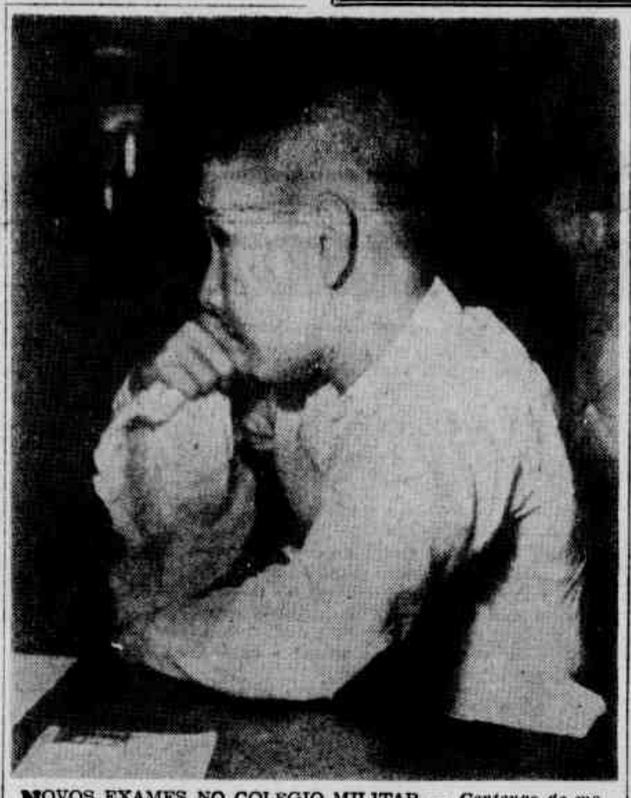
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL"... A venda em Postos e Drogarias

A "guerra do sorvete" não dá para esquentar

Artista de cinema viria iniciar as hostilidades

Jinx Falkenburg, irmã de Bob, talvez não venha assistir à inauguração do "front" do sorvete — Didu, pacificador, vai tomar sorvete nos dois — Guerra fria, mas cordial — (NA PÁGINA 2)



NOVOS EXAMES NO COLEGIO MILITAR — *Centenas de meninos recomeçaram, esta semana, os exames de admissão ao Colégio Militar. Grande era a expectativa entre os jovens candidatos, que a deixavam transparecer nos gestos e atitudes. As provas já realizadas foram as de Geografia e História e Português. Falta ainda a prova de Matemática, justamente a que motivou a anulação e o consequente adiamento dos primeiros exames. Na foto, o menino Jorge Luiz Barroso Antunes morde o lenço aflitivamente, enquanto espera que a prova de Português lhe seja entregue.*

O MISTÉRIO DAS BOLINHAS DE ALGODÃO

Os dois ferozes cães de guarda da casa do sr. Rubem Grilo, na rua Miguel Ferreira, e que não deixam ninguém aproximar-se, (à exceção de seu dono), dormiram profundamente na madrugada do assalto dos narcotizadores

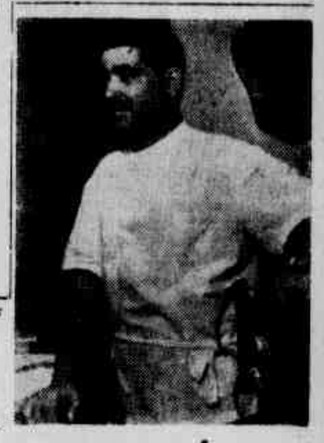
O fósforo japonês é o narcótico dos ladrões

Encontrado por um perito num apartamento assaltado em Copacabana, talvez seja a pista para a descoberta de audaciosa quadrilha — Ricardo e jogado pela janela, impregna tôda a casa de narcótico — Arrombaram ontem uma casa na Tijuca, enquanto os moradores dormiam (PÁG. 6)

Consagração mundial de um oculista brasileiro

TERMINOU O DRAMA DO ÔLHO DE VIDRO

SEGUE HOJE PARA O CHILE O PROF. MOURA BRASIL, AUTOR DE UMA DESCOBERTA QUE ESTA REVOLUCIONANDO A OFTALMOLOGIA — COMO É FEITA A OPERAÇÃO DO IMPLANTE ORBITARIO, QUE DURA 20 MINUTOS — 126 OPERAÇÕES EM 26 PAÍSES DE TODOS OS CONTINENTES — (NA PAG. 7)



GOMES PEREIRA
"Por sua formação moral, Carlos Lacerda seria incapaz de participar da farsa."

Malfussi: cérebro frio, bôlso vazio

EIS COMO O CIRURGIÃO-DENTISTA GOMES PEREIRA CLASSIFICA O ARGENTINO ACUSADO DE TER FALSIFICADO A CARTA BRANDI — MALFUSSI QUERIA APROXIMAR-SE TAMBÉM DE FLÔRES DA CUNHA PARA TRATAR DE NEGÓCIOS DE ALFAFA — (Página 6)

Água benta contra o azar na primeira sexta-feira

ÊSSE ano, mais que no passado, os cariocas correram aos barbadinhos na primeira sexta-feira do ano, a fim de ganhar graças e espantar o azar. Já nas primeiras horas da manhã, cêrca de quatro mil pessoas se comprimiam na igreja de São Sebastião, na rua Haddock Lôbo, que tem capacidade normal para 3 mil. A primeira bênção litúrgica foi dada às quatro horas, seguindo-se a missa às cinco e meia. Após a bênção, manda o praze que o fiel se dirija à gruta de Lourdes a fim de recolher uma lembrança. Isso fêz com que fôssem desfolhadas as árvores ornamentais que enfeitam o pátio. Todos que lá comparecem querem chegar até perto do local de onde um capuchinho asperge a água benta. Como as filas ainda não haviam sido organizadas, houve muito empurrão, se bem que dentro do maior respeito e silêncio. De quando em vez, ouvia-se a voz de frei Cassiano de Vilarosa, recomendando calma e paciência. Calcula-se que mais de 50 mil pessoas visitarão, hoje, o templo dos Barbadinhos. Todos com um só desejo: livrar-se do azar em 56.

Vamos ver se vale a lei Arinos

FOI distribuída à 5.ª Vara Criminal uma queixa-crime contra "The Happy School Brazil-Canadá", movida por Pedro e Teresa Dias, porque o colégio não quis admitir, por questões raciais, o menor Fernando, filho de ambos.

O fato se deu no dia 15 do mês passado. Pedro e Teresa já haviam satisfeito as exigências para a matrícula do menor, pagando, inclusive, uma taxa de Cr$ 4 mil, quando foram avisados pelo diretor do colégio de que seu filho não poderia ser aceito.

O diretor argumentou que, sendo o estabelecimento de origem estrangeira e tendo entre as disposições de seu regulamento uma que vedava a admissão de criança de côr para ser educada e instruída juntamente com outras de raça branca não era possível ser atendido o desejo dos pais de Fernando. Disse ainda que esta norma tinha como principal motivo evitar a formação de conflitos raciais no colégio.

O caso foi à Polícia (2.º D.P.) e o delegado Olavo Campos Pinto capitulou o fato como contravenção prevista no art. 1.º, único, da Lei Afonso Arinos.

PREZADO LEITOR:

AMANHÃ, o suplemento de literatura da TRIBUNA DA IMPRENSA aparecerá completamente transformado, com aspecto gráfico movimentado e matéria mais variada e atraente.

Cinco seções especializadas (Panorama do movimento editorial, Presença da Província, Letras no Mundo, O Fato Literário e o Livro Hispano-Americano), trecho de atualíssima tradução do "Macbeth" de Manuel Bandeira, com uma ilustração de Hilde Weber, e o primeiro conto selecionado por nossa comissão julgadora — eis as matérias que inaugurarão a nova fase da "Tribuna das Letras".

O conto selecionado, por unanimidade, pelos membros da comissão do Concurso, revela, sem exagêro, um excepcional escritor. A não ser que se trate de pseudônimo de autor consagrado, mestre do assunto, o autor do conto é um novo com grandes horizontes na ficção brasileira. Seu conto apresenta um estilo vigoroso, marcadamente pessoal, numa história dramática e empolgante, contada de maneira original.

Dois outros contos foram reservados para estudo mais atento. Quanto aos demais, cuja lista completa publicaremos amanhã na "Tribuna das Letras", não lograram classificação.

Durante a semana em curso, chegaram a esta redação mais de 20 contos que serão julgados para o próximo sábado.

Aguarde, pois, nosso suplemento de literatura em sua nova fase.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

OS nomes mais em evidência para ministro da Guerra do sr. Juscelino Kubitschek são os dos generais Anor Teixeira, chefe do Estado Maior do Exército, e Odilo Denis, comandante da 1.ª Zona Militar.

A PASTA da Agricultura do próximo Govêrno se destina ao PTB do Rio Grande do Sul. Dos três nomes em evidência (srs. Dinarte Dornelles, Rui Ramos e Loureiro da Silva), o que tem maiores possibilidades é o ex-governador daquele Estado.

O MAIS breve que fôr possível, o Presidente Café Filho pretende visitar diversos Estados do Brasil, dentre êles São Paulo e Pernambuco.

O CORONEL José Alberto Bittencourt que faz parte da comitiva do sr. Juscelino Kubitschek, foi chefe do Estado Maior do general Zenóbio da Costa.

O EX-MINISTRO Tancredo Neves, como prêmio de consolação, foi encarregado pelo sr. Juscelino Kubitschek de escolher o novo Superintendente das Emprêsas Incorporadas.

PARA não criar maiores suscetibilidades, a comitiva do sr. Kubitschek viajou para os Estados Unidos em avião da Varig e voltará no da Panair.

JOSÉ DO RIO

Política francesa

PARIS, 6 (UP) — Desvaneceram-se hoje as esperanças de que os líderes radicais socialistas divergentes — Edgard Faure, atual premier, e Mendes-France, ex-premier — esqueçam suas divergências e se unam para formar ampla frente nacional de todos os partidos centristas para encarar a ameaça que representam os poderosos grupos extremistas da direita e esquerda.

Ambos os líderes radicais socialistas não deram a menor atenção, pelo menos até agora, para que se unam contra aquêle perigo dos extremismos.

Os comunistas, por sua vez, estão pedindo que se forme novamente a Frente Popular de 1936, de cujo govêrno os vermelhos participaram.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

GRACE KELLY VAI SALVAR O PRINCIPADO DE MÔNACO

O que terá de fazer para isso: casar-se com o príncipe Rainier III, de quem ficou noiva ontem

GRACE Kelly, a protagonista de "A Janela Indiscreta", que é também de uma das mais ricas famílias católicas de Filadélfia, vai salvar o Principado de Mônaco. Para isso, terá apenas de se casar com o príncipe Rainier III, o que se dará em abril, segundo sua família anunciou ontem, oficialmente, pouco antes de um banquete.

Juntamente com a sra. William Paley, mulher do presidente da Columbia Broadcasting System, Grace Kelly foi eleita "a mulher mais elegante do ano" pelos colunistas sociais americanos.

Carreira

Tendo estudado arte dramática, depois de cursos no Convento de Ravenhill e na Escola Stevens, Grace Kelly (nascida em 12-11-1929), ainda estudante, representou na televisão, tomando parte, já na Broadway, na peça "O Pai", de Strindberg.

Em 1951, entrava para o cinema, onde teve uma carreira surpreendentemente rápida. Depois de um pequeno papel em "Catorze horas", com Paul Douglas, trabalhou em "High Moon", com Gary Cooper; "Mogambo", com Clark Gable e Ava Gardner; "Disque M para Matar", com Ray Milland, e "A Janela Indiscreta", com James Stewart.

Seu trabalho em "Country Girl", ao lado de Bing Crosby, lhe valeu o "Oscar". No ano passado, viajou para o Japão e a Riviera Francesa, para "rodar", respectivamente, "As Pontes de Toko-Ri" e "To Catch a Thief"

na Riviera

Foi durante sua permanência na Riviera que Grace Kelly conheceu Rainier III, que visitou em seu palácio, movida apenas pela curiosidade. Hoje, segundo declarou uma sua amiga íntima, a sra. Malcolm Reynold, Grace "está muito apaixonada pelo príncipe, que é uma excelente pessoa, em todos os sentidos".

Em dezembro, o príncipe, que tem 24 títulos legais de nobreza, chegou aos Estados Unidos, para uma visita de seis meses, acompanhado do padre Francis Tucasar-se, não tendo, antes, jaem outubro, comunicara, pelo rádio, a seus súditos, que pretendia casar-se, não tendo, antes jamais rompido o silêncio sôbre o celibato.

Simpatia

Ao contrário do que acontece, quando do noivado de atrizes com nobres europeus, a notícia, desta vez, foi recebida com a maior simpatia, mas já era esperada. Não causou grande sensação o comunicado do sr. Paul Noghes de que "o príncipe Rainier III, de Mônaco, sente-se feliz em anunciar seu noivado com miss Grace Kelly, filha do sr. e sra. John B. Kelly, de Filadélfia".

No Principado, porém, foi enorme o entusiasmo, tendo os edifícios públicos e particulares sido enfeitados de branco e vermelho, as côres nacionais.

Grace e Rainier III darão hoje uma entrevista conjunta à imprensa, esperando-se que ela declare que terminará, antes do casamento, o filme em que está trabalhando, e, depois do casamento, abandonará o cinema. Também não se sabe ainda se o casamento será nos Estados Unidos, como querem os noivos, pois isso dependerá de consentimento do govêrno do Principado.

Um detalhe: no filme citado, Grace casa com um príncipe, criado pelo ator inglês Alec Guiness.

Falando à imprensa, o pai de Grace disse que o príncipe lhe causara "a impressão de ser um homem de bem".

A maldição

Até aqui, acreditava-se que a maldição pesava sôbre o Principado de Mônaco: irremediàvelmente, o pequeno reino do Mediterrâneo estaria condenado a desaparecer do mapa da Europa, se o seu jovem príncipe não se casasse. Rainier III precisava de um herdeiro para salvar a corôa. A França anexaria a seu território os domínios de Rainier III, se o trono vagasse. E, nos poucos quilômetros quadrados de Mônaco, fica situado o mais famoso centro de veraneio do mundo: Montecarlo.

A história (verdadeira) dêsse príncipe encantado, do século XX (que só uma espôsa poderia desencantar) emocionava, em 1956, as mocinhas casadouras do mundo inteiro. Rainier III era o "maior partido do mundo" — diziam os colunistas sociais da Europa, descrevendo-o assim: "alto, louro, de olhos azuis, atlético, tímido e milionário".

A apreensão dos súditos

Desde o dia 29 de novembro, quando Rainier III desembarcou em Nova York, em primeira visita à América, os seus súditos estavam apreensivos: encontraria, nos Estados Unidos, o príncipe a sua princesa?

O problema do pequeno povo é sério: se Rainier III morrer solteiro, Mônaco se tornará protetorado francês. Êles pràticamente não pagam impostos. Nem prestam serviço militar. Exército, Marinha e Aeronáutica inexistem.

Para que armas? E êles sabem o que sucederá, se os franceses tivevem de "protegé-los". Dão graças a Deus, todo dia, pela boa saúde do Príncipe.

A estranha história

Os primeiros príncipes de Mônaco descendiam dos Grimaldi, antiga família de Gênova, que, ali, na costa do Mediterrâneo, se estabeleceu comercialmente, por volta do século XII. 150 anos depois, assumiam o título de Príncipes e, desde então, a bandeira dos Grimaldi tremula em Mônaco, ao sôpro do mar. Mas, em 1793, revolucionários franceses anexaram Mônaco à França. Com a derrota de Napoleão, os aliados europeus repuseram os Grimaldi no trono. E lá ficaram até o fim da primeira Grande Guerra, quando os franceses arranjaram com o príncipe Alberto, então reinante, o esquisito contrato que faz, agora, depender de uma mulher o destino da minúscula nação.

A cláusula

Em 1918, a família Urach, da Alemanha (nobres que, desde a Idade Média, vinham casando nas principais famílias reais da Europa), reclamara para si o trono de Mônaco, baseada em argumentos não muito claros. A França viu nessa pretensão um perigo, pois o principado está cercado de terras francesas, por todos os lados, menos um: a frente para o mar.

Firmou-se, então, entre o príncipe Alberto e o govêrno francês, o tratado pelo qual a França reconhecia a independência de Mônaco, cuja integridade seria garantida pelos franceses e cuja soberania não poderia ser cedida a qualquer nação, exceto à própria França. No bojo dêsse acôrdo, vinha a tal cláusula: se, algum dia, o trono de Mônaco viesse a vagar, o país tornar-se-ia, "ipso-facto", protetorado francês.

A linha de sucessão

O jovem príncipe Rainier sucedeu, em 1949, ao avô, Luís II: sua mãe e sua irmã, a princesa Antonieta, haviam renunciado aos direitos de sucessão, e seu pai (da família Polignac, da França), divorciado, muito cedo, nunca estêve na linha sucessória.

A pequena população de Mônaco, todo dia, relembra êsses fatos e lia, com ansiedade, as notícias da América. Em algum ponto da terra, já teria nascido a moça que, casando com Rainier, e vai salvá-la da maldição? Agora, tem uma resposta: Grace Kelly.

(Condensado do noticiário da AFP, da UP e dos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA.)

As moças tomam sorvete, sem perceberem, ou se preocuparem, que em tôrno dêle se travará uma guerra em Ipanema. É uma guerra fria que poderá esquentar.

A "guerra do sorvete" não dá para esquentar

ARTISTA DE CINEMA VIRIA INICIAR AS HOSTILIDADES

A ARTISTA do cinema americano que tinha sua visita ao Rio marcada para os meados dêste mês, talvez não venha mais ou, pelo menos, tenha sua chegada adiada, por causa da "Guerra do Sorvete". A artista é Jinx Falkenburg e sua chegada estava marcada para o dia 18.

Jinx é irmã de Bob Falkenburg, tenista de fama mundial e dono da sorveteria "Bob's", em Copacabana, o que o faz um dos combatentes da "Guerra do Sorvete" que deflagrará dentro de alguns dias em Ipanema.

PRIMEIRO ENCONTRO

A guerra será travada quando Bob inaugurar, em frente ao homem que disputa com êle o título de sorveteiro mais popular da cidade, a sua nova sorveteria.

Seu adversário é o "seu" Moraes, da Casa da Criança", em Ipanema, o homem que há cêrca de 19 anos já é famoso por causa de seus sorvetes de frutas.

Bob queria que sua irmã viesse para a inauguração da filial de Ipanema. Jinx prometeu que viria no dia 18, data previamente marcada. Como as instalações da loja ainda não estarão prontas naquela data, seu irmão vai telegrafar pedindo que transfira para os últimos dias dêsse mês, ou princípios do próximo, a sua viagem. Se não fôr possível adiar, Jinx talvez não venha mais.

FALA BOB

"Vai ser melhor para nós dois" é o que diz Bob Falkenburg sôbre a guerra do sorvete. Bob não é de muita conversa quando está, como estava, supervisionando as primeiras arrumações e tomando providências para que, à tarde e à noite, não viesse faltar nada em seu "Bob's". Mesmo assim, e sem querer, vai falando e nos diz que "são dois produtos diferentes, não tendo um nada a ver com o outro".

"Recomendo os sorvetes de "seu" Moraes a tôdas as pessoas que vêm aqui pedir sorvete de frutas", diz êle, e termina por nos dar notícias de sua filial. Ela será maior e mais bonita que a loja atual, estando sendo estudada a possibilidade de serem colocados bancos em redor do balcão, tipo bar americano.

Enquanto isso, a "Casa da Criança", do "seu" Moraes, continuará, até segunda ordem, do mesmo jeito que é — apenas um balcão. O local onde se toma o melhor sorvete de frutas da cidade nada mais é que uma loja muito pequena, que tem à sua porta uma sorveteira com um balcão. Entre o balcão e a rua, duas balizas de ferro que organizam a fila para tomar sorvete. Entre a sorveteira e a parede que separa a loja da "fábrica", uma caixa registradora.

DIDU VAI TOMAR DOIS

"Vai ser até melhor. Assim, cada dia tomarei sorvete de um deles, conforme desejar, sem preocupações" — disse-nos Didu Souza Campos, frequentador das duas casas.

Didu acha que "uma coisa não tem nada a ver com a outra, pois são produtos diferentes". E explica, dizendo que, se um serve o sorvete tipicamente nacional, de frutas brasileiras, o outro trabalha com produto do estilo americano. São "milk-shakies", sundaes e sanduiches que servem a outro tipo de gôsto. Vou tomar sorvete nas duas casas — concluiu

"Depende . . ."

A jovem Vera Lúcia, ao ser perguntada onde tomaria sorvete, quando se desencadeasse a guerra, nos respondeu: "Quem vai decidir são as pessoas que estiverem num ou noutro". "Se a *frequência* estiver melhor na Casa da Criança, vamos lá; se no outro, nem há dúvida, para lá". Mas termina por dizer que "os sorvetes de fruta não podem ser desprezados assim".

Sua companheira, Leida Lou Cox, "Vou mais ao "seu" Moraes do que ao "Bob's". Continuarei preferindo os sorvetes de Ipanema, mas aproveitarei a proximidade para comer os sanduiches da nova sorveteria.

A terceira garôta do grupo não nos deu opinião. Ela, Regina Maria, afirma que não vai nem a um nem a outro.

Num outro grupo que abordamos, procuramos saber a opinião de Maria Eugênia, Helena, Carolina e Yolanda. Dizem, tôdas elas, que tomarão sorvetes na "Casa da Criança" do "seu" Moraes, e refrescos e sanduiches no "Bob's". Dentro de um mês deverá desencadear-se, na calma Ipanema, em pleno verão carioca, a "Guerra do Sorvete". Uma guerra fria, se quiserem.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Louco jogou a bomba no Arcebispado

MILAO, 6 (AFP) — O chefe da Segurança italiana indicou, a respeito do atentado a bomba perpetrado à noite passada contra o arcebispo de Milão, que, consoante os primeiros elementos do inquérito, parece estar confirmado que sòmente um irresponsável, um louco, teria podido cometer ato semelhante.

Apos ter excluido a participação de elementos extremistas, o chefe da Segurança precisou que doze pessoas tinham sido presas mas, no momento, o autor do atentado não se achava entre elas.

MILAO, 6 (AFP) — Depois pois do atentado praticado na noite passada contra o Palácio Arquiepiscopal, a polícia desta cidade está em estado de alerta. Com efeito, um indivíduo telefonou para as redações dos jornais, sem dar o seu nome, afirmando que era o autor do atentado, tendo acrescentado que outra bomba explodiria ontem à noite, num cinema da cidade.

A notícia, evidentemente, suscitou viva inquietação entre a população tendo a polícia tomado tôdas as providências para evitar uma catástrofe, semelhante à que ocorreu no ano passado, quando um criminoso lançou granadas e deu tiros de revólver num cinema de Ancona, causando a morte de várias pessoas.

Monsenhor Montini, arcebispo desta cidade, fez hoje uma declaração, na qual exprimiu o parecer de que o atentado era provàvelmente obra de um louco, e que certamente não fôra visada a sua pessoa.

O magistrado encarregado do inquérito tomou as declarações de algumas pessoas, segundo as quais um grupo de rapazes se teria detido, algumas horas antes do atentado, diante da sede do Arcebispado, lançando gritos.

Mensagem do Papa

CIDADE DO VATICANO, 6 (AFP) — Por motivo do atentado cometido por meio de bomba contra o Arcebispado de Milão, o Papa fêz chegar o seguinte despacho a monsenhor Giovanni Battista Montini, arcebispo daquela cidade:

"Soubemos, com viva dor, da notícia do ato praticado contra a Arquidiocese de Milão. Invocando a Misericórdia Divina para os que perpetraram um ato que todos os espíritos retos condenam, desejamos fazer chegar o confôrto de nossa benção apostólica a Vossa Excelência e à Arquidiocese de Milão tôda inteira, cuja afeição pelo seu zêlo de pastor bem conhecemos".

Diplomacia & Tratados

CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE BUENOS AIRES

NO decorrer dêste ano deverá ser celebrada a Conferência Econômica de Buenos Aires, convocada pela IX Conferência Interamericana, realizada em Bogotá, em 1948.

A realização dessa conferência, adiada por motivos diversos, foi confirmada pela Conferência Interamericana e pela Reunião de Ministros da Fazenda ou Economia, que tiveram lugar, respectivamente, em Caracas e Quitandinha.

A par de outros assuntos de interêsse imediato para os países do continente, a Conferência de Buenos Aires preparará o texto de um convênio econômico geral, que conterá as normas básicas da cooperação interamericana no campo econômico.

A ONU NA ITÁLIA

O GOVÊRNO italiano está sèriamente interessado na realização da XI.ª Assembléia Geral da ONU em Roma, êste ano. O período normal para o início das sessões é a segunda quinzena de setembro e até lá os italianos esperam ter conseguido a aprovação de todos os países integrantes das Nações Unidas.

OS ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

OS Escritórios Comerciais do Brasil no exterior sairão da órbita do Ministério do Trabalho para a supervisão do novo Ministério da Economia O sr. Israel Pinheiro, apontado como futuro titular dessa pasta, já teria afirmado que vai moralizar a vida administrativa dessas repartições que consomem milhares de dólares anualmente.

O ITAMARATI DISTRIBUI DISCURSO DE J.K.

O SERVIÇO de Informações do Itamarati distribuiu a todos os jornais a íntegra dos discursos pronunciados pelo sr. Juscelino na Câmara e Senado americanos, e no jantar com o sr. Nixon.

Entre outras afirmativas, o sr. J. K. revelou aos Estados Unidos que o Brasil é "territorialmente um grande país" e que a "nação brasileira ama a liberdade".

FRANCÊS E INGLÊS

O Instituto de Educação, Ciência e Cultura resolveu oficiar à Câmara e ao Senado, no sentido de que fôsse afirmada, no novo projeto de reforma do ensino médio, a obrigatoriedade do ensino de francês e inglês, pois a inovação de tornar optativo o ensino não era julgada real serviço à cultura brasileira. O IBECC é um organismo da UNESCO.

PORTUGAL E BRASIL

O MINISTRO Macedo Soares recebeu do embaixador Antônio Faria, de Portugal, uma nota verbal na qual o govêrno português manifesta os seus melhores agradecimentos pelo voto da delegação brasileira a favor da admissão de Portugal na ONU e pelas expressivas palavras pronunciadas na última Assembléia Geral dessa entidade pelos delegados do Brasil.

RECEPÇÃO

A SRA. Macedo Soares recepcionou ontem, no Itamarati, as senhoras dos Chefes das Missões Diplomáticas acreditadas junto ao nosso Govêrno.

Funerais do embaixador Graça Aranha

HAYA, 6 (A.F.P.) — Realizaram-se hoje os funerais do embaixador do Brasil em Haya, sr. Themistocles da Graça Aranha, falecido a 2 do corrente no hospital de "Saint Joannes de Deo". Foi celebrada missa solene de "requiem" na igreja de São Jacó por monsenhor Octavio de Lima. O cortêjo fúnebre, à frente do qual se encontrava o encarregado de negócios do Brasil, sr. Manuel Maria Fernandez Alcazar, era composto de um destacamento de 12 homens da cavalaria real holandesa com uniforme de gala, banda de música naval, um pelotão de 48 homens do corpo de fuzileiros navais e 9 companhias (900 homens) de infantaria, seguindo-se a carruagem fúnebre puxada por cavalos negros.

Irritado o 'Foreign Office' com a recusa de Juscelino

FOI considerado "algo irritado" o tom do comunicado do porta-voz de Sua Majestade Britânica sôbre a "mudança de idéia" do sr. Juscelino Kubitschek, que, depois de aceitar convite para visitar a Inglaterra, cancelou a viagem, alegando falta de tempo, resolvendo, no entanto, visitar a Holanda.

O redator diplomático do "Times" diz que houve "grave mal-entendido".

Embaraço

LONDRES, 6 (Georges Horiat, da "France Presse") — Apesar dos esforços do Foreign Office, para dissipar o mal-entendido que levou à anulação da visita oficial, a esta capital, do presidente eleito do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek, percebe-se nitidamente o sentimento de embaraço em Whitehall, a respeito da maneira por que essa questão foi tratada, do lado britânico.

E' aproximadamente certo, agora, que uma das razões, se não a principal, da decisão do sr. Kubitschek, de anular a sua visita a esta capital, foi a ausência, no programa da visita, de uma audiência da rainha Elizabeth. E' de uso, quando das visitas das personalidades estrangeiras importantes, convidadas a esta capital como hóspedes do govêrno, sejam elas recebidas em audiência pela rainha, no Palácio de Buckingham. Ainda últimamente, o vice-presidente do Conselho Federal Executivo da Iugoslávia, sr. Eduard Kardelj, tinha sido recebido pela rainha, embora a sua posição na hierarquia do Estado iugoslavo não fôsse tschek, presidente eleito da Repúaschek, presidente eleito da República do Brasil.

Nada de entrevista com a rainha

O Foreign Office afirmou hoje que em momento algum as autoridades brasileiras levantaram objeções contra o programa previsto para a visita, que não comportava uma entrevista com a soberana. Entretanto, cabe crer-se que as autoridades brasileiras estavam aguardando que tal proposta partisse do lado britânico

Uma explicação suplementar, dada nos meios oficiais ingleses, a respeito do caso, é a de que a visita do sr. Kubitschek ocorreria durante as férias de Natal, quando ausente desta capital a rainha. A soberana encontra-se atualmente no Castelo de Sindringham, não longe desta capital.

E' evidente que o mal-estar provocado em Whitehall por êsse caso provém sobretudo das conseqüências, no plano externo e no interno, que a anulação da visita do sr. Kubitschek poderia acarretar.

Descontentamento

A imprensa inglêsa já se fez eco do descontentamento criado no Rio de Janeiro por essa situação, que traz o risco de sombrear um tanto o quadro das excelentes relações, políticas e econômicas, entre os dois países.

No plano interno, os observadores esperam que o primeiro ministro, sir Anthony Eden — que há algum tempo vem sofrendo ataques por parte da imprensa, da esquerda e da direita, contra a sua política geral — seja novamente criticado pela maneira por que permitiu fôsse tratada essa questão, pelos seus subordinados do Foreign Office.

Convite aceito

LONDRES, 6 (AFP) — A propósito do caso da visita do sr. Kubitschek a esta capital, o redator diplomático do "Times" escrevia, ontem de manhã:

"E' evidente que houve grave mal-entendido entre os governos britânico e brasileiro, embora seja impossível, no momento, estabelecer-se a quem cabe a culpa Dado que a eleição do sr Kubitschek ainda não tinha sido oficialmente proclamada, o govêrno britânico, ao que parece, hesitou inicialmente em convidá-lo a fazer uma visita oficial a esta capital. Pouco depois, todavia, talvez, devido à decepção experimentada no Brasil, foi feito um convite, e aceito. Tinha-se então pensado que a proclamação ocorreria antes da visita, mas depois foi verificado que isso não seria possível. Disso poderão ter decorrido algumas sugestões, tendo em vista alteração do programa ou do emprêgo do tempo"

Não estava interessado

Por outro lado, o correspondente do jornal, no Rio de Janeiro, escrevia:

"Algumas personalidades chegadas ao sr. Kubitschek dão agora a entender que a maneira por que os meios oficiais britânicos se puseram em relações com êle, quando do convite que lhe foi eventualmente feito, parece reforçar o ponto de vista de alguns dos seus conselheiros, segundo os quais "o govêrno britânico não estava particularmente interessado nessa visita".

Depois de haver salientado que, nos Estados Unidos, o sr. Kubitschek será recebido em tôda parte na qualidade de "Chefe de Estado eleito", embora a sua eleição ainda não tenha sido proclamada oficialmente, o correspondente prossegue:

"A decisão do sr. Kubitschek (de anular a sua visita) é considerada aqui como das mais lamentáveis, porquanto tinha proclamado que suas intenções eram as de levar os países estrangeiros a melhor compreenderem o Brasil, interessando-se mais por êle Embora a falta de tempo tivesse de limitar a dois dias a sua permanência na Grã-Bretanha aguardava-se com prazer essa oportunidade para estabelecer contatos diretos e proceder a uma troca de vistas com membros do govêrno britânico O sr Kubitschek é reputado por seus sentimentos anglófilos que demonstrou particularmente durante a guerra. Certamente os seus mais íntimos conselheiros "não ocultam a sua decepção, em conseqüência da anulação do convite".

Comunicado

O porta-voz do Foreign Office fez a seguinte declaração:

"O govêrno de Sua Majestade foi pela primeira vez informado oficialmente, a 22 de dezembro, de que o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente-eleito do Brasil, pretendia visitar a Grã-Bretanha e a Europa em caráter particular, porém que na verdade êle só viria depois que sua eleição tivesse sido proclamada oficialmente. Nessa oportunidade era incerto quando êsse fato aconteceria.

"A 26 de dezembro, o encarregado de negócios de Sua Majestade no Rio de Janeiro informou ao sr. Juscelino Kubitschek que se êle pretendia vir à Grã-Bretanha depois de proclamada a sua eleição, o govêrno de Sua Majestade desejaria que êle fôsse seu hóspede. O sr. Juscelino Kubitschek aceitou então o convite.

"Tôdas as providências para a visita foram tomadas em consulta com a Embaixada do Brasil em Londres. Foi também programado um jantar oferecido pelo primeiro ministro, em sua residência oficial de Downing Street, n. 10.

"Por desejo expresso do sr. Kubitschek foi também programada uma visita às usinas atômicas de Harwell

"Em momento algum expressaram descontentamento com o programa a embaixada do Brasil em Londres, as autoridades brasileiras ou a embaixada britânica no Rio.

"O govêrno de Sua Majestade não recebeu comentários ou manifestações de desagrado do govêrno brasileiro entre a data da aceitação do convite, a 26 de dezembro, e a da suspensão, a 3 de janeiro".

Disse o mesmo porta-vos que a suspensão da visita foi comunicada pela embaixada do Brasil em Londres e que a razão aduzida foi que o programa do presidente-eleito impossibilitava uma visita a Londres nas datas anunciadas.

O comunicado sôbre a "mudança de idéia" do presidente-eleito do Brasil a respeito do convite britânico provocou numerosas conjecturas em Londres. O tom considerado geralmente como "algo irritado" da declaração feita hoje pelo Ministério do Exterior é considerado como um recurso empregado por êste para salientar a maneira como o convite foi primeiro aceito e depois recusado.

O sr. Juscelino, em vez de ir a Londres, decidiu visitar a Holanda.

Sabido que Kubitschek dos Estados Unidos voará para a Europa, a fim de visitar Haia, Bruxelas, Paris, Dusseldorf Bonn, Roma, Madrid e Lisboa, os jornalistas abordaram um membro de sua comitiva, que, depois de consultar Juscelino, declarou:

— "O tempo seria muito curto para uma visita a Londres. O presidente eleito não poderia, numa visita de 24 horas, ver tudo o que quisesse, na Inglaterra. Isso levaria vários dias".

Agitadores exigem notícias sôbre Goa

BOMBAIM, 6 (AFP) — O "comitê de Libertação de Goa", que tinha organizado no ano passado o movimento "satyagraha" pela "libertação" daquele território português, decidiu enviar missão de três membros para indagar do sr Nehru, primeiro ministro da India, sôbre "a situação atual" em Goa, indica uma informação da "Agência de Imprensa Indiana"

O comitê, que tinha anunciado sua intenção de organizar uma manifestação "satyagraha" em 26 do corrente — festa nacional da República Indiana — se reunirá de novo depois do regresso da delegação de Nova Delhi

Segunda-feira: entêrro de Mistinguette

PARIS, 6 (AFP) — Os funerais de Mistinguette serão realizados na igreja da Madalena, na segunda-feira, ao meio-dia O corpo repousará na cripta, a partir de domingo, pela manhã.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Olhos — Av. Copacabana 548 s/401 — Telefones: 37-8683 — 37-7239 e 37-5431

Dr. Flávio Fraga

(FALECIMENTO)

Esther de Almeida Fraga, Godofredo Formenti, senhora e filhas, Carlos Flavio de Almeida Fraga, Gustavo Fraga, senhora e filhos, Antonio Fraga, senhora e filhos, viúva bacharel Isaias Almeida e filhos, Arlindo Luiz Maia, senhora e filhos, Geraldo Jay e senhora, dr. Josué Barreto de Almeida, senhora e filhos, Aristoteles Alves Pinto, senhora e filhos, Ismênia Barreto de Almeida, dr. Gustavo Fraga Filho, senhora e filhas, José Luiz Vieira de Castro, senhora e filhos, profundamente consternados participam o falecimento do seu querido e inesquecível marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, FLAVIO FRAGA, e convidam para seu sepultamento às 17,00 horas de hoje, sexta-feira, dia 6, saindo o féretro da capela de Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

BRIGA DE CAVALOS

EM quiser ter o o sentido dramático, é êle que pia a alma onsciência, ando os s até na ma da o, assista a briga de alos. E como uma tempestade sôbre uma esta. Rugem os trovões, repercutindo em a ramo, faiscam os relâmpagos como incên- demoníacos.

O par endiabrado, sôbre as patas traseiras, ue-se, raivoso, como se árvores de cem anos ssem caindo. Parece, às vêzes, terríveis está- s, rígidas, de mármore inquebrável. E se ma, bufando e gemendo a urros que fazem mer o céu. E dá patadas que ferem a terra, riscam, ferindo-as de morte a pedra bruta, n os cascos duros. Há faíscas que são como amas, ou ânimos raivosos soltos acendendo aredas.

Não se sabe porque, muitas vêzes, diante ses brutos que brigam, tem-se vontade de mbrar a luta de elementos naturais, um tufão m descampado, uma tempestade no mar, um ue que se quebra, derramando o assunto pelo mpo.

Algumas vêzes, também a estupidez humaa, quando embate, semelha esta luta épica, dá ntido a êste dramático da luta de cavalos. ntão, o grotesco aparece, também, como em da caricatura que pretende deturpar o real. caricatura é o retrato elevado ao grotesco ou minuído ao ridículo.

Ontem, na Câmara, enquanto um deputado lava e outro aparteava, o pensamento vazio meçou a pensar nessas coisas, no dramático a luta de cavalos, no ridículo e no grotesco das ricaturas. Não há ligação entre os fatos, mas e maior ligação pode haver entre fatos antidas que uma imaginação fazia a correr, sôlta elo mundo?

França Campos estava falando. Pitombo stava aparteando. Ora, que coisa tola, que obagem de imaginação vagabunda.

Como fala êste Francinha, como pitomba ste Pitombo. O argumento do francelho era o e que se há um brasileiro na China, na Arábia u nas profundas e um jornal da China, da rábia ou das profundas fala mal do Brasil, aquêle brasileiro quieto em seu canto é o responsável pelos desaforos.

É claro que o argumento peregrino foi como uma luz para o opaco pensamento de Pitombo. Pitombo, que é imune até a constipação, entendeu desta vez. Sim, gritou êle, há na América um brasileiro traindo o Brasil porque na América um Herald qualquer falou mal do Brasil.

O Francinha ficou feliz por se ver entendido por inteligência tão peregrina como a de Pitombo. E daí por diante saíram os dois triscando fogo pelas pedras, rasgando fráguas, ferindo rochedos. E até as pedras sentiam dor.

Chegaram, então, uns domadores tentando pegar na camba dos freios, mas não foi possível. A raiva era muita, a luta era épica, cada um era um trovão rasgando fogo no céu. Até Georges Galvão, adversário político e pessoal do brasileiro exilado, aparteou para defendê-lo. Não teve fôrças, porém, para segurar e deter as rédeas.

Erguiam-se os lutadores nos pés traseiros, esbravejavam com violência e ferindo o ar. Roncavam uivos ferozes contra o traidor da pátria. Cristo estava defronte, num retrato. E quando a imaginação vagabunda pensou que Cristo ia fugir com médo de todos aquêles coriscos, Cristo estava era rindo mesmo, achando uma graça enorme.

Era divertido mesmo. Valente como uma tempestade, Pitombo, agora, já estava desafiando o ausente. Brigava, matava, esquartejava e salgava com uma facilidade de açougueiro sangrando bode para vender na feira. Coisado dêle. Tão ocupado e preocupado que anda para explicar as acusações de Arnon e ainda por cima vem êste França Campos metê-lo em novas alhadas, sem quê nem pra quê.

Enfim, foi engraçado. E foi, principalmente, um bom exercício para uma imaginação vazia e vagabunda que, ninguém sabe por que mistérios, conseguiu encontrar afinidades naquilo e numa briga de cavalos que assistira, em criança, certa vez, em Alagoas.

Encontro hoje: Milton-Juarez

O DEPUTADO Milton Campos, presidente da UDN, vai encontrar-se hoje com o general Juarez Távora, que foi o candidato apoiado por êsse partido nas últimas eleições presidenciais.

Depois de 3 de outubro, esta é a segunda vez que o sr. Milton Campos, candidato à vice-presidência, encontra-se com o seu companheiro de chapa.

O manifesto

No encontro de hoje, entre outras coisas, será decidido o lançamento ou não de um manifesto comum dos candidatos sôbre a chamada "batalha judicial".

Nos últimos trinta dias, o general Juarez escreveu duas cartas ao sr. Milton Campos. Uma quando êste ainda se encontrava em Minas e outra há três dias quando êle já se achava no Rio. Em ambas as missivas, o general reporta-se a conversas tidas com o sr. Milton Campos durante a campanha.

Contestação

O general é pessoalmente de opinião que a validade do triunfo de J. K. deve ser contestada, enquanto é tempo, a fim de que, posteriormente, se ressalve o direito da oposição de sustentar a ilegitimidade do futuro govêrno.

Não importa — segundo pensa o general Juarez — que não haja garantias para o Judiciário decidir sôbre os recursos, de acôrdo com o que se viu recentemente no julgamento do Supremo sôbre o mandado de segurança do sr. Café Filho.

O importante é demonstrar a tempo que a vitória de J. K. foi obtida, nas urnas, por processos de fraude e corrupção. O general, que se empenhou numa campanha política em favor da pureza do voto, entende que não deve ensarilhar as armas em tôrno dessas suas convicções.

Reforma

O general vai decidir-se, até o dia 31 dêste mês, sôbre sua reforma ou não do Exército. Sua licença termina à 17 de fevereiro. Até lá, o general terá de decidir-se.

Simultâneamente, o sr. Milton Campos articula a fase final para o lançamento do manifesto dos partidos que apoiaram a candidatura do general Juarez. Êsse manifesto, que já conta com as assinaturas da UDN e do PL, está à espera da chegada do deputado Arruda Câmara, para se saber se o PDC deseja também assiná-lo.

E' possível que o PSB também o assine.

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA, filial da Churrascaria do Leme
MUSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

Drama e comédia na prorrogação do sítio

COMO consequência do descontentamento que lavra na bancada do PSD — e ainda por fôrça da obstrução das Oposições — a maioria não conseguiu fazer aprovar, ontem, o projeto de lei que referenda a prorrogação do estado de sítio.

Embora tivessem sido realizadas três sessões — pela manhã, à tarde e à noite — a matéria não pôde ter sua votação ultimada, convocando-se nova reunião para a manhã de hoje.

Tôdas as três sessões foram marcadas de incidentes em tôrno do problema do "quorum". Desde a manhã, o sr. Gustavo Capanema se mostrava visivelmente preocupado com o baixo índice de comparecimento de seus liderados, que não davam número. As horas se passavam, e aumentava a aflição do líder, que punha funcionários à cata de deputados. Êle próprio andava pelos corredores e fazia incursões à sala do café. Inútilmente, porém.

Enquanto isso, em Plenário, registrava-se o primeiro incidente. Da presidência da Mesa, o sr. Godoy Ilha ameaçava punir a UDN, descontando o "jeton" dos deputados que se recusassem a votar, embora presentes. O deputado Ernani Sátiro, imediatamente, repeliu a ameaça, dizendo que, agora, sim, sua bancada estava, moralmente, impedida de votar.

E não votou mesmo pelo que não foi atingido o "quorum". Levantou-se a sessão.

Apenas uma emenda

À tarde, o panorama se alterou um pouco, permitindo a votação de uma única emenda, do sr. Prado Kelly, que dizia que a inobservância das prescrições dos arts. 204 e 214 da Constituição ou da atual lei do sítio permitiria aos pacientes recorrerem ao Poder Judiciário. O sr. Oscar Correia defendeu-a, mas a emenda foi rejeitada por 151 votos contra 15.

Para a emenda seguinte, porém, já não houve número.

Drama e decôro

Na sessão noturna, o drama teve seu "clímax". A reunião estava convocada para as 20,30 horas, mas àquela hora longe estava de haver número, para abertura dos trabalhos. Isto só aconteceu duas horas mais tarde, quando teve início a votação. Os votos iam caindo, um a um, na urna, sob os olhares vigilantes dos integrantes das Oposições, que se abstinham de votar, mas que vigiavam.

Votaram todos de Plenário, inclusive o Presidente, sem que, porém, fôsse atingido o "quorum". Recomeça a caça nos corredores e sala do café, onde, de fato, havia diversos deputados do PSD, aparentemente desinteressados da votação. Capanema envia seus "caçadores" por todos os desvãos da Câmara.

Tenório Cavalcanti, então, sugeriu, ao líder da maioria que mandasse uma expedição capturadora ao "Teatro Recreio".

— "Está cheio de deputados da maioria", explicou Tenório.

A Mesa não gostou, e o advertiu de que estava desrespeitando o decôro.

Capanema, enquanto isso, mandava telefonar para a casa de todos deputados da maioria, implorando que comparecessem. Sua atitude provocou críticas, pois diversos dos ausentes tinham saído de suas casas, dêsde cedo, para ir à Câmara. Recebeu tal informação diversas vêzes.

Nada, porém, de se atingir o "quorum". Capanema não sabia mais o que fazer, e, discretamente, resolveu atender o conselho de Tenório e mandou telefonar para o "Teatro". Houvera exagêro na informações, porém, mais um voto pelo menos arrumou. Era de um de seus vice-líderes, que preferia as "vedettes" do "Recreio". Depois da meia-noite, finalmente, pôde ser concluida a votação: a emenda foi rejeitada, por 148 votos contra 15, havendo 3 em branco.

Não sem antes se registrarem dois incidentes. O primeiro entre os srs. Dilermando Cruz, que exigia da Mesa medidas mais enérgicas contra a UDN, e Ernani Sátiro, que repeliu com veemência a proposta do representante mineiro. O outro, entre os srs. Arinos de Matos, para quem as oposições não cumpriam o seu dever, e Alberto Tôrres, que lembrou ter a maioria número suficiente de deputados para prescindir da minoria. Que fizesse, agora, funcionar seu rôlo compressor.

Passou-se, então, à última emenda, que mandava substituir a expressão "Esta lei" por "Êste decreto". Repetiu-se o drama, agora agravado pela retirada de alguns poucos deputados da maioria. Pingavam os votos e, assim, ia-se, lentamente, aproximando-se do **quorum**. De repente, contudo, parou: faltavam cinco votos. Capanema parece que vai ter uma coisa. Continuam os telefonemas e buscas, que conseguem arrastar mais um recalcitrante ao plenário.

Deputados do PSD tentam votar duas vêzes, mas são impedidos pelos da UDN. João Agripino põe a mão sôbre a bôca da urna para impedir os votos fraudulentos. A mesa determina, quase a uma hora de hoje, o encerramento da votação, do que se aproveita o sr. Félix Valois, que já votara, para tentar introduzir outro voto. É surpreendido em flagrante e recua.

Vai a urna para a mesa, onde é aberta e espalhados os sufrágios para o cômputo. Novamente se aproveitam alguns deputados para jogar votos extras sôbre a mesa. Félix Valois também tenta repetir seu gesto anterior, mas Neiva Moreira segura sua mão. As duas facções se vigiam: uma à espreita de um descuido da outra e esta procurando qualquer gesto suspeito dos adversários.

Conclui-se a apuração, constatando-se a existência de 164 sobrecartas, enquanto a lista de votação acusava apenas 161 votantes. Fraude patente. Na presidência, o sr. Godoy Ilha manifesta desejo de anular a votação, mas, de plenário, seus correligionários protestam. Cria-se o impasse e Godoy Ilha, após alguma hesitação, não tem outra saída, anula a votação.

E, encerrando a sessão, convoca outra para a manhã de hoje.

Triunvirato articula o futuro govêrno

Amaral, Alkimin e Tancredo com plenos poderes — Distribuição das carteiras do BB — Jarbas Maranhão indignado - O ministro da Guerra

ANTES de sua partida, o sr. Juscelino Kubitschek deu plenos poderes aos srs. Amaral Peixoto, José Maria Alkimin e Tancredo Neves para que promovessem as negociações indispensáveis ao preenchimento dos demais altos cargos da administração federal.

Segundo círculos ligados intimamente ao candidato pessedista, como resultado da incumbência de que foram cometidos por J. K., aquêles próceres assentaram a ida do jornalista Pompeu de Souza para a SUMOC, a do sr. Sousa Naves para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, enquanto uma das outras carteiras será reservada a elemento do Nordeste, a ser indicado pelo senador Vitorino Freire.

Informavam ainda as mesmas fontes como bastante provável o deslocamento do sr. Lucas Lopes para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Isto com o intuito de facilitar a composição governamental e ajustá-la às injunções políticas a que está sujeito o sr. Juscelino Kubitschek.

Jarbas protesta

Ontem, à noite, na Câmara, o senador Jarbas Maranhão não escondia seu descontentamento com os nomes apontados para compor o Ministério de J. K. Numa roda, da qual participavam o sr. Vieira de Melo, outros deputados e jornalistas, referiu-se, em têrmos ásperos, à conduta de J. K. Disse que o Nordeste estava sendo desconsiderado mas que saberia reagir. Se fôsse efetivado aquêle Ministério levantaria o Nordeste contra Juscelino.

Lott indica

Apesar de solicitado para continuar no Ministério da Guerra, o general Lott mantém-se irredutível em seu propósito de deixar a pasta a 31 de janeiro. Teria indicado, então, os nomes dos generais Anor Teixeira dos Santos, Odílio Denys e Falconieri da Cunha, entre os quais deverá ser escolhido seu sucessor.

Mensagem a J. K.

O sr. Amaral Peixoto mandou telegrama a J. K. dando-lhe a conhecer o descontentamento provocado pela organização do Ministério.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto o dia todo
2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis
RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Mader apertar o cêrco em tôrno do maior escândalo de Lupion

COM um requerimento de informações dirigido ao ministro da Agricultura, o sr. Othon Mader apertou mais o cêrco em tôrno do que chamou de "maior escândalo e a maior lesão ao patrimônio nacional, na história administrativa do Brasil".

Êsse requerimento indaga do sr. Catalão se êle tem notícia da transação, em curso, entre o Instituto de Imigração e Colonização e o grupo Moisés Lupion para venda de parte da gleba "Missões", as quais pertencem à União.

Escritura fraudulenta

Através do requerimento do sr. Mader, é que se pode avaliar tôda a extensão do escândalo à vista. A emprêsa do sr. Lupion — CITLA — tenta fazer valer uma escritura fraudulenta de dação em pagamento outorgada pelas Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, mas já anulada pelo Tribunal Federal de Recursos com o consequente cancelamento da sua transcrição no Registro de Imóveis e cujo registro foi veementemente denegado pelo Tribunal de Contas.

Além disso, êsse processo está em curso no Congresso, onde sua tramitação tem sido assinalada por uma ruidosa campanha pelas tribunas parlamentares e pela imprensa.

"Mandando suspender, pergunta o sr. Mader no requerimento, como não pode deixar de fazê-lo, qualquer entendimento ou negociação de terras da gleba "Missões", que nunca pertenceu à CITLA (Lupion), mas à União ou ao Estado do Paraná, quais as medidas punitivas que o INIC pretende aplicar a eventuais abusos de funcionários seus, envolvidos no caso e que não podem ignorar os desesperados esforços que o Grupo Lupion-CITLA, vem empregando para se apropriar de cêrca de 480 mil hectares de terras públicas no valor aproximado de Cr$ 1 bilião em troca de uma suposta e já anulada dívida de Cr$ 8.320 mil, constituindo o maior escândalo e a maior lesão ao patrimônio nacional, na história administrativa do Brasil".

Ameaçam esfacelar-se as fileiras de J. K.

Agrava-se a cisão entre Capanema e Alkimin — Queixas de Vieira de Melo e Armando Falcão — Insatisfeito o PTB com as escolhas de Rômulo Almeida e Parsifal Barroso — Reagem os paulistas contra a entrega do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil a dois mineiros

AS fileiras de J.K começam a sofrer as conseqüências da sua corrida para o poder: grave crise irrompeu na sua liderança parlamentar e, também, nas suas bancadas.

Os reflexos mais imediatos dessa crise fizeram-se sentir nas últimas 72 horas, quando a maioria parlamentar não conseguiu aprovar, na Câmara, a prorrogação do sítio.

Além da obstrução natural da UDN, verificou-se um fato surpreendente: os próprios deputados do PSD e do PTB, descontentes, fugiam do plenário, mostrando, assim, total desinterêsse pela matéria em discussão e votação.

Houve um caso típico: o sr. Vieira de Melo, que se mostrara tão ardoroso na votação do primeiro estado de sítio, foi, ontem, praticamente arrastado para o plenário, a fim de votar contra as emendas da UDN.

Alkimin sabota

O deputado José Alkimin assumiu a liderança franca do trabalho de sabotagem contra a chefia de Capanema, na maioria. Após ausentar-se, durante vários dias em Minas, o sr. Alkimin de lá voltou disposto a mostrar que a maioria sem êle não consegue triunfos parlamentares.

No caso concreto da prorrogação do estado de sítio, o sr. Alkimin tinha uma orientação inteiramente diversa para imprimir à ação da bancada majoritária. Mas como a que preponderou foi a orientação do sr. Capanema, — que entendeu ser necessário transformar a mensagem do govêrno em projeto de lei — o sr. Alkimin resolveu alhear-se do assunto, passando mesmo a criar dificuldades ostensivas à ação do sr. Capanema.

A maioria dificulta

Comandados pelo sr. Alkimin, vários deputados — sobretudo os da bancada pessedista mineira — têm primado pela ausência do plenário, quando o líder Capanema necessita de todos os outros da bancada majoritária para aprovar o sítio.

E a própria maioria, assim, que está dificultando ao govêrno a prorrogação de sua mensagem.

O sr. Gustavo Capanema já caracterizou perfeitamente a origem e a autoria do trabalho contra êle. E citou há dois dias, na Câmara, o nome do sr. Alkimin, ao qual responsabilizou inclusive, pela campanha de imprensa que vem sendo movida contra sua liderança.

A divulgação dos nomes de alguns dos futuros ministros do govêrno de J.K. serviu também como motivo para agravar ainda mais a cisão nas fileiras pessedistas. Vinte e quatro horas depois de anunciados êsses nomes, era enorme o descontentamento do PSD.

E as queixas chegaram a tal ponto que o sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, achou aconselhável vir a público dizer que nenhum nome tinha sido escolhido oficialmente para o futuro Ministério. Tudo quanto se divulgava não passava, assim, de acôrdo com a opinião do sr. Amaral Peixoto, de especulações sem qualquer consistência.

O objetivo da sua declaração foi claramente o de amainar as reações dentro do pessedismo e do PTB contra as anunciadas escolhas.

Simultâneamente, o sr. Amaral Peixoto apressou-se em ir ao Catete, a fim de conferenciar com o sr. Nereu Ramos sôbre as repercussões criadas pelas previsões em tôrno do futuro Ministério.

Houve, ao mesmo tempo, um forte trabalho junto ao sr. Alkimin para que êle desmentisse as notícias em tôrno da sua escolha para ministro da Fazenda, que tanta celeuma estava causando, sobretudo junto aos setores paulistas.

O sr. Alkimin concordou em parte: não confirmaria nem desmentiria os rumores. E isto êle fêz ontem, declarando que nada sabia em tôrno de sua escolha. Preferia não falar sôbre ela.

As queixas de São Paulo

As queixas maiores, entretanto, vêm dos setores financeiros e políticos de São Paulo, cuja contribuição, em dinheiro, para a campanha de J.K. foi enorme.

Êsses setores consideravam-se mais ou menos satisfeitos com as notícias de que o ministro da Fazenda seria o sr. Horácio Láfer ou o sr. Sebastião Paes de Almeida. Mas, de uma hora para outra, logo após saber que o sr. Láfer não se interessava pelo ministério, J.K. comunicou-lhe que, em face disso, escolheria o sr. Alkimim para o pôsto.

O inopinado dessa comunicação deixou o sr. Láfer inteiramente tonto, pois êle esperava que J.K. o consultasse sôbre algum outro nome paulista.

Argumentam os paulistas — tanto os do PSD como os líderes das classes produtoras — que, pela primeira vez na história da República, um Estado que não São Paulo ficaria com o Ministério da Fazenda, com a presidência do Banco do Brasil, com o futuro Ministério da Economia, com o Ministério da Educação, além de outros cargos de importância. Êsse Estado seria Minas, através da escolha dos srs. José Alkimim, Lucas Lopes, Israel Pinheiro, Clóvis Salgado, para não falar nas anunciadas designações dos srs. Negrão de Lima, Nelson de Melo, Odilon Behrens, Sá Lessa para outros setores de relêvo.

A hegemonia dos mineiros sôbre os paulistas seria, assim, absoluta.

No setor baiano

Não menor é o descontentamento no setor baiano. Lidera-o o deputado Vieira de Melo, que teve atuação destacada na defesa da candidatura de J. K., surgindo mesmo como um dos seus principais advogados, na Câmara e fora dela.

O sr. Vieira de Melo era candidato natural a ministro. Depois de ver o seu nome preterido, ainda teve de assistir à influência cada vez maior do sr. Antônio Balbino — seu adversário na Bahia — na constituição do Ministério de J. K. Essa influência traduziu-se através da indicação do sr. Rômulo Almeida, atual secretário das Finanças do govêrno baiano, para ministro da Agricultura.

O sr. Vieira de Melo que nas suas reivindicações é apoiado pelo sr. Manoel Novais (PR), também desprestigiado completamente, ameaça romper com J. K. E a primeira demonstração de seus propósitos pode ser observada no seu total alheamento e ausência da atual batalha do sítio.

Vieira de Melo confirma

Falando esta manhã à reportagem o deputado Vieira de Melo, embora desmentisse qualquer rompimento com J.K., explicou que tem necessidade atualmente de dar cobertura aos seus amigos na política baiana.

Acrescentou que se as soluções anunciadas forem adotadas êle e os seus amigos na Bahia ficarão numa situação muito difícil.

— "Não se trata de combater o governador Balbino —disse Vieira—mas, depois da luta presidencial em que nos empenhamos, está claro que a minha corrente, na Bahia, necessita de uma boa cobertura no plano federal. O sr. Juscelino Kubitscheõ, antes de viajar, prometeu encon- Juscelino Kubitschek, antes da aos interêsses da minha corrente na Bahia".

Entre trabalhistas

HAVIA, no PTB, uma lista enorme de candidatos para os dois ministérios (Agricultura e Trabalho) reservados ao partido por J.K. Essa lista incluía, para o Ministério da Agricultura, os srs. Fernando Nóbrega, Souza Naves, Loureiro da Silva, Josué de Castro, Eduardo Catalão e Rômulo Almeida. E, para o Ministério do Trabalho, citavam-se como candidatos os srs. Alaim Melo, Lima Teixeira, Parsifal Barroso e Barros Carvalho.

Ao serem anunciadas as preferências de J.K. pelos nomes dos srs. Rômulo Almeida (para a Agricultura) e Parsifal Barroso (para o Trabalho), processou-se, rápida e naturalmente, a reação dos demais candidatos preteridos.

Já o sr. Josué de Castro, que havia recolhido dezenas de adesões de petebistas para um abaixo-assinado de recomendação do seu nome, anuncia que vai esperar Kubitschek em Dakar a fim de apresentar suas queixas e fazer um relatório sôbre os ressentimentos provocados no PTB pela escolha de Rômulo Almeida.

Argumentam os trabalhistas — e isto será comunicado a Jango — que a escolha de Rômulo foi mais um ato de prestígio pessoal do governador Balbino do que uma designação do PTB. E não se esquecerão de relembrar que o governador Balbino foi um dos líderes do trabalho de sabotagem contra a candidatura de Jango, há alguns meses. Não compreendem êles, portanto, como Balbino conseguiu indicar um ministro seu à custa de uma das duas pastas reservadas ao PTB.

Falcão reage

O deputado Armando Falcão está também em pânico com a escolha do senador Parsifal Barroso para o Ministério do Trabalho. O senador é amigo pessoal e advogado de Carlos Jereissati. A aprovação do seu nome por Jango está sendo interpretada por Falcão como uma vingança e uma provocação, para desforrar-se da campanha movida pelo deputado cearense contra a candidatura do vice-presidente na chapa de J. K.

Falcão também ameaça romper se Parsifal fôr ministro. Êle acha que já é muita coisa não lhe ter cabido nenhum ministério. De modo algum, portanto, consentirá na designação de um desafeto pessoal seu para ministro do Trabalho. Mas Jereissati garante que Parsifal será nomeado e Falcão ficará com "cara de tacho", segundo expressões textuais suas.

Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro

IMPÔSTO SINDICAL

Exercício de 1956

De conformidade com o Artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, comunicamos aos componentes da categoria econômica dos Hotéis e Similares (Hotéis, Restaurantes, Pensões, Bares, Cafés, Leiterias e Botequins) que deverá ser recolhido em qualquer Agência do Banco do Brasil, até 31 de janeiro o Impôsto Sindical, referente ao exercício de 1956.

As guias estão à disposição dos interessados, à rua do Carmo, 9, 10.º andar, onde também serão prestadas quaisquer informações sôbre o assunto.

BOLIVAR CALDAS BARRETO
Presidente

SECRETÁRIA

Para início de carreira, oferecemos oportunidade para moça com instrução secundária, redação própria e que seja boa datilógrafa.

Procurar sr. Brunini no Departamento de Promoção e Circulação dêste jornal, à rua do Lavradio, 98 – 1.º.

LEIA
TRIBUNA DA
IMPRENSA

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44. 1.º andar
Telefone: 23-3367

No mais aristocrático ponto de Copacabana (entre Arpoador e Pôsto 6)

em um dos luxuosos Edifícios "Dom" da CONSTRUTORA CANADÁ

Edifício "DOM ARMANDO"

Rua Joaquim Nabuco, 177/179. Vendemos espetacular e raro apartamento com acabamento de super-luxo, tendo cêrca de 130 metros quadrados — Edifício em retoques finais, com luxuosa entrada, parque infantil, esplêndida garagem, amplos reservatórios dágua. — O apartamento, que é próprio para família de fino gôsto, constitui-se de: Vestíbulo — Ampla sala — Grande living com piso em mármore formando desenhos em duas côres — 2 esplêndidos dormitórios c/armários embutidos, forrados em cedro — 2 banheiros sociais c/louça e azulejos em côr, pisos em mármore — Ótima e espaçosa sala de almôço c/armário-dispensa, paredes azulejadas até o teto em 2 côres — Ampla cozinha com pias duplas em banca de granito, paredes em azulejos até o teto, água quente e fria, fogão de luxo com tampa esmaltada, exaustor — Esplêndida área de serviço, totalmente azulejada, tendo tanque c/esfregador de mármore e lavatório, pisos em mosaicos — Quarto para criados — Banheiro para empregada c/vaso, bidet e chuveiro e/aquecedor próprio — Lavandaria totalmente azulejada c/instalação completa de água quente e fria — Entrada de serviço independente e isolada da social. Pinturas a óleo em côres modernas e laváveis em tôdas as peças — Sancas decorativas em todo o apartamento — Venezianas em duro alumínio — Ferragens e metais de luxo, etc. Negócio urgente.

Valor Cr$ 1.250.000,00 (inclusive garagem).

50% facilitados e 50% financiados. Ver no local, de 8,30 às 11,30 e de 13,30 às 16 horas, com o sr. Oliveira.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1956
ANO VIII — N. 1.832

A luta pelas migalhas

O SR. José Maria Alkimin que disputa, como em duelo de sôcos, seu ministério no saco de gatos J. K., disse, aludindo ao embate em que êle próprio se meteu, que antes de partir o bolo já se briga pelas migalhas. É a maioria governamental que, como urubus sôbre carniça, se dá bicadas horrendas pela posse de langanhos da carne podre.

O sr. Alkimin briga com o sr. Israel Pinheiro, o sr. Vieira de Melo mostra as garras ao governador Balbino, o sr. Armando Falcão abre lugar, desconsolado, para o falsário Jereissati. Tão grande é o número de candidatos que já se aponta o sr. Negrão de Lima para um ministério militar, uma vez que o sr. Álvaro Lins, com a fôrça do "Correio da Manhã" submisso, lhe tomou a chefia do gabinete civil.

E para tapar a bôca de descontentes corre desabaladamente no Congresso um projeto, que dormia o sono dos mortos, criando o Ministério da Economia.

NENHUMA artimanha, porém, está sendo bastante para contentar os que brigam pelas migalhas. Os candidatos se entredevoram com a gana de uma fome canina represada por pouco tempo mas assim mesmo invencível. E para melhor mostrar o descontentamento resolve, cada grupo barrado à porta de ministérios e autarquias, protelar a votação do estado de sítio. Assim, de maneira positiva, a maioria faminta mostra a J. K., antes mesmo de sua ascensão, que pode dificultar-lhe o govêrno até nos menores detalhes.

Parece que todos os membros da maioria conhecem e aplicam aquela anedota que termina assim:

"Ou comemos todos ou se restabelece a moralidade".

E começam, os barrados descontentes, a "restabelecer a moralidade" dificultando a votação do estado de sítio.

QUANDO a maioria eleitoral começou a se pronunciar favorável ao nome de J. K. pagou-se anúncio nos jornais para mostrar, com quadros estatísticos incontestáveis, que seu futuro govêrno contaria com uma maioria parlamentar absoluta, capaz de fazer votar, nos mais breves prazos, tôdas as medidas que pretendesse adotar para realizar o anunciado milagre de progredir cinquenta em cinco anos.

E com o otimismo de todos os levianos, J. K. dançou contente sôbre a maioria maciça que lhe dava o contrôle indiscutível do Congresso.

Quando duvidamos de tanta segurança, chamaram-nos cassandra.

AGORA está aí, uma maioria de saco de gatos, talvez até de saco de ratos na expressão feliz do senador Rui Palmeira.

Começou antes. Quando a bancada do PTB na Câmara fingiu desligar-se da maioria para formar, anti-regimentalmente, o bloco da minoria, estava apenas se preparando para o momento em que J. K. viesse a formar seu ministério. Prevendo a leviandada e a inconstância do quase presidente, o PTB previa, assim, a possibilidade de traição aos compromissos assumidos. E preparava-se logo para a reação.

Estava certo em seu prognóstico. Só porque se separou não está sendo bigodeado agora. Quanto ao PTB, com seu grupo de deputados formando bancada à parte, J. K. terá que admitir todos no bolo.

Agora, anunciados os primeiros ministros, a maioria monolítica se dissolve, se esgarça, se estraçalha pelo descontentamento e pelo interêsse. E ameaça "restabelecer a moralidade" se todos não comem, ao mesmo tempo, no conjunto da carniça que está sendo distribuida aos urubus.

A LUTA pelas migalhas não respeita, nem ao menos, o momento internacional que J. K. está vivendo. Neste momento, mercê da leviana e desconchavada viagem, as atenções de todos os países estão voltadas para o Brasil. E quando os observadores internacionais esperavam ver Congresso e povo brasileiros voltados para a viagem como quem espera reafirmação de prestígio e fôrça, o que verificam é que, no Brasil, se trava a luta cínica pelas migalhas, como se aves de prêsa estivessem esvoaçando sôbre um corpo exangue.

Cartas dos leitores

A morte das cutias

Da sra. Lúcia Ribeiro, Rio:

"Lendo, há dias, uma notícia sôbre o desaparecimento das cutias do Campo de Santana, tenho a dizer que êsses animais morrem de fome, quando não são roubados por indivíduos que gostam de os comer.

Depois de quase um mês de acampamento de soldados, e proibida a entrada nesse campo, os bichos, que vivem quase da alimentação que lhes dão as pessoas que por ali transitam, teriam de morrer de inanição. Basta dizer que, às 6 da manhã, no portão em frente à rua Buenos Aires, fica um doceiro. Grande quantidade de cutias ali fica, esperando algumas migalhas dos que compram doces. A diretoria dêsse parque deveria distribuir alimentação em diversos pontos do campo, para que todos os animais se alimentem".

Voz de Jezebel

A PESSOA que, usando o pseudônimo acima, nos remeteu uma "carta aberta", avisamos que esta seção não publica correspondência anônima. Sua análise da situação, entretanto, a nosso ver, é muito inteligente. Em dias melhores, esperamos que nos apareça com seu verdadeiro nome.

Não falha

Do sr. Norival Duarte, Japuíba, Estado do Rio:

"A verdadeira justiça não falha.

A TRIBUNA DA IMPRENSA está completando mais um aniversário de sua profícua existência. Por isto, peço a Deus que a proteja e, bem assim, a todo o seu corpo de funcionários.

Ao grande Carlos Lacerda e a sua família desejo que 1956 os traga de novo ao nosso convívio".

Nomeações no IAPC

Do sr. Olavo de Oliveira, presidente do IAPC:

"Em face da divulgação dada à matéria, por diversos órgãos de publicidade, solicito de V.S. a especial fineza de publicar nesse conceituado jornal, os esclarecimentos que se seguem, sôbre nomeações realizadas no Instituto dos Comerciários.

Os ilustres deputados Frota Moreira, Georges Galvão e João Machado, incidiram em equívoco, ao apreciar, da forma por que o fizeram, as nomeações efetuadas por esta Presidência.

Efetivamente, o Decreto n.º 36.443, de 5-11-54, e a Portaria do DNPS n.º 3.493, de 12-5-55, proíbem esta Presidência de fazer quaisquer nomeações para os quadros funcionais da Instituição.

Todavia, o Decreto n.º 37.197, de 18-4-55, que aprovou a estruturação do Quadro do Pessoal do Departamento de Assistência Médica do IAPC, deu margem, não só à regularização do funcionalismo médico e especializado que trabalhava em situação precária, no Hospital do Instituto em São Paulo, como previu o equipamento de pessoal indispensável ao funcionamento do novo Hospital de Copacabana. De igual forma foi atendida a carência de servidores dos diversos órgãos do DAM em todo país.

Creio, senhor Diretor, que êsses esclarecimentos elucidam convenientemente o assunto, por representarem, plenamente, a verdade".

Água

Do sr. Adolpho Barreto Sampaio, Conjunto dos Bancários em Duas Praias, ilha do Governador:

"Apelo para o prefeito, o Departamento de Águas, ao presidente do Instituto dos Bancários, ou a quem de direito, a fim de que tomem providências contra o número de cisternas feitas sem esgôto para a lavagem das mesmas e com as ligações d'água fora da lei, pois a entrada d'água é feita diretamente do registro, pelo subsolo, até a cisterna, quando as posturas municipais exigem a entrada à altura H, para não prejudicar os vizinhos.

Algumas ligações estão até tiradas por fora do registro, o que constitui crime: furto da água coletiva. Nos dias em que corre o líquido (terças e sextas-feiras), alguns moradores tiram as penas d'água para abastecimento de oito e dez mil litros, ficando sem água os que respeitam a lei.

Pedimos, por vosso intermédio, uma vistoria geral nas entradas d'água das cisternas, para punição dos contraventores inescrupulosos e regularização do abastecimento dos que agem às direitas".

Nossos agradecimentos.

Protesto

JUNTANDO uma reportagem ("D. Sabina vai punir todos os que não a deixam cantar o poema do papa!") do "Diário Carioca", que "foi infame comigo", escreve-nos a sra. Sabina de Masifern Conceição, espanhola, há 15 anos residente no Brasil e casada com brasileiro.

Depois de nos manifestar sua solidariedade, diz que pensou minuciosamente no jornal a que se dirigir, para desabafar. Tece uma série de considerações sôbre a situação atual e a ação da imprensa em face da mesma, elogiando a atuação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nossos agradecimentos.

O PREFEITO EM APUROS

(Desenho de HILDE)

Papel dos irmãos inimigos

AS eleições francesas conseguiram pôr abaixo todos os cálculos e tôdas as previsões dos observadores políticos. O melhor instituto "Gallup" teria ruidosamente fracassado, se tivesse tentado realizar uma sondagem séria sôbre as intenções do eleitorado francês, pela simples razão de que êste eleitorado não teve intenção alguma.

O povo francês apresentou-se às urnas para mostrar que o país se encontra às vésperas de uma revolução, que, mais cêdo ou mais tarde, abalará a nação que, desde o fim da segunda guerra mundial, sofreu tôdas as tentativas possíveis para ser transformada em espinha dorsal de uma nova Europa. Ora, acontece que a França não quer a Europa. Quem disto deu flagrante demonstração, foi o eleitorado, dividindo seus votos entre os fascistas vermelhos de Jacques Duclos e os neo-fascistas de Pierre Poujade, o livreiro rebelde cuja maior satisfação, durante tôda campanha eleitoral, foi não possuir programa algum.

Afinal de contas quem precisa de programa, são os eleitores da Costa de Ouro. A gente que votou em Poujade e seus açougueiros, precisa é de Dubonnet mais barato e da ilusão que impostos menos elevados ajudarão à sobrevivência da pequena burguesia.

Nesta altura, só há uma solução para parar a alegre corrida rumo ao abismo: uma larga frente composta de todos os partidos que se apresentaram divididos. Se isto não acontecer, o caminho que leva a anarquia está — desde já — largamente aberto, e uma outra frente, aquela dos irresponsáveis comuno-poujadistas, terá máximo cuidado em empurrar o cambaleante país no abismo que o aguarda no fim da estrada.

Pierre Mendes-France e Edgard Faure, irmãos inimigos, os radicais socialistas que brigaram por assuntos de politicagem local, têm o dever de se unir, apelando aos socialistas e a todos os homens de bem.

Do contrário, perecerão. Com o país que também perecerá.

S. B.

OPINIÃO

Refrescando os bofes

A EXPRESSÃO é mineira. Tudo quando é grotesco e ri nos atinge, todo ridículo cobrindo estranhos, tudo que amesquinha, rebaixa, degrada, refresca os bofes de quem não foi atingido. E' uma expressão de desconsôlo e pesmismo, de grande tristeza pela fragilidade humana.

Ouvimo-la, mais uma vez, ainda agora. Lendo o noticiário desta briguinha suja pela posse dos Ministérios do Govêrno J. K., sentindo a pequenez dêsses homens que pbicam, irados, um mineiro velho, saudoso da antiga autteridade mineira, sorriu, triste, e nos disse:

— Refresca os bofes.

Estão, realmente, os que formam, nesta ciranda de interêsses e apetites, o futuro Govêrno, refrescando os bofes dos que ainda acreditavam um pouco na ressureição moral do povo brasileiro.

J. K. e tôda sua farândola refrescam, realmente, os bofes dêste Brasil infeliz e traído.

Arapoti

O SR. Moises Lupion, tranquilo de seu poder, viajou para a Europa, onde vai esperar a chegada de seu máximo patrono o sr. Juscelino Kubitschek. Viajou tranquilo porque deixa no Senado advogados competentes e leais a defender-lhe a negociata de Arapoti.

São dos melhores, dos mais poderosos êsses patronos. O primeiro é o senador Apolônio Sales, líder do PSD. O segundo é o senador Paulo Fernandes, feito senador por via dos gregórios e feito vice-líder por via de sua vocação bajulatória.

Este caso é, segundo a expressão de outro senador, o maior escândalo administrativo que já houve na República. E' uma expressão feliz e verdadeira. Trata-se, efetivamente, de um assalto, um roubo, uma imensa apropriação indébita de bens públicos em valor de quase dois biliões de cruzeiros.

O homem que executou, em cinismo, tão grande negociata é senador da República, elegeu-se governador do Paraná. Quem o defende é um partido inteiro, pelos seus mais destacados líderes. E' o PSD, por ordem do sr. Amaral Peixoto, pelo esfôrço de seus líderes no Senado, que se ergue em anteparo a êste roubo inominável.

E o beneficiário do grande escândalo, feliz e seguro de patrocínio tão forte, viaja, tranquilamente, para esperar na Europa o presidente eleito do Brasil, em cuja comitiva se integrará.

Arapoti é, no Brasil, o escândalo do século.

Politicagem no Instituto

O SR. Romildo Gurgel foi nomeado delegado do IAPETC em Natal. Êle é diretor do jornal do PSD na cidade e da rádio do senador Georgino Avelino. E também suplente de deputado estadual pelo PSD.

O demitido é o sr. Silvino Serafim de Medeiros, presidente, em Natal, do Sindicato dos Motoristas Profissionais, que representava, no cargo, todos os associados do Instituto. Quando se tornou patente que seria demitido, esperou-se que voltasse ao cargo o sr. Messias Soares, velho servidor do Instituto e cunhado do deputado Dix-Huit Rosado. Venceu, porém, o pistolão do senador Georgino Avelino, fazendo a politicagem partidária campear, de agora em diante, na delegacia do Instituto em Natal.

Diamantina-Londres

MAL JK se põe a respirar ares internacionais, sua leviandade já ameaça causar graves consequências. Esqueceu-se êle, de que, ao contrário do que acontece em sua Diamantina, os súditos britânicos, em sua tradicional sisudez, não costumam cantar o "Peixe Vivo", mas "God save the King", que, no caso, é a rainha.

Juscelino, feito menino birrento, encasquetou na idéia que ir a Londres sem ver a rainha era como ir a Roma e não ver o Papa. Este, na humildade cristã, de que tem de dar o exemplo para o mundo, recebe o rico e o pobre, o político e o apolítico, o prêto e o branco, pois sua Igreja é católica, isto é, universal. Assim sendo, receberá também JK.

Ora, terá raciocinado, se isso acontece, cancelo a ida a Londres e tenho dito. Mas as coisas, no plano internacional, são um pouco mais complicadas que na Prefeitura de Belo Horizonte. Uma tradição européia das mais veneráveis, o protocolo não será derrubada pelo primeiro leviano que o intente.

JK joga seu insignificante passado político, contra a muralha que êle não vê, mas que os séculos ergueram, pedra a pedra. Diante do seu impenetrável, os filhos da loura Albion terão raciocinado: "Deus guarde a rainha da leviandade dêsse moço". O moço se irritou e — ignavas o protocolo!

Obstrução

O *"DIARIO Carioca", em furibundo editorial, desanca a UDN, que estaria fazendo obstrução, na Câmara, à votação do projeto que homologa a prorrogação do estado de sítio.*

Coitada da UDN: apresenta umas emendinhas apenas para marcar posição, pois, de início, o líder da maioria declara que todas serão rejeitadas, e é acusada de praticar o ato impatriótico de obstruir o projeto.

Todos os jornais informam, na manhã de hoje, que o sr. Vieira de Melo, vice-líder do PSD, feroz defensor do sr. Kubitschek na Câmara, foi quase arrastado ao recinto para dar número para as votações. O sr. Vieira de Melo estava, nos corredores, empenhado em que não houvesse número para a votação. Estava, portanto, obstruindo ferozmente, como vice-líder da maioria.

E quem leva pau é a UDN, quando a própria maioria obstrui.

"Cross your fingers"

OS discursos de JK pronunciados ontem, nos Estados Unidos, em tom de presidente eleito, todos na terceira pessoa, tiveram a preocupação de mostrar aos americanos que êle é contra os comunistas.

Essa constante em suas falas deve ter surpreendido os seus amigos vermelhos aqui no Brasil, e já agora, êles começam a espalhar que as afirmativas foram apenas para uso externo. No interno a coisa é outra e os comunistas estão muito bem sintonizados com os J-J, por tabela, isto é, por Jango.

Além dêsse aspecto pitoresco dos discursos, anotamos outros: "vivemos neste difícil planêta de que nos fizeram habitantes os altos desígnios de Deus". Realmente, é duro para nós, brasileiros, estarmos condenados a viver "neste difícil planêta" juntamente com JK, Schmidt, Tancredo, Alkimin, Georgino, Vitorino e outros "habitantes". É duro.

Mais adiante, na refeição com Nixon, JK mostrou-se eufórico "respirando êste ar de liberdade". Aí êle tem inteira razão. O o "ar" de lá está bom mesmo.

No discurso na Câmara, JK confessa que "sofremos altos e baixos". É mesmo: já tivemos Café Filho (gabarito alto) e estamos ameaçados de Juscelino.

Garantiu aos americanos que "somos territorialmente um grande país", e prometeu que o Brasil ficará, no seu govêrno, "a serviço da lei moral".

Aí, Juscelino deve ter feito com as mãos nas costas o clássico "cross your fingers".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206, 1.º - sala 703/5 Tel.: 36-0472 End. telegr. — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 826, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

SOLUÇÃO — **Oski** — **NOIVOS**

— Sim! A sala é muito pequena, mas resolve-se o problema fazendo com que respire apenas um de cada vez.

— Duas horas esperando por aquêle cretino. Qual foi a macumba que você fêz para casar a nossa filha?

Idéias, Livros e Fatos

JÁ na Grécia era assim: nem os dóricos nem os jônios faziam outra coisa senão representar em suas colunas e em seus capitéis os seus modos de ser e de sentir. Quando muito, transpunham para as suas criações aquilo que haviam contemplado no seio de outros povos e achado bonito — uns, entre os asírios, e os outros, entre os fenícios, se quisermos aceitar o que dizem os mestres.

E tudo aquilo que vejo aparecendo depois, desde essa remota madrugada, nascia igualmente de existências e de sentimentos, não de teorias e preconceitos. Ninguém partiu de uma atitude teórica para formular e compor as características da arte romana, da mesma forma que ninguém inventou o estilo gótico. O que houve sempre foi a projeção natural da vida dos homens sôbre aquelas coisas que os homens construiam com sua inteligência e suas mãos. Punham-se êles a transcrever na pedra que lavraram, os arrojos de sua imaginação, as histórias de sua vida, as esperanças do seu destino, e deixavam nas portadas, nas torres e nas aberturas de suas almas. Os eruditos que viessem, depois, somar os elementos daquele universo, classificá-los, descrevê-los, dizer que êles eram um "estilo", que tinham surgido desta ou daquela maneira que tinham sofrido influências ora setentrionais, ora meridionais, e se tinham diluído e desaparecido depois, assim ou assado.

Gostaria de saber como essa boa naturalidade se acabou. E se foi a erudição renascentista que deu lugar, na história, à mentalidade que nos cerca e de que somos frutos.

Pois, só de alguns séculos para cá é que se começou a fazer as casas, os quadros, as canções e os jogos segundo modelos analisados nos livros e aprendidos nas escolas.

E' uma novidade (como já houve quem salientasse) a atitude do construtor de um prédio que se detém para decidir se êle deve ser colonial mexicano ou barroco português... Antes, cada geração construia a seu jeito e a seu gôsto. E dessa liberdade floresciam os gêneros artísticos.

Há um tradicionalismo, um apêgo às fórmulas arquivadas, que desconhece os largos direitos que a vida tem, de caminhar pisando em túmulos. Porque aprendemos a venerar o passado, não se segue que devamos escravizar-nos sob o seu despotismo. A luta entre o progresso e a rotina é um fato mais grave e mais amplo do que o gostaria de supôr o nosso comodo sentido do pitoresco. Mesmo pondo-se de lado os aspectos, que ela possui, de exploração e de malícia, — há nela um impedimento muito profundo a qualquer cultura autêntica. Pois, nenhuma flor nasceu para os herbários, mesmo que o ressecamento e a catalogação lhe assegurem, ali, uma duração infinitamente maior do que ela teria se morresse normalmente, despetalando-se, no galho onde abriu. Também nós outros, ásperos animais inventivos, não temos sensibilidade apenas para admirar os velhos objetos em que pomos uns anseios de feitiçaria e superstição com o simples chamá-los de clássicos: temos sensibilidade para produzir também umas coisas inéditas que podem ser feias e bárbaras mas podem — quem sabe lá? — abrir caminhos para admiráveis horizontes.

Mas, não é menor o êrro de querer descobrir modernismos a todo custo. Há um moderno que é mais viciado do que tudo quanto exista de mais arqueológico ou paleolítico: é o moderno que brota do rebuscamento. Sem nenhuma necessidade, nenhuma vida, nenhuma expressão. Procurado afanosamente, sob o único empenho de ser algo que ainda não se tenha visto.

Contra essas duas fôrças opostas mas idênticas, a arte precisa defender, hoje mais do que nunca, a poderosa e fecunda natureza do homem. Pois, só há um caminho e uma salvação para o homem e para a arte: a natureza real.

Assim como temos de evitar um idealismo que nos desencarna e um materialismo que nos embrutece, — temos de erguer outro difícil e delicado equilíbrio entre um passado que já morreu mas nos educou, e um futuro que vai nascer de nós mas não só de nossa vontade e, sim, efetivamente, do nosso ser. O melhor meio de fazê-lo grande e belo é viver de tal forma que êsse prolongamento de nós mesmos não venha a ser monstruoso. Afinal, todo o segrêdo está nisso: prolongamo-nos em nossas criações. Para cuidar delas verdadeiramente, é de nós que devemos cuidar.

Luiz Delgado

...rão nomeados, para o magistério ...unicipal, professôres, não interinos, reprovados no concurso

Há, no ensino médio da Prefeitura, cêrca de 285 pro...ores interinos, que, num movimento de coesão admi...el, resolveram não submeter-se ao atual concurso da ...feitura, sobretudo pelas irregularidades que foram apon...as pela imprensa em Fevereiro e Março de 1955. Alguns, ...retanto, por razões que aqui não importam, deixaram de ...uir os colegas. Dêles foram reprovados dois, apenas dois, primeiro ciclo.

Em Dezembro, foram os interinos efetivados pela Câ...ra de Vereadores. Já demonstramos, com acórdão do ...premo Tribunal Federal, publicado na imprensa, que po... fazê-lo. Em virtude dessa efetivação, os aprovados no ...curso passaram a fazer uma campanha sórdida contra ...retudo as professôras, atingindo-as até moralmente. ...erçaram sua campanha no fato de ter havido interinos ...rovados. E andaram percorrendo as redações dos jornais, ...endo um sururu dos diabos porque iriam ser efetivados, ...a lei, tais interinos.

Êsses professôres têm sido injustos, inverazes, coisa ...issima para mestres. Não citam quantos interinos fizeram ...curso; não indicam quantos foram reprovados; não se ...erem, nem de longe, aos interinos aprovados em 1.º 2.º, e ...lugares, deixando na rabada muitos dos que chefiam a ...mpanha. Limitam-se exclusivamente a chamar medrosos ...ncompetentes a êsses professôres que na quase totalidade ...ssuem curso superior. Num ligeiro levantamento para de...ração de diploma verificamos o seguinte resultado: Com ...culdade de Filosofia, 115; Arquitetura, 1; Escola Nacional ...Música, 2; Engenharia, 5; Agronomia, 1; Direito, 21; Me...cina, 11; Medicina e Filosofia, 3; Belas Artes, 5; Seminário ...ior, 5; Química Industrial, 2; Filosofia e Direito, 2; Fi...sofia e Belas Artes, 1; Farmácia, 1; Univ. de Michigan ...S.A.), 1; Faculdade de Ciências Econômicas, 1; Enge...haria e Filosofia, 1; Música e Filosofia, 1; Direito e Far...ácia, 1; Direito e Medicina, 1; Escola Normal ou Instituto ...Educação, 19; Estabelecimento Militares, 2; e assim por ...ante, todos devidamente registrados no Ministério da ...ucação e Cultura. E' evidente que muitos não têm curso ...perior, nem as disciplinas que lecionam o exigiriam, por...e nêles não são ministradas: Trabalhos Manuais, Eco...mia Doméstica, Carpintaria etc..

Êsses são os acusados de ignorantes. Por que não fi...ram o concurso? Desde de Fevereiro do ano passado o es...mos demonstrando pela Imprensa.

Dos que se submeteram às provas, sòmente 3 foram re...rovados. E alega-se por isso que é imoral serem os inte...nos efetivados.

Tal alegação, e êles muito bem o sabem, não tem con...stência alguma e fàcilmente se dilui na realidade dos fa...s. A reprovação em concurso não implica incompetência ...ra o exercício do cargo, muito menos despreparo na ma...ria. Ninguém ignora de quantas sutilezas se entretece um ...ncurso, de quantos aspectos agravantes se circunda.

Quando bem planejado e dirigido, à frente examina...res competentes e honestos, pode um concurso extremar ...ruins e os bons, os bons e os melhores, os melhores e os ...timos, os ótimos e a nata, a fina-flor; mas os vencedores, ...mo aquilatarem da fôrça dos vencidos num combate pu...mente intelectual, numa luta em que não há o corpo a ...rpo dos debates, numa luta em que nem parte foram ...s judicadores?

Ao vencedor, as batatas!, clamam pelos jornais, com Ma...ado de Assis, os aprovados. Sim! E' a filosofia de *Huma...tas! Humanitas* tem fome. *Humanitas* precisa comer. ...uco importa quem seja a avó de Quincas Borba, seja um ...to ou um cão, seja Byron ou Gonçalves Dias. Esse mons...o insaciável, desentranhado do cérebro mórbido de Quincas ...rba, nada mais é que a representação da luta pela sobrevi...ncia, qualquer que seja a luta, qualquer que sejam as ...mas: "Supõe tu, diz Quincas a Rubião, um campo de bata...s e duas tribos famintas. As batatas chegam para alimen...r uma das tribos, que assim adquire fôrças para transpor ...ontanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abun...ância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as bata...s do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e mor...em de inanição. A paz, neste caso, é a destruição; a guerra, ...a conservação. Uma das tribos extermina a outra e reco...he os despojos".

Humanitas é ubiqua: está aqui, ali, acolá, até naqueles ...ue a invocam, de qualquer nação:

— "Desde que Humanitas, segundo a minha doutrina, ...xplica Quincas Borba, é o princípio da vida e reside em ...da a parte, existe também no cão, e êste pode assim rece...er um nome de gente, seja cristão ou muçulmano...

3. Essa afoiteza em denegrir a reputação dos interinos ...caba por ferir fundamente alguns dos examinadores dêsse ...rupo, os quais também já sentiram sôbre si o pêso da re...rovação; mais ainda, fá-los voltar-se, aos acusadores, sôbre ...s seus próprios calcanhares.

Não é nossa intenção declinar aqui entre os membros ...as várias bancas examinadoras aquêles que, num momento ...enos feliz foram reprovados em concursos, ou não clas...ficados, ou que na própria Prefeitura se efetivaram sem ...ncurso, sem que ninguém jamais os tachasse por isso de ...ncompetentes.

Não queremos tampouco lembrar os nomes daqueles ...ue, reprovados em outros concursos e aprovados agora ...este, denigrem dois interinos não poupados pela mesma des...dita que os esmagou em outros tempos.

Não queremos citar aqui, para não personalizar os de...ates, os mais exaltados, os mais violentos, os mais extre...ados na campanha, os que berram aos quadrantes contra ...efetivação dos três interinos, mas que também foram re...rovados na mesma prova, à mesma hora, com o mesmo cri...ério, pelos mesmos examinadores.

Desafiados, porém, considerar-nos-emos desobrigados ...essa elegância; contrafeitos embora, por-lhes-emos nos jor...nais os nomes, de um por um, com todos os efes e erres, ...om todos os títulos rabudos que possuem, para lhes dar ...ma lição, esta sim, aos mestres. Não falaremos na linguа...em da generalização. Particularizamos. Não haveremos de ...nventar: diremos a verdade pura. E não há vinho que em...riague como a verdade, dizia o citado Quincas Borba.

4. O Serviço de Seleção da Prefeitura do D. F. admi...iu inscrições separadamente, em certas disciplinas, para o ...º ciclo (p.e. Ginasial) e para o 2.º ciclo (p.e. Colegial). ...m professor poderia assim inscrever-se sòmente no 1.º ciclo, ...u sòmente no 2.º, ou em ambos. A reprovação no 1.º ciclo ...ão impediria o candidato de concorrer ao 2.º; a reprova...ão no 2.º não anularia a aprovação no 1.º. De qualquer ...aneira, seria nomeado o candidato aprovado num dos ciclos, ...inda que reprovado num dêles. Exemplifiquemos com algu...as disciplinas:

Matemática — Compareceram mais de 100 candidatos, ...entre os quais *somente um interino*, à prova do 1.º ciclo. ...oi uma derrubada geral. Professôres de Faculdades de Fi...osofia, da Escola de Aeronáutica, de estabelecimentos ofi...iais do Ministério da Educação e Cultura, etc., foram atô...icamente bombeados numa provazinha de curso gina...ial, com o mesmíssimo programa, publicado com antece...dência, que os garotos e as garotas estudam dos 11 aos 15 ...nos de idade. Veio a prova do 2.º ciclo, isto é, do colegial, ...isto é, continuação dos 4 anos ginasiais, a exigir, portanto, ...onhecimento completo da matéria do 1.º ciclo. Três dos ...eprovados anteriormente lograram aprovação nesta. O in...erino não a fêz. E mais ainda. Um professor universitário, ...provado no 1.º ciclo, foi fragorosamente derrotado no 2.º.

Francês — Dezenas de candidatos no 1.º ciclo. Com...areceu uma interina, gestante de 9 meses. Questões do ...urso ginasial: gramàticazinha, traduçãozinha, versãozinha. ...oi reprovado um professor universitário, tal como a inte...rina. Esse mesmo professor universitário passou no 2.º ci...lo, e agora chama de ignorante a professôra.

O mesmo ocorreu com Português, Latim, Desenho, etc.

Estamos a ver como é um concurso e quantos mistérios ...stá havendo neste em realização. Professôres universitários ...evando pau em provas do curso secundário: uns, não resol...endo o mais fácil (ginásio) e resolvendo o mais difícil (co...égio); outros, dentro da lógica, ripados no mais difícil (co...égio) e aprovados no mais fácil (ginásio). Cascas univer...itárias, mas cerne carunchado e vulnerável às picadelas das ...questiúnculas de nível ginasial.

Este concurso está pondo por água abaixo o princípio ...rdinar de que "quem pode mais pode o menos".

Afinal, por que foram êles estrondosamente reprovados? ...oi difícil a prova? Fora do programa? Houve patifarias ...om êles, e com os interinos não? Ficaram nervosozinhos? ...or que não choraram na hora para comover a banca? Que ...e que disseram a papai em casa? Por que desancam o co...lega ao lado que teve o mesmo atribulado destino? Por que reclamam? Não lhes foi dada uma segunda época? Se foi a mesma a prova, e na mesma hora, e com os mesmos examinadores; se foi o mesmo o critério de julgamento; se foram reprovados como foi o interino, por que hão de ser êles os tais, e burro o interino?

Queremos uma explicação a êsse respeito. Justifiquem, êsses que figuram nos clichês dos jornais, justifiquem a sua reprovação. Queremos ouvir de suas próprias bôcas a justificação da reprovação dos interinos. Será uma volíssima opinião para o Prefeito, o Senado, o povo.

Há, neste episódio, perfeito paralelismo com a luta das tribos de que fala Machado de Assis. E vamos terminar com Quincas Borba, já que êles começaram com o Quincas:

"Se a guerra não fôsse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo mesmo motivo real de que o *homem só comemora o que lhe é aprazível e vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói*. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

— Mas a opinião do exterminado?

— *Não há exterminado*. Desaparece o fenômeno; *a substância é a mesma*. Nunca viste ferver a água? Hás de lembrar-te que as bôlhas fazem-se e desfazem-se de contínuo, e *tudo fica na mesma água*. Os indivíduos são essas bôlhas transitórias.

— Bem; a opinião da bôlha...

— Bôlha não tem opinião".

Aqui fica o Machado. Entre êsses reclamantes reprovados e os interinos reprovados não há vencedores nem vencidos, exterminantes nem exterminados, na mesma batalha. A substância é a mesma. Tudo fica na mesma água. Vinho da mesma pipa, poderia ter dito o Quincas. Não dizem que também foram reprovados; lembram que passaram em outra oportunidade: o homem só comemora o que lhe é aprazível e vantajoso... nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói.

Esperamos a opinião dos nossos antagonistas. Dêem-no-la, srs. professôres reprovados, dêem-no-la a sua opinião, bôlhas da mesma água, às quais se reservou o mesmo destino: o estouro.

(*Transcrito do "Jornal do Comércio" de 6-1-56*).

Podem os professôres interinos da Prefeitura do Distrito Federal ser exonerados?

Vários caminhos têm sido apontados para a solução do caso dos professôres, interinos e não interinos, interessados uns em não sair, outros em entrar para o magistério da Prefeitura do D. F. Inúmeros dispositivos legais têm sido citados, com o objetivo de convencer a autoridade competente a uma decisão. Vejamos alguns:

1.º — Estatuto dos Funcionários Civis da P.D.F. (Decreto-lei n 3.779, de 28-10-941), art. 93, alínea "b", no qual se dispõe que a vacância decorrerá.

"a critério do Govêrno, quando se tratar de ocupante de cargo em comissão, ou interino em cargo de carreira ou isolado, de provimento efetivo".

2.º — Lei Orgânica do Distrito Federal, art. 25, § 1.º, alínea VII, em que se diz que caberá ao Prefeito.

"Prover os cargos públicos, nomeando, promovendo, admitindo, contratando, reintegrando ou readmitindo os servidores..."

3.º — Lei Orgânica do Distrito Federal, art. 35, que reza:

"Serão estáveis os funcionários efetivos, depois de dois anos de exercício, quando nomeados por concurso, e depois de cinco anos quando nomeados sem concurso".

Nada disso se aplica ao caso dos professôres interinos, e vamos demonstrar porquê.

Em 1950, havia inúmeros Técnicos de Administração na Prefeitura, interinos. A 25 de Novembro, foi votada pela Câmara dos Vereadores a Lei n. 532 que, em seu art. 17, transformava em isolado êsse cargo de carreira, o elevava de "J" a "O", e efetivava os ocupantes interinos do cargo. O então Prefeito do D. F. vetou êsse artigo 17, exonerou os interinos e nomeou outros para substituí-los. O veto subiu à apreciação do Senado, que o derrubou. Os interessados, então, impetraram mandado de segurança, de n. 564. Vingou o pedido e assim rezou o acórdão:

"Técnicos de Administração da Prefeitura do Distrito Federal. Efetivação em virtude da Lei n. 532, de 25 de Novembro de 1950. Demissão pelo Prefeito. Ilegalidade. Concede-se o mandado de segurança".

E a 6.ª Câmara do Tribunal de Justiça, por votação unânime, acordou em conceder a medida impetrada. Vale a pena ler um trecho:

"E assim decidem, tendo em vista que o direito líquido e incontestável dos requerentes — ao provimento efetivo nos mencionados cargos — decorre da simples enunciação do art. 17 da Lei n. 532".

Outro trecho:

"O veto aposto pelo Prefeito a êsse dispositivo foi rejeitado pelo Senado, de maneira que a sua vigência passou a fluir da data em que ocorreu o veto, ou seja — 25 de Novembro de 1950 — em virtude do que dispõe o art..... Nessas condições, não era lícito ao Prefeito exonerar os impetrantes, com fundamento no art. 93, § 1.º, alínea "b", do Decreto-lei n. 3.770, de 1941 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da Prefeitura), e isso porque, desde 25 de Novembro de 1950, já estavam êles efetivados, por fôrça de lei, nos cargos que vinham ocupando interinamente".

E mais outro trecho:

"A efetivação dos impetrantes se fêz, portanto, por forma perfeitamente regular, em consequência de determinação expressa em lei, que é um dos meios por que se pode processar a efetivação dos interinos, como informa Themístocles Cavalcanti, no próprio trecho invocado pelo ilustre representante da Municipalidade: "A efetivação de interinos só se pode realizar, ou por determinação expressa de lei, ou pelo fato de terem satisfeito as condições para o seu preenchimento efetivo" (Tratado de Direito Administrativo, Vol. III pág. 385). Por outro lado, não se contesta o princípio inscrito na alínea VII do parágrafo 1.º do art. 25 da Lei Orgânica do D. F. de que cabe ao Prefeito "prover os cargos públicos, nomeando, promovendo, admitindo, contratando, reintegrando ou readmitindo os servidores". Contesta-se, porém, que, em inadmissível ilação dessa norma, possa o chefe do Executivo Municipal demitir funcionários, regularmente providos nos cargos e efetivados por preceito taxativo da Lei".

A Prefeitura, porém, não desanimou. Foi o caso parar no Supremo Tribunal Federal, que o julgou da maneira já conhecida pelo público, através de publicação pelos jornais, com os votos dos Srs. Ministros Luiz Galloti, Ribeiro da Costa e Nelson Hungria. Conheceram do recurso unânimemente, negando-lhe provimento, contra o voto do relator.

Os impetrantes voltaram para à P. D. F., com direito aos atrasados.

Eis porque dissemos no início que o disposto nos artigos citados do Estatuto dos Funcionários Civis e da Lei Orgânica não se aplica aos professores interinos da P.D.F., de cargo isolado de provimento efetivo, efetivados por uma Lei do Poder Legislativo Aplicar-se-á, depois que, vetado, o veto fôr mantido pelo Senado.

(Transcrito do "Jornal do Comércio" de 6-1-56).

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE AUTOMÓVEIS

A vistoria volante e a renovação das licenças de automóveis para o exercício de 1956, já estão sendo feitas pelo DESPACHANTE OFICIAL H. PORTO, à rua Santa Luzia, 336 — Sobrado — Tels.: 42-2992 e 52-3021, pelo novo sistema de emplacamento. Aos nossos clientes e amigos avisamos que já iniciamos o pagamento de multas no Serviço de Trânsito, da taxa da Petrobrás e da nova licença da Prefeitura, para 1956.

Comunismo — grave ameaça para o mundo livre

WASHINGTON, 6 (AFP) — Em sua mensagem sôbre o "estado da União para 1956", na qual assinala que a prosperidade dos Estados Unidos atingiu "um nível sem precedente", o presidente Eisenhower declara que o seu govêrno procurará aumentar "não só a potência militar da Aliança Atlântica, mas também a coesão política e a unidade dos objetivos da Europa.

A êsse respeito, o presidente Eisenhower anunciou que os Estados Unidos darão tôda assistência possível aos esforços que as nações européias recentemente renovaram para a realização de um grau maior de integração, no domínio dos usos pacíficos da energia atômica, principalmente.

Foi por um enunciado dos princípios orientadores da política externa dos Estados Unidos que começou êste ano a mensagem sôbre " o estado da União" do chefe do poder Executivo norte-americano.

Paz e justiça

"A nossa política mundial — disse êle — e todos os nossos atos são consagrados à realização da paz dentro da justiça para tôdas as nações".

Genebra 1955

A exposição do presidente Eisenhower cita no começo as lições das conferências de Genebra, de 1955: "a reunião, de julho, dos chefes de governos dera ao mundo uma promessa de moderação na aspereza das palavras e dos atos que podem engendrar conflitos e guerras. Todos concordaram em constatar que uma guerra nuclear seria um desastre intolerável e que era preciso impedir que êle se verificasse. No entanto, em outubro, quando os ministros de Negócios Estrangeiros se reuniram, ficou demonstrado de maneira concludente que os dirigentes soviéticos ainda não estavam dispostos a concordar em assentar as condições indispensáveis de uma paz segura e duradoura".

No entanto, o presidente Eisenhower assinala que "o conflito entre o comunismo internacional e a liberdade tomou um novo aspecto". Explicou êsse ponto de vista nestes termos: "Nós sabemos que os dirigentes comunistas seguidamente adotaram a tática da retirada e do disfarce, sabemos que o comunismo soviético e chinês constitui ainda uma ameaça grave para o mundo livre. Nas recentes iniciativas soviéticas no Oriente Médio são dificilmente compatíveis com a redução da tensão internacional.

Estratégia vermelha

"Todavia, a estrategia comunista contra as nações livres fez passar o acento sôbre o uso da violência e da ameaça à violência para a utilização de processos visando desviar, seduzir e enganar".

O presidente Eisenhower frisou que os processos atuais da União Soviética constituem uma "ameaça perigosa, embora menos evidente. Para lhes fazer face — prosseguiu o presidente — a política dos Estados Unidos deve ser elástica e deve visar antes de tudo a realização de seus próprios objetivos mais do que procurar atravessar as variações da frente comunista".

A êsse propósito, o presidente Eisenhower apresentou o seguinte princípio: "devemos agir na convicção de que os benefícios da liberdade são mais atraentes para a Humanidade do que o que o comunismo realizou".

No que concerne à América Latina, "os Estados Unidos — declarou Eisenhower — continuarão a dar uma contribuição vigorosa às trocas e outras medidas destinadas a favorecer o progresso econômico nessa parte do mundo".

Em seguida, o presidente Eisenhower salientou que os Estados Unidos jamais ratificarão as "graves injustiças" que persistem no mundo, e citou a êsse respeito: "a divisão opressiva do povo alemão, a manutenção, noutras partes, da servidão de milhões de pessoas e a exclusão do Japão da filiação as Nações Unidas. Nós manteremos essas injustiças no primeiro plano da consciência humana e procuraremos manter a pressão da opinião pública para a eliminação dessas injustiças flagrantes e isso no interesse da justiça e de uma paz duradoura".

VARIG

INFORMA:

COM A INSTALAÇÃO DE NOVA MESA TELEFÔNICA, COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO OS SEGUINTES NÚMEROS, TODOS POSSIBILITANDO LIGAÇÕES INTERNAS

52-3700 — 22-5257 — 52-2944
52-3244 — 52-5176 — 52-5579
52-7623

DEPOIS DAS 20 HORAS ATÉ 8 DA MANHÃ,

52-3700, 52-3708, 52-3709 — DESPACHO DO AEROPORTO
52-3706, 52-2944 — INFORMAÇÕES E RESERVAS
52-3707 - LOJA DE PASSAGENS
22-5257 - CARGAS E ENCOMENDAS

Castillo Armas: Luta contra conspiradores

Conspiração causa reforma do gabinete na Guatemala

GUATEMALA, 6 (U.P.) — O presidente Carlos Castillo Armas efetuou modificações de importância em seu Gabinete e em outros altos cargos de seu Govêrno, como resultado das atividades subversivas descobertas recentemente.

Ao mesmo tempo, ao ordenar o destêrro de vários políticos, disse que está disposto a aplicar o mesmo sistema de que se valeram os comunistas, "caso seja necessário", para evitar a intranquilidade.

As modificações anunciadas ontem pelo presidente Castillo Armas foram as seguintes:

Ricardo Quinonez, que era secretário geral da Presidência, ocupará o Ministério das Relações Exteriores, em substituição a Domingo Goicolea, que passa a ocupar o cargo que desempenhava Quinonez.

Salvador Saravia foi nomeado ministro da Economia, em substituição a Jorge Arenales.

O coronel Juan Francisco Oliva foi nomeado ministro da Defesa, em substituição ao coronel Enrique de Leon.

O coronel Carlos de Leon foi nomeado diretor da Polícia Nacional, em substituição ao coronel Jacinto Estrada Sanabria.

Castillo Armas disse que ordenou a expulsão do país dos advogados Oscar Barrios Castillo, Oscar Hurtado Aguilar, Luiz F. Galich e Carlos Zacrisson Filho. Esses quatro cidadãos já partiram para El Salvador.

Nunca se viu uma revista tão completa como

Jornal das Moças

Vejam em o número de hoje:

Espetacular entrevista com MARLENE

O que "Monsieur Black-out" diz de MARIA CHAMPANHOTA

Brincos e broches realcam o penteado e a "toilette"

5 modelistas de Paris... e você

Consultório da Moda

Primeiros Socorros

O vestido e o seu molde em miniatura

Sensacional conto de ALDA BELLI

História em quadrinhos

Humorismo

E uma lindíssima

Galeria dos Artistas de Rádio

Essa revista completa, modernamente feita, tem até contos americanos para serem lidos em 1 minuto, contado pelo relógio.

Tudo bom, interessante e rápido e, no entanto, é uma das únicas revistas que são guardadas

PREÇO 8 CRUZEIROS

Se não a conhecem, ou se a conhecem e não a vêem há muito tempo, procurem admirar o número que está à venda

PEQUENO MUNDO

VULCÃO EM ERUPÇÃO — Djakarta. O vulcão Merapi, entrou em erupção.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa nomeou prefeito dos arquivos secretos do Vaticano, monsenhor Martino Giusti.

CHINA — Paris. "Doravante a China comunista estará em condições de importar da Rússia grande quantidade de material industrial", declarou o primeiro ministro Chou En Lai.

CARDEAL VIAJA — Cidade do Vaticano. O cardeal Santiago Luis Copello, arcebispo de Buenos Aires, deixará Roma dentro de alguns dias, de regresso à Argentina.

POLITICA CHILENA — Santiago. O govêrno enviou uma comunicação à Câmara e ao Senado, encerrando a sessão extraordinária do Congresso.

VISITA — Buenos Aires. O presidente Pedro Aramburu partiu de avião para Mendoza em visita oficial.

SECRETARIO DE ESTADO — Washington. O Secretário de Estado, John Foster Dulles foi ouvido durante mais de duas horas pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes.

BRASIL NO EXTERIOR — Paris. Partiu ontem, de regresso a S. Paulo, o jornalista João de Scantimburgo.

NOVO EMBAIXADOR — Moscou. O novo embaixador da Argentina em Moscou, Emilio del Carril Donato, chegou ontem a esta capital. — (Condensado da UP, AFP e JPS).

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALI JR.

SINDICÂNCIA

O BARBEIRO Manuel Maria Vieira Leite afirmou perante várias autoridades e o repórter da TRIBUNA anteontem que havia sido espancado pelo guarda-civil 417 na Estação de Pedro II.

Após marcha e contra-marcha, resolveu-se que Manoel Maria deveria comparecer ontem ao 10.º Distrito Policial para o delegado decidir se seria ou não submetido a exame de corpo de delito. Decidiu que não, sendo o caso pràticamente encerrado.

Foi entregue ao comissário Vidal para "as devidas apurações". Tinham razão os experimentados policiais do pôsto da EFCB, ao dizer que era um "corriqueiro caso de rotina, de infração aos dispositivos da ferrovia".

Só quem pode remediar (ou não deixar morrer) o caso, agora, é o diretor da Central, Jair Rêgo de Oliveira. Fazendo empenho para que as responsabilidades sejam devidamente apuradas.

Meios há. O que pode faltar é vontade.

Canal sujo e entupido

UM técnico e, depois, uma turma de operários do Distrito de Obras da Lagoa vão ser enviados à avenida Alexandre Ferreira para limpar o canal que corre no meio da rua, em más condições.

A queixa recebida e a seguinte: Há muito tempo não limpam o canal, conforme era feito anteriormente, quando recebia tratamento de três em três meses.

Está entupido, suas águas poluídas, tem focos de moscas e expele mau cheiro em vários pontos.

O diretor de Obras prometeu à "Tribuna do Povo" tomar as providências necessárias. Se o pessoal do distrito não fôr suficiente, pedirá reforço para que o canal seja saneado o mais breve possível.

Esclareceu, também, que a limpeza dos canais da cidade depende de concorrência pública, pois a Prefeitura não tem pessoal suficiente, existindo muitas firmas especializadas. Mas se o caso fôr de grande urgência, usar-se-ão recursos extraordinários para que o mal não se agrave.

Instituto Médico-Legal

NO I. Médico-Legal, o conjunto de gavetões refrigeradores n. 13 não está funcionando eficientemente, acarretando dificuldades ao trabalho.

A capacidade total do IML é para 185 corpos e várias vêzes foi esgotada. Quando há muitos corpos e os gavetões não estão funcionando perfeitamente, estabelece-se o regime de "revezamento" entre os mais antigos (congelados) e os casos mais recentes.

O caso do conjunto n. 13 ainda não chegou ao conhecimento do dr. Jessé Paiva, diretor do IML, motivo pelo qual ainda não foi feito o conserto.

Cinemas

O Cine Eskye foi inaugurado com "todos os requisitos da mais moderna e avançada técnica" no dia 1.º de janeiro. E' de fato um bom cinema, bem aparelhado, mas o "ar condicionado perfeito", anunciado na fachada não funciona.

Segundo várias reclamações já recebidas, o ar lá dentro é viciado, não havendo a renovação necessária para o número de espectadores que comporta.

Também no setor de cinemas, reclamam os moradores nas proximidades da praça Barão de Drummond. o largo foi remodelado e o lugar tomou nova feição. Mas não há um cinema em boas condições. O único que existe ("Vila Isabel") é muito antigo.

O local, centro de Vila Isabel, oferece boa perspectiva para qualquer espécie de estabelecimentos: de diversão ou de comércio. Até agora nenhuma emprêsa se mostrou interessada em dotar o bairro do moderno cinema que merece.

E, parece, isso não será para breve.

Duas oportunidades que se perdem. Uma de recompensar o bom povo da "terra de Noel". Outra de ganhar muito.

Abrigo do Cristo Redentor

Reclama o sr. Francisco Cunha (rua Silveira Lobo, 245) contra "descuido" do Abrigo Cristo Redentor.

Por intermédio do Serviço de Obras Sociais (SOS) ali foi internado o sr. Henrique Alcover Novais, em princípios de outubro de 1955.

Sua filha, no dia 21 de novembro, foi visitá-lo. Então soube que o doente morrera no dia 10 do mêsmo mês.

Anda mal a organização do Abrigo, ressalta o reclamante. A ficha do morto estava completa, com nomes de parentes e responsáveis e outros detalhes, razão porque se estranha que a morte do velho não fôsse comunicada à família.

Até agora ainda não se apuraram responsabilidades nem houve punições.

O fósforo japonês é o narcótico dos ladrões

OS ladrões narcotizadores voltaram a atacar na madrugada de ontem, desta vez na rua Jurupari, n.º 42, Tijuca, de onde roubaram jóias, relógios e prataria, avaliados em centenas de milhares de cruzeiros.

Durante o assalto, os seis moradores da casa dormiam a sono sôlto, apesar da violência do arrombamento das portas da frente e dos fundos, por onde os ladrões penetraram.

Náuseas e dores

Ao despertar, o dono da casa, sr. Antônio Correia Oliveira, sentia náuseas e fortes dôres de cabeça, assim como tôdas as pessoas de sua família. Na cozinha, o sr. Correia Oliveira encontrou um comprimido, que não pôde identificar e que ninguém da casa sabia o que fôsse.

A seu pedido, o perito Orlando Caldas, da Polícia, foi à sua casa, acompanhado de um papiloscopista.

Violência

De todos os assaltos praticados pelos ladrões narcotizadores, em apenas um cometeram violência: na rua Silvio Romero, onde, aproveitando-se da sonolência da vítima, provocada pelo narcótico, abusaram dela.

De anteontem para ontem, os narcotizadores assaltaram também o apartamento 201 da rua Pontes Correia, 154, no Andaraí, residência de um médico da Aeronáutica, major Almiro P. Monte. Entraram por uma janela e fizeram completa "limpeza", depois de terem pôsto a dormir os moradores.

Na rua Doutor Leal, Engenho de Dentro, 7 pessoas de uma família, ao despertarem, perceberam que haviam levado até pesado rádio-vitrola, além das jóias e outros objetos.

Todos sentiram dores de cabeça e náuseas. Caso concreto de narcotização. Neste caso, um dos policias encontrou uma bolinha de algodão, a que, todavia, não deu importância por não lhe atribuir nenhuma função no roubo. Hoje, porém, sabe-se que uma das técnicas dos narcotizadores é o uso da bolinha embebida em narcótico.

Uma das vítimas dos ladões narcotizadres, sr. Rubem Grilo, cuja casa, na rua Miguel Ferreira, 128, Ramos, foi assaltada, disse à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Sou um homem de sono levíssimo. Desperto durante a madrugada com os ruídos mais simples e mesmo sem ruidos. Por outro lado, os dois cães de guarda, que são ferozes, e não deixam qualquer pessoa aproximar-se, dormiram a sono solto. Nem um latido. Pela manhã, notamos que estavam como que entorpecidos e passando mal. Além disso, o modo como forçaram a janela pela qual entraram revela que houve ruído. E ninguém em casa (cinco pessoas dormiam) ouviu qualquer barulho. Acordamos todos só de manhã.

Cr$ 1 milhão em dinheiro e objetos, é quanto os ladrões roubam, por dia, no Distrito Federal, em média.

A estatística dos atentados à propriedade está subindo vertiginosamente a ponto de impressionar as autoridades policiais.

Os seis datiloscopistas do Instituto de Criminalística do DFSP estão em dificuldades para atenderem à dezenas de requisições diárias de perícia papiloscópica. Dessas dez, pelo menos uma é resultado da ação dos ladrões narcotizadores, de atuação já denunciada pela TRIBUNA DA IMPRENSA e comprovada por declarações de autoridades policiais.

O fósforo japonês

A única pista encontrada por um perito num caso de assalto praticado pela quadrilha dos narcotizadores foi num apartamento em Copacabana.

Os larápios levaram dali jóias no valor de Cr$ 2 milhões. E deixaram como único indício de sua presença um fósforo queimado, mas de tamanho incomum e com odor parecido com o de uma substância narcótica. Seria o "fósforo japonês", utilizado por ladrões internacionais. Riscado e atirado pela janela ou por um orifício qualquer, arde e impregna a casa do narcótico.

Audácia

A audácia dos ladrões não tem tido limites, ultimamente. No próprio dia dos acontecimentos militares de 11 de novembro, a casa do general Denis, um dos chefes do movimento, foi assaltada. Roubaram quase tôda a coleção de galinhas de raça.

Na praia de Botafogo, um ladrão foi preso pelo ordenança de um coronel defronte da casa dêste, quando o carro do oficial, roubado horas antes (e o coronel não sabia, bateu num outro veículo e capotou. O ladrão passou pelo local duas horas depois de preso e disse que voltaria para vingar-se do soldado. Enquanto isso, superlota-se a delegacia de Costumes e Diversões, que está com 42 turmas (126 homens) só na repressão ao jôgo-do-bicho. Em... isso as seções de vigilância, ... e furtos dos Distritos estão vazias de funcionários. As vítimas ...am-se em vão.

O sr. Rubem Grillo mostra o ponto aberto na janela pelos ladrões. Por ali teriam introduzido a "bolinha de algodão" com narcótico.

Já no Flamengo o atêrro do mar

Alargamento das pistas da praia — Construção de um pontal para evitar ressacas — Conclusão do alargamento do Calabouço

DANDO prosseguimento ao desmonte do Morro de Santo Antônio, a Prefeitura está fazendo, agora, o atêrro da parte fronteira ao Hotel Glória, no Flamengo.

O plano é aterrar o mar até a praia de Botafogo, para passagem da Avenida Perimetral, que será construída com o alargamento das pistas do Flamengo.

O atêrro do mar com material retirado do morro de Santo Antônio já chegou à praia do Flamengo. O plano prevê a continuação do atêrro até a praia de Botafogo. (Os namorados da foto são os de sempre.)

JARDINS

Nesse primeiro trecho do atêrro, no local ficará uma pequena enseada artificial) serão construídos grandes jardins tropicais que estão sendo projetados pelo paisagista Burle Marx.

Ao mesmo tempo que é lançado o atêrro ao mar, a Superintendência de Obras do Santo Antônio está providenciando para que seja colocado o necessário enrocamento ao longo da faixa a ser aterrada, para evitar que as ondas e marés prejudiquem o trabalho já feito.

PONTAL

Para firmar atêrro e evitar avanço do mar nos dias de ressaca — está construído em frente ao Hotel Glória uma espécie de "pontal", com o qual será evitada a fúria das ondas.

PARTE PRINCIPAL

A parte principal do atêrro é a praia das Virtudes é atualmente a referente ao alargamento e pista do Calabouço já reclamada pelo Ministério da Aeronáutica.

Sòmente depois de executado êsse trabalho no Calabouço é que a Prefeitura vai prosseguir, com maior intensidade, na parte complementar do plano que consiste em aterrar o mar até a praia de Botafogo.

Censura prévia na Colômbia

BOGOTÁ, 6 (U.P.) — O govêrno impôs a censura prévia a quatro jornais importantes do país.

Os jornais atingidos pela medida são ""El Espectador"" e ""Diário Gráfico"", de Bógotá, e "El Correo" e "El Espectador" de Medellin. "El Espectador", anunciou que não poderá circular se não forem modificadas as condições pelas quais a censura lhe foi imposta.

A medida foi notificada telefonicamente aos quatro jornais sem maiores explicações. Todos êles receberam instruções para enviar todo o material, para revisão, aos escritórios da censura, que continuam funcionando como uma dependência do Ministério do Interior, muito embora houvesse sido eliminada a censura prévia.

Contudo, em sua alocução de Ano Novo, o presidente Rojas Pinilla declarou que considerava preferível a censura prévia que continuar impondo sanções econômicas ou encarcerando jornalistas por violações dos decretos relativos à imprensa.

NOVA YORK, 6 (AFP) — O sr. Jules Dubois, presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da "Sociedade Inter-Americana de Imprensa", dirigiu o seguinte telegrama ao jornal "El Espectador", de Bogotá, em nome da SIP:

— "A iniciativa de "El Espectador" de criar um fundo de subscrições para pagar as multas impostas pelo govêrno, de maneira arbitrária e ditatorial, aos jornais da oposição, é digna de nosso maior elogio".

Ao mesmo tempo, a Sociedade Inter-Americana de Imprensa felicita a imprensa responsável da Colômbia, que colocou de parte suas divergências políticas, para apoiar a Comissão Nacional de Imprensa em sua luta pela liberdade de expressão".

E o telegrama conclui dizendo:

— "E nosso fervente anelo que cesse a hostilidade do govêrno para com a imprensa, e que "El Tiempo" recupere os direitos que lhe dão a Constituição e as leis".

LOGOTÁ, 6 (AFP) — Com as altas personalidades dos partidos conservador e liberal, foi constituída a comissão encarregada de organizar e dirigir o "Fundo para a liberdade de imprensa". A Comissão Nacional de Imprensa foi a autora da iniciativa, nomeando a comissão da seguinte forma: Alberto Lleras Camargo, Fernando Londono y Londono, Gabriel Cano, diretor do "El Espectador", Mário Lacerna, proprietário do vespertino "El Mercurio", Belisário Betancourt, ex-diretor do "El Siglo".

Entretanto, a coleta pública organizada a fim de reunir fundos para pagar as multas impostas a alguns jornais, atingiu a cifra de cêrca de 7.000 pesos.

Por outro lado, o "Diário Gráfico", jornal conservador, propriedade do ex-presidente Laureano Gomez, publica mensagens de adesão de seus amigos de diferentes lugares do país, oferecendo contribuir para cancelar a multa de 10.000 pesos imposta recentemente.

EM S. PAULO

Lino reassumiu a Prefeitura

Discurso demagógico e entrega de três pastas ao PSD

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — O sr. Lino de Matos reassumiu ontem, às 17,45, comparecendo ao gabinete do Prefeito, onde proferiu um discurso.

Na ocasião, frizou inicialmente que não vai aumentar os preços das passagens da CMTC, a cujo pedido deveriam ser majoradas para mais Cr$ 1.

Atacou o govêrno do Estado, dizendo que não recebe ajuda alguma, nem mesmo por parte do govêrno federal, para melhorar os transportes da capital.

Anunciou modificações na Prefeitura, com a entrega de três pastas ao PSD.

As suas afirmativas de que não aumentará o preço das passagens nos coletivos desta capital, atribui-se o caráter de jôgo demagógico, causado pela enorme perda de prestígio popular que sofreu últimamente.

GOMES PEREIRA
"Carlos Lacerda foi uma das vítimas da carta Brandi. Seria incapaz de participar da farsa"

MALFUSSI: CÉREBRO FRIO, BÔLSO VAZIO

EIS COMO O CIRURGIÃO-DENTISTA GOMES PEREIRA CLASSIFICA O ARGENTINO ACUSADO DE TER FALSIFICADO A CARTA BRANDI

"REPITO e repetirei sempre: é minha firme convicção que Carlos Lacerda foi uma das vítimas da carta Brandi. Não sou seu partidário, mas devo afirmar que, por sua formação moral e por sua inteligência, o deputado seria incapaz de participar da farsa. Conscientemente não se meteria na trama, ainda que houvesse grande necessidade de assim agir. Essa é a minha impressão pessoal, pelo que sei de Lacerda e pelo que conheço de Malfussi".

Essas são as declarações do sr. Benjamin Gomes Pereira, dentista (e não advogado), cujo consultório Malfussi frequentava e a quem enviou uma carta pedindo auxílio, "na hora difícil que atravessa".

Gomes Pereira nunca fazia perguntas a Malfussi: deixava-o falar. Uma vez, Malfussi perguntou-lhe, em tom de interêsse, se conhecia o deputado Lacerda. Ante a negativa, disse que "gostaria de hablar a ese tipo".

Para o dentista, o falsário sempre foi "um corrientino de cérebro frio e bôlso vazio". Pressentiu que Malfussi estava envolvendo Carlos Lacerda.

No dia em que a carta Brandi foi lida e exibida na televisão, comentou com sua mulher que "Fernando Malfussi estava nessa nova história".

Jango e Flôres da Cunha

"Por meu intermédio — disnos o dr. Gomes Pereira — Malfussi quis se aproximar de Jango para registrar a sua invenção (prova semi-rotativa para prospecções de petróleo) e do deputado Flôres da Cunha, para "tratar de grandes negócios de alfafa".

"Queria iludir o deputado Flôres da Cunha, chegando a obter uma carta de apresentação ao ministro da Agricultura da época, que não me lembro quem era".

"Quanto a João Goulart, não o pude apresentar por não ser do círculo de amizades do presidente do PTB".

Fittipaldi e Cordero

Esclarece, ainda: "Fittipaldi (o do banco) era constantemente citado por Malfussi. Quando deixava meu consultório (onde sempre aparecia para falar de sua precária situação) Malfussi dizia, sempre, que ia "ver el Fittipaldi".

"Não conheço Cordero. Mas Fernando Malfussi sempre (em 1955) falava de "um amigo muito rico, muito bom, muito poderoso, cujo nome não guardei. Mas pode ser Cordero".

Malfussi é um tipo arguto e de grande acuidade, explica. Sua subserviência sempre foi falta de dinheiro. Agiu assim com todos com quem manteve contato e de quem precisava.

Benjamin Gomes Pereira foi uma das primeiras pessoas procuradas por Malfussi no Rio. Também uma das primeiras a ler a carta de Iris Valls, prefeito de Uruguaiana, apresentando o "inventor" a Jango.

"Penso que Malfussi e Brandi eram amigos, pois são conterrâneos e de famílias muito conhecidas em Corrientes, onde ambos nasceram."

Finalizando, informa o dentista que, "como já dissera antes", Malfussi apenas o procurou na condição de velho conhecido de seu pai e de dois irmãos mais velhos, que o falsário dizia conhecer muito.

Benjamin Gomes Pereira foi candidato a vereador no Distrito Federal, pela legenda do Partido Social Trabalhista, e secretário do Movimento da Mocidade Trabalhista do PTB.

A carta de Malfussi

Respeitando tudo, a carta de Malfussi a Benjamin Gomes Pereira é a seguinte:

"Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1955

Ilustrissimo senhor dr. Benjamin Gomes Pereira.

Carissimo amigo: Enviei a Barcelos um telegrama pedindo que fôsse ver-te em meu nome e para vir aqui falar comigo.

Caro amigo, em uma hora difícil se precisa dos amigos; estou prêso e não posso defender-me; necessito demonstrar que inocente e acusado de má-fé.

Se "nossa simpatia" crê que sou um homem decente pode vir ver-me, porque desgraçadamente as circunstâncias me condenam, porém demonstrarei públicamente o que há em tudo isso.

Aos amigos em desgraça primeiro deve-se ouvi-los para depois julgá-los.

Caro Gomes Pereira, espero-te para "vosse" dar-me uma mão de grande amigo nesta hora difícil.

Amanhã, ou domingo, urge vossa visita. Não me abandone.

Um forte abraço

Fernando F. Malfussi

Quartel... Pedro II, 111"

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

SOFIA
Quer medir fôrças

Não haverá guerra em 1956

WASHINGTON, 6 (U.P.) — O govêrno do presidente Eisenhower não acredita — segundo declararam hoje funcionários autorizados — que existe a probabilidade de sue a Rússia ou a China comunista iniciem uma guerra em 1956.

Sofia versus Lollo: decisão mais adiante

Desafio para decidir em público quem tem o corpo mais bonito — Estão a ponto de agarrar-se pelos cabelos

ROMA, 6 — A curvilínea atriz Sofia Loren, declarou que está disposta a desafiar em público a não menos curvilínea Gina Lollobrigida, em qualquer lugar e em qualquer tempo, para ver qual das duas tem um corpo mais lindo e mais talento artístico.

"Eu gostaria de participar de um filme com Lollo" — disse Sofia. "Por que não? Creio que êste filme seria um grande êxito".

Interrogada sôbre quem deveria desempenhar o papel principal, Sofia, que usava no momento um vestido ajustadíssimo, sorriu "monalisamente" e disse:

"Isto teria que ser decidido mais adiante".

Por outro lado, considera-se aqui que os fãs italianos do cinema gostariam imensamente de tal filme.

Desde que as duas atrizes entraram numa fase de ciúmes e brigas, os aficionados italianos não têm pedido outra coisa, aos gritos, se não a reconciliação entre Sofia e Lollo.

Ambas as atrizes estão a ponto de se agarrarem pelos cabelos na primeira oportunidade em que se virem. Isto, desde que Sofia afirmou que Lollo "é uma artista de recursos limitados".

Mais tarde, Sofia propôs fazer as pases, mas Lollo se recusou.

LOLLO
"Recursos limitados"

Aumento da contribuição beneficia 80% dos trabalhadores brasileiros

Medida salvadora, diz um membro da Comissão de Planejamento — Em caso de aposentadoria: recebimento de 2/3 sôbre o salário real (até Cr$ 7.200)

— "O PROJETO de aumentar em três vêzes o limite máximo do salário de contribuições, que atualmente incide apenas na base do salário mínimo, vai alcançar e beneficiar aquêles que recebem até Cr$ 7.200, atingindo a 80% dos trabalhadores brasileiros" — declarou-nos o sr. Moacir Veloso de Oliveira, da Comissão de Planejamento do Ministério do Trabalho.

O sr. Arnaldo Sussekind, que também integra aquela comissão, disse:

— "Considero o projeto como medida salvadora da Previdência Social. Entre outras medidas, esta se distingue como a de maior necessidade, não sendo um aumento de contribuições e, sim, uma elevação do limite de contribuição obrigatória, que se impunha em benefício dos próprios trabalhadores".

Empenho do ministro

O sr. Nelson Omegna, ministro da Trabalho, está empenhado no andamento do projeto, que se encontra no Senado, para votação.

O projeto foi minuciosamente estudado, recentemente, sabendo-se que existe uma corrente contrária a êle. Essa corrente se compõe de empregadores, que não desejam ter quaisquer responsabilidades quanto aos resultados de sua aplicação.

Explicações

Um trabalhador que ganhe Cr$ 6 mil contribui, atualmente, sôbre o salário mínimo (de Cr$ 2.400 para o Distrito Federal) e em caso de aposentadoria, receberá dois têrços de Cr$ 2.400.

O projeto levanta o limite do salário de contribuição até uma importância três vêzes maior, Cr$ 7.200. De modo que o mesmo trabalhador, com o mesmo ordenado, passará a contribuir sôbre o salário que de fato recebe. Em caso de aposentadoria ou morte, o benefício será na base de dois têrços sôbre Cr$ 6 mil.

EM MINAS

Comissão do PR se entenderá com Bias

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — O sr. Tristão da Cunha, Secretário das Finanças, declarou à imprensa que o seu partido (PR) não criará dificuldades para o Govêrno do sr. Bias Fortes na questão da escolha das Secretarias. Informou ainda que o PR mineiro não aprofundou a questão da colaboração que prestará ao futuro Govêrno.

— "Na última reunião do partido — adiantou — ficou constituída uma comissão que se incumbiria de ultimar as demarches com o sr. Bias Fortes".

Ainda não se conhecem os nomes que ocuparão as Secretarias do futuro Govêrno mineiro. O próprio sr. Tristão da Cunha informou que não deu resposta se continuará ou não na Secretaria das Finanças.

— "Solicitei um prazo até o dia 20 para uma resposta definitiva" — disse.

CONVOCADA A ASSEMBLÉIA

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — A Assembleia Legislativa foi convocada para se reunir no próximo dia 16. O edital de convocação está assinado pelo vice-presidente deputado Ribeiro Pena.

A reunião de instalação da sessão extraordinária se realizará às 14 horas, já na nova sede do Legislativo mineiro, à Praça Afonso Arinos.

Sindicatos lançam ultimato à Light

Prazo até amanhã para resposta ao pedido de aumento de 24 por cento — Apenas o Sindicato de Energia rompeu a unidade do movimento — Janeiro, mês da unidade nos aeroviários

REUNIDOS ontem, os presidentes dos sindicatos do Grupo Light (gás, energia, telefones e bondes, do Rio, S. Paulo e Santos), decidiram dar um prazo de 48 horas à emprêsa, para resposta ao pedido de aumento de 24 por cento. O prazo termina amanhã, e a Light, até agora, mostrou-se disposta a dar aumentos sòmente nas bases da sua contraproposta: 20 por cento (Estados) e 22 por cento (Rio).

Caso a resposta seja negativa, os presidentes de sindicatos reunirão novamente na segunda-feira, já estando decidido se voltarão a lutar, nas assembléias que serão convocadas para a próxima semana, pela proposta anterior, que é de aumento de 30,8 por cento, não recuando mais. Com isto, aumentarão as possibilidades de greve.

O único sindicato que rompeu a unidade do movimento, aceitando os 22 por cento, foi o da Energia Elétrica do Rio. Aos seus associados, os demais sindicatos lançaram o seguinte manifesto:

— "Aos companheiros da energia elétrica. Os Sindicatos do Grupo Light, do Rio, S. Paulo e Santos, estudando as propostas da companhia, de 20 e 22 por cento, não encontraram possibilidade de aceitá-las. É com grande pesar que os dirigentes dos sindicatos do Grupo Light comunicam aos companheiros do Sindicato de Energia do Rio que a unidade foi fraternalmente rompida pelo companheiro Pinheiro, presidente, que em memoráveis assembléias, com tão bonitas palavras, enaltecia a unidade, compendo-a nesta oportunidade, sem a menor consideração para com os trabalhadores em geral. Companheiros, aceitar os 22 por cento e o abono de Cr$ 2 mil é tirar tôda a oportunidade de 50 mil trabalhadores, que lutam por tabela em bases mais razoáveis, que atenda mais de perto as necessidades de cada um. Repudiar os 22 por cento e manter a unidade, aprovada em memoráveis assembléias gerais".

ESTADO MAIOR DA LIGHT
Quarenta e oito horas para responder aos sindicatos

Nos aeroviários: mês da unidade

Dentro em breve, os aeroviários serão chamados a uma assembléia-monstro, que decidirá quais os rumos que a classe dará à campanha de aumento de salários. A respeito, a diretoria do sindicato lança o seguinte manifesto:

— "Ao iniciar-se o novo ano, aumentaram as nossas responsabilidades para levarmos a bom têrmo a campanha pelas nossas reivindicações. Todos os esforços pacifistas e conciliatórios já foram despendidos para que obtenhamos o mínimo das inadiáveis necessidades dos aeroviários e, como resposta, obtivemos apenas protelações. A classe aeroviária já não suporta mais o pêso da carestia da vida enquanto que as emprêsas se preocupam apenas com obtenção de lucros sem atentar para a situação aflitiva daqueles que constróem a sua riqueza e indisfarçável prosperidade. O dissídio continua em "ponto morto" e sòmente a nossa ação positiva fará os senhores empregadores recuarem na sua determinação de manter-nos inativos ante a ameaça da miséria que ronda os nossos lares".

Solidariedade a grevistas

Os Sindicatos cariocas começaram movimento de solidariedade aos empregados da emprêsa que constrói o túnel da Refinaria de Cubatão, atualmente em greve.

Veto às "empadinhas" até segunda-feira

O PREFEITO Sá Lessa voltou a reunir-se, ontem, com os secretários de Educação e Administração para estudar o projeto das "empadinhas", que ainda efetivar sem concurso todos os professôres interinos da Prefeitura.

Embora o sr. Sá Lessa tenha evitado fazer comentários sôbre o assunto, preferindo pedir que se espere por sua decisão, uma palavra sôlta ontem pelo sr. Mário de Brito, vem demonstrar claramente que o Prefeito vetará, pelo menos parcialmente, o projeto.

O secretário de Educação, referindo-se ao projeto, chamou-o "das empadinhas". Isso é muito sintomático.

Até segunda-feira, ao que apuramos, será tomada a decisão final do Prefeito, que agora passou a ser assediado diàriamente por todos os vereadores interessados no projeto.

480 mil lanças-perfume para começar o namôro

MESMO ASSIM, HAVERÁ FALTA NO CARNAVAL

VAI faltar lança-perfume no Carnaval. As duas únicas fábricas paulistas (Rhodia e Colombina) reduziram de 30% as suas produções.

Os preços serão também mais caros. E há, ainda, a ameaça do "câmbio-negro". Os escritórios dos fabricantes, aqui no Rio, ignoram o motivo da restrição. Mas uma coisa é certa: não houve qualquer dificuldade na obtenção de matérias-primas.

Estoque no Rio

A quota destinada ao Distrito Federal já se encontra aqui, a maior parte ainda nos trapiches. À medida que os distribuidores vão recebendo pedidos dos varejistas, o estoque diminui.

Nesta capital existem apenas dois representantes: as firmas N. Haddad & Irmãos (rua da Alfândega, 275) e Alexis Arabe (rua da Alfândega, 354). Vendem por atacado.

Para êste ano, contam com um bom negócio. Não sobrará um único frasco. Esperam esgotar todos os seus estoques muito antes mesmo da semana do carnaval.

A procura é muito grande, às centenas. Por esta razão, nem todos os comerciantes poderão ser atendidos. Os candidatos aparecem até do Espírito Santo.

Apenas 480 mil

Os dois distribuidores colocarão no mercado cêrca de 480 mil lança-perfumes, quando em outros carnavais distribuíram mais de meio milhão.

O lança-perfume "Rodo", tipo grande, custará Cr$ 100, e o pequeno, Cr$ 70. Em 1955, foram vendidos, respectivamente, a Cr$ 75 e Cr$ 50. Houve, portanto, uma grande percentagem de aumento.

Serpentina e Confeti

O carioca, porém, terá uma compensação. A serpentina e o confete vão dar sopa. "Pena que não haja mais os chamados corsos" — diz o sr. Haddad. Antigamente, moças e rapazes gastavam muita serpentina e confete. Os carros abertos (hoje, quase desaparecidos) eram os principais consumidores.

Acrescenta o sr. Haddad: "Nestes últimos dez anos, a compra de serpentina e do confete caiu muito. Os garis da Prefeitura é que ficaram satisfeitos, pois as ruas da cidade ficam quase limpas."

A indústria do confete e serpentina é das mais concorridas. Muitos dos que viviam dêsse trabalho mudaram de ramo porque a coisa dá prejuízo. As fábricas mais fortes são a de Pôrto Novo, no Estado do Rio, e a de Loureiro Costa e Cia., em S. Paulo.

Êste ano, o rôlo da serpentina custará entre Cr$ 16 e Cr$ 17. Quanto ao preço do confete, varia de acôrdo com o varejista. Os atacadistas compram sacas de 20 quilos. Mas não revelam os preços. "Isto poderia prejudicar o nosso negócio" — afirmam os distribuidores.

Ficarão soltos os afundadores do "Santa Marta"

O JUIZ Morais e Barros, da 15.ª Vara Criminal, indeferiu o pedido de prisão preventiva requerido pelo promotor Carlos Novais Viana para os implicados no afundamento do navio "Santa Marta".

Fundamentando seu despacho, disse o juiz que "a prova da existência do crime de naufrágio é tècnicamente difícil e de penosa colheita". Acha que as provas contidas no inquérito policial são insuficientes para a prisão preventiva. Recebeu a denúncia, mas mandou que se esclarecessem as fôlhas penais dos acusados.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

VALENÇA E A ONÇA
Ele, o amigo; ela, "Kango", come quatro quilos de carne e toma dois banhos por dia. Nasceu em Xique-Xique, na Bahia.

O professor Moura Brasil fotografado num hospital da Africa do Sul (Capetown), quando operava pela nova técnica do implante orbitário

Consagração mundial de um oculista brasileiro

Segue hoje para o Chile o professor Moura Brasil, autor de uma descoberta que está revolucionando a oftalmologia — Implante orbitário, a grande atração do Congresso Pan-Americano de Oftalmologia, em Santiago — Resolvido o problema da substituição do ôlho natural (Reportagem de Newton Carlos)

DEPOIS de operar em 26 países de todos os continentes, exceção apenas da Oceania, o oculista brasileiro Nelson Moura Brasil segue hoje para o Chile, onde revelará detalhes da nova técnica do "implante orbitário" no V Congresso Panamericano de Oftalmologia.

O "implante orbitário", invenção sua, está revolucionando o mundo médico, no ramo da oftalmologia.

O implante

O implante Moura Brasil substitui o ôlho natural com absoluta perfeição, resolvendo problema considerado sem solução até há poucos anos atrás, conclusão a que haviam chegado os médicos americanos em congresso de oftalmologia. A invenção do oculista brasileiro foi considerada como a solução mais perfeita, talvez decisiva, para a substituição do ôlho natural por um outro, artificial.

Desde então, a nova técnica começou a despertar o interêsse dos oculistas do mundo inteiro.

Composição

O implante propriamente dito é uma peça de matéria plástica, de forma hemisférica, com dois pinos de ouro. Nos pinos é encaixada uma outra peça (trabalho de prótese) que reproduz, com perfeição, a íris e a córnea.

Êle é colocado na mesma cavidade de onde se extrai o ôlho natural, e prêso aos mesmos músculos deste, os quatro retos, o que permite movimento perfeito. Os músculos são passados por quatro túneis, e costurados entre si, no centro.

Operação

A percentagem de êxito, nas 126 operações já feitas, é pràticamente de 100 por cento. O professor Moura Brasil já operou nas cidades mais importantes do mundo, tendo voltado, recentemente, de uma viagem pela África do Sul e Egito.

A operação tem as seguintes fases:

1. Extração do ôlho natural, e colocação do implante;
2. O tecido é costurado, ficando todo o implante coberto, com os pinos salientes, forçando saída;
3. Em oito dias, os pinos rompem o tecido, ficando a descoberto, e prontos para receber o trabalho protético que reproduz a íris e a córnea.

Em média, uma operação leva 20 minutos.

Perfeição

A invenção do oculista brasileiro, resultado de 20 anos de trabalho, terminou com o drama do "olho de vidro". O seu implante é perfeitamente igual ao ôlho natural, com a mesma fisiologia, segregação normal, e movimentação idêntica — é impossível distinguir o natural do artificial, mesmo a pouca distância.

Repercussão

Êle comparece ao congresso de Santiago devido à insistência com que a sua presença é pedida, já que se trata de responsável pela mais importante descoberta dos últimos anos, no domínio da oftalmologia.

Recentemente, o professor Moura Brasil recebeu telegrama de uma senhora da África do Sul, pedindo hora para uma operação aqui no Rio, agora em janeiro.

As cartas e telegramas, com pedidos de implante, detalhes, e possibilidade de operação, chegam do mundo inteiro.

"AMIGO DA ONÇA" EXISTE MESMO EM S. PAULO

Tem cara de toureiro espanhol e nunca deu para trabalho ("se pego um martelo, é para êle cair no pé") — O que pensa o "amigo da onça" sôbre o amor, o destino e a bomba atômica —

Kango" dá um passeio pelo parque com seu fiel amigo, que só tive para ela, pois "nunca deu para o trabalho"

SÃO PAULO (De LUIZ ERNESTO, da Sucursal) — Vive, existe, mora em São Paulo, mesmo, o amigo da onça. Não é ficção. O pernambucano Antônio Florentino Valença vive em sua casa com uma onça de 5 anos, preta malhada. Domesticou-a. É amigo dela. É o amigo da onça. Vive com, da e para "Kango".

Pergunto, em sua casa, se sua mulher não tem ciúmes de "Kango".

— "Minha mulher, não. Mas meu filho Antoninho, de 8 anos, sim. Tem ciúme dela e diz que só faço cartaz dela. Mas o cartaz de "Kango" é merecido, e êle, sendo meu filho, tem cartaz também".

Valença é, além de amigo da onça, personalidade curiosa e agilíssima.

Valença

E' um pernambucano forte, com cara de toureiro espanhol. Caçador desde pequeno, nas margens do São Francisco. Mas não caça para matar.

— "Meu prazer é asism: se hei de ir para o mato e matar cem bichos, tenho maior em ir um ano caçar e caçar só um bicho por dia".

Tem mulher e filho. No Norte teve "um gadinho, mas não adianta falar pra se exibir". Tôda sua família é do Norte. Diz que nunca deu para o trabalho. — "Se pego num martelo é para êle cair no pé" — ri.

Faz questão de ser citado como poeta. Tem 56 composições. Algumas, realmente, de lirismo. Repentista bom. Canta. Mas frisa:

— "Só canto com meus empregados. Ou em festivais de pobres e desamparados. Não poeto nem canto por negócio, nem comissão, mas pelo meu gôsto e pela minha arte".

A onça

"Kango", a onça, êle a achou nas matas de Xique-Xique, na Bahia. Tinha 10 dias, se tanto. E' fêmea, tem 5 anos e teve 1 filho. O filho morreu e está embalsamado. Valença faz com "Kango" tudo. E' amestradíssima.

Compara "Kango" com Marta Rocha. Duas rainhas. Da cidade e das matas. Mas em seguida critica honestamente o bicho:

— "Kango" desclassificou a família das onças. Se amansou. No Norte, um homem que se amansa, não é homem. Acho que, se ela voltar para o mato, as outras matam".

Pergunto o que representa a onça, da qual vive, para êle.

— "Antes de ter "Kango" — diz — meu nome era menor que o de Jeca Tatu. Depois de criá-la, tornei-me artista sem esperar".

O "artista" quer dizer: Valença já foi filmado em três filmes, com ela. Agora, está em entendimentos, com Mazaroppi, para filmar "O amigo da onça".

"Kango" é mansa como mel. Mas só com Valença.

Consulado

Valença mora no Largo da Concórdia, 123. No "Zoológico Valença" e no (seu) 'Consulado" Nordestino, Luís Gonzaga, quando em São Paulo, está sempre lá. Gente do Norte também. Lá se fila uns dias ou o almôço. Ou se bate um "papo" inútil.

No 'Consulado", Valença vende araras, macacos, jacus, passarinhos silvestres e até onças.

Mas o que se vê, mesmo, na casa do Valença é gente, gente do Norte. Entrando. Saindo. Pedindo para almoçar. Para fazer um "côco" (festa nordestina). Parece a Câmara de Maceió.

Domingos Fonseca e Lourival Bandeira, os dois repentistas cujo sucesso em São Paulo é sensacional, estão hospedados no "Consulado". E pagam nada. Quanto mais nortista, maior o sorriso de Valença. E a água no feijão.

O Dia de "Kango"

(ditado pelo Valença)

QUANDO FILHOTE: miava, mamava três vêzes por dia em mamadeira (às vêzes de madrugada), comia um pombo dia sim, dia não, e passeava, sem exibições.

HOJE: Não sei quando acorda, pois escuta passo e acorda de longe, come 4 quilos de carne às 9 horas; ao meio dia, banho com água; às duas da tarde, toma banho com água; à noite, "show" no Parque comigo. (Seus dias de festas são os de filmagem, quando vamos para o mato e ela trabalha sôlta).

FRASES

PEÇO ao verdadeiro amigo da onça para dar algumas opiniões. Por exemplo, sôbre o destino, o amor, a mulher, a guerra, o Norte, São Paulo e a bomba atômica. As respostas são imediatas. Anoto rápidamente, sem mudar vírgula:

DESTINO — "O destino é criado pela própria pessoa. Um homem não pode ser general sem sentar praça".

AMOR — "É um bicho que só me procurou para fazer sofrer. Mas é um dever sagrado".

MULHER — "Dizem que a pior fera da nossa terra é a onça pintada. Mas aqui entre nós homens: a maior fera que existe é a mulher. Por que eu, que já amansei 7 onças, e sou casado há 12 anos com uma mulher que pesa 35 quilos, com língua e tudo, quanto mais a amanso, mais ela fica brava".

GUERRA — "Quando um ignorante briga com outro, é condenado. Quando os homens estadistas fazem a destruição, não são punidos. É a injustiça do mundo".

BOMBA ATÔMICA — "Noto mais ignorância no homem da ciência, que faz bomba dessa, do que mesmo o homem ignorante que não estudou".

NORTE — "O norte é muito bom se houvesse chuva lá e mais vergonha no sul".

S. PAULO — "Se o mundo fôsse meu e eu tivesse São Paulo para negócio não dava São Paulo por trôco de todo o dinheiro do mundo".

Disse que isto (S. Paulo) era porque seu maior orgulho era ter filho paulista.

O repórter viu: "Kango" só finge que morde seu amigo (da onça)

O AMIGO DA ONÇA
Passeia com ela no Brás. O trânsito pára. Êle diz que, "com carinho", consegue dela tudo.

Operação-serviço na rebelião dos pelegos

Decidiram aplicar Cr$ 42 milhões do orçamento da Comissão do Impôsto Sindical em benefício direto dos trabalhadores

COMISSAO do Impôsto Sindical decidiu que 70 por cento (Cr$ 42 milhões) da sua receita serão aplicados em serviços com efeito direto junto aos trabalhadores, numa cifra de grande importância na revolução dos pelegos.

Segundo decisão do plenário, a Comissão fará o seu orçamento para 56, sem tomar conhecimento da lei que acaba com o Fundo Sindical.

Redução pessoal

Para pessoal e material, ficarão apenas 30 por cento, o que significa Cr$ 18 milhões. Atualmente a fôlha de pagamento da CIS é a mais de Cr$ 3 milhões mensais.

O confronto revela que metade do pessoal terá que ser dispensado, pois, sem dispensa, os Cr$ 18 milhões darão apenas para 6 meses.

Revolução

— "Faremos verdadeira revolução", declarou-nos um membro da Comissão, informando que serão criados novos serviços assistenciais, bôlsas de estudo para filhos de trabalhadores, etc.

Para isto, tem a CIS cêrca de Cr$ 45 milhões, que representam 70 por cento da sua receita total. A intenção é ampliar os serviços também nos Estados, dando âmbito nacional à revolução.

Orçamento

O orçamento da CIS, de que divulgamos os primeiros detalhes em primeira mão, está sendo estudado por comissão integrada pelos srs. Sindulfo de Azevedo Pequeno, Ari Campista e Léo Pires Pinto.

Ontem o diretor geral da secretaria estêve discutindo o caso com o ministro do Trabalho, tendo informado da decisão do plenário em não tomar conhecimento da lei que acaba com o Fundo Sindical.

Movimento

A revolução dos pelegos continua, sendo a CIS e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria os principais fócos de resistência.

Outros lances ainda virão.

Boa, a sujestão do professor Lacaz

"A SOLUÇAO do professor Lacaz, para melhorar o ensino na Faculdade de Medicina é boa. Estou de acôrdo com ela, de um modo geral".

Essas foram as palavras do professor W. Berardinelli, da Faculdade de Medicina, sôbre a modificação que o professor Paulo Lacaz, catedrático de Química Fisiológica, quer introduzir no currículo escolar daquela Faculdade.

O professor Bernadinelli, entretanto, considera que é impossível se fazer um currículo perfeito. "Todos têm defeitos, embora uns menos que outros".

Afirmou o professor Berardinelli que a transformação do 6.º ano em ano de internato, para prática médica em todos os hospitais, de acôrdo com a especialidade do estudante, é uma das boas providências sugeridas. Acha, entretanto, que a prática deveria ser maior — de dois anos.

— "Uma das providências que trará vantagens reais para o estudo da medicina é a Cidade Universitária" — afirma o professor Berardinelli.

"Lá, embora em local não muito accessível, estarão reunidas tôdas as cadeiras, o que com a modificação sugerida pelo professor Lacaz, poderá trazer grandes vantagens ao estudante".

Ainda hoje parecer na "Carta Brandi"

O PROCURADOR geral, Fernando Guimarães, da Justiça Militar, nos informou que, já tendo recebido os autos originais do inquérito sôbre a "Carta Brandi" e realizado os estudos necessários, deverá hoje mesmo dar o seu parecer sôbre o recurso do promotor Gilberto Tôrres, da 2.ª Auditoria, interposto contra a decisão do Conselho Permanente, que deu aquela Justiça como competente para processar e julgar o caso.

O procurador ainda hoje entregará o rascunho do parecer na Procuradoria, para ser dactilografado. Na próxima segunda-feira o processo deverá dar entrada na secretaria do Supremo Tribunal Militar para ser submetido à apreciação dessa Côrte de Justiça.

Chegada de navios

CHEGAM hoje, os seguintes navios: "Ilhéus", "Fredrika" e "Bahia".

ATENÇÃO — PIEDADE
Vendo ótimo terreno de esquina com 1.200 m2, plano, preço Cr$ 700.000,00 à vista. Tel.: 49-5557. CARVALHO.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

DESCOBERTA MARAVILHOSA
AOS CALVOS
Se deseja obter uma nova cabeleira, peça informações a JOAO RODRIGUES CORREA Rua Riachuelo, 44 — 3.º — grupos 307-8. Telefone: 52-8476.

Ultimatum de Solich:

DIA 9, ÍNDIO DEVE PROVAR QUE ESTÁ BOM

Enquanto isso não acontece, avisa para acabar com as discussões: "Jogador que não treina não joga. Enquanto Índio não treinar, não jogará"

SOLICH

ÍNDIO julga que não precisa ser operado dos ligamentos. O Departamento Médico do Flamengo acha que sim. Está aberta a questão e o jogador deverá provar até o próximo dia 9 que a sua opinião está certa. "Êste foi o "ultimatum" que Fleitas Solich fêz a Índio", declarou o sr. Fadel Fadel, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA.

A PALAVRA DO TÉCNICO

O treinador Fleitas Solich explica, por sua vez, a sua posição diante do caso:

"Jogador que não treina não pode nem pensar em teste para jogar".

O técnico referia-se a Índio, que não compareceu ao treino individual realizado ontem pela manhã, na **Gávea**. Segundo Solich, Índio está sob cuidados médicos e sem qualquer possibilidade de integrar a equipe do **Flamengo** no jôgo de domingo, contra o **Bangu**.

Disse ainda o preparador que "êle é a única pessoa que pode dar informações certas sôbre o quadro de futebol e nada havia declarado, anteriormente, sôbre uma possível escalação de Índio para domingo".

FALA O MÉDICO

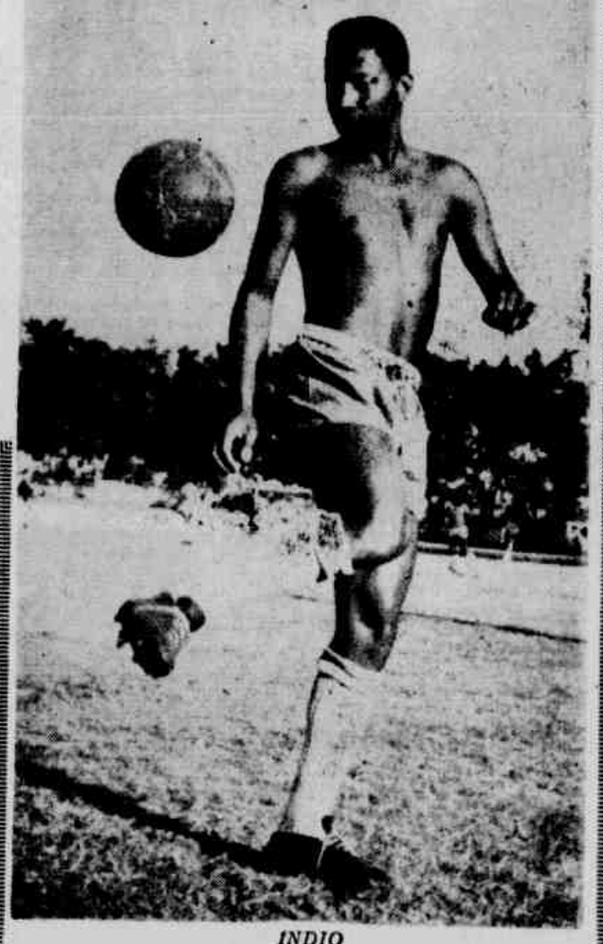
Também o dr. Paulo São Thiago informou que nada sabia sôbre Índio, últimamente.. Desde o Torneio Internacional que não tinha contado com o jogador. Naquela oportunidade o havia examinado, prescrevendo uma operação na parte lesada, a fim de que Índio pudesse ter um restabelecimento mais rápido. Por outro lado, teve informações de que o jogador estava buscando tratamento de outra espécie, baseado em crendices.

NÃO FOI ENCONTRADO

A reportagem procurou ouvir Índio em sua residência. Mas não o encontrou no local. Havia saído cedo e nada sabiam informar sôbre o seu paradeiro.

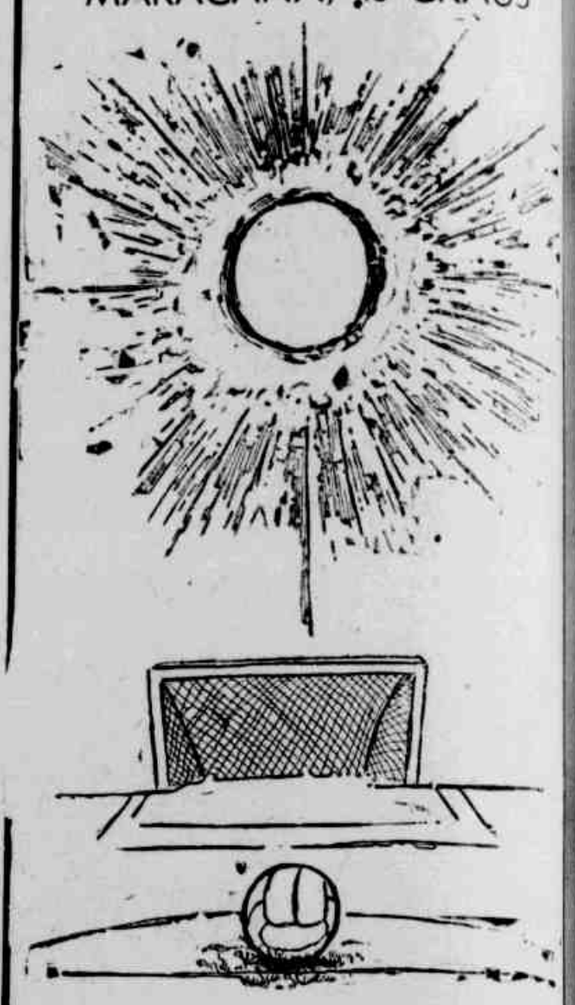
RUBENS EM S. PAULO

Devidamente autorizado pelo Departamento Médico do **Flamengo**, o meia **Rubens** deverá seguir para **S. Paulo** na semana vindoura, a fim de visitar a sua família e gozar um período de descanso que facilitará bastante o seu completo restabelecimento, após a operação a que se submeteu.



ÍNDIO

MARACANÃ, 40 GRAUS



(Charge de BORJALO)

mais de **milhões** **de capital**

3 bilhões em depósitos

Estas cifras traduzem, renovada milhares de vêzes, a confiança do público na fidelidade às normas de austeridade, segurança e equilíbrio que norteiam o Banco Nacional de Minas Gerais S.A. na aplicação e movimentação de capitais.

Ao encerrar seu 11.º ano de atividade, o Banco Nacional de Minas Gerais S. A. agradece a seus clientes, acionistas e amigos êsse patrimônio de inapreciável significação moral, reafirmando seu decidido empenho de prosseguir no mesmo rumo que o conduziu a esta posição de vanguarda entre as maiores e mais sólidas instituições bancárias do país.

BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
- um dos maiores bancos brasileiros

JWM-2033

FATOS DO DIA

1) *DEPOIS do título de campeã invicta da 2.ª Divisão (já está na Primeira, para o campeonato dêste ano) a Atlética do Grajaú, na quadra do Riachuelo, disputando um uQuadrangular que também conta com o Grajaú Tênis.*

2) *TERMINA esta noite, na piscina das Laranjeiras, o Campeonato Carioca de Juniors (natação) que tem o Fluminense, pràticamente, como campeão geral, masculino e feminino.*

3) *O BOTAFOGO está interessado na mudança de horário de suas partidas (aspirantes e profissionais) de domingo com o Madureira. Nesse sentido proporá ao clube suburbano os horários de 14,45 e 16,45, respectivamente. O presidente Manuel Lopes concordou, e assim as modificações deverão ser homologadas.*

4) *ESTA TUDO O. K. entre Chamorro e o Flamengo, segundo declarações de Fadel Fadel — que desmente boatos referentes à saída do goleiro argentino do seu clube. Chamorro (inclusive) estará disputando a posição com Anibal, no apronto que os rubro-negros realizarão na tarde de hoje, na Gávea.*

5) *INFORMA-SE de Belo Horizonte que ainda existem possibilidades do ingresso (por empréstimo) de Jair da Rosa Pinto no América, para disputar o terceiro turno do certame mineiro. O América deseja também os reforços de Liminha (Palmeiras) Alvinho (Vasco) e Henrique e Luiz Roberto (ambos aspirantes do Flamengo).*

6) *MOCA, ex-aspirante do Vasco, atualmente jogando na Ponte Prêta de Campinas, está sendo visado pelo Lázio da Itália.*

7) *TORBIS é o único jogador do Bangu que tem contrato por terminar. A sua situação, todavia, não está pràticamente definida com o clube. Ùltimamente Torbis vem atuando com certa deficiência e notou-se também que houve um certo desentendimento entre o jogador e o técnico Tim. Assim sendo, parece difícil a renovação de compromisso, porém a palavra final deverá ser dada pelo próprio treinador.*

8) *TUDO nasceu de um convite da Portuguesa de Desportos a um clube português para vir ao Brasil tomar parte em um Torneio Internacional de Hóquei em Patins. O clube lusitano consultou a Federação Internacional para saber se a CBD já havia pago a multa que lhe fôra imposta (por não ter participado do último certame mundial daquela modalidade esportiva, em Barcelona. Sem o que, os portugueses sentiam muito, mas não poderiam vir ao Brasil. Acontece que o sr. Silvio Pacheco desconhece que a CBD tenha sido multada e agora vai tomar conhecimento (devidamente) do caso e providenciar a regularização da entidade brasileira (se proceder) para que os portuguêses possam visitar o Brasil sem maiores preocupações.*

I SUL-AMERICANO DE ATLETISMO UNIVERSITÁRIO

COMEÇA esta noite, em Montevidéu, o "I Campeonato Sul-americano de Atletismo Universitário", onde os brasileiros Ari Façanha de Sá e Ademar Ferreira da Silva (salto em distância) aparecem como as grandes atrações.

Além dos universitários do Brasil, estarão presentes equipes do Paraguai, Argentina, Chile, Peru e Uruguai, tôdas limitadas ao máximo de 22 homens e 8 moças.

O Campeonato está dividido em três partes, devendo a segunda ser efetuada amanhã e a última no domingo, ocasião em que haverá a solenidade de encerramento, com tôdas as formalidades olímpicas.

NO PARQUE "BATTLE ORDONEZ"

Hoje, haverá um grande cerimonial, antes da primeira prova. Começará com um grande desfile, onde as Bandeiras Nacionais dos países americanos (conduzidas por escoteiros) estarão reunidas à do Uruguai; virá depois a delegação da Argentina, seguindo-se, pela ordem, as do Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. A seguir, haverá a formatura no centro do campo, cabendo ao sr. Renan Rodriguez, ministro da Saúde Pública, fazer o discurso inaugural. Uma guarda de atletas conduzirá a tocha que acenderá a Pira Olímpica. Finalmente, haverá o Juramento dos Atletas, as delegações desfilarão novamente deixando o campo, e haverá a chamada para a primeira prova.

FAVORITOS

Argentina e Brasil aparecem como os mais capacitados para a vitória coletiva e final, embora os chilenos devam apresentar bom plantel. Peru, Uruguai e Paraguai não parecem estar preparados para surpreender os favoritos.

(Do noticiário da "United Press").

Depois de Hélio e Ivan:

Giulite vai renovar o contrato de Alarcon

DEPOIS de ter conseguido as renovações de contrato dos jogadores Hélio e Ivan, o presidente Giulite Coutinho tratará, agora, da renovação de contrato do atacante Alarcon.

Ontem à noite, o médio Ivan compareceu na sede da rua Campos Sales, quando foi assinado o seu novo contrato com o América pelo prazo de dois anos. O jogador receberá 10 mil cruzeiros mensais de ordenado e mais as gratificações de praxe. Ficou estabelecido que será sempre equiparado ao ordenado mais alto que fôr pago pelo clube durante a vigência do seu contrato. Por outro lado, Ivan recebeu 25 mil cruzeiros de adiantamento no contrato ontem assinado.

Por outro lado, o sr. Giulite Coutinho promoverá uma reunião dentro de poucos dias com Oscar Barroso e Moacir Renault, quando será estudada a situação dos jogadores que não se projetaram no quadro principal na temporada de 55. Esses elementos deverão ser dispensados pelo clube em 56.

Atualmente o "plantel" do América é constituído por 25 jogadores. O goleiro Julio está entre os elementos visados pelos rubros para a próxima temporada, desde que se encontra atuando por empréstimo no Bonsucesso.

Operação de Washington

Washington deveria operar-se dos meniscos amanhã. Entretanto o jogador não pode realizar ainda, os exames necessários para que seja submetido à intervenção cirúrgica. Desta forma, sòmente nos primeiros dias da semana vindoura é que Washington será operado.

América x Seleção Gaúcha

O presidente Giulite Coutinho aceitou o convite feito pelo sr. Silvio Pacheco para que o América jogue em Porto Alegre no próximo dia 18, enfrentando a seleção gaúcha que está em preparativos para representar o Brasil no Campeonato Pan-Americano, na cidade do México.

O América deseja receber 100 mil cruzeiros, livre de qualquer despesa para êsse compromisso, devendo ser atendido.

Também Alarcon

O meia argentino Alarcon esteve na tarde de ontem no escritório do sr. Giulite Coutinho, quando fez uma exposição dos seus problemas particulares. O seu contrato terminará em março próximo.

Alarcon deseja melhorar seu novo contrato e deverá ser atendido na sua pretensão, pois é pensamento do novo presidente do América aumentar os níveis de salários dos jogadores que integram o quadro principal do América.

RENOVARAM GARCIA E WALTER

SINFORIANO Garcia, o goleiro, e Valter, o médio suplente, renovaram seus contratos ontem com o Flamengo por mais um ano.

Informa o vice-presidente de futebol do Flamengo, Fadel Fadel.

Garcia e Valter estavam sem contrato desde o dia 31 de dezembro. Ontem concordaram em renová-lo. Tudo muito simplesmente, sem alarido, sem fotógrafos em família.

Garcia e Valter estão no Flamengo há seis anos.

Além desses contratos, o Flamengo agora tem a renovar os de Chamorro e Jordan que ficarão sem vínculos a 31 de dezembro.

B.C.D. ALEIJADA

HÁ mais de dois meses está vaga a secretaria geral da Confederação Brasileira de Desportos. Há mais de dois meses, o presidente da C.B.D. — sr. Silvio Pacheco — em laboriosa gestão está a imaginar, a conceber, a criar um tipo de secretário geral para a C.B.D.

Tipo que não precisará ser tão perfeito como o do primeiro secretário (Viveiros de Castro) que o presidente da C.B.D. teve, até há dois meses.

Mas um tipo que para o sr. Silvio Pacheco é o ideal: eminentemente político, agradável a um grande clube de grande expressão política no cenário esportivo brasileiro. Um tipo difícil, sem dúvida.

Que nem por isso, entretanto, justifica e perdoa essa indecisão, essa timidez, a morosidade do sr. Silvio Pacheco em decisão tão importante como essa.

Nem êle nem ninguém que conheça bem a C.B.D. — particularmente a engrenagem burocrática e administrativa da C.B.D. — pode compreendê-la e aceitá-la sem um secretário geral ativo, preste e prestante.

O próprio presidente Pacheco reconhecia até bem pouco tempo que sempre tivera no seu secretário geral um braço direito. Como, agora, pode passar dois meses sem um braço direito? Tão voluntàriamente aleijado?

Uma das falhas mais graves do sr. Silvio Pacheco como presidente da C.B.D. vem sendo justamente esta: a sua indecisão. O verdadeiro pavor que sente nas horas mais importantes e decisivas da sua administração.

Até a prudência tem um limite.

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

CALMARIA

FADEL Fadel, vice de futebol do Flamengo, estava assustado esta manhã depois de ler as notícias de alvuns jornais: tôdas elas desencontradas e agitadas sôbre o seu "Mengo".

Falando de Solich aborrecido com os cartolas da Gávea, e, em consequência, nas cogitações do Fluminense. Falando da volta de Índio, assim ou assado.

Fadel estava assustado mesmo, vocês precisavam ver. Gosta muito dos rapazes da imprensa, mas não sabe, não pode compreender porque, agora, êles resolveram "acabar com a calmaria em que está dormindo o futebol à custa do Flamengo".

DEFICIT

COM um milhão e meio (aproximadamente) de prejuízo, o Fluminense terminou o seu 1955 futebolístico.

Os cabelos do presidente Jorge Amaro de Freitas correm o sério risco de terminar o seu período presidencial no Fluminense perfeitamente brancos.

CANDIDATOS

JOSÉ do Amaral e Alberto Carvalho e Silva deverão formar a chapa situacionista candidata à presidência e vice do Conselho Deliberativo do Vasco, que estará reunido, para novas eleições (da mesa), no dia 16 dêste mês.

A oposição está querendo lançar uma outra chapa. Mas ainda não sabe qual e como.

PEREGRINAÇÃO

FLEITAS Solich é outro que anda também muito assustado e até contrariado com o que a imprensa vem descobrindo a seu respeito.

É a primeira vez, desde que chegou ao Brasil, que Fleitas Solich enfrenta de perto, sentindo na própria carne, a imaginação das manchetes esportivas do Rio.

Para ver se termina com as "ondinhas", Solich está disposto a sair em peregrinação pelas redações dos jornais que andam com a imaginação trabalhando muito.

LARGO DA FONTE DO CARIOCA

Porque é da Carioca — O Rio sempre foi uma cidade com sêde — Hy! Hy! — História bem atual: entre a pedra fundamental e a inauguração, meio século vos contempla — Um escândalo histórico com desvio de verba e tudo o mais — A história da arca com três fechaduras — Degrêdo na África — El-Rei manda parar as obras, que passam a andar depressa — A obra mais monumental do Brasil Colônia — O Tabuleiro da Baiana tem... - (PÁGINA 3)

"NOSSA CIDADE"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII N. 1.839
RIO DE JANEIRO 6 DE JANEIRO DE 1956

UMA das procissões mais célebres do Rio de ontem, é a das Cinzas, que descia o morro de Santo Antônio na quarta-feira seguinte ao Carnaval.

Era a mais aparatosa e que atraía mais gente. Uma vez, não quiseram carregar São Benedito e o santo parece que não gostou...

Um espetáculo imponente

Os andores eram riquíssimos, ornamentados com jóias verdadeiras. Os figurantes não tinham número na casa dos três mil — e eram "anjos" de camisolão e asas de penas de pato. Membros das irmandades vestiam opas de várias côres, o clero trazia sobrepelizes de renda. Havia "virgens", estandartes de veludo bordado, maceiros, personagens simbólicos, guarda militar, os devotos acompanhando de tocha na mão.

Era um espetáculo imponente.

Os ricos santos

Desde 1647 os Terceiros da Ordem da Penitência desciam a ladeira de Santo Antônio com a procissão, que, para muita gente, era um desfile carnavalesco atrasado.

Atravessava o Largo da Carioca, percorria as ruas principais do centro da cidade, visitava tôdas as igrejas, onde parava alguns minutos, e, depois de longas horas, recolhia-se ao Morro.

A princípio eram vinte os andores. Depois, quinze, treze, dez. Mas a riqueza não diminuia. Os santos continuavam a sair vestidos como nenhum rei se vestia — e a usar jóias que ninguém, por mais rico que fôsse, podia usar aqui no Rio.

Carregadores de S. Francisco

Dos andores, o mais notável era o que mostrava a imagem de São Francisco de Assis ajoelhado diante de um crucifixo enorme, tão alto que passava o telhado de um segundo andar. Dose homens robustos faziam muita fôrça para aguentar a almanjarra.

E, no dia seguinte, exibiam, com orgulho, os ombros abertos em chagas.

A gula estimula a devoção

A saída e à entrada havia salvas de mosquetaria dadas pela tropa que acompanhava a procissão. E após a recolhida a Irmandade distribuia enormes cartuchos de amêndoas, rebuçados e doces, às crianças que houvessem figurado como "anjos". O que era mais um atrativo para a meninada, que amolava em casa para sair de "anjo". A gula estimulava a devoção.

Negro, nem que seja santo

Em 1849 São Benedito ficou na sacristia — êle, que há dois séculos saía pela cidade logo depois de Santa Isabel, e que era um dos santos mais ricos, embora fôsse vestido e ornamentado pelos pretos.

Ficou na sacristia porque alguns irmãos acharam que "branco não carrega negro nas costas, mesmo que seja santo".

São Benedito não encontrou quem lhe carregasse o andor, porque os brancos não queriam e os pretos não podiam ter essa honra.

Foi nesse mesmo ano que a primeira grande epidemia de febre amarela andou matando muita gente na cidade, poupando mais os pretos, que só de raro em raro morriam. Disseram que era coisa do santo, que se vingava. No ano seguinte São Benedito tornou a sair.

Carnaval

Com o passar dos anos, a procissão de cinzas foi virando, cada vez mais, desfile carnavalesco atrasado. Uma porção de mascarados já se incorporava com bateria atrás da procissão, embora a batida fôsse respeitosa.

Os capoeiras passaram a desfilar, restos de farra de Carnaval foram se incorporando. As brigas eram cada vez mais comuns.

Em 1861 até andor caiu no chão, com os irmãos de Santo Antônio brigando com os de São Francisco por causa de palmas dos espectadores.

Acabou a procissão, neste mesmo ano. Nunca mais saiu, dizem que a polícia mesmo é que não deixou mais sair, por causa dos conflitos.

Branco não carrega negro nas costas nem que seja São Benedito

A procissão de Cinzas, na quarta-feira de Cinzas – Santos com roupas riquíssimas e jóias caríssimas – Um S. Francisco de Assis gigante e uma cruz que passava do segundo andar – A gula estimula a devoção – Um dia, São Benedito ficou na sacristia — Disseram que foi vingança do santo — Um desfile de carnaval atrasado

LAGARTIXAS E PERFUMISTAS

O EXCURSIONISTA é um tipo que tira o domingo para descansar, sobe ao Corcovado a pé e depois desce pelo caminho mais difícil — aquêle de rolar pedra.

Esta descida, chamada descalada, é dificílima. Pois o excursionista vem descendo, descendo, e fica de noite. Êle, que está pendurado nas cordas, continua pendurado. E dorme, calmamente (diz êle), suspenso sôbre o abismo. Se estiver ventando, pode ser até que a impressão seja muito agradável, qualquer coisa assim como uma rêde prá lá e prá cá.

Uma turma demorou dois dias nesta diversão — ou neste esporte, como diz o excursionista.

Amanhã, outro grupo vai repetir o passeio. E, desta vez, coisa inédita, uma moça vai junto. Com ela descerão três rapazes, num grupo assim: Gabriela — corda — Motta — corda — Dertoni — corda — Quintas — fim da corda.

Como não fica bem a uma moça passar a noite fora de casa, principalmente acompanhada de três rapazes, êles vão começar a brincadeira bem cêdo, de madrugada. E vão descer bem depressa, para chegar em baixo antes que a noite chegue lá embaixo também.

* * *

O excursionista é um tipo que não se impressiona com o aumento do bondinho do Pão de Açúcar (a passagem vai para Cr$ 27). Porque êle tem quatro outros caminhos para chegar no mesmo lugar que o bonde. A Chaminé Stop, a Chaminé Galloti, o Paredão "Cepi" e o caminho normal, Costão ou "Nariz".

* * *

O excursionista é um tipo que só fala em montanhas, chaminés, paredões, prateleiras e que usa coisas conhecidas como facão, foice, lanterna, chave de porca, roldana e coisas que nós não sabemos o que são: clipes, estribo, sapatilho, manilha, maceta, grampo, mosquetão, aranha, esticador, recalcador, rebôlo.

* * *

No excursionismo não há distinção de sexo. Em matéria de resistência, sangue-frio e capacidade técnica, todos são iguais — perante a montanha.

* * *

O excursionista gosta de ser chamado de "lagartixa" — mas nem todos o são. Às vêzes o sócio do clube de excursionismo é chamado de "perfumista". E o "perfumista" é aquêle que faz excursões com todo o confôrto, isto é, que tem condução para levá-lo, comida em boa quantidade, boa cama para dormir, etc., etc.

* * *

O excursionista, quando o verão aperta, vai fazer longos passeios de barca, vai a praias e a museus, vai ver filmes coloridos ou não sôbre as façanhas de outros excursionistas.

* * *

O excursionista, meu filho, é um forte. **(Ler reportagem na página 3)**

★

NO TEMPO DA MARCA BARBANTE

(LEIA NA PÁG. 7)

★

A dança dos patos

NÃO é bem uma dança. Nem os patos foram fotografados no Largo da Carioca. Mesmo porquê, lá não existe lago.

A foto é apresentada, hoje, na primeira página do suplemento "Nossa Cidade", porque ganhou o primeiro prêmio do concurso de fotografias dêste suplemento. Seu autor: Sylvio C. Morais, que também recebeu o segundo, terceiro e quarto prêmios.

(Ler, na página 2: "Quatro fotos, quatro prêmios").

O FAVORITO DO VICE-REI IA SE AFOGANDO NA VALA

TALVEZ seja anedota, mas, ainda assim é história, a ordem que o Conde da Cunha, primeiro vice-rei, deu para cobrirem a Vala da Carioca.

Autoritário e violento, impaciente e orgulhoso, o senhor Conde tinha muitos inimigos, que se divertiam e se vingavam dêle, fazendo circular histórias a seu respeito.

O "Conde"

Uma das piores: apelidar os vasos que faziam as vêzes de privada, de "Conde". Outra é essa:

A Vala era receptáculo de despojos de tôda imundície de grande parte da cidade. O mau cheiro que isso provocava só era admitido numa cidade que não conhecia a higiene.

O Conde, um dos raríssimos fidalgos asseados, já tinha, inclusive, pretendido mudar o palácio, imundo que era, na Praça 15 (ao tempo Terreiro do Carmo), para o alto do Morro do Castelo. Queria livrar-se dos pernilongos, das muriçocas, do mau cheiro da várzea e das praias onde eram atirados os despejos. Queria largar o paço imundo e construir uma casa nova e limpa. Não conseguiu. Acabou morrendo no Paço mesmo.

Voltando à história da Vala, quando o Conde mandou que ela fôsse coberta por lajes de pedra, circulou a história.

Segundo a qual certo oficial de sala, favorito do vice-rei, se havia metido em determinada aventura amorosa clandestina.

Surpreendido por quem de direito, na citada entrevista, o galante oficial sentiu-se obrigado a fugir em boa carreira, no meio da noite escura e inimiga.

Tão escura e tão inimiga que não mostrou ao herói a Vala imunda. O olfato, talvez embotado pelo mêdo, também não funcionou. Resultado: o oficial de sala do vice-rei quase se afogou na água que não era bem água.

Em face do desastre

Bem se pode imaginar em que estado e miserável aspecto emergiu o aventureiro, para ir se queixar ao vice-rei, que admitia em sua cidade uma coisa daquelas.

Em face do desastre acontecido a seu favorito e para evitar que espetáculo de tão mau gôsto voltasse a se repetir, o vice-rei prepotente mandou colocar a tal tampa de lajedos, livrando a cidade de tal nódoa e o seu oficial do perigo de reincidir no mesmo erro.

História — ou anedota histórica.

"EU DIGO QUE..."

PARABÉNS

— tive uma surpresa muito agradável ao ver a TRIBUNA, após a publicação de uma série de suplementos interessantes, publicar uma seleção das principais reportagens do suplemento "Nossa Cidade". Eu coleciono os suplementos "Nossa Cidade", mas perdera o dedicado à Quinta da Boa Vista. Assim, com o retrospecto, pude ler alguma coisa — de melhor — do que fôra publicado então."

(Vicente dos Santos Costa — RIO)

E nós respondemos que...

— era nosso interesse publicar um suplemento maior, com mais páginas. Entretanto, por motivos de fôrça maior, tivemos de ficar no tamanho normal, de oito páginas. Por isso não conseguimos publicar um maior número de reportagens — dentre as quais, temos certeza, muitas lhe dariam igual prazer.

Obrigado pelo que diz, no restante de sua carta. E continue sempre a nos escrever, pois é sempre um prazer receber cartas assim.

PÊSAMES

— os senhores foram infelizes ao publicar o retrospecto das "melhores reportagens publicadas durante o ano" no suplemento "Nossa Cidade". A escolha não foi bem feita, o suplemento estava pesado. Pêsames."

(Roberto Franco — RIO)

E nós respondemos que...

— obrigado, apesar de tudo. A terra nos será leve.

LIVROS

— desejava saber onde os senhores conseguem descobrir tanta coisa sôbre a cidade..."

(Percival Ramos Moreira — RIO)

E nós respondemos que...

... é nos livros, cavalheiro. Um dos quais é hoje citado, em resposta a outro leitor. Dentro em breve, talvez no dia 20, publicaremos uma bibliografia sôbre a História do Rio de Janeiro.

RECLAMAÇÃO

— a TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo seu suplemento, já falou sôbre vários bairros da Zona Sul: Copacabana, Botafogo, Flamengo, Ipanema — todos já tiveram a sua vez. O Leme, onde moro, não terá?"

(Cizenando Airosa — RIO)

E nós respondemos que...

— terá. Dentro em breve.

NOSSA CIDADE MESMO

— "sou carioca, embora esteja morando em Niterói. E' nossa cidade mesmo. E os livros?"

(Raul Pinto Lima — Niterói)

E nós respondemos que...

— já que a nossa cidade a que o senhor se refere é o Rio, vale a pena lêr, primeiro, três livros. A "Aparência do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls; "O Rio de Janeiro do meu tempo", de Luiz Edmundo; e "Memórias do Rio de Janeiro", de Vivaldo Coracy. Para começar, chega e sobra.

Se o senhor pretende saber História do Rio mais a fundo, em leitura menos leve, volte, por telefone mesmo.

O EDITÔR

E nós respondemos que

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRAFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

ALTIVEZ

O TITULO foi dado pelo próprio autor. A foto obteve o segundo prêmio — e o seu autor, sr. Sylvio C. de Morais conseguiu, com ela, Cr$ 500 em material fotográfico Forte. Bela fotografia, ótima revelação. Sylvio C. Morais, já premiado no mês de outubro — volta, agora, a ser premiado por "Nossa Cidade". Com os seus quatro prêmios de agora, recebeu Cr$ 2 mil.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER
120 - 620 - 127

QUATRO FOTOS QUATRO PRÊMIOS

DESTA vêz o sr. Sylvio C. Morais — nosso velho conhecido dêste concurso — conseguiu arrebatar os quatro primeiros prêmios (em cinco) do Concurso de Fotografias patrocinado pelos Filmes e Papéis Fotográficos da Marca Forte.

Êle mandou apenas quatro fotos — e teve as quatro premiadas. Tôdas elas muito bem feitas, demonstrando um grande progresso — em cotejo com os prêmios anteriores — quer na técnica, quer na oportunidade com que soube fazer as fotos de exterior.

A fotografia premiada em primeiro lugar (publicada na primeira página dêste Caderno), bem mostra a rara felicidade com que se houve o fotógrafo amador. Às outras fotografias êle deu o título de "Altivez" (segundo lugar), "Beira de Cais" (terceiro lugar), "Puxando a rêde" (quarto lugar).

Parabéns, sr. Sylvio — e continue.

A foto premiada em quinto lugar é de uma bela menina: Talita Ferreira Taitin, não sabemos se é o seu nome ou o da autora da foto. Em todo caso, ambas estão de parabéns. A menina, por sua beleza; a autora (ou autor) da foto, pela perícia com que agiu.

Também foram julgadas as sequências fotográficas enviadas para o mês de novembro. Ganhou o prêmio de Cr$ 2 mil em material fotográfico Forte o sr. Afonso do Prado Seabra, residente à rua Silveira Martins, 41, apartamento 102.

O sr. Afonso nos enviou nove fotografias. Dentre elas foram escolhidas apenas cinco — que lhe deram o prêmio, entre tantos outros concorrentes. O autor — segundo nos informa — tira fotografias há 10 anos, mas sòmente há 1 ano começou a revelar e ampliar as suas fotografias. É esta a primeira vez que apresenta um trabalho fotográfico em concurso.

As fotografias que nos enviou, focalizam uma pescaria na barra da Tijuca.

Além de bem batidas e bem copiadas, elas têm um bom valor jornalístico.

Parabéns, portanto, também, ao sr. Afonso do Prado Seabra, — que irá receber, junto com os demais premiados (inclusive os de outubro) os prêmios que lhes destinam Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

• • •

No próximo suplemento — que estará focalizando o bairro de Catumbi — publicaremos a foto isolada, premiada em quinto lugar, e também a sequência fotográfica.

O juri que escolheu as fotos era composto dos srs. Jayme Moreira de Luna — presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia — Ernesto Santos — chefe do Departamento Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA — e Walter Cunto — editor do suplemento "Nossa Cidade".

★

Puxando a rêde

ESTA foi a quarta fotografia apresentada ao concurso de fotografias de "Nossa Cidade", pelo sr. Sylvio C. Morais. Depois de demorado confronto com a foto premiada em quinto lugar, conseguiu melhor colocação, por dois votos contra um. Vitória apertada — e justa.

★

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER
120 - 620 - 127

BEIRA DE CAIS

SÃO vários balaios empilhados. Muita gente passa, olha e não vê. Um repórter atilado talvez descobrisse, neles, a fonte de uma boa história. Um fotógrafo — mesmo amador — arguto, descobriu, neles, um bom motivo para a sua fotografia. Foi bater a chapa, revelar o filme, copiar — e mandar para o concurso de fotografias de "Nossa Cidade". Resultado: terceiro lugar.

OS POBRES DE SANTO ANTÔNIO

TÃO tradicionais quanto o convento, seria exagêro. Mas, há muitos e muitos anos ninguém fala dos franciscanos e da sua igreja sem falar nos pobres.

Pobres que fazem fila, pobres que se dividem, dois, três e quatro em cada degrau, no dia do orago. (Que neste dia o elevador não dá vazão e as escadas funcionam como uma pequena penitência para os fiéis).

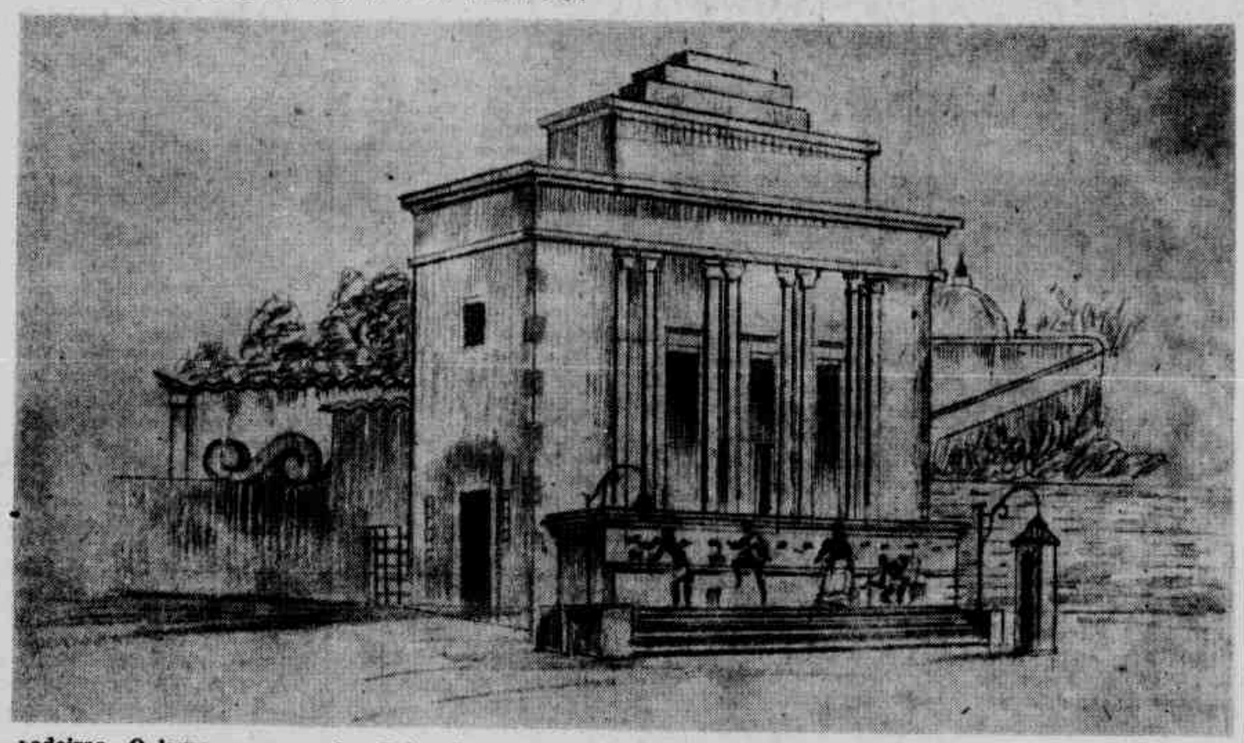
Pobres que ganham muita coisa no dia de Santo Antônio, das mocinhas que não medem sacrifício, pedindo felicidade no casamento que o mesmo santo conseguiu para elas no ano anterior.

E, afinal, nem só das solteiras vive a popularidade de Santo Antônio — que, entre os muitos que fêz, o de arranjar marido para alguém.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

LARGO DA FONTE DO CARIOCA

PORQUE É DA CARIOCA – O RIO SEMPRE FOI UMA CIDADE COM SÊDE – HY! HY! – HISTÓRIA BEM ATUAL: ENTRE A PEDRA FUNDAMENTAL E A INAUGURAÇÃO, MEIO SÉCULO VOS CONTEMPLA – UM ESCÂNDALO HISTÓRICO, COM DESVIO DE VERBA E TUDO O MAIS – A HISTÓRIA DA ARCA COM TRÊS FECHADURAS – DEGRÊDO NA ÁFRICA – EL-REI MANDA PARAR AS OBRAS, QUE PASSAM A ANDAR DEPRESSA – A OBRA MAIS MONUMENTAL DO BRASIL-COLÔNIA – O TABULEIRO DA BAIANA TEM . . .



LARGO da Carioca, Largo da Carioca mesmo, começa no século XVIII, quando o antigo Largo de Santo Antônio mudou de nome, depois de ter sido lagoa de Santo Antônio.

O Largo passou a ser da Carioca, já explicaremos porquê.

* * *

Desde as suas origens, o Rio sempre foi uma cidade com sêde. Até hoje é. Através dos tempos o problema do abastecimento d'água só encontrou pequenas soluções parciais, soluções a curto prazo. De modo que o problema é velho e um só.

* * *

O primeiro empreendimento que se fêz para dar água ao carioca foi puxar as águas do rio Carioca para perto do centro da cidade.

* * *

E as águas do Carioca há muito tempo já matavam a sêde dos cariocas, desde o tempo da Aguada dos Marinheiros (vide Suplemento do Flamengo e Catete). Já se bebia água daquêle rio quando a cidade ainda era no Cara-de-Cão, e os franceses se utilizavam da mesma água, o que era muito desagradável, ora para uns, ora para outros, conforme a sorte das lutas travadas constantemente à margem do rio.

* * *

Mudada a cidade para o Castelo, as águas da várzea eram salobras. Continuou o Carioca a servir. Mas era muito longe ir buscar água no Flamengo, ou na Glória, ou nas Laranjeiras. Foi o contínuo ir e vir dos carregadores de água que deu origem a uma trilha que tomou o nome de Catete.

Nem todos os moradores possuiam servos por quem mandar buscar o líquido distante. Assim, desde cêdo, estabeleceu-se o comércio de água.

* * *

Índios aguadeiros, por conta dos seus senhores, percorriam as ruas, levando à cabeça igaçabas ou talhas de barro cheias de água para vender. E anunciavam a mercadoria, gritando na língua geral: "Hy! Hy!".

* * *

Muitos anos mais tarde os africanos que substituiram os índios como aguadeiros conservaram o mesmo pregão. Êste foi o primeiro serviço de abastecimento d'água do Rio.

* * *

O processo era precário e dispendioso. Em 1648, a 21 de abril, a Câmara decidia que o Carioca ia ser levado ao centro da cidade, em calhas de madeira. Já se conhecia, então, o curso superior do rio, com as suas nascentes em várias fontes na encosta do Corcovado.

* * *

Perto de um século havia de se passar, antes de ser projetada a captação.

* * *

Longa é a história da canalização do Carioca. Longa, perturbada, acidentada, cheia de embaraços e obstáculos, como se fôsse coisa de administração atual.

* * *

A Carta Régia de 1672 forneceu os primeiros recursos financeiros para a execução da obra. No ano seguinte foram as obras contratadas com os "mestres-pedreiros" João Fernandes e Albano de Araújo. Pedra fundamental, missa campal discursos de nobres, a Câmara presente. O Governador, com uma alavanca especial, mais leve, deu os primeiros golpes na terra. Palmas. Palmas e muito bem.

* * *

Continua a parecer história moderna. Não andava a obra, ou andava mal. Até os Jesuitas criaram embaraço. Porque os 50 índios que a Câmara fornecia como trabalhadores aos empreiteiros só ganhavam comida e sete vara sde panos por mês. Os padres exigiam 80 réis por dia, para êles ficarem com 50.

* * *

No decorrer de quase um século, ocorreram tôdas as peripécias frequentes em serviços dessa natureza: desvio, para outros fins, das verbas e fundos; trabalhos que se arruinaram por mal executados; depredações e atos de "sabotagem"; projetos errados e imperícia dos executores; e, para que nada faltasse à coleção, até um empreiteiro da conserva fugiu para não prestar contas do dinheiro recebido.

Os desvios de verbas é prática antiga.

* * *

Não havendo naqueles tempos nem Tribunal de Contas nem Código de Contabilidade, houve ocasião em que, para evitar o desencaminhamento dos recursos, foi decidido que o dinheiro destinado ao serviço de águas seria recolhido a uma arca especial, com três fechaduras, cada fechadura só com uma chave, cada chave na mão de uma autoridade diferente.

* * *

Uma chave ficava na Câmara; a outra com o Governador; a última com os Jesuitas. Pois, assim mesmo, o dinheiro desapareceu.

Entre dezenas de interrupções na construção, uma é devida à invasão de Duclerc. Outra devida à invasão de Duguay-Trouin.

* * *

Sem contar com os que quebravam as calhas por quebrar e com os muitos que "sangravam" as calhas, desviando água para seu proveito, para irrigar hortas e plantações.

Até que apareceu um senhor juiz que pegou um fulano e condenou-o ao degredo na costa da África. E êsse um pagou por todos, que passaram a respeitar mais a obra.

* * *

Por fim, veio uma órdem da Metrópole. El-Rei mandava suspender de todo as obras.

* * *

Governava o Rio um homem enérgico e empreendedor, Ayres de Saldanha, que resolveu desconhecer a órdem e continuar o serviço.

* * *

E como nós já éramos do contra, a coisa foi caminhando até bem depressa. O riscado original foi mudado e a bica veio para o Largo de Santo Antônio em lugar de ir para o Campo da Ajuda.

* * *

E em 1723 já se inaugurava o grande melhoramento: um chafariz para o Rio de Janeiro. Feito em Lisboa e montado no Brasil, no Largo que passou a ser da Carioca.

* * *

Por que não do Carioca? Porque embora Carioca fôsse o rio, no masculino, a concordância foi feita com fonte. Assim, Largo da fonte do Carioca. Largo da Carioca.

* * *

Eram 16 bicas, que logo atraíram grande movimento e vizinhança de lavadeiras. O largo ameaçava virar lagoa novamente. Construiu-se tanques de pedras para essas senhoras e o excesso de água foi canalizado para a Vala.

* * *

Mas, a construção de Ayres de Saldanha tinha defeitos. O traçado era tortuoso e imperfeito. A construção fôra descuidada e deixava muito a desejar. Os reparos e consertos eram quase que diários. A ruína veio muito depressa.

* * *

Gomes Freire de Andrade substituiu-o por um novo aqueduto, onde, hoje em dia, passam os bondes de Santa Teresa. Era a obra mais monumental empreendida no Rio durante os tempos coloniais. Estávamos em 1750.

* * *

O chafariz trouxe ajuntamento, e eram lavadeiras, eram negros escravos, eram os aguadeiros que vinham encher suas pipas para vender nas ruas, era grito, era xingamento, era conflito, distúrbio, pancadaria.

* * *

Para manter a ordem e policiar a praça, Gomes Freire instituiu um polícia, uma guarda permanente de quadrilheiros.

* * *

E a Guarda estabeleceu o regime da "fila" para apanhar água — a primeira fila no Rio. E havia os "fura-fila", que eram tratados a chicote. Não há novidade.

* * *

Em pouco tempo a Guarda era Guarda Velha e Guarda Velha era nome de rua, de café, de cervejaria, de uma porção de coisas.

* * *

Alargando-se a cidade, da caixa do chafariz foram puxados novos canos, para um chafariz do Terreiro do Carmo (Suplemento da Praça 15), para um chafariz na rua das Belas Noites, o das Marrecas (Suplementos de Ipanema e Gávea). Depois ainda para os chafarizes do Marquês de Lavradio e do Conde de Rezende.

* * *

O velho chafariz foi demolido em 1830. Não se sabe bem porque. Levantaram um substituto, de madeira. Em 1834 já havia um novo chafariz, de granito, que chegou aos nossos dias.

* * *

Era um monstro arquitetônico, monumento de mau gôsto, uma parede de pedra imitando a fachada de uma casa, com portas, janelas.

* * *

E 35 torneiras de latão. Quando alargaram o Largo é que demoliram o chafariz, em 1926.

* * *

Em compensação, o Largo ganhou o "Tabuleiro da Baiana", que quase roubou seu nome. Era Tabuleiro da Baiana porque tinha de tudo ali no abrigo dos bondes. Desde os bondes até jornais, doces, canetas-tinteiro, relógios ordinários, passes de bonde, camelôs, vagabundos. E estava na moda a música "No tabuleiro da baiana tem..."

O BONDE DE CEROULAS

FOI a 6 de agôsto de 1900 que "no intuito de atender às solicitações de distintas famílias e cavalheiros", a Cia. Jardim Botânico fêz trafegar os primeiros bondes-ceroulas.

Êsses bondes de luxo, destinavam-se a levar e trazer os frequentadores do Teatro Lírico, que não deviam andar num bonde comum com casacas e vestidos de nôite.

A diferença entre o ceroula e o comum era pouca: pouco mais confortável, os bancos eram cobertos por capas de brim branco e o assoalho era atapetado; indicavam o destino com luz, em letras brancas cortadas por um traço encarnado; e eram embandeirados.

Mas, se num comum a passagem era barata, no ceroula era 500 réis nas linhas do Catete, Candelária e Flamengo e 1$000 nas demais.

Partiam da Igrejinha, da Gávea, do Humaitá, do Largo dos Leões, da Escola Militar, das Águas Férreas e do Largo do Machado, obedecendo a horário certo, entre 6,58 e 7,54 da noite, por incrível que pareça. A hora de voltar dependia do final do espetáculo.

Uma coisa muito "chic" quando foi lançado, o apelido ridicularizou um pouco com a elegância do bonde de luxo.

Que era ceroulas porque as capas de brim branco eram amarradas nos balaustres com cadarços, como os das ceroulas de então, peças íntimas do vestuário masculino, muito usado naquela época.

Eram bondes exclusivos, onde só se podia entrar estando trajado a vigor. Desapareceram quando os automóveis apareceram.

LAGARTIXAS E PERFUMISTAS

A IDEIA de se fundar (pela primeira vez no Brasil) um clube de excursionismo, nasceu há 36 anos, ou, precisamente, no dia 3 de maio de 1919, em Petrópolis.

Alberto e Adolfo Fleischhauer, Alfredo B. Pinho, Isaac Cansanção, Guilherme Weiss, Ilton de Oliveira, Benedicto Braga Costa, Eschynes Guarabyraba Monteiro, Bruno Moebius, João de Magalhães Carvalho e Moacyr de A. Leão, partindo do Rio às 3,55 da madrugada, chegavam às Represas da Mantiqueira às 16,15. Dormiram lá mesmo — e no dia seguinte, às 6,30, continuaram a marcha, para chegar a Petrópolis às 10,25.

Veio a idéia do clube. Em menos de seis meses — a 1.º de novembro de 1919, estava fundado o Centro Excursionista Brasileiro.

A primeira sede foi no largo de São Domingos, largo que já desapareceu, debaixo da Presidente Vargas. E de 19 para cá a sede também excursionou bastante: rua Buenos Aires, praça Getúlio Vargas, avenida Rio Branco (edifícios do "Jornal do Comércio" e do "Jornal do Brasil"), rua da Assembléia, rua Alvaro Alvim, sobrado da Confeitaria Brasileira — Cinelândia. Hoje, está no Largo da Carioca.

A primeira mensalidade: 3$000.

Primeira excursão

No dia 23 de novembro de 1919, três participantes faziam a primeira excursão oficial do C.E.B.: travessia (a pé) Gávea-Floresta da Tijuca (via Furnas). Em 6 de julho, dez pessoas iam ao Pico da Tijuca, numa excursão noturna. Seguiram-se-lhes passeios marítimos à Ilha de Paquetá, Guaratiba, travessia Corcovado-Alto da Boa Vista, Bico do Papagaio, travessia Represa do Cigano-Freguesia-Gávea e Pedra da Gávea. Naquele tempo era programada uma excursão por mês.

Decreto bêsta

O Centro Excursionista Brasileiro, hoje é só Centro dos Excursionistas, porque um decreto mandou tirar o "Brasileiro".

Cinco minutos

Excursionismo ainda é (hoje) manifestação espontânea de idealistas. E problemas — não poucos — sempre houve. Dinheiro para o pagamento da sede, por exemplo, sempre foi um dêles — talvez até (hoje) o mais importante. Por isso, em 1920, por quatro meses, o Clube não teve sede... Sempre havia um sócio mais abnegado, ou alguns de melhores posses, que se cotizavam para a receita necessária. Mas, quando a despesa a superava, não havia mesmo jeito: o clube fechava, temporàriamente...

Hoje, depois de concretizada antiga aspiração (1950), os excursionistas têm uma sede própria, bastante ampla na época da compra, mas já agora pequena, pelo crescente número de associados. As apreensões do fim do mês, entretanto, para se conseguir o numerário necessário, compromissos de amortização, salários de dois empregados e despesas gerais, ainda são as mesmas de trinta e seis anos atrás. E' que a receita é variável, mas as despesas aumentam mês a mês.

Há uma subvenção da Prefeitura, de Cr$ 50 mil anuais, mas depende dos vereadores, depois do Prefeito, da burocracia. E a preocupação para que não caia em exercício findo. Sábado passado, dia 31 de dezembro, foi uma correria na Secretaria de Finanças. Cinco minutos antes da meia-noite, saiu o dinheiro...

Ser lagartixa não é para qualquer um. Mas faz muito bem a qualquer um, sob muitos pontos de vista

Vida de clube

O excursionismo é obra de idealistas. E de abnegados, acrescentemos. Há uma Diretoria eleita, que trabalha (de graça) diàriamente, à noite. E procura dar seu esfôrço, nas funções que desempenham. Ninguém percebe dinheiro. Nem para as representações. Pelo contrário, há espontaneidade de todos, quando a situação do Clube não anda bem, contribuindo de seu próprio bôlso, para que — agora — o Clube não sofra solução de continuidade.

De segunda a sábado, trabalha-se internamente. Mas... aos domingos — seria parodiar o ditado — a **turma** "descansa"... subindo em pedra. E ninguém se cansa. Na outra segunda-feira, às oito horas da manhã, já estão de volta ao escritório, à oficina, ao Ministério, como se nada (escalada da Agulha do Diabo, Dedo de Deus, Pão de Açúcar "e outros"...) houvesse acontecido. Para, à noite, prosseguir a rodaviva, indo à sede, saindo de madrugada, o que se vai repetindo semana após semana...

As belezas

Um dístico do associado Ilton de Oliveira (já falecido) identifica há longo tempo, o C.E.B. (E' comum cada clube escolher um lema): **"Quereis conhecer as belezas de nosso Torrão? Vinde em nossa companhia!"** Com êsse objetivo, ficou constituído um Corpo Permanente de Guias do Departamento Técnico, que se revezam semanalmente, programando quatro ou cinco excursões cada domingo. Também aos sábados e feriados, elas se realizam. Atualmente setenta e sete guias (de diferentes gêneros de excursões — pedestres — escaladas — recreativas e culturais) compõem êsse Setor do Departamento Técnico. Cinco são femininos...

Escola especializada de guias

As pessoas que se iniciam no excursionismo, e em particular, nas escaladas, requerem um treinamento especial, se interessadas, mais tarde, na diplomação como guias. Para tanto, os Departamentos Técnicos dos clubes excursionistas mantêm uma Escola especializada, onde, além da técnica montanhística se aprendem matérias de interêsse dos Cursos (Legislação Florestal, Ética Excursionista, Animais Peçonhentos, Sinalização, Socorros de Emergência, etc.).

Depois de um período de aulas teóricas e práticas (oito meses) são realizados os exames finais no campo-escola de Cascadura (Morro da Bica), cedido aos excursionistas por oferecer o maior número de lances montanhísticos, adaptáveis ao aprendizado dos novos guias. E, nas provas (severas, com banca examinadora e tudo...) quem não souber a matéria na ponta da língua, não passa... Todo ano saem diplomados diversos alunos — os que realmente querem — e podem — ser guias, sua responsabilidade será muito grande.

Em 1947, o C.E.B. diplomou o primeiro guia feminino do Brasil, hoje ainda liderando excursões das mais difíceis, senhorita Olga do Carmo Araújo Braga. Da Escola de Guias saem anualmente, também, oficiais e praças do Serviço de Proteção e Salvamento do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. A primeira associada do Clube foi a senhorita Hilda de Oliveira.

Conquistas

Denominam-se **conquistas**, a conclusão dos trabalhos técnicos, em determinada montanha inexplorada. Às vêzes duram anos, pois só é feita aos domingos. No acêrvo do C.E.B. (conquistas atribuídas a seus associados) enumeram-se as seguintes:

No Distrito Federal: Dois Irmãos de Jacarepaguá — Pedra Grande (Chaminés Bandeirante e Capixaba), Chaminé Ungar (Pedra da Gávea), Passagem da Orelha (Pedra da Gávea), Chaminé Ivo Pereira (Irmão Menor do Lebion), Chaminé do Cantagalo, Paredão Marumbi (Pedra João Antônio), Chaminés Gêmeas (Pedra Aguda), Cabeça do Índio (Corcovado).

No Estado do Rio: Corôa do Frade — Escalavrado — Dedo de Nossa Senhora — Dedinhos — Chaminé do Terceiro Dedinho — Face Leste (Dedo de Deus) Chaminé Ulysses (Polegar) — Cabeça de Peixe — Três Marias — Agulha do Diabo (Cabeça de Cão (primazia) — Pico do Eco — Agulha das Duas Vertentes — Castelos do Tinguá — Pico do Diabo — Pico Grande de Magé — Agulha de Itacolomi — Pico da Glória — Pico do Frade (Angra dos Reis) — Corcovado (de Friburgo) — Bico Menor (dos Dois Bicos de Friburgo) — Três Orelhas (primeiro pico) Pico Menor da Pedra Selada — Pedra Lisa.

No Estado de Minas Gerais: Pedra do Picu.

Com a conquista em novembro, da Chaminé da Imprensa, a ser entregue oficialmente ao montanhismo, o C.E.B., assinala, trinta e seis conquistas e primazias montanhísticas, ou seja, a média de uma por ano.

O rei soldado e o escoteiro

Em 1920, por ocasião de sua visita ao Brasil, o Rei-Soldado Alberto I da Bélgica excursionou ao Pico da Tijuca (até hoje existe a escada de ferro, no último lance, mandada construir especialmente para assinalar sua excursão àquele Pico).

O Embaixador Jefferson Caffery, dos Estados Unidos, foi levado até um dos acampamentos (Bendy) do Dedo de Deus. O escoteiro Alvaro Francisco da Silva, de 13 anos, foi também homanegado, pelo raid (a pé) que fizera, do Rio de Janeiro até Santiago do Chile.

Reflorestamento

Os guias excursionistas já foram reconhecidos como colaboradores do Serviço Florestal e, como tais, credenciados como guardas-florestais. Atualmente, foi revogada essa concessão. Mas, tanto os guias, como os participantes, excursionistas, continuam zelando pela preservação das florestas (esta é uma das cláusulas de todos os estatutos de clubes excursionistas). E, a preocupação dos excursionistas, vai além: incentivando a Campanha do Reflorestamento Brasileiro a que se propuseram já há alguns anos.

Em 1955, a iniciativa refletiu em outras entidades, e o próprio C.E.B. ampliou sua cooperação, efetuando o plantio de mudas na Floresta da Tijuca e estudando junto ao Instituto Nacional do Pinho, a possibilidade de florestar a Pedra do Conde (pinheiros) e localidades próximas, além de criar um bosque. Pela colaboração já demonstrada, os excursionistas foram agraciados com diploma da Benemérita Ordem da Árvore, no grau de entidade tutelar. Excursões especiais têm sido organizadas com êsses objetivos, no Distrito Federal e nos Estados.

Colaboração

O excursionista, é páu para tôda obra. Não raro, tem sido requisitado seu concurso à Polícia e ao Corpo de Bombeiros, acompanhando-os em escaladas e caminhadas pela mata, na busca de desaparecidos, elucidação de crimes, etc. Para tudo — na medida do possível — o excursionista sempre se mostra solícito.

E' conhecida a colaboração prestada, em outros setores, à Prefeitura (reconhecido de utilidade pública municipal, em 1953) aos Parques Nacionais e ao Ministério da Educação. O C.E.B. tem assento no Conselho Consultivo de Turismo do Departamento da Prefeitura do Distrito Federal.

Pitoresco

Foi recentemente divulgada uma estatística feita, na Itália, demonstrando ser na montanha (lá se pratica frequentemente o alpinismo) que se verifica o maior número de casamentos, isto é, de casais que se conheceram, fazendo excursões — uma percentagem significativa de oitenta por cento.

E, coisa interessante: excursionista casa com excursionista.

O C.E.B. não poderia fugir à regra de Cupido, e os casamentos — sócio com sócia atingem à casa dos trinta e tantos, ou seja, também, a média de um por ano... Aí, aparentemente, tudo vai bem. Nos primeiros tempos, o casal vai, junto, às excursões, sem o problema da pressa, das horas. Quando os filhos vêm, há um hiato, mas depois, tudo se restabelece.

Antônio Ivo Pereira, por exemplo (casado com d. Nicéa — conheceram-se no Pico do Cobiçado) levava seus filhos no colo, passando-os de mão em mão dos participantes mais solícitos. Hoje, os "meninos" cresceram. O pai, veterano excursionista, de vinte e oito anos de atividades ininterruptas, ainda continua liderando excursões. Os rapazes seguem-lhe a trilha. Qualquer dia estão ingressando na Escola de Guias. Para guiarem excursões também. Como o pai.

Mas... os que se casam (madame ou patrão, leigos) abandonam, o clube, o excursionismo, e não se fala mais no assunto. Dá vontade de voltar às excursões, mas acabam aderindo francamente às chinelas, aos jornais e à espreguiçadeira do domingo...

O trabalho — se êle, no caso, era guia — passa a ser bem menor, porque organizar e guiar uma excursão dá muito trabalho. O participante não calcula, vai de mochila às costas, merenda para o almôço frugal (nem sempre), mas o guia é quem sabe. Aí mesmo é que êle não volta.

Estatística

Aumentou de muito o interêsse do brasileiro — e em particular, do carioca — de sair de sua casa, aos domingos, para conhecer a sua terra, o Distrito Federal, o Estado do Rio (disseram-lhe que há praias belíssimas em Niterói — montanhas fáceis e de panorama surpreendente, lá de cima, tudo isso — mas, cadê coragem, cadê entusiasmo, quem o forçaria a trocar a praia, o cinema?...) A prova está no número de sócios, crescente, que vem sendo assinalado em todos os clubes do gênero.

E' verdade que muitos ingressam para usufruir da parte social (quartas-feiras e sábados-dançantes) depois abandonam, sem ao menos fazer excursão, mas também há casos de meros dançarinos (ou dançarinas) se transformarem, inesperadamente, em exímios escaladores... Fôrça de vontade, entusiasmo e certeza de que não é tão difícil... galgar a montanha. O guia também ajuda, e a escalada se faz. Com promessa de uma segunda. Depois vem a pretensão de cursar a Escola de Guias, e, futuramente, temos nova escaladora, e — possivelmente — guia das mais experimentadas.

Até setembro, 660 sócios (brasileiros e estrangeiros) compunham o quadro social.

Mas...

EXCURSIONISMO — Não é apenas galgar montanhas ou fazer caminhadas. Muita gente deixa de associar-se aos clubes excursionistas, pensando dêste modo. Não. O clube reúne outros atrativos, promove excursões do tipo "perfumaria".

Periodicamente, na sede (própria) do Centro dos Excursionistas, ou fora dela, realizam-se mostras de aquarelas, "ex-libris", selos. Anualmente é feito o Salão Fotográfico, premiando-se os melhores trabalhos, nas categorias de "Paisagens" e "Excursionismo". Também se promovem palestras, conferências e mesas-redondas, entre sócios e convidados. As projeções de diapositivos e de filme colorido, merecem, também, cuidado especial.

O PAPA TINHA TERRAS

ENQUANTO o Rossio, o Campo de Sta. Ana e o Largo do Paço são cheios de episódios notáveis de história, o Largo da Carioca só tem memórias pacíficas e tranquilas, como as de um bom burguês.

Sua história é modesta, rotineira, mas acompanha a história da cidade de longe, por ouvir dizer, e, por isso mesmo, não muda muito de nome, guarda até hoje a designação antiga e familiar de "largo".

O nome da lagoa

Quando a cidade foi fundada, o largo da Carioca era uma lagoa. Devia ter um nome indígena qualquer, mas, se teve, as crônicas antigas não registraram.

Muitos autores dizem que era provável até que a lagoa fôsse anônima, um simples banhado no meio de lagunas, brejos e pauis — muito comuns na região.

O que não é muito provável, porque, então, o nome genérico da região alagada chegaria até nós. Os índios não perderiam um acidente tão bom para dar nome.

Os índios e o "Guarany"

E quando a cidade engatinha, a lagoa era "parte escusa, por onde não andava gente". E nas suas águas vinham banhar-se os índios mansos que já faziam parte da população da nova cidade.

Nela também vinham beber os bois do curral que Antônio de Marins tinha ùjnto ao morro do Castelo (o D. Antônio de Mariz, do "Guarany" de José de Alencar).

Felipe, o curtidor

E por ser distante do povoado, Felipe Fernandes pediu e obteve licença para instalar um curtume ali, utilizando-se das águas da lagoa para lavar os pelames. Indústria de mau cheiro, só podia ser instalada "bem distante da cidade, por bem dos seus habitantes".

Como a casa dêle Felipe, o Curtidor, fôsse junto do curtume, o homem entra para a história do largo que ainda era lagoa, como o primeiro fulano a morar naquelas bandas.

Onde entra Santo Antônio

A devoção religiosa dos primeiros habitantes da cidade não se satisfazia com o número de igrejas (que não era assim tão pouco). Capelas e ermidas eram levantadas aos punhados, no quintal mesmo dos mais bem servidos pela fortuna.

Assim foi com Chrispim da Costa e sua mulher, Isabel de Marins, que tinham terras às margens da lagoa e mandaram levantar ali uma ermida, sob a invocação de Santo Antônio.

Aí a lagoa ganha nome e os documentos já falam em Lagoa de Santo Antônio, embora façam referência, em minúsculas, à "lagoa do cortume".

O Outeiro já foi do Carmo

Em 1590 chegam ao Rio os primeiros frades do Carmo, indo para a ermida de N. S. do Ó (Suplemento da Praça 15). Anunciaram que iam fundar uma grande casa da Ordem, desde que os fiéis doassem terreno e tudo o mais para isso.

Nossos já conhecidos Chrispim e Isabel ofereceram a N. S. do Carmo, em 91, o morro situado à beira da lagoa, para que os religiosos construíssem sua casa conventual. Vieram os frades, olharam a doação e torceram o nariz, que a lagoa era miasmenta e mal cheirosa e a ermida pobre e acanhada. De mais a mais, o lugar era ermo e remoto.

Recusaram o presente, mas, mesmo assim, o morrico ficou muitos anos como Outeiro do Carmo.

Santo Antônio, novamente

No ano seguinte chegam do Espírito Santo os primeiros franciscanos, frei Antônio dos Mártires e frei Antônio das Chagas, para aqui erguer um convento. E ficaram 15 anos vizinhos dos jesuítas, no Castelo, sem que se levantasse o convento.

Em 1607 frei Leonardo de Jesus achou que era tempo de fazer o convento. Êle e mais quatro religiosos (inclusive frei Vicente do Salvador, autor de uma das primeiras Histórias do Brasil) não gostaram do lugar que já lhes estava reservado (talvez da vizinhança) e foram para o morro que os do Carmo tinham recusado.

E, coincidência, êles vinham com Santo Antônio, escolhido para orago da sua Casa — encontrando uma ermida de Santo Antônio e uma lagoa de Santo Antônio.

Foi passada escritura do terreno, mas Frei Leonardo lembrou que a Ordem, pela sua regra, era pobre e não podia ser dona de terras. Por isso, lavraram a escritura em nome do Sumo Pontífice e da Igreja Romana. Assim foi que muitos Papas foram proprietários no Rio de Janeiro.

A vala

A Câmara assumiu uma série de obrigações para com os religiosos, e cumpriu-as. Entre essas obrigações, uma era roçar o mato e abrir uma rua que fôsse dar na Piaçaba, no mar, (Rua São José); outra, abrir uma vala para drenagem e dessecamento da lagoa.

Foi aberta a Vala, larga e profunda, com margens que serviam de rua. Rua da Vala, até 1865, quando mudou para Uruguaiana, em comemoração à retomada de Uruguaiana aos paraguaios de Estigarribia.

E essa vala ia secando a lagoa, enquanto servia também de canal de despêjo de imundícies. Só em meados do século XVIII é que o Conde da Cunha mandou cobrir a vala com lages de pedra, formando uma verdadeira rua.

O cano

Insuficiente para secar a lagoa a Vala via nascer o Cano, em 1646, de pedra e cal, um conduto com três palmos de fundo e quatro de largo. Êsse conduto ia sair no Terreiro do Carmo (Pç. 15), saindo da Vala.

Aí a origem da Rua do Cano, que depois adquiriu o nome que conserva até hoje: Rua Sete de Setembro.

A Vala, o Cano e o Largo

Vala e Cano quase esgotaram a lagoa. A pouca água que restou ficou atolada no atêrro que o governador Gomes Freire de Andrade mandou fazer.

E a lagoa virou largo, Largo de Santo Antônio. Cano e Vala continuaram servindo como escoadouro, como dreno do novo largo, que alagava nas chuvas. E como vazadouro, depois, do chafariz, no tempo em que a água era tanta na cidade que corria noite e dia e tinha que ser jogada ao mar para não fazer nova lagoa.

NO LARGO DA CARIOCA

A história do Largo da Carioca começa numa lagoa que não tinha nome — Onde os índios mansos tomavam banho — Os bois do personagem de José de Alencar — Felipe, o Cortidor, foi o primeiro a morar por ali — Os carmelitas torceram o nariz — Santo Antônio encontra Santo Antônio e os Papas tornam-se proprietários no Rio — Vala e Cano — O Largo

Os frades de Sto. Antônio têm um tesouro guardado

O tesouro do morro de Santo Antônio – Como nasceu a lenda dos túneis cheios de ouro – As jóias das santas e os frades que pediam esmola – Cada vez que os Terceiros precisavam tocar o sino pagavam aos frades 1 vintém por badalada – Os "Tamancos"

UMA das lendas de tesouros fabulosos vai acabar agora, com a demolição do morro de Santo Antônio, como acabou uma outra na demolição do morro do Castelo.

E' muito antiga a história dos apóstolos de ouro do Castelo (suplemento do Castelo) e muito antiga também a história dos túneis cheios de ouro que os franciscanos guardavam.

NUNCA HOUVE

Nunca houve apóstolo de ouro como nunca houve túnel no morro de Santo Antônio.

A construção do convento começou no dia 4 de junho de 1608, quando Frei Vicente do Salvador era presidente da pequena confraria.

As obras foram pagas com esmolas e por isso mesmo demoradas.

NEM MUITO AO MAR...

Em 1615 estava pronta a igreja e a parte principal do convento. No dia 7 de fevereiro os frades sobem o morro, mudando-se para lá, definitivamente. Houve grande cerimonial, com autoridades e povo. No dia seguinte foi celebrada a primeira missa na nova igreja.

Mais esmolas foram recolhidas, e os frades diziam que mal tinham dinheiro para comer, o que também não era verdade.

ONDE NASCEU A LENDA

O que criou a lenda da fortuna dos franciscanos foi a riqueza com que se vestiam os santos, o número de jóias verdadeiras que enfeitavam as santas na procissão das Cinzas e o fato de alguns frades serem vistos pedindo esmola na ladeira do convento, nos dias de festa.

E AINDA ERAM FURTADOS

Para se chegar ao convento subia-se por uma ladeira rasgada onde hoje está a escadaria que dá para a igreja da Ordem Terceira da Penitência. Um século depois foi aberta segunda ladeira, de que hoje só resta uma pequena porção, representada pelo trajeto dos bondes de Santa Teresa.

Na entrada dessa ladeira, no canto do largo, ficava a "Porta do Carro", assim chamada por ser a entrada para as carroças que levavam gêneros de abastecimento para a Congregação.

E muita gente ficava ali nos dias de entrega, esperando que uma carroça caísse (o que não era incomum) para roubar aos frades os mantimentos que rolavam ladeira abaixo.

UM VINTÉM POR BADALADA

Em 1619 foi instalada a Ordem Terceira da Penitência (uma das instituições fundadas por São Francisco de Assis), e que dependia da Ordem Regular.

Junto à capela conventual levantaram uma capela privativa, da Imaculada Conceição, inaugurada em 1622. A Venerável Ordem e os frades viveram em brigas constantes, cada uma pior que a outra.

Em 1653 os Terceiros conseguiram dos frades uma doação de terras ao lado do convento, para erguerem uma igreja. Por exigência dos frades, essa igreja não teve tôrre, nem sino. E cada vez que os Terceiros precisavam tocar o sino, pagavam, ou melhor, davam uma esmola para poder tocar os sinos do convento. Além disso, a doação foi em troca de uma esmola de 50$000.

Mais um motivo para se acreditar na fortuna dos franciscanos, porque os sinos tocavam muito, e a bom prêço.

O PRIMEIRO PINTOR CARIOCA

Só em 1700 ficou pronta a capela-mór da igreja de São Francisco da Penitência. Em 1872, depois de mais brigas, ficou pronta a igreja. Que, muito pouco modificada, é a que ainda está lá, ao lado da igreja de Santo Antônio.

Essa igreja é famosa por ter a obra de talha e os painéis da autoria de José Dias — o primeiro pintor carioca.

OS "TAMANCOS"

Os Terceiros sim, tinham muito dinheiro. Que as jóias da Procissão das Cinzas eram doações feitas a êles e não aos frades.

E tanto prosperou a Irmandade que as outras se encheram de despeito e tratavam os Terceiros por "Tamancos", porque o fundador da Ordem, Luís de Figueiredo, tinha sido tamanqueiro.

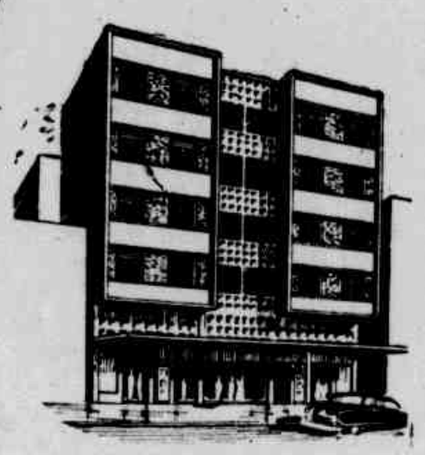
A FORTUNA

Uma fortuna que os franciscanos têm é o arquivo, que não é aberto a qualquer pessoa. Arquivo de documentos, de velharias, de coisas de igreja do tempo do Onça. Coisas que talvez valham muito mais dinheiro que a fortuna calculada dos bons frades. Inclusive manuscritos de Frei Vicente do Salvador, um dos primeiros historiadores que escreveu uma História do Brasil.

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage

AGORA EM BANGU



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamento, com vestíbulo, sala 3 quartos, quarto de empregada com WC banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Con. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

PAISAGENS DO NORTE E DO SUL

Exposição Coletiva de Pintores Nacionais — Quadros de Cr$ 800 a Cr$ 30 mil – Telas marinhas, naturezas mortas, paisagens e cabeças de pretos velhos – Homem que anima novos

A EXPOSIÇÃO Coletiva de Pintores Nacionais (Largo da Carioca, 64, em frente ao "Tabuleiro da Baiana") tem 52 quadros e 32 expositores diferentes, a maioria dêles premiados — desde o prêmio de viagem até a medalha de ouro.

E' patrocinada por Jarbas José de Brito, encarregado das exposições do Liceu de Artes e Ofícios, um homem que anima os artistas iniciantes e procura convencer os visitantes do valor dos novos. Trabalha no Liceu desde 1924 e há 25 anos que vem organizando exposições de telas.

Os quadros que estão na Exposição Coletiva de Pintores Nacionais variam de tamanhos e de preços: desde Cr$ 800 até Cr$ 30 mil.

Os pintores

São telas marinhas, paisagens, naturezas mortas e cabeças de prêtos velhos de Paulo Gagari, Jaime Hora, Edir Carulo, Carlos Osvaldo, Murilo de Souza, Pedro Nascimento, Miguel Moura, Batista Morais, João Braga, Osvaldo Verano, Waldir Damasio, San Severino, Lourenço da Rocha, Gut Bambicho e outros.

Gut Bambicho morreu no ano passado. Mas tem um quadro na exposição: "A Praia", uma tela pequena no tamanho que deverá ser vendida por Cr$ 2.500.

Quadro de 25 anos

"Bananeiras", um trabalho de Carlos Osvaldo tem 25 anos "de idade" e já estêve numa exposição de quadros futuristas. Era o quadro mais valioso da exposição e foi vendido a um colecionador de obras de arte por Cr$ 30 mil.

Na exposição coletiva há telas com paisagens do norte e do sul. Lá está, com todos os detalhes, a Ladeira de Itapoã (Bahia), um trabalho de Jaime Hora. E a "Figueira do Sul", um quadro de Edir Carulo.

Jaime Hora foi aluno do baiano Presciliano Silva. E Edir Carulo, detentor da medalha de prata, está na França aperfeiçoando sua arte.

CHEIRA MAL O LARGO DA CARIOCA

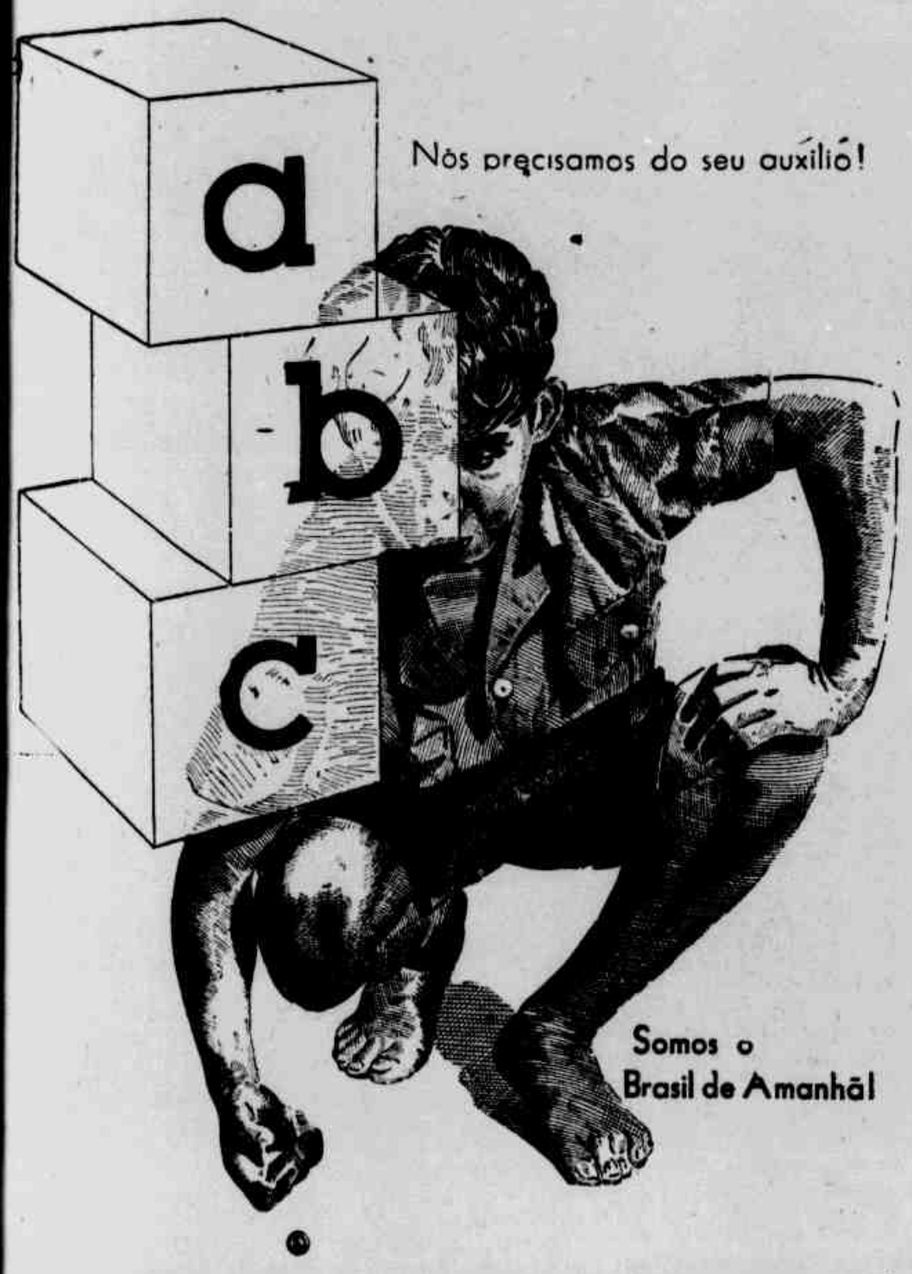
O LARGO da Carioca está transformado, hoje, em depósito de mercadorias. As cinco barracas que ali se instalaram deram-lhe uma feição de beira de cais. E cheira mal. O lixo e a môsca são os dois elementos que predominam. Razão: mercadorias deterioradas.

Mas não é só: o atravancamento dificulta também o trânsito dos pedestres. Em frente à estação dos bondes ficam três barracas, uma ao lado da outra, obrigando o transeunte a dar uma série de voltas para conseguir atravessar a praça. Muitos levam o lenço ao nariz, por causa do mau cheiro.

Nomes para inglês ver

A maior barraca traz na fachada o nome da COFAP. Mas os seus donos são outros. A COFAP só concede a licença. E os fiscais não fiscalizam.

O SAPS também tem barraca. O responsável porem nada tem a ver com a autarquia. Tudo corre por sua conta. Depois de dar a concessão, o SAPS desaparece.



"Lembre-se: por modesto que seja seu donativo, será uma pedra colocada nos alicerces do Brasil" êsse era o final da mensagem da campanha que Marzulo empreendeu em favor da LBA, pró campanha nacional de educação

UM PRIMEIRO VIOLINO CHAMADO ARTUR

ALI onde hoje é bem o meio do Largo da Carioca, onde os automóveis ficam estacionados, houve um grande teatro, demolido não há muito tempo.

E foi nêste teatro que estreou como maestro um primeiro violino, por obra e graça de uma pateada memorável.

Ali, onde hoje é bem o meio do Largo da Carioca, estreou o moço que se chamava Artur e que ficou famosíssimo. Seu sobrenome: Toscanini.

Começou um pavilhão, on antes, um barracão, destinado a espetáculos equestres e de acrobacia. Era o Circo Olímpico, mais popularmente conhecido como Circo da Guarda Velha.

Velho, quase caindo por cima da gente, foi demolido antes que caísse sòzinho. E no seu lugar construíram o Imperial Teatro D. Pedro II, como ficou sendo até à proclamação da República. Um vasto e feio casarão, que durante mais de trinta anos foi um dos centros da vida cultural e da sociedade elegante carioca.

Uma pateada fêz entrar o Largo para a história da música -- Do Circo da Velha Guarda ao Lírico -- A pantomima aquática -- As "torrinhas", reduto da estudantada -- Da "seção livre" às bengaladas -- Um baile de máscaras inaugura o teatro -- Um primeiro violino chamado Artur

Êle foi projetado e construído para servir de teatro e de circo. A maior parte do assoalho da platéia era removível, para dar lugar ao picadeiro. Mas poucas vêzes houve circo ali.

A mais famosa companhia de circo que se exibiu no Pedro II foi a de Frank Brown, uma companhia equestre, que teve a glória de ter sido a introdutora da "pantomima aquática" em todos os programas de circo do Brasil.

Dizem as crônicas — e os cronistas — que o Pedro II era o melhor teatro em matéria de acústica, talvez mesmo do mundo. Era ali que se fazia a temporada lírica, com grandes companhias italianas. Por isso mesmo o povo se habituou a chamar o teatro de "o Lírico".

Muito avô sério e sizudo há de ter frequentado as "torrinhas" do Lírico, as galerias populares, o lugar mais barato — a não ser o palco, como figurante.

As "torrinhas" eram o reduto da estudantada, que trazia grande animação aos espetáculos, preenchendo os intervalos com gracejos e brincadeiras, nem sempre de fino gôsto. E vaiando estrepitosamente sempre que houvesse motivo para vaia, aplaudindo com escândalo sempre que fôsse para aplaudir.

Frequentemente a assistência estava dividida em partidos, pró fulana ou pró sicrana, pró beltrano ou pró fulano. E as brigas a bengaladas não eram tão raras que escapem de ser citadas.

Cada partido endeuzava a prima-dona de sua preferência em versalhadas profusas e denegria a dama contrária em mofinas sarcásticas e satíricas, umas e outras distribuídas na "seção livre" dos jornais. No dia seguinte ou na mesma noite da publicação, cantantes bengaladas procuravam lavar a honra dos cavalheiros ofendidos através da sua dama.

Voltemos, por instantes, a 1871. A noite de 19 de fevereiro. Um luxuoso baile de máscaras inaugurava o Imperial Teatro. E não era novidade baile de carnaval em teatro, que há quase 30 anos já se fazia isso no Rio.

E a entrada para os bailes do Lírico custava dois mil réis, dando direito ao cavalheiro de levar consigo "uma fina dama" e as máscaras deviam ser tôdas asseadas e decentes.

Pelo palco do velho Lírico passaram alguns dos maiores nomes da ópera, como Tamagno e Caruso, Darcleé e Galli-Curci. E as maiores companhias dramáticas, trazendo Sarah Bernahrdt duas vêzes (1886 e 1893), Coquelin, Rejane, Antoine, Novelli, Zacone, Emanuel e a Duse.

Foi em 1886. O teatro estava ocupado por Sarah Bernhardt e a companhia lírica do empresário Rossi foi primeiro a São Paulo, para depois voltar e fazer a temporada. Lá, ocorreu um acidente entre o regente Leopoldo Miguez e o "spalla", u mtal Supperti...

Desgostoso, o maestro brasileiro recusou-se a continuar a reger — e não veio ao Rio. Os meios artísticos se assanharam. A estudantada planejou vingança. Na noite da estréia o programa anunciava a Aída, de Verdi. O empresário Rossi entregou a batuta a Supperti, que subiu no tablado. Começou nas "torrinhas", veio descendo, passou pelas frisas e camarotes — a pateada. A maior, a mais estrondosa, a mais notável, a mais memorável das pateadas num teatro carioca (quem sabe mesmo no mundo?).

Supperti largou a batuta. Em desespêro de causa o primeiro violino subiu ao estrado. A pateada ainda era grande. O homem olhou firme a assistência. A pateada parou. Começou a ópera; acabou a ópera — palmas, até quase o teatro vir abaixo.

O primeiro violino regera sem olhar uma vêz para a partitura. Era o começo da notável carreira do mais notável Artur Toscanini.

Com a inauguração do Teatro Municipal, em julho de 1909, o Lírico perdeu o prestígio e a categoria. Passou à casa de espetáculo de segunda ordem. Deserto e abandonado a maior parte do tempo, nunca mais viu parar à sua porta um bonde de ceroulas.

Virou um trambôlho, demolido para desafogar o Largo, que êle levou para a história da música.

O HOMEM QUE LANÇOU E POPULARIZOU O REEMBÔLSO POSTAL DE MERCADORIAS

HOJE, quem mora em Mato Grosso ou no Rio Grande do Sul pode comprar, pelo Reembolso Postal, mercadorias no Rio, sem acréscimo de despesa, pagando sòmente no ato do recebimento do objeto solicitado. Isso hoje é uma transação de rotina e ninguém mais perde tempo em cogitar se a mercadoria vem mesmo ou se será a que realmente foi perdida.

Isso que é tão comum teve, entretanto, um iniciador. Que gastou verdadeira fortuna em publicidade para divulgar êsse processo. Que, para moralizar o sistema, arcou com pesado tributo, chegando a perder dinheiro na iniciativa.

Êsse homem está estabelecido no Largo da Carioca. Tem uma casa pequena, mas acreditada. Que há pouco completou 25 anos de existência. Êsse homem chama-se Salvador Marzullo.

O sr. Marzullo não ' de muito riso no primeiro contato. E' possível que até muitos o achem carrancudo. Entretanto tem bom gênio, é um homem bom, educado e atencioso.

Salvador Marzullo é italiano por acaso — pois nasceu dias após a chegada de sua mãe à Itália. Mas brasileiro de vida inteira, de coração e formação.

Entrou para a comércio em 1930, "com um conto de réis de estoque", como confessa. E entra em detalhes: "algumas centenas de cadernos, uma resma de papel manilha, meia dúsia de gravata e colarinhos soltos — que estavam na moda".

Sua primeira portinha, acanhada, na rua dos Ourives (Miguel Couto), logo foi rasgada, multiplicada e em pouco tempo estava transformada em sete portas. Marzullo progredia.

Um dia criou o Departamento de Canetas-Tinteiro. E mais tarde especializou-se: Casa Marzullo — Caneta-Tinteiro. Foi a primeira casa especializada no Rio.

Quado se fala que Marzullo foi o primeiro, há sempre perigo. Marzullo foi pioneiro em muita coisa. Desde o lançamento do avental (pois foi êle quem iniciou a moda do avental branco para servir a clientela) até a garantia (de 5 anos) que oferece a seus produtos.

Foi o criador da casa especializada em canetas. O lançador de grandes campanhas publicitárias, não sòmente vulgarizando suas mercadorias, como lançando a Sheaffers e promovendo curiosas campanhas como aquelas da Galeria Mundial de Autógrafos, das Musas da Mitologia, etc.

Homem de largo descortínio, Salvador Marzullo percebeu imediatamente o papel da publicidade. A ela reservou sempre grande parte do orçamento de suas casas. E as fêz de promoção de vendas e de prestígio.

Quando os pracinhas chegaram lançou uma belíssima mensagem: "Trago um recado dos que ficaram... "Eara o pracinha que, vindo da Itália dizia: "Eu combati em Monte Castelo e Montese. A neve, a lama, o crepitar dos tiros, o estrondo das granadas, todo o horror das batalhas está em mim gravado para sempre..."

Sua campanha de autógrafos foi um sucesso. Popularizou a assinatura de grandes homens — ((Rougete de L'Isle, Garibaldi, Beethoven, Roosevelt, etc.) que imortalizou em biografias interessantes.

Das suas campanhas, entretanto, a mais bem lançada e de maior alcance social foi, sem dúvida, a da Cruzada Nacional de Educação. Para isso, durante quase um ano, reservou um por cento de tôda sua venda mensal.

A campanha foi de tal ordem que não sòmente nossa revista especializada em publicidade (P. N.) dela se ocupou duas vêzes — como foi ainda transcrita em "Impetu" revista argentina de propaganda.

Inovador

O que tem caracterizado a vida de Salvador Marzullo foi sempre seu sentido de inovação. Homem de vista larga — sempre soube dar às suas atividades um cunho de originalidade.

A montagem de sua casa foi idealizada funcionalmente — quando essa palavra ainda não existia. Sempre lançou no mercado métodos novos de promoção — como aquela campanha de "Passe na Casa Marzullo e encha gratuitamente sua caneta tinteiro".

Ainda há pouco Marzullo lançou no mercado uma caneta "mágica" — abastecida apenas com água... apesar de escrever com tinta.

Popularidade

A Casa Marzullo — Canetas Tinteiro é dos estabelecimentos comerciais mais populares do Largo da Carioca. E das casas especializadas que mais inspiram confiança na praça.

Tão popular é Marzullo que há pouco passamos por um camelô na Avenida e ouvimos:

"Caneta Parker Jr. a preço de banana. Seu preço é de Cr$ 150,00 mas o Marzullo mandou vender a Cr$ 40..."

Marzullo não mandou vender coisa alguma. Seu nome apareceu como um escudo ao camelô inteligente.

Quando procuramos o sr. Salvador Marzullo para esta reportagem perguntamos-lhe se conhecia êsse fato.

— "Já presenciei cena idêntica, também.

— E não tomou nenhuma providência?

— Por quê? Ninguém acredita que Marzullo vá utilizar camelôs para a venda de seus produtos. E, por fim, isso não deixa de ser uma propaganda..."

Alvarus caricaturou assim o lançador da primeira casa especializada em caneta tinteiro do Rio de Janeiro

do Rio para Você

Foi assim que nasceu o reembôlso Postal para mercadorias no Brasil

Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE

Ossadas humanas enterradas no chão do Largo da Carioca

Onde eram enterrados os escravos dos frades – Muita gente protestou – Os outros escravos também queriam ser enterrados – O hospital da Penitência – Quando os marinheiros não tinham hospital – A cadeia onde Tiradentes estêve prêso e onde o futuro Marquês de Maricá foi trancafiado por um crime gravíssimo

CAVANDO no Largo da Carioca é possível encontrar uma porção de caveiras. E' possível e muito provável. Porque ali já foi um cemitério.

Quando os franciscanos foram para as margens da lagoa, começaram a sepultar ali os seus escravos (que êles, tinham, em boa quantidade).

Os escravos dos franciscanos consideravam-se muito felizes, comparados com os outros todos, inclusive os de outros frades.

Raramente levavam pancada e o trabalho que eram obrigados a fazer não era muito pesado. Eram empregados na horta e no pomar e, raramente, nas construções.

Havia escravas também, que se ocupavam da mesma coisa que os homens e faziam de cozinheiras e de lavadeiras.

Quando o escravo era bom e de confiança, acabava pedreiro, ferreiro, carpinteiro ou sapateiro, substituindo os frades, inclusive no direito de ganhar alguns tostões trabalhando para leigos.

Pois, quando um escravo morria, ao contrário do que era hábito, jogar o corpo em qualquer lugar e esperar que os cachorros e os urubús acabassem com êle, os frades sepultavam-no com tôdas as cerimônias de um entêrro cristão.

O que deu muito aborrecimento aos frades, porque muita gente reclamava que seus animais de estimação não tinham o que os negros do convento tinham.

Cemitério dos pretos

Depois, os pretos vieram se chegando, economizando o que era possível, para dar esmolas aos frades, em troca do entêrro.

E os frades resolveram abrir o cemitério a qualquer escravo — e mais — conseguiram uma lei que obrigava o senhor a pagar um tanto pelo entêrro de seu escravo.

Em 1709 o cemitério já era pequeno e os frades conseguiram uma doação da Câmara, que estendeu o cemitério até a esquina da rua do Piolho, ou seja, Carioca.

Em 1741 era desnecessário o cemitério dos frades, porque a Irmandade da Misericórdia havia se comprometido a dar sepultura aos escravos, mediante o pagamento da tal quota que o senhor se via obrigado a despender.

Os frades fecharam o cemitério e doaram o terreno à Ordem Terceira, que ali construiu um hospital.

Iniciada a construção em 1748, em 1763 o hospital era inaugurado. E ali ficou 150 anos, antes de vir abaixo e ser transferido para a Tijuca, onde está.

Era um casarão de quatro pavimentos (algumas pessoas ainda podem se lembrar dêle), que ocupava todo um lado do Largo da Carioca.

Privativo dos irmãos da Ordem, o hospital sempre era aberto nas epidemias, para qualquer pessoa necessitada. E por muitos anos, quando não existia o Hospital da Marinha, era ali que os marinheiros iam, porque haviam 50 camas à disposição da Marinha de Guerra, gratuitamente.

A cadeia

Mas não foi só para doentes que serviu o hospital. Serviu também, por algum tempo, como cadeira. Por duas vêzes, quando vice-rei, o conde de Rezende usou o hospital como prisão do Estado. Ali estiveram encerrados por uns dias (antes de irem para a ilha das Cobras) vários dos reus da Inconfidência. Entre êles Gonzaga e o próprio Tiradentes.

Três anos mais tarde o prisioneiro que o Conde de Rezende mandava guardar no hospital era Mariano José Pereira da Fonseca, futuro Marquês de Maricá, e outros companheiros, por um crime muito grave:

Tinham formado uma sociedade filosófica e literária.

Portanto, se algum jornal fizer escândalo, com osso de gente achado no chão do Largo da Carioca, não se assuste — ali já foi cemitério.

O CASO DA LUZ ELÉTRICA

EM princípios de 1893 o Teatro Lírico foi iluminado elètricamente, o que era uma grande novidade. Eram quatro lâmpadas, que o teatro pagava a 50$000 por noite, à Cia. Jardim Botânico.

E' que a companhia dos bondes puxou um fio do cabo dos bondes.

Passado um ano, na noite de 2 de julho de 1894, o Jardim Botânico tornou a iluminar o Lírico, o palco do teatro.

Mas desta vez a "Societé Anonyme du Gaz" não aturou o desaforo, aquêle "tentamen ofensivo ao privilégio da Societé", que queria ser a única a iluminar a cidade. E foi para a justiça.

Alegando que só ela podia fornecer luz, pedia que a companhia dos bondes fôsse obrigada a pagar uma indenização dos prejuízos resultantes da violação do privilégio". Por acórdão da Câmara Comercial, foi julgada procedente a ação.

A Câmara Cível da Côrte de Apelação, unânimemente, aprovou a decisão. As Câmaras Reunidas, idem. O final da ação foi a 28 de outubro de 1895, um ano e quatro mêses depois do caso formado.

A emprêsa belga deitou anúncios nos jornais, historiando a coisa. E, vitoriosa, disse que não queria dinheiro, não criando nenhum embaraço às companhias de iluminação.

O que ela queria, o que exigia, "como uma homenagem ao seu direito" é que cada um que quisesse iluminar fôsse lá o que fôsse, lhe dirigisse um pedido oficialmente.

A mãe de "Jadermann", uma velhinha experiente, pede ao filho para mudar de vida. Êle, com quarenta anos, cheio de vida e de mulheres, não acredita na morte. Mas ela vem.

A morte do Homem Rico

A Morte aparece na festa. Todos fogem, menos "Jadermann" que acaba ficando sòzinho. Ninguém quer segui-lo ao túmulo.

Até seu primo "Gordo", que só vivia agarrado às saias de "Jadermann" (naquele tempo os homens usavam saias) fugiu da morte. Ninguém queria passar desta para melhor...

PELA PRIMEIRA VEZ NA AMÉRICA DO SUL, ARTISTAS ALEMÃES, SUÍÇOS E AUSTRÍACOS REPRESENTAM NO ADRO DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO O "AUTO DA MORTE", DO POETA VIENENSE HUGO VON HOFMANSTHAL

NO dia 19 de julho do ano passado, artistas alemães, austríacos e suiços homenageavam o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, apresentando, pela primeira vêz na América do Sul, o "Auto da Morte do Homem Rico": "Jadermann" (ou "cada um de nós").

"Jadermann", um auto que mostra os mistérios da igreja e a vitória do bem contra o mal, foi representada em língua alemã perante 1.200 pessoas, no adro do Convento de Santo Antônio.

Mundo medieval

Todos os anos, "Jadermann" participa do Festival de Salzburgo, na Áustria. E' obra do poeta vienense Hugo von Hofmansthal, foi escrita em 1911 e representada pela primeira vez, em 1922, no "Salzburger Grosses Welttheater" (Grande Teatro Mundial de Salzburgo). A peça ressuscita o mundo medieval.

Representaram: Imo Moskowicz, Heins Woester, Kurt Vaupel, Peter Igersheimer, Henry Hornan Jr., Werner Strassburger, Edith Goerik, Christine Nickschat, Wolfram Guenther, Heinz Widetzky, Marianne Schubart, Katharina Dobbs e mais vinte artistas de menor destaque.

O embaixador alemão no Brasil, sr. Fritz Oellers, o cardeal Wendel, de Munich, bispos e prelados da Alemanha, Áustria e Suiça assistiram à representação no adro do Convento de Santo Antônio. Embora os artistas tivessem ficado no Rio até o fim do Congresso, não houve novos espetáculos.

O enrêdo

"Jadermann" ("cada um de nós ou "todos nós") era um homem muito rico que gastava milhões em festas, mas negava auxílio aos necessitados. Depois de uma festa, "Jadermann" nega-se a conceder um pequeno empréstimo ao seu vizinho, um pobre. Duro de coração, recusa também a prorrogar o prazo de uma "promissória" a um dos seus devedores, um homem pobre, casado e cheio de filhos menores. Ao mesmo tempo, "Jadermann" pensa em comprar uma casa de luxo, para dar de presente à sua amada.

Sua mãe, uma velhinha experiente, avisa que já é tempo de mudar de vida e pensar na morte, que às vêzes demora, mas vem. "Jadermann", com seus quarenta anos, cheio de vida e de mulheres, não acredita na morte. Dá gargalhadas e conta a todos:

— "Vou continuar a mesma vida de sempre. Livre e com muitas mulheres".

Mas um dia, em meio a uma grande festa, tendo como convidados, sua amante, muitos amigos e amigas, "Jadermann" interrompe as gargalhadas de costume. Era a Morte que chegava, com seus trajes negros, e o convidava a segui-la até o trono de Deus.

"Jadermann" fica assustado. E não quer ir sòzinho. Pede à Morte uma hora de prazo, tempo que julgava necessário para encontrar alguns amigos que deveriam acompanhá-lo. A Morte concorda.

Entretanto, por mais que implorasse, parentes, amigos, criados e amantes, que no passado se aproveitaram de sua riqueza, negaram-se a acompanhá-lo na longa viagem. E' grande a desilusão de "Jadermann".

De longe, êle ouve uma voz fraca. Uma mulher de branco, meio paralítica, aparece: é "Obras de Caridade" que está disposta a segui-lo. Sua irmã, "A Fé", também quer ir.

E as duas mulheres, segurando "Jadermann" pelas mãos, carregam-no em direção ao túmulo, defendendo-o contra os ataques do diabo, que já estava preparado para roubar-lhe a alma. No caminho, encontra um padre: confessa e comunga.

A peça termina quando "Jedermann" entra no túmulo. Morreu em paz e com a alma livre de pecados. E as luzes se apagam quando os anjos entoam hinos sagrados.

Uma mulher de branco, meio paralítica, aparece: é "Obras de Caridade", que está disposta a segui-lo. Sua irmã, "A Fé", também quer ir.

DO CHOPE DOS MORTOS AO ELEVADO

CHOPE dos Mortos, era como uns o chamavam. Bar do Necrotério, para outros, era o nome ideal. Ficamos com os dois.

Os nomes assim impressionantes não se referiam a um frege ordinário, onde a comida fôsse considerada veneno, ou onde o chope destemperado com água e sal.

Até que era um bom bar, com um único inconveniente: ficava entre o hospital da Penitência e o necrotério, entre o silêncio dos mortos e os gemidos dos doentes e moribundos.

Os boêmios, que corriam lá em busca de um gordo sanduiche de pernil, não deviam ficar muito à vontade com a vizinhança, constrangidos de beber e comer à vista dos enterros que passavam.

Vai daí que acabou. A dois passos nasceu a Casa do Estudante (Pascoal Carlos Magno e Ana Amélia Carneiro de Mendonça poderiam ser chamados os pais da CE).

Defronte era a "A Noite", fundada por Irinel Marinho, de onde saiu "O Globo". Por cima da Drogaria Silva Araújo. Vizinho a êles o fotógrafo Guimarães, um fulano que inventou um sistema de tirar fotografias no escuro em 1900.

Usava um complicado mecanismo, numa caixa que se iluminava no momento oportuno, e que chegou a ser usada com sucesso na Europa, antes dos espalhafatosos estouros de magnésio.

Bem perto, à diretoria, era a farmácia de David Campista, depois a "Tôrre de Belém", hoje a "Exposição". Ali por trás, no morro, Deodoro da Fonseca assistiu ao lançamento da pedra fundamental do "elevado" carioca.

Deodoro morreu há muito tempo, a República já está sessentona e o elevado nunca veio.

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

Modestino Kanto:

50 ANOS DE ESCULTURA

Tem mais de 300 trabalhos e amassou à mão perto de 40 mil quilos de barro – O maior crime de Epitácio Pessoa – Uma carreira e uma vida

Pelas mãos dêste homem passaram 40 mil quilos de barro. E foram amassados. Só para o monumento de Deodoro êle amassou mais de 14 toneladas de barro, em dois anos e meio de trabalho. O seu nome é conhecido: Modestino Kanto. Sessenta e seis anos de idade e cinquenta de profissão. Entusiasta do velho Largo da Carioca, o escultor relembra, com carinho, o Lírico, a Ferro Carril Carioca e, principalmente, o velho chafariz.

COM 66 anos de idade e 50 de profissão, Modestino Kanto, modelou até hoje mais de 300 trabalhos e amassou à mão perto de 40 mil quilos de barro. Só para o monumento de Deodoro, que se encontra na Praça Paris, êle amassou mais de 14 toneladas de barro em dois anos e meio de trabalho. Esse monumento rendeu ao artista 9 contos de réis e uma retirada mensal de um conto e quatrocentos mil réis, durante dois anos.

Modestino Kanto passa os dias no Largo da Carioca, lugar que frequenta há mais de meio século/ Pela manhã, êle vai ao Liceu de Artes e Ofícios, onde lê o seu jornal e faz pequenas esculturas "para distração". A tarde, conversa com os amigos, todos da "velha guarda", numa loja do Liceu que em outros tempos foi uma sapataria de luxo. À noite, vai ensinar desenho aos alunos do Liceu.

O crime de Epitácio

E' um grande sujeito êsse Modestino Kanto. Gosta de conversar sôbre o Rio antigo, endireitando os óculos que teimam em cair na ponta do nariz e acendendo cigarros, um atrás do outro. Quando lhe perguntam como era o Largo da Carioca de muitos anos atrás, êle responde:

— "Isto aqui era uma beleza, o lugar mais bonito que conheci. Ainda me recordo do Teatro Lírico, da Imprensa Nacional, da Companhia Ferro-Carril Carioca e do chafariz que o Epitácio Pessoa mandou demolir".

Acende novo cigarro, franze a testa, os óculos caem para a ponta do nariz, fica triste, assume uma expressão de revolta e diz:

— "O maior crime de Epitácio, foi acabar com o velho chafariz".

Modestino Kanto começou no Liceu em 1904, tendo sido aluno de Evêncio Nunes, pintor do Maranhão, e Isaltino Barbosa, também pintor no Rio. Se hoje é escultor deve ao Liceu.

Em 1908, já aluno de pintura de Batista da Costa, um dos maiores paisagistas da América do Sul, o Liceu abriu um curso de modelagem. Sobrando-lhe tempo na Escola de Belas Artes, matriculou-se, à noite, na aula de escultura. E já no ano seguinte, passava a frequentar as aulas de Rodolfo Bernardeli, professor e diretor da Escola de Belas Artes. E' o único que resta da última turma do professor Bernadeli: todos os outros já morreram.

Em 1917, Modestino obteve a "Grande Medalha de Prata", por uma estátua que êle deu o nome de "Alma Torturada". No ano seguinte, entusiasmado com a resistência dos franceses em Verdun, aproveitou a frase "On ne passe pas" e fêz a figura de um gaulês contendo a avalanche dos bárbaros fascistas, que já naquela época queriam dominar o mundo.

Tempos depois fêz o que êle chama de "uma figurinha" que está no Liceu: "Fruta da Terra" Modelou o monumento do Marechal Deodoro e o do expedicionário, que está em Campos e que Modestino Kanto considera o seu melhor trabalho. Outros monumentos importantes vieram depois. O de Belmiro Braga, que se encontra em Juiz de Fora, é um dêles. Também ofereceu ao Liceu o estudo do grupo equestre do monumento a Deodoro, que foi fundido cinco vêzes menor e que ainda se encontra na portaria do Liceu. Seu último trabalho, um busto do professor Maurício de Medeiros, foi inaugurado recentemente no Pavilhão dos Psicopatas, na Praia Vermelha.

Só a estátua de Benjamin Constant (20 metros de altura), fundida em bronze encimando o monumento da República, não ficou pronta e o modêlo foi destruído com o incêndio da Favela do Esqueleto. O trabalho foi paralisado com a morte do general Manel Rabelo, presidente da Comissão, em 1945. E ainda hoje há uma verba de um milhão de cruzeiros, para essa estátua, depositada no Banco do Brasil.

Inspiração para novos trabalhos

No ano passado, no Salão Nacional, obteve o prêmio de viagem ao Brasil, com o busto do general Manoel Rabelo, que Modestino considera um dos grandes democratas da República.

O velho escultor já viajou muito. Conhece tôda a França e vários Estados do Brasil. Por êstes dias, deverá seguir para o norte, onde vai buscar inspiração para novos trabalhos.

Modestino Kanto nasceu em Campos. Seu pai, José do Kanto Coutinho, era doutor em Direito, formado pela Universidade de Coimbra. E' viúvo, mora no Grajaú e tem três filhos: um marítimo, outro engenheiro e um outro, médico. Apesar dos seus 66 anos, ainda não é avô.

Dos escultores novos, aprecia os trabalhos de Honório Peçanha, seu aluno no Instituto João Alfredo e um dos maiores artistas contemporâneos. Leão Veloso, aluno de Bernardeli e atual diretor do Instituto Municipal de Belas Artes, e Paulo Mazzuchelli, professor do Liceu, também são dois grandes escultores.

Professor de desenho do Liceu e da Prefeitura, Modestino já deu aulas nos Colégios Pio Americano, em São Cristovão e Cardeal Arcoverde, em São Francisco Xavier.

A herma do Comendador

Êste ano — ano do centenário da Sociedade Propagadora das Belas Artes — pretende fazer uma herma do Comendador Bittencourt da Silva, o grande educador que foi o segundo pai de Modestino Kanto. A herma irá para o Passeio Público, depois de ouvida a Prefeitura.

Foi êle o único artista processado pela Lei de Imprensa. Aconteceu no govêrno de Artur Bernardes, um govêrno que se aguentou no estado de sítio. Mas Modestino foi absolvido, por unanimidade, pela Côrte de Apelação. O mais curioso: as críticas não foram dirigidas ao govêrno e sim a um seu colega.

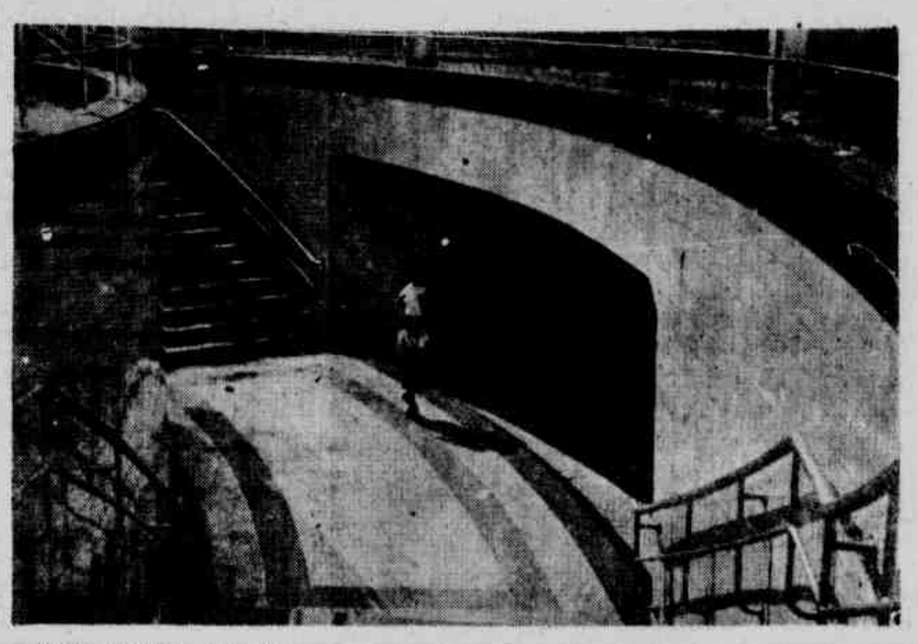
Modestino Kanto não se lembra dos seus trabalhos. De vez em quando, se lembra de algum e manda tomar nota:

— "Olhe, no Jardim da Glória, está a herma do escritor João do Rio. Fui eu quem a modelei. Num colégio da Prefeitura, lá na Lagoa Rodrigo de Freitas (o nome do colégio êle não se lembra) há um monumento à Infância Escolar. Aquilo também é meu".

CASA TRADICIONAL

ESTA casa comercial — Esquina da Seda — ocupa o lugar onde, há 20 anos, foi uma Charutaria famosa. Seu proprietário conhece tôda a história do Largo da Carioca, berço do jornalismo — já que aí foi a redação da "Pátria" (João do Rio), a Imprensa Nacional ("Impressão Régia") e da "Noite" — que dividiu na "Noite" e no "Globo" de hoje. "Na redação da "Noite" foi pendurado o estilhaço da primeira granada do Forte de Copacabana. Foi um ajuntamento no Largo deserto e de portas fechadas" Seda" já é uma casa comercial tradicional da cidade. Quando fomos estrevistar seu proprietário ouvimos as mais desvanecedoras impressões sôbre ela. "Preço, seriedade e confiança" foram os atributos que seus fregueses lhe deram. A "Esquina da Seda" ganhou diploma de "protetor do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional e medalha de prata pelo segundo lugar no Concurso de Vitrines organizado pela Cia. Brasileira Rhodiaceta.

SESSENTA E DOIS DEGRAUS E VINTE E SETE LÂMPADAS



O túnel não tem boa fama. Muita gente prefere mesmo enfrentar os autos

Subterrâneo para ladrões — Os namorados e os que pensam que "aquilo" é banheiro público — Dois funcionários pedem polícia

A PASSAGEM subterrânea do Largo da Carioca tem 62 degráus de mármore preto, sete lâmpadas acêsas, vinte queimadas, paredes de azulejos amarelados, piso de tijolinhos sujos e ralos de ferro em tôda a volta, para escoamento das águas pluviais. Já teve um aparelho de ventilação, que foi retirado no ano passado, "por ordem superior". Dois funcionários da Prefeitura, que tomam conta do sub-sólo, afirmam que mais de duas mil pessoas se utilizam, diàriamente, daquela passagem. Às vêzes, êsses dois funcionários andam às voltas com os ladrões, que assaltam dentro e fóra do sub-sólo. Mesmo quando os assaltos são praticados no Largo da Carioca os assaltantes se aproveitam da passagem para escapar da polícia.

Os assaltos

No ano passado, um ladrão roubou uma bolsa de uma mocinha que esperava o bonde no "Tabuleiro da Baiana". A moça gritou, apareceu um guarda e o ladrão correu para o sub-sólo. Quando pretendia escapar pelo lado da rua Almirante Barroso, um outro guarda já o esperava. Tentou voltar mas encontrou a outra boca do túnel "fechada" pelo primeiro guarda. E o ladrão ficou no sub-sólo até que apareceu um choque da Polícia Especial que acabou com a história.

Um outro, foi menos feliz. Roubou um relógio de um sujeito distraído que se encontrava no Largo da Carioca. Quando o homem percebeu que foi roubado, gritou "pega ladrão!". O ladrão correu para a passagem subterrânea, escorregou em "qualquer coisa" e levou o maior tombo de sua vida. Acabou no Hospital de Pronto Socorro com algumas costelas partidas.

Mesmo no sub-sólo, os ladrões atuam. Há poucos dias, um mulato ladrão, bastante conhecido nas redondezas, roubou a carteira de um homem que atravessava o túnel. Tirou o dinheiro calmamente e jogou fora a carteira com vários outros documentos que não lhe interessavam. Eram uma carteira profissional, um certificado de reservista e um cartão do SAPS, que ainda hoje se encontram com os funcionários que tomam conta da pasagem. Nome do roubado: Manoel Rangel de Souza.

Os namorados

Também os namorados procuram o sub-sólo que, diga-se de pasagem é bem escuro à noite. Às vêzes, os namorados atendem aos homens da Prefeitura que os mandam debandar. Outras vêzes, não. Criam casos. E' aí que os homens que tomam conta do subsólo sentem a falta da Polícia.

Há, ainda, aqueles que pensam ser a passagem subterrânea um banheiro público, igualzinho ao da Praça Tiradentes. Homens (e até mulheres) descem as escadas, fazem o que bem entendem e quando um dos homens da Prefeitura pede explicações, êles botam a mão no bolso (ou na bolsa) à procura de trocados. E ficam muito aborrecidos quando lhe informam que "aquilo" é uma pasagem para evitar atropelamentos.

A passagem foi inaugurada a 3 de julho de 1939, na administração do prefeito Henrique Dodsworth e quando era Secretário de Viação o engenheiro Edison Passos, que já faleceu. Foi construída pela Companhia Industrial Construtora do Rio de Janeiro S. A. O engenheiro encarregado das obras foi o sr. R. B. de Carvalho Neto.

No tempo da "Marca Barbante"

FUNCIONA ali defronte ao Lírico, com o bonito nome de Cervejaria da Guarda Velha. Não há uma notícia exata sôbre a data em que ela começou a funcionar, mas deve ter sido a primeira fábrica de cerveja do Brasil.

Mas, a maior importância dela não está em ser a primeira. Um pequeno detalhe, uma espécie de marca registrada da cerveja tornou-se famosa e até hoje é repetida numa expressão popular: marca barbante.

Barbante, o sistema do patrício

Marca barbante quer dizer ordinário, barato e ruim. Assim devia ser a tal cerveja nacional. Mas a história do barbante não estava na qualidade.

E' que ainda não se tinha inventado a hoje universal chapinha de cerveja e cada fabricante usava um sistema para fechar sua garrafa.

O sistema do patrício era a rolha de cortiça. E para evitar que a fermentação retardada da beberagem cuspisse as rôlhas longe, um barbante amarrava, bem amarrado, a cortiça ao gargalo.

Na hora de beber era cortar o barbante e, no mais ds vêzes, a rôlha pulava longe, com estrondo, ainda respingando os concidadãos vizinhos de mesa.

Daí a "Cerveja da Guarda Velha" ficou mais popular com o nome de "cerveja marca barbante". E o marca barbante se generalizou.

Para atrair a freguesia a Cervejaria instalou no jardim da fábrica, à sombra das árvores, certo número de mesas e de cadeiras, onde, nas tardes calmosas e no começo da noite, era a cerveja servida. Dizem que o que traía freguezes não era a beberagem, em garrafinhas pequeninas. Era a música discreta do piano, da rebeca e de uma flauta.

Anos mais tarde, já para o tempo dos nossos pais, surgiria ali o "Café-Concêrto da Guarda Velha" que ainda funcionava no começo do século.

Na esquina de Senador Dantas, o jardim era separado da rua por uma grade de ferro. O café era parte ao ar livre e parte coberto por um barracão, onde, no fundo, havia um palco em que as artistas se exibiam.

De café só tinha o nome, porque café era a única bebida que ali não se servia. Cerveja, chopp (que entrava na moda), vinhos do Pôrto e da Madeira, Moscatel e Marsala, ou um vermuth ou licor, eram as bebidas. Quando não era champagne, que o uisque ainda não era moda e a influência francêsa era muito maior que a anglo-americana.

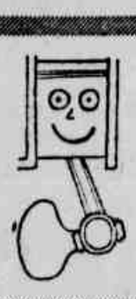
No palco, francesas, italianas ou espanholas, cantavam cançonetas, "fazendo a América". Ainda não havia o cinema e os cafés-concêrto viviam cheios.

Mas não de famílias, que aquilo era um espetáculo do gênero chamado "livre" e seria inconcebível famílias ali. Seria contra os rígidos princípios da moral burguêsa.

A bem da verdade seja registrado, que muita senhora distinta mandava buscar, às escondidas, cerveja marca barbante. A desculpa era que cerveja servia às maravilhas como fixador do cabelo. Mas a verdade é que uma cerveja no almôço era bastante agradável, principalmente porque era proibido e se soubessem seria um escândalo.

A HISTÓRIA DE UM PISTÃO FELIZ

1. Êste é o pistão do motor de um carro em perfeitas condições de funcionamento. As explosões contínuas da gasolina na câmara de combustão mantêm o pistão trabalhando em perfeito ritmo.



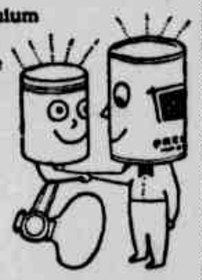
2. O óleo é necessário para lubrificar êsse pistão. Uma quantidade mínima de óleo, sempre é arrastada para a câmara de combustão. Quando queimados com a gasolina, a maioria dos óleos deixa um resíduo pegajoso.

3. Partículas carbonosas e outras de origem química são formadas pela explosão da gasolina. Essas partículas deveriam escapar com a descarga. Todavia, algumas partículas residuais agarram-se à cabeça do pistão.

4. Êsses depósitos originam a combustão muito rápida da gasolina, ao invés de mantê-la equilibrada, fazendo com que o pistão trabalhe fora do ritmo.

5. Isto ocasiona "batidas" ou movimento irregular do pistão e perda de potência.

6. O novo Atlantic Premium evita todos êsses inconvenientes porque permite que os resíduos provenientes da combustão escapem. Eis porque o novo Atlantic Premium Motor Oil de ação antidetonante conserva sempre novo o motor de seu carro.



AGORA!

UM MOTOR OIL DE AÇÃO ANTIDETONANTE

ATLANTIC PREMIUM

- Combate as "batidas" e pré-ignição
- Multi-viscosidade adequada ao Brasil
- Reduz a exigência de mais octanas para o motor
- Potência máxima e rendimento total da gasolina
- Mantém novo o motor por mais tempo

O Laboratório de Pesquisas da Atlantic produziu um óleo HD para combater as "batidas".

Você já teve algum carro que funcionava em perfeitas condições e repentinamente começou a "bater"? E ou não aborrecido? Além disso, pode significar despesas enormes com reparos mecânicos.

Nos motores de alta compressão, da atualidade, as "batidas" resultam geralmente da fixação de partículas carbonosas e outras de origem química, na câmara de combustão, quando da queima da gasolina. (Isto pode acontecer mesmo quando você usa uma gasolina de alto poder antidetonante).

Tais partículas deveriam escapar com a descarga, porém, algumas aderem às mínimas porções do óleo do motor, que sempre queima juntamente com a gasolina na câmara de combustão.

Em suma, eis o que acontece:

A maioria dos motor oils deixa um resíduo pegajoso após sua queima. Êsse resíduo cola o carbono e outras matérias químicas sôbre a parte superior do pistão, resultando um depósito duro que produz as "batidas" do motor ou perda de potência.

A Atlantic aperfeiçoou um Motor Oil que evita os depósitos causadores de "batidas" e de pré-ignição.

Tudo isto — e ainda mais!

Além da ação antidetonante, êsse Motor Oil possui multi-viscosidade, que significa maior rapidez de "partida" quando o motor está frio, e baixo consumo de óleo mesmo em longos percursos e a grandes velocidades.

E isto não é tudo! O Novo Atlantic Premium é um Motor Oil Heavy Duty, de alta detergência, que dá a máxima proteção contra a corrosão, mantendo limpo o motor.

Contendo o Novo Atlantic Premium tôdas essas propriedades que aumentam a eficiência dos carros modernos, a sua fabricação é mais dispendiosa — por isso mais caro. Você, amigo automobilista, verificará que vale a pena.

Conserve novo o motor do seu carro, usando Atlantic Premium Motor Oil (20W-40)

ATLANTIC

ATLANTIC SERVE BEM, SERVINDO MELHOR!

SETE CAMPANHAS E CINCO CRUZADAS

Inaugurada a exposição da "Legião da Boa Vontade" — Dinheiro para crianças e velhos dos asilos — A idéia nasceu num programa de rádio

SILVANIA GUIMARAES uma menina de três anos, recita versos e canta músicas de Natal na exposição da Legião da Boa Vontade (rua Almirante Barroso, 1 — em frente ao "Tabuleiro da Bahiana"), um lugar onde tapetes, panos bordados, arte decorativa, bonecas e outras coisas úteis são transformadas em dinheiro para as crianças e os velhos dos asilos.

A exposição foi inaugurada segunda-feira, às 16 horas, com a presença de convidados. A loja, onde as utilidades estão expostas pertence ao Liceu de Artes e Ofícios e foi cedida graciosamente pelo seu diretor, sr. Alvaro Paes de Barros.

A Legião da Boa Vontade nasceu de um programa radiofônico: a "Hora da Boa Vontade", criado por Alziro Zarur na Rádio Globo, a 4 de março de 1949.

7 CAMPANHAS E 5 CRUZADAS

São sete as "Campanhas da Boa Vontade": Fé, Esperança, Caridade, Moral, Bondade, Amor e Verdade. E tôdas as "campanhas" se reunem numa campanha geral: a "Campanha da Boa Vontade por um Brasil melhor".

Quem afirma é Alziro Zarur:

— "O que caracteriza as "sete campanhas" é a ausência do espírito sectário, mormente na esfera das religiões. O que pregamos aqui é a necessidade da união de todos os brasileiros de boa vontade, sejam quais forem suas crenças, por um Brasil melhor".

Diz Alziro que "a Campanha da Fé" revela que tôdas as religiões são boas, quando cumprem as leis de Deus. A Campanha da Esperança é o amparo à criança em todos os sentidos, visto ser a criança tôda a esperança do Brasil de amanhã. Campanha da Caridade é o apôio às instituições que praticam a caridade legítima, ensinada por Jesus e tão bem interpretadas pelo Apóstolo São Paulo. A Campanha da Moral explica o papel da ciência final, a mais importante de tôdas as ciências, ponto de convergência de todos os conhecimentos humanos. Campanha da Bondade é a aplicação do mandamento de Jesus: amar a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Campanha do Amor demonstra o êrro da maioria esmagadora das criaturas, que reduzem o amor à simples manifestação dos instintos animais, causa principal dos fracassos conjugais no mundo inteiro. Campanha da Verdade mostra a insensatez do fanatismo em tôdas as suas variantes: só a verdade liberta o homem de todos os sofrimentos; só a verdade ficará de pé".

As cinco cruzadas da Legião da Boa Vontade são: Cruzada de Religiões Irmanadas, em prol do bem comum; Cruzada da Educação e Fraternidade, em benefício da Infância abandonada; Cruzada Nacional Salvemos Vidas, contra o suicídio; Cruzada de Redenção das Mulheres Transviadas, aquelas que se queiram salvar, e Cruzada Mundial da Boa Vontade, por um mundo melhor.

UM APANHOU POR ENGANO OUTRO MORREU BEM MORTO

Um lugar fatídico no largo da Carioca — A implicância com o sotaque carregado — A Sentinela da Liberdade à Beira do Mar, etc. — Um brasileiro resoluto e dois portuguêses resolutos — Foi se queixar ao bispo — Dissolve-se a Assembléia Constituinte — O irmão do Duque de Caxias matou um homem a golpe de espada

O ACONTECIMENTO, em si, não tinha grande importância. Foi um pequeno incidente policial. Mas a repercussão foi muito grande e as conseqüências maiores ainda.

Nos anos que se seguiram à proclamação da Independência houve, como era natural, uma exageração do sentimento nativista. O sotaque carregado tornou-se insuportável. Muitos brasileiros natos viam com máus olhos os brasileiros de poucos dias, os portuguêses que haviam aderido ao novo império e ocupavam posições importantes.

E era muito grande o número de portuguêses nessas grandes posições.

O povo, insuflado por alguns exaltados, vivia imaginando e temendo um golpe dêsses portuguêses, que fizesse o Brasil submisso, outra vez, a Portugal.

IMPLICÂNCIA COM O SOTAQUE

Os conflitos eram quase diários. Foram episódios notáveis a "noite das garrafadas" e o "mata-galegos".

Nas centenas de jornais que apareciam de manhã para acabar à tarde, produtos da recém-adquirida liberdade de imprensa, a violência do ataque aos portuguêses não respeitava limites.

Entre êsses jornais, havia um particularmente forte e desmedido nos ataques: o "Sentinela da Liberdade à Beira do Mar da Praia Grande".

Num dos números dêste jornal, apareceu assinado por "Um Brasileiro Resoluto", um artigo insultuoso aos militares portuguêses que serviam nas fôrças do Império Brasileiro.

DOIS PORTUGUÊSES RESOLUTOS

Ofendidos em sua honra, muito militar naquelas condições jurou desforra, assim que fôsse conhecido o nome do brasileiro resoluto.

Francisco Antônio Soares, pernambucano desabusado, era o tal um jacobino de primeira.

Havia no Largo da Carioca, uma farmácia, de propriedade de David Pamplona Côrte Real. Na noite de 5 de novembro de 1823 iam atravessando o largo à paisana os capitães Zeferino Pimentel Moreira Freire e Joaquim Januário Lapa, portuguêses de nascimento.

Foi bater com os olhos e reconhecer, na porta da farmácia, procurando se disfarçar, o tal do brasileiro resoluto.

Resolutos também êles avançaram de bengala nas costas do dito cujo, que desantou a berrar. E no berreiro, os oficiais viram que tinham errado a mão, porque o sotaque da vítima era carregado como o dêles. A vítima era o boticário, um açoreano de nascimento. Verificado o engano, os capitães pediram desculpas e saíram ao fresco.

DIRETO AO BISPO

O boticário é que não estava por desculpas. Com suas três ou quatro bastonadas nas costas não quis saber de polícia para se queixar. Foi direto ao bispo, ou melhor, à Assembléia Constituinte, queixando-se de tentativa de assassínio.

A Comissão de Justiça achou que o caso fôsse de polícia. Mas o povo não quis saber de caso de polícia nem meia polícia e a Assembléia ia tomar providência.

O resto, a história conta como os acontecimentos tendo se precipitado. No dia 12 de novembro foi dissolvida a Assembléia e logo a seguir os Andradas foram deportados, e com êles os que gritavam muito alto.

E acabou-se a história, sem providência nenhuma, o Pamplona ficando com as pancadas.

O local parecia fatídico. Ali mesmo, dez anos mais tarde, o tenente Carlos Miguel de Lima e Silva, jovem de 18 anos, filho do regente brigadeiro Francisco de Lima e Silva, assassinou o panfletário Clemente de Oliveira.

Esse Oliveira publicava um pequeno jornal, "Brasil Aflito", em que combatia com violência a regência trina, concentrando seus ataques, especialmente, sôbre a figura de Lima e Silva.

Não se contentando com a crítica política, estendeu a campanha à família Lima e Silva, não poupando nem a honestidade das senhoras.

Uma insinuação atingia a honra da irmã do jovem tenente. Carlos Miguel decidiu tomar uma satisfação pessoal ao panfletário. Fardou-se e saiu à sua procura. Encontrou-o na botica que havia sido de David Pamplona.

Segundo depuseram as testemunhas, Clemente de Oliveira, em tom insolente e provocador, reconheceu a autoria do insulto. O moço puxou da espada e, de um golpe, matou-o, indo se apresentar às autoridades.

ABSOLVIDO

Foi absolvido pelo júri, num dos primeiros julgamentos em que o júri funcionou.

Carlos Miguel foi para os Estados Unidos, onde passou bastante tempo. De lá só voltou para combater os revolucionários de Rio Grande do Sul, sob o comando de seu irmão, o depois Duque de Caxias.

Morreu em 1846, herói e com menos de 30 anos.

Santo Antônio soldado sem sôldo

O TUNEL é muito fresco. A gente sai do calor do Largo da Carioca e entra naquêle túnel muito comprido e quase frio — é muito gostoso. E tem um cheiro de santidade.

O elevador está sempre cheio. E o ascensorista parece tanto com um frade quanto um frade que se olhasse no espêlho.

* * *

Um frade vem subindo no elevador, à paisana. Mas é muito difícil para um frade estar completamente à paisana. Aquela coroinha vale tanto quanto um hábito.

* * *

Uma senhora pergunta ao fotógrafo: "Do you speak english?". O fotógrafo responde "no". Ela não insiste. Salta do elevador, que só pára em dois andares — na porta da fé e na porta da rua.

* * *

Moças bonitas e rapazes de lápis e papel na mão estão tomando anotações. Parece que estão tendo aula. Estão mesmo. E' um curso de férias da Faculdade Nacional de Arquitetura. O professor Alvaro Machado está fazendo a primeira palestra de uma série de oito, referentes às "Quatro Fases da Arquitetura Religiosa no Rio de Janeiro".

* * *

A aula é brilhante, sôbre a igreja e o convento de Santo Antônio. Vamos aprendendo que a igreja é do estilo jesuítico, o mais antigo do Brasil. Que ela e êle já sofreram modificações diversas vêzes, que como estava antes era mais bonito. Que a igreja era pintada com ouro de 18 quilates. Que raspavam o ouro e fundiam para ganhar dinheiro. Que houve um tempo em que não tinha mais nem um douradinho. Que agora pintaram de novo com ouro — e mais uma misturada. Que o trabalho foi mal feito — e que daqui há alguns anos estará tudo feio, escurecido e sem brilho.

* * *

Ficamos sabendo que o convento não tem sino grande, porque construiram o campanário antes do sino chegar — e quando êle chegou não cabia no lugar. Foi para a igreja de São Francisco de Paula (os franciscanos, de Paula ou de Assiz, se dão muito bem).

* * *

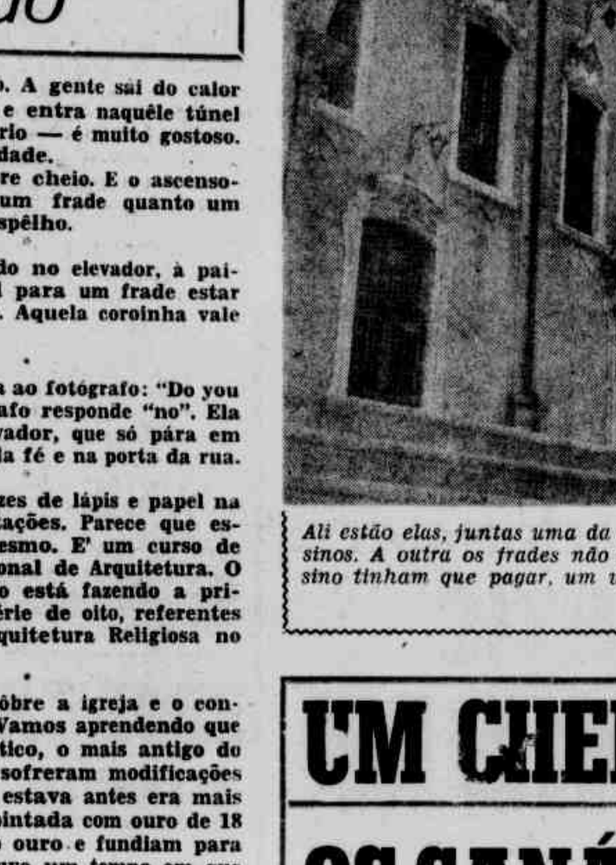
Rimos, como todo mundo riu, sabendo que os sinos da torre são de três tipos: o mínimo, o meião e o maior. Maior lá não tem.

* * *

Entramos na igreja e vimos logo o órgão, que parece coisa muito antiga. A gente chega a jurar que é, mas o professor diz que não é. Tem menos de 50 anos. Lembramos da poesia que era assim:

Na igreja
do convento
de Santo Antônio
um frade
franciscano
toca o órgão muito engra-
[çadinho.

Encontramos frade Donato. E êle também podia ser professor. Vai levando os alunos para a sacristia — e explica que o lavabo tem quase 400 anos, que o azulejo é português e tem mais de 300. Mostra as relíquias de Santo Antônio e de São Teodoro. A de São Teodoro é o osso do braço do santo.



No jardim de um convento franciscano. Cheiro de santidade e calma. No meio da cidade e sem nenhum barulho, a não ser o do vento nas árvores e o piu-piu dos passarinhos

As moças não puderam entrar. Ficaram de fora, olhando pela janela, que no cláustro só entram homens.

Ali estão elas, juntas uma da outra. A igreja de Santo Antônio e a de São Francisco da Penitência. Uma tem sinos. A outra os frades não deixaram ter. E tôda vez que os irmãos da Ordem Terceira precisavam tocar sino tinham que pagar, um vintem por badalada. Duas igrejas, duas histórias. Uma delas é a única igreja no mundo que não tem torre nem sino.

UM CHEIRO DE SANTIDADE E OS CANÁRIOS DE FREI DONATO

Vamos entrando mais No mejo do convento um jardim bonito, com passarinhos, muitas plantas, um sossêgo de quem está a quilômetros e quilômetros do Rio de Janeiro.

Até o cheiro é diferente. Tem qualquer coisa de santidade mesmo. O cheiro entra com a gente desde o elevador.

* * *

No chão daquêle corredor que estamos pisando, muita gente foi enterrada. Nobres, frades, bispos, até um cardeal. Numa das lajes está o nome de frei Mont Alverne. Na parêde, uma pedra avisa que frei Fabiano, o que fazia milagres, (e ainda faz), está ali enterrado.

* * *

Debaixo de uma escada está a imagem de Santo Aleixo. Frei Donato explica que êste Santo tem uma história muito bonita, e que viveu de esmolas 27 anos, debaixo de uma escada, na casa do pai. Que só soube que aquêle era seu filho quando o santo morreu.

* * *

Frei Donato mostra a capela de N. S. da Conceição. Uma imagem mais antiga que o Brasil, uma imagem com 600 anos.

* * *

E reclama: êle emprestou três imagens muito dêle ao Museu de Arte Sacra e elas nunca mais voltaram. Imagens da mesma idade do Brasil.

* * *

Frei Donato não está reclamando — que êle oferece todos os sacrifícios pelos seus irmãos que ainda estão aqui fora, mas comenta que dentro em pouco os frades vão ficar sem ter lugar onde passear. Porque o morro está indo abaixo. E boa parte do terreno dos frades vai para o mar.

* * *

Um domingo dêsses procure Frei Donato e peça a êle para mostrar o convento. E' muito bonito. Tem muita coisa para ver.

* * *

Procure a capela de Frei Fabiano. Coberta de agradecimentos por graças recebidas, e onde há um aviso:

"Cuidado com os batedores de carteira, não guardem as bôlsas nos bancos, pois fàcilmente serão roubadas enquanto rezam".

* * *

Procure vêr a capela de Santo Antônio, com o teto preto de fuligem das velas de muitos e muitos anos que ficam queimando ali, a tôdas as horas todos os dias.

* * *

"Cada dia falecem cêrca de 150 mil pessoas, isto é, 100 em cada minuto, ou 50 milhões por ano. A maior parte inesperadamente.

Rezem por estas almas".

* * *

O corporal é uma peça do paramento. E' sempre de linho, e fica por baixo do cálice. Se, depois da consagração, derrama o vinho já transformado em sangue, no corporal, êle fica manchado de sangue.

O sangue de N. S. Jesus Cristo. Não vai mais ser lavado. Fica debaixo da pedra na igreja.

* * *

As quatro horas da manhã os frades já se levantaram. Já começaram a trabalhar. E' uma vida dura, de renúncia, de sacrifícios.

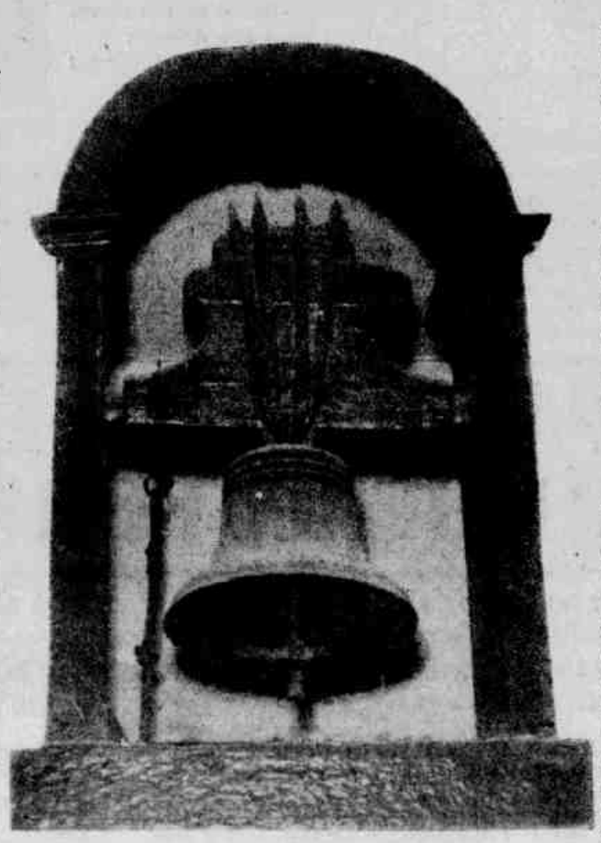
* * *

Frei Donato é muito modesto. Mas nós conseguimos saber a história dêle. Um homem como nós, moço, forte, gozando a vida. Indo a bailes, ao Bola Preta, ao High Life, aos cassinos. Jogando, bebendo, amando.

* * *

Ficando noivo e a noiva morrendo. Deixando tudo na terra dêle e vindo para o Rio. Reiniciar a vida, vendendo terrenos, comprando um carro, uma chácara em Bangu. Ficando noivo novamente. Mas os pais dêle e os pais dela não queriam o casamento. Êle abandona tudo, renuncia a tudo. Vai para o claustro. Ela vai ser freira. Hoje é abadessa na Alemanha.

Blão, blão. O velho sino bateu duas vêzes. Os irmãos já sabem que um outro irmão está morrendo. Um irmão da comunidade, um frade. Vai para a cela dêle e fica ali, acompanhando-o na agonia. Enquanto o superior lê os Salmos. São mortes calmas, resignadas, cheias de paz



Um irmão gêmeo do frade recebe uma herança que não era pouca. O frade não estuda mais medicina — êle que queria tanto ser médico.

* * *

Mas tem muitos consôlos. Fica feliz, descobriu uma porção de coisas boas, entre elas a Verdade. E tem como companhia, na sua cela, seus canários hamburguêses. Inclusive um que tem uma pulseirinha de ouro. Prêmio de exposição.

E SANTO ANTÔNIO GANHOU PATENTE

E tem uma caveira. A noite êle olha para a caveira e medita muito. Medita na morte, na vaidade vã. E se sente cada vêz mais feliz.

* * *

Frei Matias passa no seu passo miudo. Está com 80 anos e já tem 60 de vida religiosa. E' quase um santo. Mas não gosta de fotografias. Modéstia, humildade.

E as sortes de Santo Antônio. Estão logo ali na entrada. Você compra uma sorte. Ela lhe dá um bom conselho, faz uma advertência, mostra a solução.

* * *

Desculpe, mas o assunto é muito grande, o espaço, ao contrário. E é tanta coisa bonita e interessante que não vale a pena contar tudo de uma vez.

Basta dizer que há um livro, "Templos Históricos do Rio de Janeiro", onde um capítulo de 100 páginas conta a história e as histórias do Convento.

Ela não casa

Uma última coisa: há uma imagem de Santo Antônio, num nicho, do lado de fora da igreja. Esta imagem, segundo os frades contam, foi feita por um frade franciscano, que não conseguia fazer uma bonita cabeça para ela. Uma noite, quando o bom frade acordou, a cabeça estava feita, por milagre.

Foi esta imagem que puseram nos muros do convento, durante a luta contra os invasores franceses, os soldados de Duclerc. E graças a Santo Antônio, os invasores se renderam. Por isso é que o santo é capitão do exército, com direito a soldo.

Uma luz acêsa tôdas as noites diante do nicho do santo, lembra o milagre. O óleo da lâmpada devia ser pago pelo soldo do santo-capitão. Mas, há muitos anos, esqueceram o velho soldado. E o exército não paga o soldo.

Dentro da melhor tradição, roubaram o Menino Jesus do Santo Antônio que estava na capela. E deixaram um bilhete, que prometia a volta do Menino se ela conseguisse casar com Fernando. Isto não se faz. Mas fazem, e é preciso uma atenção constante. As meninas escrevem até nas paredes, pedindo ao santo para conseguir o casamento com fulano, com beltrano. Aqui é o "altar dos pedidos". Já está gasto de tanto joelho solteiro que passou por ali. E muita gente volta, para agradecer. Frei Donato é que tem um trabalhão limpando o que as moças escrevem

Difícil um frade completamente à paisana

Da velha que fala inglês à aula de arquitetura

VERÃO AMERICANO MANDA SUGESTÕES AO VERÃO CARIOCA

Calça branca de pernas muito justas, blusa de linha listrada branco e azul. Sapatos de pelica branca. Luti apresentou.

A MODA de verão favorece a mulher esportiva, a que gosta de trajes simples e elegantes. São "shorts", "slaks", calças compridas ou de meio comprimento, blusões largos ou justos, uma variedade de tecidos.

As côres vivas predominam nos trajes esporte; lisos, mas seguindo a tradição de usar as côres alegres à luz do sol.

Os "shorts" apresentam-se numa variada escala de comprimento e largura. As saídas de praia na altura dos quadris.

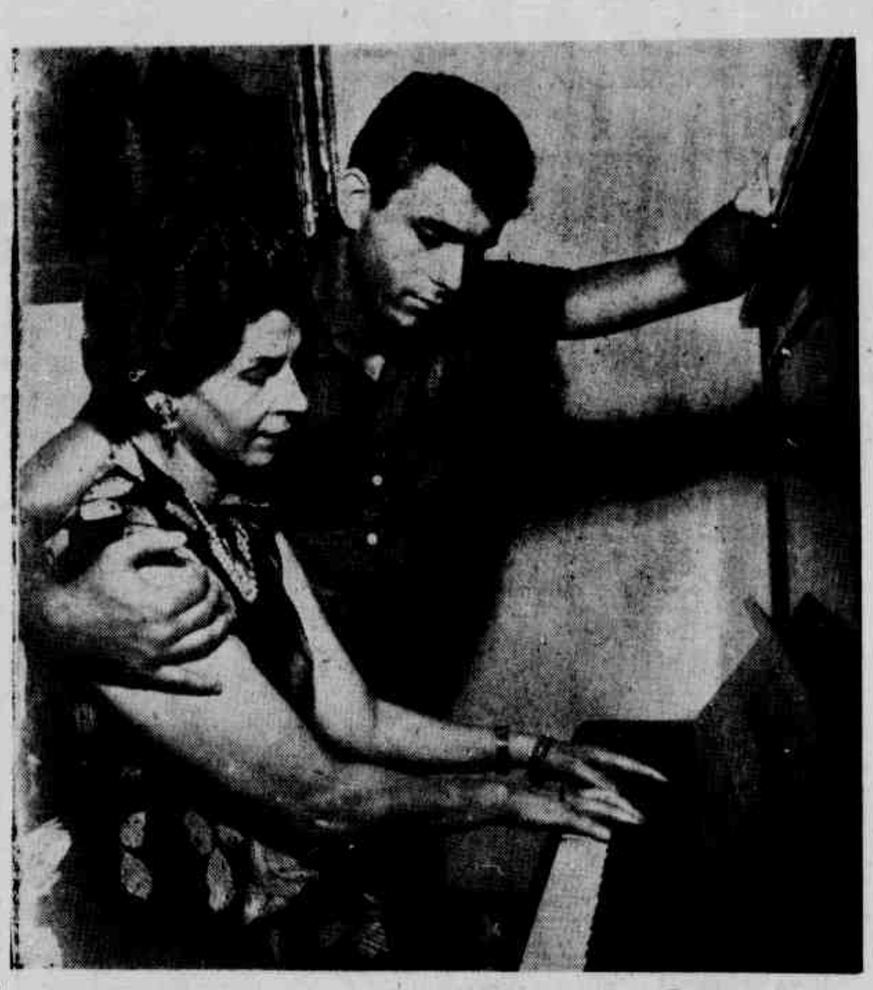
O comprimento de "short" mais adequado para o campo é apenas a cinco centímetros acima do joelho. Facilita os movimentos e dá uma impressão de se estar mais vestida; muito próprio para as horas mais frescas da tarde. Com blusas de malha fazem um belo conjunto.

O modêlo mais curto — "the shortest short" — combina com qualquer tipo de blusa: de mangas curtas ou longas, as de grande gola marinheira, as tipo "chemisier" usadas sôbre o "short", as largas e os blusões. As blusas de linha estão muito em moda, mas não oferecem confôrto nos dias muito quentes.

A popeline tem tido grande aplicação nos trajes de praia. Numa côr só, apenas com um "debrum" ou enfeite em côr contrastante.

As calças compridas ainda são as mais elegantes, mas os tipos que estão em moda precisam ser usados pelas mulheres magras. São muito justas e as pernas cada vez mais delgadas. As blusas e blusões seguem a mesma linha daquelas usadas com os "shorts". As de malha, largas na altura dos quadris, são muito elegantes, porém mais próprias quando usadas nas horas da tarde.

O verão americano nos mandou uma sugestão: são as calças "pedal-pusher", de comprimento um pouco abaixo do joelho e amarradas por um cós enviezado. São graciosas e confeccionadas em tecido de algodão mais leve. Excelentes para a estação. Blusa ou blusão largo combinam muito bem.



Ana Khoury: NOVA RÁDIO, NOVAS IDÉIAS E O MESMO OBJETIVO: FAZER CARIDADE

LEIA NA PÁG. 2

★

O DECORADOR

Flora Camargo Munhoz da Rocha

A EMPREGADA esperou que a campainha tornasse a tocar para abrir a porta. No entanto estava bem avisada que o decorador viria exatamente às 14 horas. Seguia à risca as instruções da patroa, que explicara tão claro, não ficar bem, se precipitar desesperadamente, assim que alguém bate à nossa porta, como se estivéssemos esperando, doidos de ansiedade.

Madame ouvira que o decorador estava na cidade, e ficou aflita por utilizá-lo. Tanto caceteou o marido: "... também eu quero o decorador. Quero e quero", que o coitado gritou enervadíssimo: — "Pois chame o decorador. Chame, mas não me aborreça. Me deixe ler êste jornal!". E esmurrou a mesa do telefone, em dia de domingo, pondo um ponto final naquela obsessão.

O caso resolvido, madame perambulou pelas salas, imaginando o que desejaria enfim alterar. As duas mãos jogadas para trás se agarraam com energia. Tudo lhe pareceu tão certo! Só se fôssem as cortinas... Isso, as cortinas. Trocando as cortinas tudo ganharia vida e côr. Suspirou feliz da feliz inspiração.

Certamente êle — o decorador — iria se prostar ajoelhado, diante da sua rica poltrona de pés de tigre. O brocado luzindo de tão novo: o espaldar se erguendo em ponta feito uma verde montanha. E a cabeça pendia para o lado, vitoriosa de amor pela sua poltrona. Talvez êle se desgostasse das fotografias de família, suspensas aos lados das janelas. Mas ali não poderia interferir de maneira alguma. Era questão de sentimentalismo. Mesmo porque, eram tão decorativas dentro de molduras ovais e vidro abaulado... Absolutamente não se arrependera de ter pago trezentos cruzeiros por cabeça. Considerava até grande sorte o representante de São Paulo ter batido à sua porta naquela manhã meio fria. (Lembrava-se bem como se enrolara no chaleco azul turqueza). Qualquer foto servia por menor que fôsse. Serviço garantido. Daí a 60 dias as receberia, ampliadas, coloridas, emolduradas. Dito e feito. Agora as visitas erguiam-se ligeiramente nas pontas dos pés, admirando o pai, a mãe, o irmão que falecera de epidemia, e ela própria fantasiada de odalisca.

Enquanto, na maior das inocências, o decorador pousava o seu chapéu inglês, viu tudo. Viu, viu... Compreendeu com intensidade onde caíra e desejou furiosamente voar pela primeira janela. Respirar. Ali estava o tapete crivado de flôres, enviesado no centro da sala; e no meio dêle a mesinha de dois palmos com uma toalha engomada por debaixo da jarra de copos-de-leite. Fechou os olhos num desalento total. Foi quando os deabriu devagar que avistou as almofadas, tal qual num pesadelo — duas redondas almofadas brancas, com babado e tudo. Estavam ali, de cetim, plàcidamente nas pontas do tapete. Ambas pintadas a óleo. Na primeira tinha pinheiros, casinhas e muitas florinhas. Na outra, tristes rosas amarelas...

Viu bem. Eram duas e eram brancas...

Não podia ser. Aquilo não existia. Um desafôro. Pior que cilada. O que queriam dêle naquela casa inabitável? Como podiam viver tão mal? E o marido? Devia estar terrivelmente apaixonado para se deixar prender dentro daquelas paredes! E já o perfume de madame enchia a sala, enquanto ela vinha vindo generosamente.

No seu íntimo invocou o santo padroeiro, implorando coragem, e já a cumprimentava com reverência e cansaço:

— Estou às suas ordens, madame.

Ela respondeu: — Sim...

— A senhora deseja trocar as cortinas, não é? Permito-me sugerir que me parecem perfeitamente bem. De acôrdo com o conjunto. Qualquer mudança faria desafinar... Veja como elas flutuam tão bem ao vento!

— Quer me dar o prazer de visitar a casa? — convidou com certa precipitação.

Caminharam solenes sôbre o chão encerado, como se grandes milagres fôssem advir daquela triunfal caminhada.

— Pode passar.

— Oh, por favor, passe a senhora primeiro. E afastava-se um pouco, estendendo braços amáveis para a frente. Ela se virava para explicar e já se esbarravam sem querer. O visitante não se continha e voltava-se para os lados, procurando um ponto de referência. Uma coisa que êle compreendesse. Perdia a consciência, desejando passar ao compartimento contíguo em grandes esperanças.

No entanto, ela sabia se debruçar sôbre o piano com certa leveza, enquanto as mãos pálidas mostravam gentilmente a bailarina espanhola equilibrada num pé só, ao lado da inútil ânfora de alabastro:

— São presentes de casamento — exclamava.

Êle segurava o riso pensando que a bailarina afinal, até merecia um tango argentino... Eis senão quando prendeu o olhar no vão quase escuro da escada. Uma descoberta! Que felicidade! Ali estava empoeirada, sustentada numa pilha de jornais velhos, uma esplêndida cadeira. O olhar iluminou-se diante daquela maravilha perdida e achada, no meio de tantos horrores.

— Minha senhora, por favor, permite que por um momento examine essa cadeira?

— Oh, não vale a pena. E' um traste velho que foi de minha avó. Nem sei como ainda a conservo.

Êle nem ouvia, e em dois tempos a tinha livre e salva em suas mãos:

— Mas é fantástica. Fantástica.

Tocava-a sem rudeza (a cadeira) e se agitava ressuscitado. Já não havia mais o abismo intransponível entre os dois. Ali estava gloriosa, a cadeira servindo de ponte.

— Agora já podemos começar a salvar esta casa! Exultava o decorador. E a cadeira se agigantava, diante dêle, tornando-se um viaduto de cimento armado.

— Mas o senhor gosta realmente disto, ou está brincando?

— Claro !E a senhora também tem de gostar. Não vê que é fantástica?

— Oh! se lhe agrada é sua. Por qualquer 100 cruzeiros pode levar.

— Cem cruzeiros? E' uma galinha falecida! Não ouso.

Ela insitiu, já agora desesperada por se ver livre

— Não faça cerimônia. Com prazer. Disponha, é até um favor. Pode ficar.

— E' um êrro. E' um êrro. A senhora não pode se desfazer rela por dinheiro algum. Acredite-me, tenho grandes conhecimentos. E' com essa maravilha que vamos começar a salvar a sua casa. Deve é vender todo o resto.

Ali mesmo ao pé da escada, aos poucos, a descorada senhora conseguiu recuar com humildade:

— Não seria conveniente consultarmos meu marido? O senhor imagina... talvez êle ache que a casa torne-se desguarnecida se conservarmos só essa cadeira desenterrada.

— Que não seja por isso. Em dois tempos encho tôda ela de coisas verdadeiras.

— Fale mais baixo, pelo amor de Deus. O senhor não está numa praça pública. E saiba que sentimos náuseas pelas coisas do século passado. Tantas doenças passaram elas... Tanta poeira. Os micróbios conservam-se nas frinchas, nos cantinhos.

Não ligou. Sentia-se disposto a implorar que ela se sentasse diante dêle. Começaria a ensiná-la com paciência desde o princípio, explicando devagar para não magoar. Desejava paternalmente abrir-lhe os olhos. Mas como, se era cega de uma vez? Não percebia nada de nada, movendo-se perfeitamente à vontade entre suas coisas novinhas em fôlha. Estava apegada. Aquilo tudo ficaria assim eternamente Era melhor tomar coragem e falar direto sem escrúpulos de melindrar. E já surpreendeu-se lépido, ousando afirmar:

— Desculpe-me, mas a senhora está nas trevas. A sua casa tem... como é que se diz? — estalava o dedo no ar. — Tem muita febre. E' preciso acalmá-la. Compreende, não? — E gesticulava para ajudar.

Ela sacudiu a cabeça, pois é claro que não poderia pronunciar uma palavra.

— Por exemplo, êsse senhor abajur bem retorcido é um atentado; assim como o relógio pendurado na tromba do elefante... e mais a poltrona gorda que nem barrica...

— A de pés de tigre? — perguntou assustada, ouvindo o sacrílego. — Tem certeza que...

— Ora, a senhora é tão inteligente !Concorde que não é de se morrer de amores por ela. Repare, não há o mínimo requinte. Vistosa. Feita para impressionar.

A dona da casa achou que se passava coisas sem cabimento dentro de seu lar, e engolindo um gemido lamentou-se, dizendo: — Qual...

— Qual, digo eu. Qual a razão dessa dúzia de cadeiras, brincando de roda em tôrno da mesa de comer, assim tôdas voltadas para o mesmo lado?

Com uma obstinação assustadora, falava sem pontuação.

— Sem mesmo contar o exagêro de rodinhas de crochê imprescindíveis por tôda a parte. Porém as gôtas dágua no copo cheio são... Desculpe, minha senhora, desculpe. São as cadeiras xifópagas; prêsas duas a duas pelos ombros com laços de fita. Oh, isso é muito engraçado! Não vê que obriga seus amigos a se darem as costas?

A infeliz senhora, nessa altura, sentia vertigens, como se lhe estivessem dando a infausta notícia de que as jóias que comprara por verdadeiras eram tôdas falsas. E dizia a tudo: Sim... Sim... como quem não quer contrariar um demente.

O nosso homem tentava em vão jogar palavras, sabendo que mesmo falando, sem parar, durante 15 anos não a demoveria O mau gôsto vivia em todos os seus poros. Devia ser prêsa uma pessoa que organizasse uma casa daquela maneira! Uma calamidade!

* * *

Enquanto ela o precedia encaminhando-o para a rua, ia dizendo com vor firme e delicada. Com voz de piedade:

— Acho que vou conservar as mesmas cortinas. Realmente, nunca havia reparado que elas flutuam tão bem ao vento.

E sentiu repuchar-lhe a bôca pela segunda vez naquela tarde .Voltara-lhe o cacoête que perdera havia ano e meio.

DECORAÇÃO

Eis um canto de sala bem aproveitado. De um lado, meio armários revestidos com a mesma madeira da parede. Do outro, estantes e uma pequena mesa para livros, etc. Completando o ambiente moderno dêsse recanto, Kalman Klein, arquiteto da U. S. PLYWOOD CORP. criou um moderno divã de côr clara, com almofadas em contraste. A madeira da parede e dos armários é em meio tom. (Foto TRANSWORLD) (APLA)

★

Economia doméstica

PARA conservar as mesas bem envernizadas, passe uma camada de cêra ou óleo para limpar móveis e depois dê brilho com um pedaço de flanela sêca e limpa, enrolada no seu ferro de engomar.

* * *

Sua blusa de rayon pode ficar nova com um pouco de cuidado. Depois de lavada e enxaguada, mergulhe-a numa solução fraca de gelatina, enrole-a numa toalha e passe a ferro.

* * *

As panelas de alumínio podem resistir muito mais ao tempo. Tenha todo o cuidado em não colocá-las nunca dentro da pia com água ou sôbre o mármore frio, logo depois de retirá-las do fogo. Deixe que esfriem sôbre o fogão.

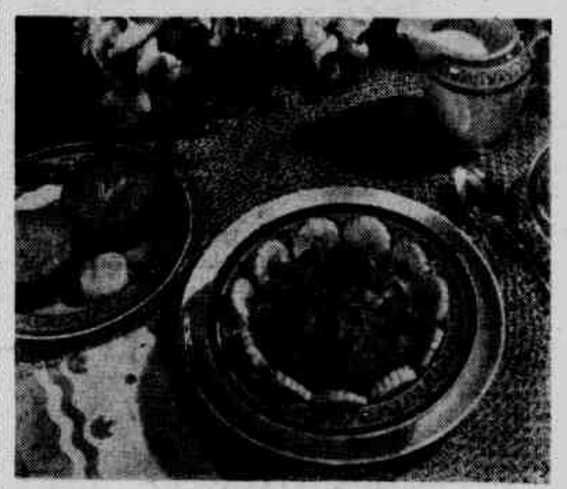
* * *

Os artigos de matéria plástica se quebram com facilidade. Mas você pode aproveitá-los ainda, colando as partes com acetona, que se costuma usar para remover o esmalte das unhas. E' ótimo para isso e o resultado é maravilhoso.

* * *

Para economizar cêra, antes de passá-la no assoalho, molhe o pano que vai usar e torça-o bem. Dessa forma o pano não absorverá muita cêra e você terá menos despesas.

BOLINHOS LIGEIROS



NÃO há criança ou adulto que resista a um lanche assim bonito e apetitoso. Com o chá ou café com leite, sirva "Corn Flakes" com rodelinhas de banana e bolinhos gostosos. Vamos dar a receita dêsses bolinhos.

INGREDIENTES

2 colheres de sôpa de manteiga ou margarina — 3 colheres de sôpa de açúcar — 1 óvo — 3/4 de um copo de leite — 1 copo de farinha de rôsca — 1 copo de farinha de trigo — 2 colheres de sôpa de fermento.

MODO DE FAZER:

Misture a manteiga e o açúcar. Acrescente o óvo e bata bem. Jogue a farinha de rosca no leite e deixe amolecer durante uns 10 minutos. Peneire juntos a farinha de trigo, o fermento e o sal, acrescente-os à primeira mistura, mexendo até umedecer os ingredientes sêcos. Faça os bolinhos e coloque-os em tabuleiro untado. Leve-o ao fôrno quente durante 20 ou 25 minutos. (APLA)

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

OS TELEFONES

EM carta que vem assinada apenas por "Um amigo", conta-se o seguinte caso:

"Amigo nosso, feliz dono de dois telefones, está às voltas com as "aproximações" dos mesmos. Parece que um é muito parecido com o da TV-Rio, enquanto que o outro com o dum teatro. Resolveu, pois, ser o mais desagradável possível com os "enganados", e, entre outras, se saiu com estas duas:

— "Alô! Quem fala?"

— "27... etc."

— "Posso falar com a Maria Celeste?"

Aí, o rapaz pegou sua voz mais fúnebre e falou assim:

— "Minha senhora, queira fazer o favor de me dar o número do carneiro dela, que mando chamá-la, porque aqui fala do cemitério de Inhaúma."

De outra vez, perguntaram-lhe:

— "Meu senhor, qual a peça que está levando aí?"

E êle, com a voz mais gentil do mundo:

— "Minha senhora, aqui estamos levando a peça "Os fantasmas também amam", porque aqui é do cemitério".

E largou-lhe uma gargalhada "frankensteiniana".

Madalena

ESTA outra é também enviada pelo misterioso e um tanto funerário amigo que contou a do primeiro tópico. Foi ouvida num restaurante.

Ela: "Veja, Carlos, aquela dona lá. Que cara de Madalena arrependida!"

Ele (sem ao menos olhar) — E', meu amor. Mas, em todo caso, é melhor ter cara de Madalena arrependida do que de Madalena, ponto."

Superlativo

PARECE que estão definitivamente lançados os têrmos "Kar" e "Shangay", se não me engano de criação do sr. Ibrahim Sued.

Agora, na página social da "Revista-Boletim da Associação do Pessoal da Caixa Econômica" (n.º 75, dezembro de 1955), colhi esta:

"O casal Waldir Luz tem acontecido em jantares Karíssimos."

Xenofobia

O BARBEIRO português Manuel Maria Vieira Leite foi espancado (diz êle) por um guarda, quando prêso por infração a um dispositivo da EFCB.

Voltou ao pôsto policial, para "reclamar seus direitos" em companhia de um repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA. Lá, os presos, quase junto à sala central, começaram a insultar o cidadão, que "reconheceram" pelo carregado sotaque.

— "Aí galego! Tu vem lá da Inglaterra pra gozar aqui no Brasil. Tá vendo no que dá?"

HOMENAGENS A PASCOAL CARLOS MAGNO

O CENTRO Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, divulgou manifesto apoiando as comemorações do cinquentenário de Pascoal Carlos Magno. As homenagens serão realizadas de 13 a 20 dêste mês e deverão ter participação ativa do CACO.

O texto do manifesto é o seguinte:

"O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira vem de público manifestar o seu imenso prazer em apoiar e participar a frente das homenagens que serão prestadas a Pascoal Carlos Magno, na semana de 13 a 20 dêste mês, por ocasião de seu cinquentenário de nascimento, por vêr nêle um batalhador incansável em pról das mais lidimas aspirações estudantis, como fundador da Casa do Estudante do Brasil, do Teatro do Estudante do Brasil, do Teatro Duse, e de tantos outros empreendimentos de âmbito cultural: e muito particularmente nós alunos da Faculdade Nacional de Direito, portanto colegas de escola de Pascoal Carlos Magno, pôsto que Pascoal é uma das personagens ilustres saídas desta Casa.

A mocidade universitária da Faculdade Nacional de Direito admira e reconhece o dinamismo de Pascoal Carlos Magno, achando as homenagens que será tributadas ao grande incentivador das boas causas estudantis, não uma mera bajulação a um político em evidência ou a um homem de letras de prestigio atual, e sim um movimento espontâneo, sincero, partido daqueles que sempre encontram em Pascoal Carlos Magno o verdadeiro amigo, na acepção mais alta da palavra. Assim sendo, sente-se o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, deveras satisfeito, de poder participar ativamente, colocando-se a frente dêsse movimento ao qual convocamos a mocidade universitária a dar o seu apôio.

Rio, 3 de janeiro de 1956. (as.) Eduardo Sócrates Castanheira Sarmento, Presidente do "CACO".

Chegam novas teses para o Congresso de Geografia

A COMISSÃO Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se nesta capital, no mês de agôsto, continua a receber, de diferentes países, resumos e comunicações destinadas àquela reunião científica.

Recentemente, chegaram resumos enviados pelos geógrafos: Tomoiti Heriguti, do Japão; J. Chabataroff, do Uruguai, Edson Rodrigues Chaves, do Brasil, J. J. Haurath, da Holanda; Léo Alpert, dos Estados Unidos.

Os resumos remetidos por êsses geógrafos, somados aos recebidos anteriormente, perfazem um total superior a meia centena.

CURSOS

ESTARÃO abertas até dia 15 de fevereiro, as inscrições para o Curso de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira.

Matrículas e informações, diàriamente, das 11 às 17 horas, e aos sábados das 9 às 12 horas, no 4.º andar, da Cruz Vermelha, na Praça da Cruz Vermelha, 12.

— ACHA-SE abertas até dia 14 de fevereiro, as inscrições para o exame de admissão aos cursos de Revisão e Especialização do Instituto de Óleos, e às bôlsas de estudo instituídas pela Universidade do Brasil e por aquêle órgão do Ministério da Agricultura.

Informações, na secretaria do I. O., na av. Maracanã, 252 (ao lado do Estádio Municipal).

Alunos de comércio

EM 1955, funcionaram, em todo o Brasil, 877 estabelecimentos de ensino comercial, sendo 550 do ciclo técnico e 327 do básico. Dos primeiros, 529 eram de propriedade particular, enquanto três pertenciam à União, nove a Estados e nove a municípios.

O total de alunos matriculados foi de 112.347. Do ciclo básico, 309 são particulares, três federais, três estaduais e 12 municipais.

O Distrito Federal teve a primazia do ensino comercial: conta com 321 estabelecimentos. S. Paulo tem 126; Minas Gerais, 53; Estado do Rio, 19; Rio Grande do Sul, 17. No setor técnico, São Paulo tem maior número: 158. Depois, vêm Minas Gerais, com 105; Rio Grande do Sul, com 56; e Estado do Rio, com 46.

TRANSCORREU, ontem, o aniversário do sr. Roberto Gomes da Silva, contador geral das Indústrias Reunidas Sofá-Cama Drago S. A., pelo que foi homenageado pela diretoria da organização.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje: Antenor de Carvalho, prof. Luiz Augusto Pereira Victória, Carlos Saúde de Andrade, R. Humberto Stranmandinol, Odilon Belém e Gricha. Calmann.

FEZ um ano, no dia 1.º, a menina Josiane, filha do sr. Rubens Santos e sra. Cidiza Santos. Comemorando a data, seus pais prepararam uma bonita festinha, reunindo, em sua residência, parentes e amigos, que foram levar seus votos de felicidade à linda garotinha. Na hora do lanche, reunidas tôdas as crianças, foi cantado o "parabéns pra você" e cortado o original bôlo de aniversário, decorado com uma cabeça de palhaço.

CRUZEIRO TURÍSTICO

O XV CRUZEIRO Turístico ao Norte, organizado pelo Touring Clube do Brasil, está programando passeios característicos, nas cidades que serão visitadas. Assim é que na Bahia, serão visitadas as principais igrejas; em Recife, as residências históricas e a cidade de Olinda; em Manaus, passeios pelo Rio Negro. Além dêsses passeios os turistas terão oportunidade de visitar o poço de petróleo de Nova Olinda.

Noivados

— FICARAM noivos Amir Malvina Carneiro, funcionária do IAPC e o jornalista Elzevir Pereira da Silva. Amir é filha do sr. Jair Francisco Carneiro e sra. Regina Gomes Carneiro. Elzevir é filho do sr. Alípio Ancieto da Silva e sra. Esther Pereira da Silva.

Nascimento

NASCEU dia 1.º do corrente, o menino Luís, filho do sr. Carlos Cordeiro Diniz e sra. Regina Pinto Diniz.

BOAS-FESTAS

RECEBEMOS e agradecemos os votos de Boas-Festas que nos foram enviados por: Neusa Padilha; Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica; Comitê Intergovernamental Para as Migrações Européias; Pereira Vianna; Associação Atlética Portuguêsa; Sociedade São Vicente de Paula; Antônio Gomes Nica; Gashypo Chagas Pereira; Ivolino de Vasconcellos (pelo Instituto Brasileiro de História da Medicina); Luís P. da Silva, sr. e sra. Rabin Maltra (embaixada da Índia).

NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALERGIA

SOB A PRESIDÊNCIA do professor Francisco Eduardo Rabelo, realizou-se dia 27 a eleição da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Alergia, filiada à Associação Internacional de Alergia, que ficou assim constituída: F. J. da Silveira Lobo Júnior (presidente); dr. Haroldo Cardoso de Castro (vice-presidente); dr. Laim Pontes de Carvalho (1.º secretário), dr. Ladislau Samogyi (2.º secretário); dr. Creso de Castilho Ribeiro (tesoureiro); dr. Percy Pereira dos Santos (bibliotecário); drs. Nelson Passarelli, Paulo Dias da Costa e Ulysses Fabiano Alves (Conselho Fiscal).

Casamento

AMANHÃ, às 16.45 horas, na igreja Coração de Maria, no Méier, será realizado o casamento da srta. Zenaide, filha do sr. José da Silva Almeida e sra., Guilhermina Nascimento Almeida, com o sr. Ramon Santos, filho do sr. Otávio Vitorino Santos e sra. Isarêle de Souza Santos.

— Casam-se amanã, às 18 hs., na capela São José, em Magalhães Bastos, a srta. Ineide, filha do sr. Adelvaro Diniz e sra. Hercelina Romano Diniz, e José Francisco Teixeira, filho da viúva Belarmina Antunes Teixeira.

Exposição

A LEGIÃO da Boa Vontade está realizando no saguão do Liceu de Artes e Ofícios uma exposição de trabalhos, confeccionados pelas legionárias do pôsto 2.

O produto da venda reverterá em benefício da campanha para a aquisição da Emissôra da Boa Vontade, que será desdobramento do programa de Alziro Zarur, diàriamente transmitido pela rádio Tamoio.

Bodas de Ouro

EM comemoração às bodas de ouro do casal Adelaide Guiomar D'Avila Lima-Vasco Lima, foi celebrada hoje, às 10,30 horas, missa em ação de graças, na igreja do SS. Sacramento.

Viajante

A BORDO do "Augustus", seguirá, sábado, para a Europa, o sr. Lamartine Oberg, diretor do Instituto Oberg.

PROJETO DO MUSEU DE CARACAS

O PROJETO do Museu de Arte Moderna de Caracas, elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, encontra-se em exposição na Faculdade Nacional de Arquitetura, na av. Pasteur, 250.

Medalha

O MÉDICO Mário Jorge de Carvalho, traumatologista, foi distinguido pelo ministro da Justiça, sr. Francisco de Menezes Pimentel, com a medalha Marechal Caetano de Faria.

Enfermo

ENCONTRA-SE recolhido ao Hospital de São Sebastião, o sr. Aires de Souza, chefe de seção da fábrica Bangu e antigo diretor do Bangu A. C.

Solenidades

AMANHÃ, às 20 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, será realizada a cerimônia de colação de grau, dos alunos do colégio Sul-Americano.

Artesanato religioso

O PADRE Nelson Didier, autor do presépio mecanizado na igreja da Imaculada, no Engenho de Dentro, comunica que o presépio ficará exposto até dia 31 dêste mês.

ANA KHOURY: NOVA RÁDIO NOVAS IDÉIAS E O MESMO OBJETIVO: FAZER CARIDADE

Afastou-se da Eldorado, vai criar a Rádio Imprensa — Finalidade: arranjar fundos para um hospital para os pobres

DEPOIS de deixar a Rádio Eldorado, de que foi fundadora, principal acionista e diretor presidente, d. Ana Khoury vai inaugurar, muito breve, nova estação: Rádio Imprensa. Com os lucros, pretende d. Ana Khoury fundar um hospital para os pobres.

Para organizar a nova emissôra em bases novas e diferentes d. Ana Khoury viajará aos Estados Unidos, onde estudará a organização das estações de rádio.

Rádio: apenas um instrumento

Para d. Ana Khoury, o rádio é apenas o instrumento de que se utiliza para a realização de obras sociais.

"Com 8 milhões que herdei de um tio e com longa experiência dos problemas humanos, tentei lançar-me à construção de um hospital para os pobres. O plano, porém, precisava de apoio. Encontrei tôda a simpatia na Igreja. O mesmo, porém, não aconteceu com as estações de rádio, chamadas a colaborar. Diziam-me: 'O rádio é um negócio como outro qualquer e não uma instituição de caridade". Por isso foi que resolvi organizar uma estação. E. da própria renda, tirar os fundos de que necessitava para organizar o hospital".

A batalha do canal

"Ao começar, nada conhecia de rádio. Estudei o assunto, então, durante 6 meses. Mais tarde, começou a batalha pelo canal a ser usado pela emissôra a montar. Viajei pela Argentina, Paraguai e Uruguai. Resultado: consegui quatro canais para o rádio brasileiro — em São Paulo, no Rio, no Rio Grande do Sul e, estranho como pareça, no Paraguai".

Hospital Santana

Em sua viagem aos Estados Unidos, d. Ana Khoury não cuidará apenas da Rádio Imprensa. Vai estudar, também, a organização dos hospitais americanos para a construção da casa de saúde que quer construir. O nome já foi escolhido: Hospital Santana.

No mesmo hospital, pensa d. Ana Khoury organizar uma escola de enfermagem, onde poderão ficar alojadas as alunas.

Mãe e artista

D. Ana Khoury, porém, não é apenas a mulher que se lança aos grandes empreendimentos. E' também a dona-de-casa, mãe de cinco filhos: o mais velho (Simão) tem 20 anos; a mais nova, 11 (Elizabeth). Tinha 16 anos quando se casou.

Nas horas vagas — quando as tem — d. Ana dedica-se ainda à pintura e ao desenho a "crayon". Pensa, inclusive, em realizar uma exposição em conjunto com sua filha Eunice, de 15 anos — pintora em formação.

COMEMORAÇÕES

PARA comemorar a passagem do centenário do nascimento do jurista e parlamentar Justiniano Serpa, que participou ativamente da vida política do Império e da República, estão sendo realizadas diversas solenidades.

GARÔTAS NA SOCIEDADE

MARINA

EM DISCO LP, o primeiro de música de câmera gravado no Brasil, transmitido pela Rádio Ministério da Educação, ouvimos quarta-feira às 22,30 horas, o jovem e já famoso pianista português Sérgio Varella Cid, que interpretou uma sonata e seis prelúdios de autoria do maestro Francisco Mignone. O mesmo programa será executado novamente na próxima quarta-feira, 11, no mesmo horário.

O pianista Sergio Varella Cid na sua mais recente fotografia, tirada em Londres, onde se encontra.

•

Realizou-se domingo na Igrejinha de Copacabana, a cerimônia da entrega simbólica da grandiosa cruz do Congresso Eucarístico, recentemente transportada para aquêle local.

•

Pedro Paulo Fernandes Couto, que aniversariou dia 4, tomou parte nas regatas Brasil x Argentina.

• •

Preparem suas fantasias para o próximo banho de piscina (carnavalesco), que pretendem oferecer em sua belíssima residência de Petrópolis Angela e Mônica Coimbra de Castro.

• •

Oscar Serafico de Souza foi homenageado por Ivanise Pessoa e Leonardo Spinetti, que lhe ofereceram um jantar, convidando Marilena e Marisa Maurity, Fernando Matarazzo, Ivan Pessôa, Fernando Figueiredo, Cláudio de Souza, José Duarte Barbosa de Almeida, Helena Maria Bandeira de Mello, Célia e Vera Serafico de Souza, Elias de Miranda Pombo e Milton Luiz Gerhein.

• •

Foi anunciado para o próximo dia 12, o casamento de Maria Helena de Nantouillet, filha do Embaixador da Espanha no Brasil, com o cônsul brasileiro Roberto de Ouro Prêto.

• •

Albino Avelar vai comemorar seu aniversário com uma festa carnavalesca no Lagoinha Country Club.

• •

No "réveillon" do Iate Club estiveram, Leila Bergallo, Márcia Officica Laviola, Ana Lúcia Tam, Sônia Lúcia Possolo, Sérgio Carvalho, Lauro César e Lauro Henrique Jardim, Márcia Tolipan, Maria Cecília da Luz.

• •

Dia 12 aniversariam Germana Martins e Mário Sérgio Ripper D'Almeida.

• •

Tanito Castro Lima vai oferecer uma grande festa de carnaval, agora, em janeiro.

• •

Roberto Goulart, Sérgio Napoleão d'Azevedo, Carlos Henrique Brack (prêmio "Missão Americana"), Fernando Garcia, Fernando Braile, Carlos Noiés Botelho receberam a espada de Guarda-Marinha.

Thereza Maria Faveret Pôrto pretende comemorar seu aniversário no dia 10, com uma festa na sua casa de verão.

• •

Regina Berardo convida para sua festa de 15 anos, amanhã.

Fernando Kelly terminou o curso de Direito na Universidade Católica do Rio de Janeiro.

• •

Encontra-se no Rio a bonita e elegante baiana Anette Tude de Souza, que concorreu recentemente ao título de Miss Elegante Bangu.

• •

Flávia Pacheco encontra-se no Uruguai, aonde foi assistir ao Grande Prêmio.

• •

Em meados dêste mês, se abrirão as inscrições para o concurso musical da PRA-2, Rádio Ministério da Educação, para jovens executantes de instrumentos (solistas) e cantores. Um dos vencedores será contemplado com uma bolsa de estudos em Paris pelo período de um ano. O pianista Oriano de Almeida está incumbido de organizar o concurso. O detentor da bolsa será também apresentado em público no Rio. Os outros vencedores terão igualmente oportunidade de apresentar-se em concertos. Este concurso destina-se, sobretudo, a juventude, e será realizado nos primeiros dias de abril.

Angèle Barrène convidou para sua residência de verão, no Alto da Boa Vista, Liliam e Elsie Hime Batista.

A conhecida e simpática Dyla Josetti foi homenageada pelas suas alunas com um agradavel chá na piscina do Copacabana Palace. Tomaram parte: Arlette Braga, Célia Rois, Neyde Paes, Claudette Zaher, Gilda Maria do Amaral, Regina Maria Siqueira, Josefina Fraga, Lea Silveira de Queiróz, Maria Carmem de Figueiredo Acioly, Maria Lúcia Furquim de Almeida, Nina Maria Aboim, Maria Cristina Vieira da Silva, Vera e Regina Robichez, Rosa Maria Souza Gomes, Sandra Cabral, Solange Góes, Sheilla Marinho e Rosa Maria Lyra.

Sônia Maria Sampaio, que seguiu para a Inglaterra a fim de terminar os estudos, ofereceu um chá de despedida, no qual reuniu também amigas de sua irmã, Maria Luiza, que comemorou seu aniversário.

Missa de 7.º dia

POR intenção da alma do sr. Hélio Quintas, foi celebrada hoje, às 9.30 horas, missa de 7.º dia, no altar do SS. Sacramento, da igreja de Nossa Senhora da Candelária.

Veterinária

ESTARÃO abertas de 15 a 31 as inscrições para o concurso de habilitação ao Curso de Veterinária da Escola de Medicina e Veterinária, com sede em Niterói.

Para inscrição exigem-se os documentos de praxe. Os candidatos devem apresentar prova de conclusão do curso secundário, ou de cursos técnicos agrícolas, de ensino industrial, de curso normal ou seminário, acompanhado de certificado de aprovação em exames complementares.

SINGER USADAS

VENDEMOS ótimas recondicionadas das antigas — 10 anos de garantia, 3 gavetas ENTRADA: Cr$ 500,00 e por mês, Cr$ 300,00; 5 gavetas: ENTRADA: Cr$ 900,00 e mensalidade de Cr$ 100,00 Pagamento à vista; 3 gavetas: Cr$ 4 000,00; 5 gavetas: Cr$ 5 000,00 Também compramos máquinas USADAS

RUY MAFRA & IRMÃO

Rua Aristides Lobo, 134 — Telefone: 28-7547

Bondes de Estrêla e Santa Alexandrina à porta

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 as 17 horas

R SETE, 99

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis

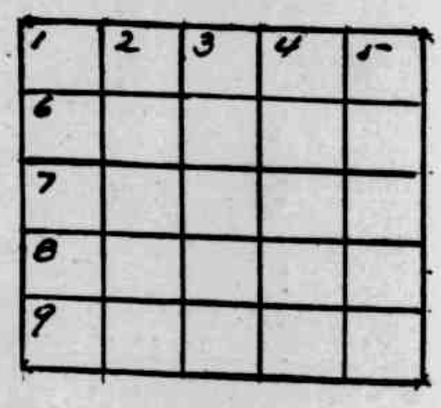
Av. Rio Branco, 137 — Rio

Fones: 22-9415 e 22-9309

ÊSTES "doutores-mirins" são Carlos Roberto, Jorge Luís, Mário Ronaldo, Alfredo J. Carlos e Jorge. — 6 dos 30 alunos do Jardim da Infância Campos Sales (na praça da República) e que exibem ao fotógrafo, compenetrados e orgulhosos, seus "diplomas" e becas, no dia da "colação de grau".

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA n.º 1435
Em 6-1-56 (6.ª feira)

VERTICAIS

1 — probir.
2 — derrubo.
3 — furtas.
4 — sonha.
5 — mulher bonita (pl).
8 — espécie de cetim indiano.
9 — caudilho argentino.

HORIZONTAIS

1 — atravessar.
6 — madeira escura e resistente.
7 — serra, no Rio G. do Sul.

CHARADAS CASAIS

O pó da planta narcótica estava oculto no fruto da palmeira — 2.

Seu intuito era roubar a faixa bordada a ouro do baliza do Rancho — 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1434 — Hor.: casar — amapá — mofar — arara — saras. Vert.: camas — amora — safar — apara — raras.

CHARADAS

PITO, FITA
COCA, COCO

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

CARNAVAL

NO Teatro Municipal, onde se verifica o maior baile carnavalesco do ano, os estudos para as decorações já começaram. Diversos ases da cenografia foram convidados para participar da concorrência aberta pela Prefeitura. Entre êles estão: Carlos Thiré, Gilberto Trompowski e Roberto Burle Marx.

Nova candidata a Rainha do Carnaval

Irene Macedo, a nova candidata à "Rainha do Carnaval"

A cantora Irene Macedo resolveu topar a parada. Não queria, mas acabou aceitando sua candidatura.

Agora vai trabalhar para fazer jus ao cobiçado título.

Tem bela plástica e voz interessante. E' uma das revelações da Rádio Nacional e na opinião de muitos, é uma das mais sérias concorrentes.

O certame vai, assim, tomando aspecto invulgar. Para evitar atropelos de última hora, a ACC abriu concorrência para a confecção do carro alegórico do desfile da "Rainha do Carnaval", de 1956, que ocorrerá no último dia da grande festa popular. As propostas deverão ser enviadas à secretaria da Associação.

Bola Preta em ação

O Bola Prêta vai confirmar o seu prestigio. Amanhã, a turma cairá na fuzarca. O samba não vai terminar cédo. Só quando o dia estiver clareando.

Não ficarão nisso as atividades do Bola. A rapaziada emendará a festa. Depois de um breve descanso, é claro. Isto porque, ao meio dia de domingo, acontecerá um almôço, com o Chorinho do Cordão e tudo. E, em seguida, todo mundo sairá pelas ruas da cidade.

"Grito de Carnaval"

Sua Majestade Rei Momo comandará, amanhã, as diabruras dos associados do Esporte Clube Independência, na Banda Portugal. As preocupações ficarão para o dia seguinte. A agremiação tijucana lançará aos quatro cantos o seu primeiro grito "Grito de Carnaval". E' indiferente entrar de "short" ou de traje a passeio. Até às 3 horas da manhã haverá muita alegria, muito confeti e serpentinas.

Banho à fantasia

No dia 29, a praia da ilha do Governador ficará cheia de banhistas bem excentricos. Alguns mascarados provocarão pânico entre a garotada. E' que nesse dia, os confrades do "Diário da Noite" promoverão o seu tradicional banho de mar à fantasia. Haverá mais: um grande desfile de escolas de samba, blocos, ranchos e fantasias avulsas concorrerão para abrilhantar a festa.

Batalha de confete

Walter Neto informou: "Amanhã, no Internacional de Regatas, tem batalha de confett. Quem gostar de carnaval vá até lá. A coisa será boa". Walter Neto é o diretor social do clube. Ele já está com todo o calendário carnavalesco do Internacional na mão e promete divulgá-lo nos próximos dias. A batalha de amanhã é apenas o começo.

Grupo dos Pangarés

Vai haver muita batucada, amanhã, no Clube dos Fenianos. Dono-da-jesta: o Grupo dos Pangarés. Começará às 22 horas, na rua Senador Dantas, 75-sobrado.

Ivan Neves Pereira, 1.º secretário, convidou os cronistas.

Festas mirabolantes

Os salões da Associação dos Empregados do Comércio serão invadidos por uma avalanche de boêmios, nos dois últimos dias de carnaval. Tudo já está programado para uma invasão triunfal. No meio dêles, estarão Jazbik, Manolo, Jofre, Rosalba e Fernandes, os generais do "Clube dos Milionários".

Os "Milionários" prometem muita coisa. Prometem inclusive outros bailes mirabolantes, que acontecerão durante o reinado de Momo.

Música sem parar

Um grupo de rapazes do Andaraí fundou, há cinco anos, uma agremiação carnavalesca. Eram bem modestas suas pretensões. Mas a idéia criou raízes e o clube se transformou numa tradição do simpático bairro. Nome da agremiação: "Milionários do Uruguai". Em 1951 realizaram o primeiro baile. A festa agora já constitui uma das tradições da têrça-feira gorda. Este ano, ela será realizada no Teatro João Caetano, das 14 às 19 horas.

Primeira apuração

Segundo nos informou o Armando Santos, da ACC, a primeira apuração do concurso para a escolha da Rainha do Carnaval ocorrerá na próxima quarta-feira.

Marli Sorel é, mesmo, uma das candidatas. E concorrente das mais perigosas. As inscrições continuam abertas.

Subvenções

Jornalistas acreditados junto ao gabinete do prefeito e os dirigentes da Associação de Cronistas Carnavalescos estão fazendo fôrça para que a municipalidade pague as subvenções concedidas aos festejos carnavalescos. Pelo menos, à semelhança do que foi feito no ano passado.

Ao prefeito Sá Lessa foi entregue a relação das entidades subvencionadas. Embora sem confirmação oficial, sabe-se que o Departamento do Tesouro já está autorizado pelo governador da cidade, para o processamento imediato do pagamento.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

QUE É QUE HÁ COM A TV?

DEVE TER acontecido algo, terça-feira última na televisão. Estava tudo fora do lugar, logo de início. A programação surgiu com filmes variados, sendo que um de longa metragem do tempo em que, Pat O'Brien era gala, foi cortado pelo meio, sem que soubéssemos finalmente qual era nem como era o resultado da história. Depois surgiu Alice Gonzaga tropeçando com um pianista. Tipo da coisa mal parada. A TV está perdendo programas daqueles que nos faziam ficar em casa: "Al Neto Comentando", "Arquivos Implacáveis", muito embora ainda continue aquêle "Alô Doçura" que não tem nada de doce. Que é que há?

NOVOS DISCOS

A Fábrica "Rádio" lançará êste ano vários LP de bom-gôsto. Dentre os próximos lançamentos, vale salientar canções de Rosita Gonzalez "Sambolândia", com Claudionor Cruz seu conjunto e Erasmo Silva, "Cantigas de Folclore", "O Nordeste Canta" com os Cangaceiros, uma magnífica seleção de Waldir Calmon, e "Fats" Elpídio trazendo saudades com um punhado de melodias de Zéquinha de Abreu.

O Programa da Casa Neno irradiado às sete da manhã pela Mayrink!

OS DEZ MAIS "CABEÇA CHATA"

O norte mandou uma leva enorme de sua gente para o rádio carioca. Também podemos eleger os dez nordestinos a serviço da radiofonia brasileira: Antônio Maria, (Pernambuco) Luiz Gonzaga (Pernambuco) Sivuca (Paraíba) Teófilo de Barros (Alagoas) Aldair Soares (R. G. do Norte) Catulo de Paula (Ceará) Quatro Ases e 1 Coringa (Ceará) Nestor de Holanda (Pernambuco) Paulo Gracindo (Alagoas) Cesar de Alencar (Ceará). Dá para eleger 100; difícil seria eleger 10 cariocas.

Que beleza o samba "Obsessão"

TELEVISÃO DE 21"

A PARTIR DE CR$ 30.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

LONDRES: JAPONÊSES TAMBÉM QUEREM SERVIR DE AEROMOÇAS

QUATRO belas japonêsas, entre 24 e 25 anos, se exercitam para aero-moças (ou comissarias de bordo, como hoje chamam) no Aeroporto de Heston (Inglaterra), na escola da "British Overseas Airways Corporation". A quinta japonêsa que aparece na foto está simulando o papel de "passageira". Elas vão trabalhar na BOAC (Foto da United Press, enviada via aérea).

50 mil para decorar o Baile do Municipal

O PRÊMIO para decoração do Teatro Municipal (baile de segunda-feira de carnaval) será de Cr$ 50 mil. A Comissão Artística e Cultural convidou para a concorrência, mediante apresentação de "croquis", os artistas Milton Dacosta, Roberto Burle Marx, Enrico Bianco, Carlos Thiré, Mário Conde e Gilberto Trompowsky, os dois últimos, autores das mais recentes decorações.

Todo e qualquer artista poderá concorrer, ficando a execução, porem, a cargo do setor técnico do teatro. Os "croquis" deverão ser entregues até 10 do corrente, podendo ser desenvolvido qualquer tema brasileiro, abstrato ou figurativo, desde que não se prenda a nenhum estilo regional de outro país. Maiores informações serão dadas na secretaria do teatro, diàriamente, das 15 às 17 horas.

Para a concessão do prêmio, foram convidados a integrar o júri os srs. Herbert Moses, Cândido Portinari, Manuel Bandeira, Antônio Bento, Marcelo Roberto, Bruno Giorgi, um representante do Departamento de Turismo e outro da Associação dos Cronistas Carnavalescos, sob a presidência do Prefeito e a vice-presidência do secretário de Educação.

MÁQUINAS **SINGER**

Recondicionadas

igual a esta c/10 anos de garantia, podereis adquirir com Cr$ 1.200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais

A VISTA: CR$ 6 200,00

CASA POPULAR DE MAQUINAS

RUA HADDOCK LOBO 47

Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Falta de Apetite... Neurastenia... Insônia... Falta de Memória... Esgotamento... Anemia...

DYNAMOGENOL

Que é a vida do cérebro, dos músculos e do corpo... Tônico de todos

O Rádio escolhe a sua Rainha

Candidatas guardam votos mas Bárbara é a favorita

Sem surprêsas (até agora) o concurso patrocinado pela ABR – Retração de votos – Claudete Soares: "Ficarei contente com o 3.º lugar"

COM 92 mil votos, Bárbara Martins, da Rádio Nacional, continua liderando o Concurso da Rainha do Rádio de 1956. Ontem realizou-se, na A.B.R., a 5.ª apuração, não havendo surprêsas.

Sabe-se, entretanto, que a maioria das candidatas está guardando votos, que serão descarregados a partir de meados dêste mês.

Expectativa

Os trabalhos da apuração foram presididos por Celestino da Silveira, sob grande expectativa. A proporção que eram contados os votos, as fãs, que compareceram em massa, iam demonstrando menos nervosismo.

Finalmente, o secretário da Mesa deu conhecimento do resultado. Não houve nenhum detalhe que despertasse maior interêsse. Tudo ficou como estava na ordem da colocação das candidatas.

A nova votação das concorrentes é a seguinte: Bárbara Martins, 92 mil votos; Julinha Silva, 50.390; Gracinha Gracinda, 7.255; Ana Cristina, 6.500; Hellen de Lima, 5.705; Nelly Martins, 5.700; Claudete Soares, 4.000; Glória Campos, 3.300; Maria Olívia, 3.100; Miriam de Sousa, 2.800; Custódia Martins, 1.982; Linda Rodrigues, 1.600 e Carmelita Pereda, 949.

Apêlo

O presidente da Comissão Promotora, após a apuração de ontem, fêz um apêlo aos cabos-eleitorais e às próprias candidatas, no sentido de que dêem mais ênfase ao certame. Embora todos venham trabalhando, há ainda certa retração quanto ao número de votos.

Em seguida, comunicou que a cantora Ester de Abreu não participará mais do Concurso da Rainha do Rádio. Isto porque assumiu compromissos para uma temporada no Uruguai. A "estrêla" portuguêsa atuará em Punta del Leste, dentro de mais algumas semanas. Ester de Abreu, no contato que teve com os promotores do certame, lamentou não poder cooperar na construção do Hospital dos Radialistas.

Nelly Martins — Broto que desponta

Candidatas animadas

Várias das candidatas que participam do concurso não alimentam outra pretensão, senão a de colaborar com a A.B.R. E' o caso de Carmelita Pereda e de Claudete Soares. A primeira disse-nos: "Quero ver a classe dos radialistas bem unida. Este o meu único interêsse".

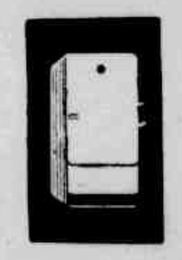
Claudete, por seu turno, ajuntou: "Ficarei contente com um terceiro lugar".

Na próxima quinta-feira, haverá nova apuração na A.B.R.

Gracinha Gracinda — Entre as primeiras

De novo a grande oportunidade

GELADEIRA CHAMPION



Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION" os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado c/garantia e nas mesmas condições usuais, ou seja, ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2 000,00 e 1 000,00 por mês, à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO

RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

MÚSICA

MARIO CABRAL

"Minha Luta" (Ari Barroso) – Gravação do Municipal – Revista do C.B.M.

"MINHA LUTA" — chama-se a série de artigos (memórias) que Ari Barroso vem publicando na seção diária que faz em um matutino. Essa "Mein Kampf" do compositor só tem uma semelhança com o livro do ditador alemão: é o título. "Minha luta" é um depoimento valioso para a história da nossa música popular, através da atuação de Ari como compositor e pianista desde os primeiros sucessos nas revistas do Recreio ("Laranja da China"), nos concursos de carnaval ("Da Nela"), da estréia de Silvio Caldas no teatro musicado ("Faceira") e da sua atividade como pianista de orquestras dos lugares elegantes da época. Não resta dúvida, a história do nosso cancioneiro muito lucrará com depoimentos assim, que, junto ao trabalho de pesquisa de um Almirante e da "Revista da Música Popular", constituem subsídios de grande valor para o historiador do futuro.

DADO o atraso com que recebemos o convite, não nos foi possível ir ao estúdio da Rádio Ministério da Educação, anteontem à noite, para a apresentação do primeiro disco de música erudita feito por iniciativa do Teatro Municipal. Mas ouvimos, pelo rádio, a primorosa gravação de Sérgio Varella Cid na interpretação da Sonata e dos Seis Prelúdios de Francisco Mignone. A mesma emissora antes do programa de Maurício Quadrio transmitiu mais uma audição da série "Romance do Piano", do professor Ayres de Andrade, com comentários sôbre música da França ouvindo-se peças de César Frank, Fauré e Vincent D'Indy.

OUTRAS felicitações recebidas pela passagem do ano, que agradecemos e retribuimos: Tatiana Leskova, Professor Guilherme Fontainha e familia, Luiz Gonzaga e familia (Rio), Sérgio Varella Cid (Londres) e Giuliano Montini (Viena).

EXCELENTE, o primeiro número da "Revista do Conservatório Brasileiro de Música". Um cuidadoso trabalho gráfico com colaborações de Antonieta de Souza, diretora, de vários professôres do C.B.M. e de musicólogos como Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Andrade Muricy, Renzo Massarani, Renato Almeida, Ivo Cruz e Virgil Thomson.

Eles são irmãos: Abelardo e Ramiro Magalhães. O primeiro é o regente e diretor do Orfeão Francisco Manuel, o único conjunto coral universitário em nosso meio e que deu uma audição de Natal na última sexta-feira, na A. B. I. No programa, peças de Schubert, Tschalkowsky, Mignone, Padre José Mauricio, Lorenzo Fernandez, Gvalle, Barroso Netto e Silvio Salema. Ramiro Magalhães, ator que se tem destacado no teatro e no cinema ("Mãos Sangrentas"), tomou parte e dirigiu um quadro de Natal apresentado na mesma audição e escrito especialmente para o Orfeão, por Roberto Manuel.

BAILARINA E DOIS "BALLETOMANOS" — DALAL ACHCAR (foto), bailarina e fundadora do "Ballet do Rio de Janeiro", com Fernando Mello Vianna e Abi Detcher encontraram-se no coquetel oferecido pelos Laport a Leonide Massine e ao elenco do "Ballet Theatre". Ela estreou dois dias depois da reunião, em "Casse-Noisette", levado no João Caetano no espetáculo inaugural do conjunto. Mello Vianna e Detcher são dois "balletômanos" enragés. Sabem tudo de "ballet": as maiores novidades na Europa, onde anda o Sadler's Wells, correspondem-se com Alicia Markova e com todos os nomes famosos da atualidade. Na foto, também, o quadro "Palhaço", de Di Cavalcanti, pintor que agora executa os cenários do bailado "Cirandas", de Massine, com música de Villa-Lobos e entrecho de Thiago de Mello, a ser estreado em abril, no "Metropolitan Opera House", com o "Ballet Theatre". (Foto Sasso — Stúdio Rembrandt).

INSTITUTO MENINO JESUS

Jardim de Infância — Primário

Admissão — Ginasial

MATRÍCULAS ABERTAS

RUA MARIZ E BARROS, 554

TEL.: 28-9433

TEATRO

CLAUDE VINCENT

OS MELHORES – III (As revelações)

PROCURAMOS justificar nesta coluna, a escolha que fizemos para uma revista de S. Paulo, para "os melhores de 1955". Mas ainda fica o problema das revelações.

Jorge Andrade, como dissemos, seria a revelação de teatrólogo, mesmo não "A Moratória" levada no Rio. Mas, como não foi, deixamos em branco o nome da revelação.

A revelação feminina? Houve várias em 1955. Num papel de imensa dificuldade, Ana Edler mostrou que soube ser uma senhora de 56 anos, abobadada, amarga, e sofredora. Carmen Sylvia Murgel, na Irmã Constance e no "Fantasminha Pluft", trouxe para o palco uma alegria, um encanto, e uma simpatia imensa. Gostaríamos de votar em ambas. Glória Cometh, do Duse, no Teatro Copacabana, é outra revelação. A cena do casamento de "Vestido de Noiva", em que Beatriz Veiga foi a Lúcia, era excelente, mas o seu papel em "Tio Vanya" não nos pareceu tão acertado. O crítico militante tem dois votos. Compartilharemos os nossos, entre Carmen Sylvia e Ana Edler.

Como revelação masculino, quer nos parecer, só há uma, porque Cláudio Correa e Castro foi aquêle do ano passado. (O Tio Vanya dêste é um trabalho de extraordinária percepção, e todos os russos que assistiram, elogiaram sobremaneira). Mas em "Baile dos Ladrões", o trabalho de Nelson Dantas merece um destaque especial. As "trouvailles" cômicas do Nelson foram autênticas, e é pena que êle não encontre maior tempo para o teatro.

Quando mandamos o nosso voto para S. Paulo, no que diz respeito à revelação do diretor, falamos em Alfredo Mesquita, cuja exposição tão nítida, tão imaginativa, tão humana, em "Esperando Godot" era para nós uma revelação, nunca vimos do Fundador da Escola de São Paulo, uma afirmação maior, numa peça extraordinariamente difícil. Mas São Paulo mandou dizer que o nosso voto não poderia ser aceito; que se tratava de um espetáculo de escola, e por isso mesmo não podia contar. Como, no Rio, o espetáculo foi apresentado com ingressos pagos, como peça extraordinária para os assinantes do TBC, não chegamos a concordar com êste critério, mas a Revista também acrescentou, que fazíamos parte do Conselho da Revista "Teatro Brasileiro" e que poderia parecer que estávamos votando no "nosso" Alfredo Mesquita. Nunca nos ocorrera essa idéia, mas aceitamos a ordem.

E aceitamos com melhor vontade, depois de assistir a "Tio Vanya". Por que, apesar de certos erros em "Baile dos Ladrões" e "Tio Vanya", é evidente que em Geraldo de Queiróz, o Brasil tem um novo diretor que sabe conseguir um "clima" de peça: seja êsse clima farsa-satírica, ou drama. Na sua segunda apresentação do Tablado, até conseguir um clima de país — essa foi a opinião de espectadores russos.

Como revelação de cenógrafo, Napoleão Muniz Freire fêz algo de delicioso para "Pluft". A cadeira-de-balanço-fantasma, o baú do Tio Gerúndio, o retrato do peixe-fantasma, de um olho, — estávamos em plena fantasia de fantasma. E Kalma Murtinho, como figurinista, foi felicíssima no que imaginou para "Baile dos Ladrões". Só os seus chapéus, mereciam menção...

Numa votação dêsse gênero, é difícil não errar. Outras pessoas sem dúvida, encontrarão justificativas para outros "melhores". Estes três artigos terão apresentado apenas um ponto de vista pessoal...

O polonês de "Filhos de Eduardo": Ziembinski

DIA 11, quando estrear "Os Filhos de Eduardo" de Marc Gilbert Sauvajon no Teatro Ginástico, com Cacilda Becker, Ian Latzaresko não será mais Sérgio Cardoso, e sim, Ziembinski, que veio da Polônia, e se naturalizou brasileiro. Mas Ziembinski ainda fala polonês, e dentro da peça, traduzida por Mário da Silva e Renato Alvim, ouviremos enxertos de língua polonêsa, e que muito divertiram a platéia paulista. No elenco da peça, Sílvia Orthof, Carminha Brandão, Leonardo Villar, Walmor Chagas, Fredi Kleemann, Jorge Chaia. Direção de Ruggero Jacobbi, cenário novo de Mauro Francini. A temporada do TBC começa com uma comédia.

Mas depois, virá "Maria Stuart" de Schiller na bela tradução de Manoel Bandeira, "Casa de Boneca" de Ibsen, "Divorçons!" de Sardou, "Volpone" de Ben Jonson-Stefan Zweig. Pelo visto, o elenco do TBC, comandado por Cacilda Becker, ficará no Ginástico a maior parte de 1956, talvez o ano todo.

"Night Must Fall"

A CÉLEBRE peça de Emlyn Williams, que no Rio foi levada em inglês pelo Rio Theatre Guild, foi um dos sucessos de Pierre Brasseur em Paris com o título "L'Homme qui se donnait la comédie". Esta mesma peça, reprisada, tem como principal intérprete Daniel Gélin, que visitou o Brasil há anos, na época do carnaval.

"Os Filhos de Eduardo"

DIA 11, no Teatro Ginástico, Cacilda Becker voltará ao seu público do Rio de Janeiro, na comédia de Sauvajon, "Os Filhos de Eduardo". Walmor Chagas, Leonardo Vilar, Sílvia Orthoff, Carminha Brandão e Jorge Chaia estarão a seu lado. Walmor Chagas vai ganhar um novo público. Leonardo Villar já ganhou o prêmio no Rio: Sílvia Orthoff e Jorge Chaia vieram do Teatro do Estudante, Carminha Brandão do Tablado. Tradução de Mário da Silva e Renato Alvim.

Até o dia 8, continua em cartaz no Teatro Ginástico, "O Sedutor" de Diego Fabbri, com Maurício Barroso, Célia Biar, Elizabeth Henreid e Natália Timberg.

"Alegria do Peru", em Madureira

CONTINUA alcançando sucesso no Teatro Madureira, a alegre revista de Záquia Jorge, em parceria com J. Wagner, "Alegria do Peru".

No elenco figuram: Celeste Aida, Áurea Paiva, Uby Viana América Cabral, Carmen Lamarr, A. Arruda, Aguinaldo Rocha, Anabela e as Záquia's Girls 1956. Coreografia de Eros Delmar. Direção de Uby Viana e supervisão geral de Záquia Jorge.

CHIANCA DE GARCIA
e sr. Eduardo Jorge Farah, discutindo os planos do novo Teatro Tijuca, que fica na rua Conde de Bonfim, 442, Praça Saenz Peña. Tem 40 lugares.

"Entra na canoa que a bôca é boa"

A REVISTA que J. Maia, Max Nunes e Mário Guimarães escreveram para Virgínia Lane, estreou no Carlos Gomes. Escreveremos a respeito, muito em breve. Certamente que alguns números serão modificados e um ou dois eliminados, por causa da extensão do texto e também um pouco, por causa das charges, que vão longe, muito longe além do bom gôsto. No entanto, dá gôsto rever Virgínia Lane que é a alma do espetáculo. Ao seu lado Walter D'Ávila, Costinha, Janete, Jans, Augusto Cesar, Sônia Mamede, trabalham muito bem, e é preciso destacar uma "Marilyn Monroe" brasileira, Manon Godoy. E entre os "boys" dançando com a graça que é só dêle, Yelê Bittencourt, cuja carreira de bailarino deveria continuar...

VÃO GÔGO E UGO BETTI

QUEM no Brasil, mais lê Ugo Betti, certamente deve ser Vão Gôgo (Millor Fernandes), que possui tôdas as peças escritas pelo célebre italiano. Outro dia, descobrimos o texto de "Summertime" (que fêz temporada no Arts Theatre de Londres) em casa de João Bethencourt. Foi Millor quem tinha emprestado... Em Paris,quem fêz falar primeiro de Ugo Betti foi José Quaglio, "metteur-en-scène" italiano em Paris. (Foi quem também levou "Procès de Famille" de Diego Fabbri). Quaglio conseguiu que Maurice Clavel traduzisse as peças de Ugo Betti, tais como "Ile des chèvres" levada por Sylvia Montfort. Na Inglaterra, em 1955, houve muitas peças de Ugo Betti representadas no palco e na Televisão, em tradução de Henry Reed, também dramaturgo. Igualmente nos Estados Unidos, — mas com menor sucesso — "Ile des chèvres" foi levado com o ator inglês Laurence Harvey — Alfred Drake procurou manter em cartaz de Betti "Il Gioccatore" (The Gambler), mas sem êxito.

No Brasil, já foi levada "Ilha das Cabras", pela Companhia Delmiro Gonçalves-Margarida Rey, obtendo elogios da crítica e do público, no pequeno auditório da Cultura Artística. Por que não seria possível a Millor Fernandes, que conhece tão bem o italiano, traduzir algumas peças dêsse autor tão interessante, para a temporada brasileira de 1956?

"Anastásia"

COM Viveca Lindfors, "Anastásia de Marcelle Maurette" fêz sucesso na Broadway, em 1955. Marcelle, cujas peças históricas tiveram sucesso em Paris viu acontecer o contrário com esta história da mais jovem das filhas do Czar Nicholas. Na Inglaterra, e na Broadway, "Anastásia" fêz sucesso. Ninguém ligava em Paris. Agora Julieta Greco representa o texto original. A peça tem música de Auric e cenários de Wakhevitch.

Será que alguém vai interessar-se por "Anastásia" no Brasil?

"ILHA DOS PAPAGAIOS"

NO Teatro Maria della Costa de São Paulo, estreou "A Ilha dos Papagaios" de Sérgio Tofano, traduzido por Ruggero Jacobbi, dirigido por Gianni Ratto, que também fêz os cenários. Os figurinos foram do próprio Tofano.

A direção está sendo classificada de excelente. A mesma classificação tem merecido os intérpretes Sérgio Brito, Ellen de Albuquerque, Serafim Gonzales e Milton Morais. Trata-se de uma peça infantil, mas a crítico de pelo menos um jornal paulista julga que não serve para crianças. No entretanto, as aventuras em questão foram a delícia das crianças de Milão.

Teatro Brasileiro de Comédia ANUNCIA

A VOLTA DE

CACILDA BECKER

E O SEU GRANDE REPERTÓRIO PARA 1956
DIA 11, Quarta-feira às 21 horas
ESTRÉIA DE

"Os filhos de Eduardo"

De Sauvajon — Tradução de Mário da Silva e Renato Alvim
Assinaturas. Talão N.º 5 — Bilhetes à venda

Com elenco permanente do T.B.C.
CACILDA BECKER, ZIEMBINSKY, LUIZ LINHARES, FREDI KLEMAN, WALMOR CHAGAS, LEONARDO VILAR, SÍLVIA ORTHOF, CARMINHA BRANDÃO, JORGE CHAIA E GUILHERME CORREIA

A SEGUIR:
"MARIA STUART", de Schiller — Tradução de Manoel Bandeira
"CASA DE BONECA", de Ibsen — Tradução de Brutus Pedreira
"DIVÓRCIO PARA TRÊS", de Sardou — Tradução de Renato Alvim e Mário da Silva
"VOLPONE", de Ben Jonson — Adaptação de Stefan Zweig — Tradução de M. da Silva e Brutus Pedreira
"A HORA DA FANTASIA", de Alda Bonacci — Tradução de Brutus Pedreira

O TABLADO
apresenta
"Tio Vanya"
de
Anton Tchekhov
de 3.ª-feira até sábado às 21 horas.
Reservas pelo telefone: 26-4555
Avenida Lineu Paula Machado, 795
E' permitido traje esporte

TEATROS E BOITES

HOJE, AS 21 HORAS

BÉGUIN apresenta o show folclórico
Boite do Hotel Glória
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO DE BÔLSO
Companhia Nicette Bruno
Reservas: 27-1037 a partir das 13 horas
HOJE — SESSÃO UNICA às 21 horas
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. Raimundo M. Júnior
com NICETTE BRUNO,
PAULO GOULART e LUIZ DAVILLA
Convidado especial: LUIZ TITO
Dir.: Paulo Francis — Cenário: Anisio Medeiros

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
Hoje, às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
3 ULTIMOS DIAS
"O SEDUTOR"
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de EUGENIO KUSNET

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21.30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos. Sábado e domingo, às 16 horas.
Amanhã, 2 sessões noturnas às 20 e 22,30 horas
HOJE, ÀS 21,30 HORAS

o TBC anuncia a volta de Cacilda BECKER no TEATRO GINÁSTICO em "OS FILHOS DE EDUARDO"
Estréia dia 11 — Assinaturas talão n.º 5 — Bilhetes à venda

SILVEIRA SAMPAIO TEATRO DULCINA
Música: Guio de Moraes, figurinos e cenários: Alceu, executado por Vacarini
"NO PAIZ DOS CADILLACS"
ESTRÉIA DIA 10 — AR REFRIGERADO

HOJE, AS 20,30 E 22,30 HORAS

Cartaz cinematográfico

INDICAÇÕES:

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Scope = Cinemascope.
A = Americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"Choque de Ódios" ("Wichita"/Scope/A) — Astéca, Pax e S. José (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20). São Pedro (2 — 3 — 7 — 9), Imperator e Caruso. Proibido até 10 anos.

"De Pernas p'ro Ar" ("Budd Abbott & Lou Costello meet the Keystone Cops"/A) — Odeon, Rian, Miramar, Carioca, Guanabara, Avenida, Leopoldina, Odeon-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

"O Anjo e o Pecado" ("L'Angelo e il peccato"/I) — Vitória, Copacabana, Pirajá, Tijuca, Maracanã, Abolição e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

"O Aventureiro de Hong-Kong" ("Soldier of Fortune"/Scope/A) — São Luiz: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

"O Cavaleiro Misterioso" ("Stranger on Horseback"/A) — Botafogo, Floriano, Ipanema, Alaska, Bonsucesso, Leblon e América. Impróprio até 10 anos.

"O Filho Pródigo" ("The Prodigal"/Scope/A) — Cines Metro: 11,20 (Passeio) — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 (Circuito). Proibido até 18 anos.

* "Os Sete Samurais" ("Shichinin no Samurai"/Japonês) — Pathé (meio-dia — 2,10 — 4,20 — 6,30 — 8,40), Mauá e Para Todos (3 — 5,10 — 7,20 — 9), Santo Afonso, Art Palácio (2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40), Presidente (2 — 4,20 — 6,40 — 9), Palácio-Higienopolis. Proibido até 14 anos.

* "Papai Pernilongo" ("Daddy Long Legs" Scope/A) — Palácio, Roxy e Madrid: 1 — 3,20 — 5,40 — 8 — 10,20.

"Procurado por Homicídio" ("The Long Wait"/A) — Império, Mem de Sá, Madureira, Imperial e D. Pedro, 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

"Ulisses" ("Ulysses"/IA) — Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda). Com "O Tirano de Alcatraz": Haddock Lobo, Maracatu, Primor e Colonial (1 — 4 — 7 — 10). "Ulisses" é impróprio até 14 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "Procurado por Homicídio" (A).

METRO-PASSEIO (22-6456) — "O Filho Pródigo" (Scope/A).

ODEON (22-1502) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

PATHÉ (22-8795) * "Os Sete Samurais" (Japonês).

PALÁCIO (22-9838) * "Papai Pernilongo" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "Ulisses" (IA).

REX (22-6327) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

RIVOLI — * "Os Sete Samurais" (Japonês).

VITÓRIA (42-8020) — "O Anjo e o Pecado" (I).

CENTRO

CINEAC TRIANON (43-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (43-8512) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

FLORIANO (43-9074) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

IDEAL (42-1218) — "O Homem de Aço" (A).

MARROCOS (22-7979) — "Ataque nos Mares Chineses" (A) e "O Imperador de Capri" (I).

MEM DE SA (42-2232) — "Procurado por Homicídio" (A).

OLIMPIA (42-4983) — * "O Pequeno Mundo de Don Camilo" (IF) e "A Pista do Enforcado" (A).

PRESIDENTE (42-7128) * "Os Sete Samurais" (Japonês).

POPULAR (43-1854) — "O Inimigo Público N.º 1" (F), "Ódio que não Perdoa" e "Cidade Rebelde" (A).

PRIMOR (43-6881) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

RIO BRANCO (42-1029) "A Vênus de Bagdá" (A).

S. JOSÉ (42-0592) — "Choque de Ódios" (A/Scope).

ZONA SUL

ALASKA — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

ALVORADA (27-2936) * "Bonifácio, o Sonâmbulo" (F).

ART PALÁCIO (57-2795) * "Os Sete Samurais" (Japonês).

ASTÓRIA (47-0466) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

AZTECA (45-6813) — "Choque de Ódios" (A/Scope).

BOTAFOGO — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

CARUSO — "Choque de Ódios" (A/Scope).

COPACABANA (57-5134) — "O Anjo e o Pecado" (I).

FLORESTA (26-6257) — "A Bandeira Negra" (A).

GUANABARA (26-9339) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

IPANEMA (47-3606) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

LEBLON (27-7805) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

LEME (37-6412) — "O Deserto Sangrento".

METRO-COPACABANA (37-9797) "O Filho Pródigo" (Scope/A).

MIRAMAR — "De Pernas p'ro Ar" (A).

NACIONAL (36-6073) — "O Mundo em Perigo" (A).

PAX (27-6621) — "Choque de Ódios" (A Scope).

PIRAJÁ (47-2668) — "O Anjo e o Pecado" (A).

POLITEAMA (25-1143) — "Eu me Vingarei" (A).

RIAN (47-1144) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

ROXY (27-8245) * "Papai Pernilongo" (A/Scope).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (25-7679) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (A/Scope).

OUTROS BAIRROS

AMÉRICA (48-4519) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

AVENIDA (48-1667) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

BANDEIRA (28-7575) — "Barnabé Vira Mulher" (I).

CARIOCA (28-8178) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Hordas Selvagens" (A).

COELHO NETO — "Paixão e Sangue" (A) e "Anstedade" (M).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

MADRID (48-1184) * "Papai Pernilongo" (A/Scope).

MARACANÃ (48-1910) — "O Anjo e o Pecado" (I).

MARAJÁ (28-7394) — "Traição Cruel" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

MEYER (29-1232) — "A História de Três Amores" (A).

TIJUCA (48-4518) — "O Anjo e o Pecado" (I).

VILA ISABEL (38-1310) — "Não há Crime sem Castigo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "O Anjo e o Pecado" (I).

ALFA (29-8215) — "O Mistério da Casa Grande" (A).

BANDEIRANTES (29-3262) — * "Sua Majestade, o Aventureiro" (A).

BARONESA (JPA 623) — * "O Drama do Deserto" (A).

BENTO RIBEIRO — "Sublime Obcessão" (A).

CACHAMBI (29-4717) — "Escravas do Harém" (I).

CAMPO GRANDE (CGE 838) — "O Saque de Roma" (I) e "Alma Invencível".

COLISEU (29-8753) — "Choque de Ódios" (Scope/A).

ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — "A Cidade do Mal" e "Francis entre as Bosa" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "Procurado por Homicídio" (A).

MARABÁ (29-8038) — "Os Maiucos do Ar" (A) e "O Rastro do Terror" (série).

MAUÁ (29-9198) — "Feitiço do Amazonas" (N).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

MOÇA BONITA — "Anjo Malvado" (A).

MODERNO (Bangu 842) — "A Mulher e os Índios" (e) "O Homem Crocodilo" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — * "Carmen Jones" (Scope/A).

NATAL (48-1480) — "Anjo Malvado" (A).

PALÁCIO SANTA CRUZ — * "O Inventor da Mocidade" (A) e "Sangue em Andaluzia" (espanhol).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Saadia" (A).

PARA TODOS (29-5191) — * "Os Sete Samurais" (japonês).

REAL (29-2467) — "Tarzan e as Sereias" (A) e "Casta e Perigosa" (M).

REALENGO (Bangu 472) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).

ROULIEN (49-5691) — "Violetas Imperiais" (Espanhol).

RYDAN (49-1638) — "Almas em Desespêro" (A).

SANTA ALICE (33-9993) — "A Paixão de uma Vida" (Scope/A).

SÃO JERÔNIMO — "O Tesouro do Mar" e "Até o Último Tiro" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "O Homem dos Papagaios" (N) e "A Rebelde de Nápoles".

TRINDADE — "Pacto de Honra" e "Prisioneiros da Mongólia" (A).

VAZ LOBO (29-9198) — "Feitiço do Amazonas" (N).

LEOPOLDINA (38-993) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

MAUÁ — * "Os Sete Samurais" (Japonês).

[illegible] — (1311-30) — o Homem Miraculoso" (A).

PALÁCIO HIGIENOPOLIS — * "Os Sete Samurais" (Japonês).

PARAISO (30-1060) — "A Espada de Damasco" (A).

PENHA (30-1121) — "Renegado Heróico" (A).

RAMOS (30-1094) — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A).

ROSÁRIO (30-1889) — "Se eu Soubesse Amar" (A).

SANTA CECÍLIA (30-1823) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

SANTA HELENA (30-2666) — "No Caminho dos Elefantes" (A).

SÃO GERALDO (30-9282) — "O Laço do Carrasco" (A).

S. PEDRO (30-4181) — "Choque de Ódios" (Scope/A).

NITERÓI

CENTRAL (3307) — "O Príncipe Valente" (Scope/A).

ICARAÍ (3346) — "O Anjo e o Pecado" (I).

IMPERIAL (3120) — "Procurado por Homicídio" (A).

ODEON (2-2707) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

PALACE (6283) — "Anjo Malvado" (A).

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — "O Gigante dos Mares" (A).

D. PEDRO (3400) — "Procurado por Homicídio" (A).

PETRÓPOLIS — "Um Certo Capitão Lockhart" (Scope/A).

O TRIBUNAL QUER IMPEDIR A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL

Negado registro para a ligação Rio Comprido-Lagoa — Um engenheiro disposto a defender o túnel — Plano de Alim Pedro

BASEANDO-SE num voto do ministro Ivan Lins, o Tribunal de Contas da Prefeitura, depois de ter "remanchado" dois meses com o processo, negou registro ao contrato para a construção da primeira etapa do Túnel Rio Comprido-Lagoa, obra planejada pelo ex-prefeito Alim Pedro para acabar com o engarrafamento do trânsito no centro da cidade.

A primeira etapa do túnel, para a qual foi realizada concorrência pública regular, compreendia a sua abertura no trecho entre a av. Paulo de Frontin e a rua Indiana, nas Aguas Férreas.

Completo

O túnel idealizado pelo sr. Alim Pedro, e estudado em todos os seus detalhes técnicos pelo engenheiro Antônio Russel Raposo de Almeida, deveria ter sido iniciado em 1956.

Com isso estaria assegurada sua conclusão dentro de um ou dois anos. O primeiro trecho deveria ficar pronto em 1956, para que em 57 já se pudesse iniciar a construção da sua fase final.

O túnel asseguraria o acesso entre a Zona Norte (venda Paulo de Frontim) e a zona Sul (rua Jardim Botânico) em menos 10 minutos — através das pistas duplas de rolamento, que dariam, independentemente, mão e contra-mão para veículos.

Haveria um sistema especial de ventilação e de irrigação, não sendo permitida a passagem de pedestres, pois, podiam correr risco de vida, por causa do grande comprimento do túnel.

Vai recorrer

A prefeitura está disposta a recorrer da decisão do Tribunal de Contas, principalmente porque o contrato de obras estava em perfeito acôrdo com a concorrência pública realizada, e que fôra aprovada pelo ex-prefeito Alim Pedro, por terem sido observadas tôdas as exigências legais.

O sr. Antônio Russel Raposo de Almeida, na sua qualidade de chefe do Serviço de Túneis da Prefeitura, está disposto a defender pessoalmente o registro do contrato, pois considera a construção do túnel de grande interêsse para a cidade.

"Figura en el espacio" — bronze — é o trabalho de Joaquim Roca Rey, que mostra o cliché. Roca Rey é um escultor peruano, que já participou da Bienal de S. Paulo, integrando a delegação de seu país. Impressionado com seus trabalhos, o crítico de arte Marc Berkowitz, tencionando iniciar um intercâmbio artístico entre o Brasil e o Peru, pretende organizar, no Rio e em S. Paulo, uma exposição de Roca Rey

Promotor quer saber como vai denunciar

PARA melhor instruir o processo em que o sr. Gilberto Chrockatt de Sá, ex-diretor do DNT, é acusado de desvio de Cr$ 1.500 mil, do Ministério do Trabalho, o promotor Newton Barros de Vasconcelos, da 16.ª Vara Criminal, pediu esclarecimentos ao Ministério da Fazenda.

Em ofício encaminhado pelo juiz daquela Vara, o promotor formula três quesitos, sôbre o impôsto sindical:

1 — Se as contribuições constituem receita da União;

2 — Como conceituar as contribuições: se verba ou renda pública;

3 — Como o Tribunal de Contas caracteriza o impôsto sindical.

Assim que receber as respostas, o promotor fará a denúncia de Chrockatt de Sá.

O CAÇA A JATO SE DESPEDAÇA — Enquanto o pilôto, são e salvo, descia calmamente de pára-quedas, o seu aparelho (um caça a jato "Sabre", da Fôrça Aérea Americana) queimava furiosamente numa rua da cidade de Lecitown (Estado de Nova York) depois de explodir no ar. (Foto da United Press).

SÓ EM 1957 O PROLONGAMENTO DA PISTA DO "SANTOS DUMONT"

Até agora tudo é projeto apenas — A Prefeitura está fazendo o atêrro da parte em que a pista se prolongará — Concretagem e pavimentação: Cr$ 10 milhões

O PROLONGAMENTO de 350 metros da pista do aeroporto "Santos Dumont" somente poderá ser visto em 1957. E isto se a Prefeitura terminar, ainda êste ano, o atêrro que vem fazendo nas imediações.

O Ministério da Aeronáutica espera a conclusão dêsses trabalhos para, depois, iniciar as obras de concretagem e pavimentação.

Até agora o avanço da pista está apenas em projeto. A idéia surgiu por ocasião dos preparativos para o Congresso Eucarístico. A Prefeitura firmou acôrdo com o Ministério da Aeronáutica no sentido de levar o atêrro mais adiante, de modo a possibilitar aquela providência.

Segurança

O recente desastre ocorrido com um avião da Panair, no aeroporto "Santos Dumont", levantou, novamente, a questão. Acham alguns que a pista é muito pequena. Facilita, por isso, constantes acidentes de aspecto semelhante: a aeronave, depois de correr tôda a pista, lança-se ao mar.

Na Diretoria de Engenharia, do Ministério da Aeronáutica, o assistente Mário Barcelos Rodrigues, informou-nos que a ampliação da pista dará maior segurança aos aparelhos.

Quanto à aterrissagem de aviões a jato, disse o sr. Mário Rodrigues que não entrou em cogitações.

O atêrro da cabeceira sul da pista está sendo feito com o desmonte do morro de Santo Antônio. O enrocamento também está a cargo da Prefeitura.

Depois dêsses trabalhos preliminares é que começará a construção propriamente dita do novo pedaço de pista. Segundo os cálculos do Ministério da Aeronáutica serão gastos só na fase final, cerca de Cr$ 10 milhões.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Universal Filmes S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Universal Filmes, S. A., à rua Senador Dantas n. 39, nesta Capital, no dia 17 de Janeiro de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os Diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1956.

Rudi Goischalk, Diretor Gerente — **D. M. Tikhomiroff**, Diretor.

Vinte mil crianças ficarão sem escolas

Apenas 11.907 vagas nas escolas da Prefeitura — Aumento da população em idade escolar — Aumento também do número de excedentes — Solução para o caso

DAS 33.257 crianças que conseguiram registrar-se para a matrícula nas escolas primárias da Prefeitura, apenas 11.907 têm matrícula garantida.

Motivo: o número de vagas dêste ano é exatamente êste — segundo informações do Departamento de Educação Primária.

Excedentes

O número de excedentes atinge, portanto, êste ano, a 21.350. Isso vem provar que, à medida que o tempo corre, as escolas da Prefeitura se tornam cada vez mais insuficientes para atender à população escolar do Distrito.

O ano passado o número de excedentes era de 15 mil. Êste ano aumentou. Mais 6 mil candidatos estão querendo matrícula nas escolas primárias e estas não têm acomodações para todos.

Incidência

Pelos cálculos da Prefeitura, o maior número de excedentes, êste ano, ocorreu no subúrbio de Padre Miguel, perto de Bangu.

O recorde de excedentes de 1955 pertencia a Campo Grande, que tinha o maior número de meninos sem escolas.

Êste ano coube a Padre Miguel, onde está situado o Conjunto Residencial do IAPI o recorde de "excedentes".

Boa vontade

Quando o sr. Alim Pedro estava na Prefeitura o problema dos excedentes foi resolvido mediante o contrato de colégios particulares, e quase não fica menino sem escola.

Êste ano, porém, com o sr. Mário Brito, secretário de Educação, pronunciando-se contra o funcionamento das escolas em regime cumulativo — isto é, em três turnos, a situação tende a agravar-se, pois o número de candidatos que não obtiveram vagas aumentou.

O problema — educação e ensino — é muito sério para ser resolvido com uma simples declaração. Todos os municípes pagam impostos à Prefeitura. E' justo que esta dê escolas aos seus filhos.

O sr. Mário Brito, secretário de Educação, prefere não acreditar que o problema fique sem solução e promete estudar o caso, com a máxima urgência, para que todos os excedentes tenham matrícula assegurada.

Isso nem que se tenha que recorrer ao expediente do ano anterior — frisou êle.

Classes isoladas

O secretário de Educação planeja fazer funcionar, nos locais onde é maior o número de excedentes — classes soladas, que funcionariam em escolas particulares.

Com isso, acredita êle, o problema estará solucionado sem que as escolas precisem funcionar em regime cumulativo.

Denacir está desaparecida

Denacir Melo

DENACIR Melo está desaparecida. Sua irmã Iracema Melo, residente em São Paulo, na rua Conselheiro Furtado, 663, pede a quem souber do seu paradeiro que telefone para 35-2075, ou se dirija à rua Benjamin Constant, 115.

O último endereço de Denacir foi: rua Soares Cabral, 26, apto. 303.

...nada supera uma viagem à EUROPA pela PANAIR DO BRASIL

OTIMO SERVIÇO DE BORDO com refeições quentes, vinhos finos e whisky escocês, servidos por atenciosos comissarios e comissárias que se empenham em tornar sua viagem, horas de prazer inexcedivel.

V. FALA O PORTUGUÊS durante tôda a viagem. E, chegando aos portos do exterior, funcionários brasileiros recebê-lo-ão amàvelmente.

V. NÃO PERDE CONTATO COM O Brasil. Em cada pôrto de destino, há nas agências da Panair um "Cantinho do Brasil" onde tomar um café à nossa moda, lêr os jornais e revistas brasileiros e matar as saudades de casa.

VIAGENS DIRETAS Partindo do Brasil a Panair lhe proporciona 4 viagens diretas, por semana, a um maior número de cidades européias.

LONDRES, PARIS, LISBOA, DUSSELDORF, HAMBURGO, FRANKFURT, MADRID, ZURICH, ROMA, ISTAMBUL e BEYROUTH (no Oriente Médio) estão a poucas horas de vôo, num quadrimotor CONSTELLATION

. sua próxima viagem TAMBÉM deve ser num QUADRIMOTOR CONSTELLATION

PANAIR DO BRASIL

CORCEL E PLAY BOY EM DUELO SENSACIONAL

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PÁREO — ÀS 14,30 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 OLIA, O. ULLOA	55	30	Grande inimiga.
2—2 ALIANÇA, M. SILVA	55	30	Muita chance.
3—3 BONG LAI, D. P. SILVA	55	40	Ótimo azar.
4—4 EXPERIÊNCIA, W. ANDRADE	55	40	Levam fé.
5 TINA, M. HENRIQUE	55	50	Difícil repetir.

2.º PÁREO — ÀS 14,55 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 GOLDEN GATE, M. SILVA	58	50	Difícil, na distância.
2—2 MARANGA, A. Reis	60	25	Ficou parado. Pode ganhar.
3 CLEOFAS, J. RAMOS	58	40	Não gostamos.
3—4 RAPIN'EIRO, A. NAHID	60	50	Páreo duro.
5 JACAMIN, U. CUNHA	56	30	Pode repetir.
4—6 MOXOTÓ, P. FERNANDES	58	50	Muito difícil.
7 BILY, R. MAIA	60	60	Não gostamos.

3.º PÁREO — ÀS 15,20 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 70.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 DONAIRE, J. MARTINS	57	50	Reaparece muito bem.
2—2 CERRILHA, P. LABRE	55	35	Folgando é perigoso.
3—3 LA MOUSME, U. CUNHA	55	35	Páreo duro.
4—4 LA BALLERINA D. P. SILVA	55	50	Difícil.
5 AUREOLA, N/CORRE	51	40	Não correrá.

4.º PÁREO — ÀS 15,50 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 QUEZILIA, O. ULLOA	56	20	Difícil perder.
2 HERANITA, P. COELHO	56	50	Nada.
2—3 GRANDE GALA, J. RAMOS	56	35	Azar sofrível.
4 SAIRA, J. GRAÇA	56	40	Difícil.
3—5 GAR-EL-BAZAR P. TAVARES	56	50	Páreo duro.
6 SELENE, M. SILVA	56	30	Bom azar.
4—7 HIGHNESS, J. SILVA	56	50	Nada.
" COMEDIENNE, O. CASTRO	56	50	Nada.

5.º PÁREO — ÀS 16,20 HORAS — 1.800 METROS — Cr$ 45.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 DEMOLIDOR M. SILVA	56	20	Tiniudo.
2—2 EL MAMBO, B. MARINHO	54	40	Bom azar.
3 KANTAR, P. LABRE	52	50	Bem na distância.
3—4 SILVESTRE, U. CUNHA	52	35	Bem corrido pode ganhar.
5 COMANDULO, L. LINS	52	25	Continua ótimo.
4—6 BAZU, O. MACEDO	56	60	Difícil.
7 GALO DA SERRA, M. HENR.	54	60	Nada.

6.º PÁREO — ÀS 16,50 — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 CARTAGO, P. FERNANDES	58	20	Bem corrido é inimigo.
2 SEU PIRES, A. REIS	52	50	Difícil.
2—3 NIGROMANTE, A. CARDOSO	60	30	Muito falado.
4 LOURETO, G. ALMEIDA	60	40	Nada.
3—5 ILUSTRADO, J. GRAÇA	60	20	Manhoso, mas perigoso.
6 PATATO, J. MARTINS	58	60	Nada.
4—7 FRANJA, M. HENRIQUE	58	30	Azar sofrível.
8 VIGILANTE, P. FERNANDES	52	35	Não gostamos.
TUCUMANA, N/CORRE	54	35	Não correrá.

7.º PÁREO — ÀS 17,20 — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 QUIRON, E. CARDOSO	60	20	Muita chance.
2 NORDESTINO, O. ULLOA	60	40	Difícil.
2—3 ZIG-ZAG, X X	54	30	Pode ganhar.
4 SOLÚVEL, O. FERNANDES	54	35	Nada.
3—5 LAFOGATA, D. SILVA	56	40	Melhor para placé.
6 JOHN FOX, L. LINS	52	30	Capaz de repetir.
7 D. RITA, H. VASCONCELOS	52	50	Nada.
4—8 ARATAU, M. SILVA	54	20	Muita chance.
" THANK, G. ALMEIDA	52	20	Vai ajudar.
9 HORATIO, U. CUNHA	56	40	Azar viável.

8.º PÁREO — ÀS 17,50 — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 PLAY BOY, M. SILVA	60	20	Difícil perder.
2 LOS ANGELES, O. FERNAN.	54	50	Nada.
3 ELZORRO, U. CUNHA	52	60	Azar sofrível.
2—4 VESPAO, W. ANDRADE	58	40	Melhor para placé.
5 CORCEL, A. REIS	52	20	Chance destacada.
6 ALINHADO, O. FERNAN.	56	35	Difícil.
3—7 TIO PEPITO, D. MOREIRA	56	30	Anda bem.
8 EL GUAPO, A. CARDOSO	58	60	Nada.
9 ROMANTICO, P. TAVARES	60	40	Perigoso.
4—10 IGARATIM, J. MARTINS	58	30	Nada sentindo pode ganhar.
11 REVOLTADO, O. ULLOA	56	50	Bem montado.
12 ARDEOLO, J. BAFFICA	56	60	Capaz de surpreender.

Será encerrada com fecho de ouro a reunião de sábado — Quezilia não tem para quem perder — Montarias oficiais, cotações e 'forfaits' — Comentários e indicações

FRACA e desinteressante a segunda reunião do ano. Composta de oito páreos e com início marcado para as 14.30 horas, tem como atração principal a terceira carreira, na distância de 1.500 metros e dotação de Cr$ 70 mil.

A favorita dêsse páreo é Donaire, que reaparece com bons trabalhos e enfrentando adversárias camaradas. Cerrilha e La Mousme são suas inimigas principais, sendo de notar que esta última vem de fácil vitória sôbre Rúpia, tomando a ponta e acabando com a corrida. Folgando na ponta é perigosíssima.

Fôrça absoluta

A maior fôrça da tarde é Quezilia, anotada no 4.º páreo. Essa defensora do Stud Paula Machado não tem para quem perder, sendo difícil que apareça uma para transferir mais uma vez o seu triunfo.

A pilotada de Ullôa vem de uma série de colocações, colocando-se sempre.

Bom duelo

A reunião será encerrada com chave de ouro: o duelo Corcel x Play Boy, ambos com muita chance de vitória. Vamos preferir Play Boy, que vai melhor montado. Sòmente por isso. Chamamos a atenção, contudo, para a vitória muito fácil obtida por Corcel sábado passado. Fôsse melhor montado não vacilaríamos em apontá-lo para vencedor.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

CABRAL

Tentará manter a liderança. Tem Play Boy como ponto muito provável

El Mambo e Olia, os melhores aprontos para a extraordinária

O cavalo passou os 800 metros em 49" – A égua fêz uma partida de 700 em 42"2/5 – Relação dos exercícios anotados

APRECIÁVEL o número de aprontos realizados, na manhã de ontem, pelos concorrentes às provas de amanhã. Em pista de areia leve, foram anotados os aprontes, tendo se destacado o cavalo El Mambo e a égua Olia.

El Mambo passou os 800 metros em 49" cravados, enquanto Olia fazia uma partida de 700 metros em 42"2/5.

Os aprontos

Foram os seguintes os aproptos anotados:

1.º Páreo

OLIA, O. Ullôa, 700 em 42" 2/5.

2.º Páreo

GOLDEN GATE, M. Silva, 700 em 45".
RAPINEIRA, A. Nahid, 600 em 38" 1/5.

3.º Páreo

CERRILHA, H. Lima, 600 em 36".
LA MOUSME', U. Cunha, 600 em 39" reta oposta.
La Ballerina, D. P. Silva, 600 em 36" reta oposta.

4.º Páreo

QUEZILIA, O. Ullôa, 600 em 39" e 2/5.
HERANITA, O. Macedo, 700 em 50".
GRANDE GALA, J. Ramos, 600 em 38".

5.º Páreo

EL MAMBO, B. Marinho, 800 em 49".
KANTAR, G. Almeida, 800 em 55".
COMANDULO, L. Lins, 800 em 50".
BAZU, O. Macedo, 800 em 53".
SILVESTRE, U. Cunha, 700 em 44" 2/5.

6.º Páreo

NIGROMANTE, R. Urbina, 600 em 57".
VIGILANTE, P. Fernandes, 700 em 45" 2/5.

7.º Páreo

NORDESTINO, O. Marinho, 700 em 43" 3/5.
ZIG ZAG, A. Portilho, 700 em 43" e 2/5.
LAFOGATA, J. Baffica, 700 em 43" 2/5.
DONA' RITA, G. Donato, 700 em 42" 2/5.
ARATAU, O. Ullôa, 700 em 45" e 3/5.
THANK, M. Silva, 700 em 45".
HORATIO, U. Cunha, 800 em 49" e 2/5.

8.º Páreo

PLAY BOY, A. Neves, 800 em 49" e 4/5.
CORCEL, J. Marinho, 600 em 39" e 1/5.
ALINHADO, O. Fernandes, 600 em 40".
EL GUAPO, J. Marinho, 800 em 49" 3/5.
REVOLTADO, O. Ullôa, 800 em 52" 2/5.
ELZORRO, U. Cunha, 600 em 37".

"O J. Club também está fazendo investigações"

EM contato com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Moreira da Fonseca, membro da Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, teve oportunidade de revelar que a Sociedade está procedendo a investigações sigilosas para elucidar o escandaloso caso dos "dopings", que tanta repercussão vem tendo na opinião pública.

Disse-nos o sr. Moreira que o Jockey Club não está indiferente ao inquérito que está sendo realizado no 1.º Distrito Policial e enquanto aguarda o seu desfecho tem feito investigações secretas para apurar as responsabilidades e desbaratar a quadrilha que está agindo na Gávea, tentando desmoralizar o turfe carioca.

Acentuou, mais adiante, que não poderia fazer revelações no momento para não comprometer o êxito dos trabalhos, fazendo questão de revelar, no entanto, que o Jockey Club está vivamente interessado no assunto.

NOSSAS INDICAÇÕES

OLIA	ALIANÇA	BONG LAI
MARANGA	JACAMIN	GOLDEN GATE
DONAIRE	LA MOUSME	CERRILHA
QUEZILIA	SELENE	GRANDE GALA
DEMOLIDOR	SILVESTRE	KANTAR
CARTAGO	NIGROMANTE	ILUSTRADO
QUIRON	ARATAU	ZIG-ZAG
PLAY BOY	CORCEL	IGARATIM

ÚLTIMAS PARA HOJE

Rosarina, Lioz e Impatiens a acumulada dos "sabidos"

Retrospectos — Todos vêm de segundos lugares — Bem situada na milha a égua sulina — O potro do "stud" Rocha Faria vai de "Bequinho" — Manoel Henrique "barrou" Goyatá por Impatiens

UMA reunião extraordinária de sete páreos terá lugar, na tarde de hoje, na Gávea. Aparentemente está bem fácil a programação, destacando-se os páreos em que intervirão os animais Rosarina, Lioz e Impatiens.

Estes parelheiros constituem, mesmo, a acumulada dos "sabidos", pois são retrospectos vivos nas provas em que atuarão.

Histórico

Rosarina gosta de correr acomodada para uma partida no final. Por êste motivo, a distância de 1.600 metros se enquadra bem aos seus recursos.

Lioz, por sua vez, vai atuar numa distância mais alentada do que a da última vez, e como é "baixo de partida" está beneficiado.

O Impatiens vem de ótima atuação, e o fato de Manoel Henrique ter trabalhado Goyatá e o "barrado" em favor do pensionista de Mariano Sales, diz bem da chance daquele.

O programa

Damos a seguir o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" conhecidos para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — às 14,50 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Sinete, J. Marchant	56	20
2—2 Blue Hunter, A. Portilho	56	25
3—3 Cardeal, J. Graça	56	30
4 Astro, L. Benitez	56	30
4—5 Oruro, M. Henrique	56	50
6 Key Royal, P. Labre	56	50

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,25 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Boni Soit, O. Fernandes	55	30
2—2 Telua, G. Almeida	55	40
3—3 Trama, M. Silva	55	35
4 Ipeca, D. Moreira	55	40
4—5 Luganza, D. P. Silva	55	30
" Pourquoi, R. Maia	55	50

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — às 15,50 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Flegelá, H. Vasconcellos	56	25
2—2 Essence, M. Silva	58	40
3 Brilhantina, J. Silva	50	40
3—4 Rosarina, G. Almeida	58	20
5 Bôa Nova, P. Fernandes	54	40
4—6 Aluéte, G. Donato	50	50
7 Dindymon, A. Reis	56	40

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — às 16,20 horas

	Ks.	Ct.
1—1 Lioz, M. Silva	55	20
2—2 Girador, W. Andrade	55	25
3—3 Ulysses, A. Portilho	55	25
4 Onicaro, A. Vieira	55	40
4—5 El Mayoral, M. Henrique	55	50
6 Seu Macedo, D. Moreira	55	50

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — às 16,50 (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Impatiens, M. Henrique	55	20
2 Ipê Roxo, A. Portilho	53	40
2—3 Goyatá, B. Marinho	55	35
4 Lateral, M. Silva	55	25
3—5 Tento, J. Marchant	55	50
6 Hotspur, O. Ullôa	55	35
4—7 L'Amiral, U. Cunha	55	50
8 Retinto, O. Fernandes	55	30

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — às 17,20 (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Gilzinha, M. Silva	56	30
2 Difusora, L. Lins	56	35
2—3 Qualité, J. Martins	56	20
4 Geraldy, N/Corre	56	50
5 Inaúna, Js. Baffica	56	20
3—6 Nuria, D. Moreira	56	30
7 Sica, J. Marchant	56	30
8 La Reine, B. Marinho	56	40
4—9 Sans Gêne, W. Andrade	56	40
10 Giarola, U. Cunha	56	25
" Hellade, S. Henrique	56	20

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — às 17,50 (Betting)

	Ks.	Ct.
1—1 Nyrza, D. Moreira	58	20
2 Glorialba, R. Maia	56	35
2—3 Parma, J. Lopes	56	35
4 Ergura, L. Lins	52	40
5 Coronha, H. Vasconcellos	52	30
3—6 Maritaca, G. Almeida	54	35
7 Igaratá, M. Silva	56	35
8 Ercia, B. Marinho	57	40
4—9 Sornette, A. Reis	56	30
10 Camila, U. Cunha	52	30
" Hollanda, J. Baffica	50	30

D. P. SILVA EMBARCOU PARA S. PAULO

CONFORME tivemos oportunidade de noticiar, o freio D. P. Silva retornará esta semana às competições, depois de um afastamento de cêrca de oitenta dias, em virtude de duas fraturas de clavícula. Pretendia o "Lelé" tomar parte nas três reuniões desta semana, na Gávea. Todavia, domingo estará ausente, devendo montar aqui em duas reuniões.

Lelé, a fim de regularizar a sua matrícula para o corrente ano, em Cidade Jardim, embarcou para São Paulo e aproveitará a oportunidade para aprontar e montar o tordilho Ballenato para o clássico de domingo.

Muita chance

Falando à nossa reportagem, disse que espera uma boa atuação do fensor do "Stud" Verde e Prêto, principalmente em pista de grama leve, onde o filho de Blackamoor sempre teve boas corridas. Disse-nos ainda que a prova está bastante forte, dado o número de parelheiros com chance que compõem o campo do G. P. "Presidente do Jockey Club"; todavia êle espera que o seu conduzido faça uma boa figura.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferências de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápido — Rua Santa Luzia, 336 1.º Tel. 42-2992 - 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFFVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-11 Tel. 22-6670.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AVISO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, pela sua Comissão Técnica, comunica aos criadores, proprietários e treinadores de cavalos de corrida que depois de entendimentos, com a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, verificou a possibilidade de importar aveia, dos Estados Unidos da América, em condições vantajosas.

Assim sendo, e com o intuito de iniciar providências visando facilidades aos criadores, proprietários e treinadores de cavalos de corrida para a referida importação, aguarda, durante 3 semanas, a partir da data desta publicação, que os interessados manifestem o seu desejo em dela participar.

Os pedidos deverão ser encaminhados à Secretária de Corridas do Jockey Club Brasileiro, rua Senador Dantas, 14, 9.º andar, onde também serão prestadas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1956.

Pela Comissão Técnica

F. E. DE PAULA MACHADO

VOZES DO TURFE

Cabral e o "stud" Peixoto de Castro

CONTINUA, mais intenso do que muita gente pensa, o namoro dos titulares do "Stud" Peixoto de Castro pelo treinador Carlos do Carmo Cabral. A vitória do "Sempre Alerta" na estatística de 55 veio reforçar de muito a questão que qualquer dia vai acabar estourando.

Cabral nada tem revelado últimamente, mas estamos bem informados que as conversações estão muito bem encaminhadas.

Vai voltar

QUEFIR estêve atuando aqui pela Gávea. Seus responsáveis resolveram embarcá-lo para Cidade Jardim; o "bichinho" foi lá e "executou" a turma. Vai voltar para a Gávea o pensionista de Ernani de Freitas.

Muita sujeira

AINDA vai dar muito pano para mangas êste negócio de "dopings". A coisa está tomando um caminho que muita gente boa desconhecia, aparecendo coisas do "arco da velha".

Enquanto o negócio só andou pelo lado do Tripodi, cuja reputação não era "flôr que se cheirasse muito", nada de bom se apurou, mas agora a coisa esquentou, por que o Geraldo Morgado resolveu levar pra diante, de qualquer maneira o caso. Muita sujeira está aparecendo.

Casou

SÁBADO último deixou a vida de solteiro o treinador Expedito Coutinho. O "Dito" fêz o negócio todo na calada, passando todo mundo para trás nesta poule astronômica.

Segunda-feira já apareceu nos trabalhos de aliança na mão esquerda. Parabéns, embora um tanto atrasado.

Embarcaram

COM destino a São Paulo, embarcaram, na manhã de ontem, os animais Fantan, Ballenato e Imbiry. Os dois primeiros vão atuar no clássico de domingo e o potro do "Neco" correrá no dia 15 uma prova destinada aos potros de 3 anos.

Mariano Sales e Manoel de Souza, ficaram, mas o Pedro Gusso acompanhou o seu tordilho até Cidade Jardim, pois quer ver de perto a sua atuação.

SOLTARAM OS CANARINHOS

ESTÃO de férias desde o dia primeiro do corrente mês os aprendizes da Gávea. Agora nos matinais já não são vistos mais os "garotos" do uniforme da Escola de Aprendizes, calça azul e blusa amarela.

Soltaram os "canarinhos" todos e agora êles comparecem aos trabalhos matinais livres do regulamento da Escola.

Em São Paulo

DANIEL Pinto da Silva, que voltará a atuar esta semana na Gávea, depois de um descanso obrigatório de 80 dias, não estará aqui domingo. O popular "Lelé" vai a São Paulo, a fim de dirigir o tordilho Ballenato no G. P. "Presidente do Jockey Club".

D. P. Silva, por êste motivo, só assinou compromissos para montar nas reuniões de sexta-feira e sábado e, apenas, os pensionistas de Alcides Morales.

PISTA DE GRAMA

ESTA sendo consertada a pista de grama, na reta final, para a temporada clássica dêste ano. Há grande número de trabalhadores empenhados em colocar o "tapete verde" em ótimas condições para a estréia dos potrinhos de dois anos.

Estava bastante esburacada a pista naquele trecho, em virtude das carreiras realizadas em dias de chuva na grama.

ÊLES TAMBÉM APLICAVAM BARBITÚRICOS

A "QUADRILHA" de dopadores da Gávea não se conformou só com a aplicação de "estimulantes". Também, barbitúricos foram aplicados, com a finalidade de conseguirem vitórias certas com o fracasso premeditado do favorito. Entre os que correram desta última forma, estão incluídos na lista dois defensores do "Stud" Paula Machado. São êles: Quadrilha quando perdeu para Guilhotina, e Picote, por ocasião da vitória do cavalo Corrupião.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças de coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7227 — às 8,30 horas.

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Pac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104, 5.º andar — Ed Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2243

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico de tratamento de câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 6 às 18 horas — Av Rio Branco, 257 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22 1229

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel Cons.: 52-4513 e 27-1719

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 10 salas 614-5 — Tel 22-5054 — As segundas, quartas e sextas-feiras das 13 às 18 horas — Tels. 37-5558 ou 26-8083

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel 47-0408

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosa — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085

DR J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade Sta Luzia, 199 - 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3260

PROF J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons Av Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel 57-3482

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 21, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

DR JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre, 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-3733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Cons 42-9369 e Res 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Unhas — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculo — Verrugas — Micose — Impotência — Sem sombra 75 — Fones 42-1159 Residência 38-1050 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas pelo processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-12 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 12.º andar salas 718-9, das 9 às 11 horas — Tels.: 22-6034 — 26-0038 e 37-6227

Urologia

DR RUY JOVANNA
Av Franklin Roosevelt, 23, 8.º andar Tel 42-9092 — De segunda a sexta feira das 13 às 19 horas Hora marcada

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas

87 CLUBES BENEFICIADOS COM VERBAS DA CÂMARA

TRIBUNA DA IMPRENSA, a partir de hoje, começa a divulgar a relação daqueles que estão incluídos entre os beneficiados da verba-100

OITENTA e sete clubes estão incluídos, na verba de subvenção ao esporte amador. A verba que é conhecida como a "verba 100", dá subvenção, em dinheiro, que varia de Cr$ 20.000,00 a 250.000,00.

A partir de hoje, daremos em partes, os nomes dos clubes que foram beneficiados. Estamos prontos a informar, aos interessados, se o seu clube está incluído ou não. Para isso, basta ligar para 32-8188, de 19,00 às 22 horas, que informaremos imediatamente se o seu clube está ou não na relação.

OS BENEFICIADOS

Passaremos a publicar, a seguir, parte dos clubes que foram beneficiados. Amanhã, daremos outros. Os de hoje, são:

Lei n.º 838, de 10 de dezembro de 1955 — Verba 100 — Subvenções e Auxílios:

Associação Atlética Méier	25.000,00
América Leopoldinense E. C.	30.000,00
Andaraí A. C.	50.000,00
A. A. Bancários de Cavalcanti	50.000,00
A. A. Carioca	30.000,00
A. A. Florença	200.000,00
A. A. Higienópolis	50.000,00
A. A. Jardim Sulacap	30.000,00
A. A. Lincoln	100.000,00
A. A. Nacional	50.000,00
A. A. Filhos de Ébano	30.000,00
A. A. Paula Matos	30.000,00
A. A. de Ramos	30.000,00
A. C. Rubro-Negra	30.000,00
A. A. Sotto Maior	20.000,00
A. Esportiva Rodoviária	50.000,00
Astória F. C.	30.000,00
Atlas A. C.	100.000,00
Atlético Clube Nacional	50.000,00
Bandeirante F. C.	30.000,00

Tribuna do ESPORTE AMADOR

NOVA RAINHA E NOVA DIRETORIA NO CORÍNTIANS DE NITERÓI

SABADO último, foi coroada a rainha do Corintians F. C., de São Gonçalo, (Niterói), senhorita Oneida Campos. As princesas, senhoritas Valtiva Duarte Moraes e Maria Rosely Rosa receberam as faixas simbólicas. No transcorrer da festa foi ainda empossada a nova diretoria do clube, assim constituída: Presidente — Euripedes Campos; vice-presidente — Francisco de Assis; 1.º secretário — Jorge de Oliveira Luzes; tesoureiro — Carlindo Figueiredo; diretor social — Antônio Nascimento e diretor de esportes — Manuel Luiz de Almeida. Na foto o presidente Euripedes Campos, coroando a rainha.

2ª-FEIRA: FIM DAS INSCRIÇÕES PARA O BASQUETE DA 2ª DIVISÃO

ENCERRAM-SE, impreterivelmente, dia 10 as inscrições, para o Campeonato Metropolitano de Basquetebol de 2.ª Categoria, promovido pela FMB, entre os chamados "pequenos clubes".

OS INSCRITOS

Já estão inscritos, até agora, Minerva, Mara, Maoureira T C., estando já em andamentos a legalização e inscrição do Vaslim, A. A. Kosmos, A. A. D. do Encantado, Jequia E. C., E. C. Garnier, Coimbra E. C., Piedade T. C., A. A. do Meier, C. P. São Sebastião, Mathias B. C. e Centro Israelita Brasileiro.

TÉRMINO DAS FACILIDADES

A Federação Metropolitana de Basquetebol comunicou em nota oficial cue as vantagens e facilidades, para a inscrição no Campeonato e, também, na entidade, encerrar-se-ão dia 10. Assim, os interessados deverão procurar, sem perda de tempo, a sede da FMB, para concluirem a sua inscrição e filiação.

Giro pelos clubes

ESTA seção tem como objetivo dar diàriamente ao leitor amigo da TRIBUNA do ESPORTE AMADOR um pouco do que está acontecendo de mais importante e atual com o seu clube. Para isso se torna indispensável, a colaboração dos diretores de publicidade de todos os clubes amadoristas da cidade.

Colaboração que poderá ser mandada pelo Correio: Rua do Lavradio, 98 ou para os repórteres Arthur Parahyba e Júlio Neves, a partir das 19 horas, para o telefone 32-8188.

Maravilha de Quintino

CONTRA o Saps, no campo da Rua da Bica, fará o Maravilha domingo sua apresentação no corrente ano. O mesmo quadro, em princípio, anuncia a direção técnica, que espera boa atuação. O adversário apresenta boas credenciais.

Grêmio Atlético Ponto Chic

ESTÁ assim constituída a nova diretoria do G. A. Ponto Chic, que dirigirá os destinos do clube no corrente ano: Presidente — Norival P. Bandeira; Vice-Presidente — Ramon Petsold; Primeiro Secretário — Manoel Messias; Segundo Secretário — Nércio Amaral Dutra; Primeiro Tesoureiro — Nilo Santos; Segundo Tesoureiro — Gerson Campos; Procurador — Hélio Henrique; Diretor Social — Luiz Peixoto; Suplente D. Social — Felisberto Sequeira; Diretor de Esportes — José Rosário; Suplente D. Esportes — Luiz Oliveira; Diretor de Propaganda — Robel Simões Branco. Comissão de Sindicância — Dinei A. Lopes, Sergio Oliveira e Sidnei P. Paciência. Comissão Fiscal — Benedito Martins Santos, José Amorim e Cleudes da Silva.

Irmãos Goulart

EM amistoso com o Listas Telefônicas A. C. o Irmãos Goulart fará domingo seu primeiro "test" para o campeonato do D. A. Nesse prélio deverão estar a postos os novos elementos engajados pelo clube de Manduca, como sejam: Cocafina, Waldir e Tião.

Os Listas Telefônicas tem boas credenciais: é o campeão do certame da Liga Classista. Seu quadro promete oferecer luta igual com os "periquitos" de Olaria.

Tamoio de Ramos F. C.

O TAMOIO deverá disputar o campeonato promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Nelson Machado prometeu comparecer hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA para um "bate-papo", quando apresentará as novidades de seu clube para 1956.

Excursionismo

O CENTRO dos Excursionistas programou, para domingo, quatro excursões, atendendo os diversos gostos dos aficionados dêsse desporto.

Uma excursão às *Praias Adão e Eva* (Niterói), duas escaladas (Paredão "Walmir de Castro" e Agulhinha do Inhangá, em Copacabana), e uma caminhada (leve), do Jardim Botânico até a Floresta da Tijuca, passando pela Vista Chinesa e Mesa do Imperador. Serão dirigentes dessa programação, os guias Jorge Speciale, Mário Araújo Motta, Hélio Barroso, Dilce Vieira Kunz Rodrigues e Idalicio Manoel de Oliveira Filho. Inscrições e quaisquer informações, na sede do C. E. B., à Avenida Almirante Barroso, 2 - 8.º andar ou pelo tel. 22-8496 (Secretaria Técnica).

JOGARÁ EM S. PAULO E MINAS A SELEÇÃO

Informa Romeu Dias Pino, diretor do Departamento Autônomo da F.M.F.

TERMINADO o campeonato de 55, o Departamento Autônomo resolveu organizar sua seleção, que já se vem exibindo em várias cidades do interior, com o mais absoluto êxito. Mantém-se mesmo invicta, após exibições valorosas frente às seleções de São Gonçalo, Mendes, Niterói e São João de Meriti.

EM SÃO PAULO

O atual diretor do D. A., Romeu Dias Pino, que tem procurado incrementar o intercâmbio esportivo entre os clubes do Rio e São Paulo, estêve na Paulicéia, acertando detalhes para a ida à terra bandeirante do selecionado do Departamento, que possivelmente disputará duas ou três partidas, recebendo após, a retribuição de sua visita. Os adversários e as datas para a realização dêsses interestaduais ainda não estão designados.

ACRE F. C.

O GRÊMIO rubro derrotou domingo o Leão do Norte, por 3 x 1, e já na tarde de depois de amanhã voltará à cancha para disputar novo amistoso. Seu adversário será o quadro do E. C.

E. C. ANA NERI

FOI reeleito para o cargo de presidente do grêmio do Riachuelo o sr. Joaquim da Silva Santos Júnior, que permanecerá à testa do clube no biênio 1956-1957. Para a vice-presidência foi eleito o sr. Airton de Paula Camargo.

INGAÍ E. C.

O INGAI E. C. comemora amanhã festivamente seu quinto aniversário de fundação, realizando na sede, R rua Ingaí n.º 41 (Penha) o tradicional baile. Autoridades desportivas e jornalistas foram convidados.

Dr. Arthur Breves
Ginecologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres Vargas. 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quarto
Novas instalações
Diarias Mod., completa.
Refeições avulsas
Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 Fone: 4-7637 Ed. Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

MAIS DOIS PARA O IRMÃOS GOULART

O GOLEIRO Ilde e o centro médio Didié deixaram o Atlia, ingressando no Irmãos Goulart. Mais dois reforços consideráveis para o clube de Manduca. Ilde é considerado o maior goleiro do Esporte Amador.

AOS CLUBES AMADORISTAS

TODO o noticiário das atividades dos clubes amadoristas será publicado **gratuitamente** em seu jornal. Para isso, basta que os representantes ou interessados enviem correspondência para o endereço seguinte:

Seção de Esporte Amador.
TRIBUNA DA IMPRENSA.
Rua do Lavradio, 98 — 1.º.

Comunicações de resultados de jogos pelo telefone 32-8188, no horário de 19 às 20 horas, com Artur Parahyba ou Júlio Neves. Aos domingos o resultado dos jogos poderá ser comunicado das 18,30 horas em diante.

História dos clubes amadoristas

II - MARAVILHA (DE QUINTINO)

PARA que o Maravilha chegasse à projeção de hoje, contou e vem contando com notáveis artífices. 85 sócios proprietários, 315 contribuintes (sendo 55 juvenis) e mais os diretores e conselheiros fazem hoje a grande família alviceleste. Já falamos de Floriano Peixoto, o dedicado "Marechal" das vitórias do Maravilha. Hoje destacaremos outros nomes.

Artífices da vitória

Citaremos, por exemplo, os diretores Osvaldo Rosas, José Oliveira Corrêa, Laureano Ferreira dos Santos e Edson Pereira Couto, cuja atuação tem sido das mais eficientes. Ao lado dêles encontramos ainda o esforço dos associados Norival Moreira Guimarães, Waldir Moreira Guimarães, Napoleão Roma, Mileid Jorge, Avelino Dias Alexandre, Walter Pacheco de Melo, João Tadeu e Carlos Corrêa.

Dedicação

Mas, se houvesse prêmio à dedicação e entusiasmo não poderíamos esquecer Jair de Oliveira Gouvêa, responsável pelos veteranos e que por muito tempo foi a "viga-mestra" do Maravilha. Juntamente com João Pereira Barbosa, outro incansável. Geraldo de Souza e o "Esquerdinha" foram, entre os atletas, os que mais glórias deram ao clube, com um número enorme de participação em jogos da equipe principal.

Os ausentes

Louri Coelho — um apaixonado "torcedor", talvez fundador do clube, figura entre os grandes ausentes. Por motivos ignorados deu cabo à vida e o fêz no próprio campo do Maravilha, fazendo seu leito de morte no palco de tantas alegrias para sua vida.

Antônio de Souza, o "Totonho", também outro que figura entre os ausentes na galeria dos grandes nomes do Maravilha. Morreu de afogamento, na Barra da Tijuca, poucos dias depois de ter conhecido a maior alegria de sua vida, com a conquista do título máximo dos clubes independentes pelo Maravilha.

Jamais serão esquecidos.

As grandes vitórias

Enumerar os feitos do Maravilha seria fastidioso. Citem-se, porém, as suas maiores vitórias, conseguidas no grande ano de 1954, em que levantou o Campeonato dos Clubes Independentes. Derrotou o Irmãos Goulart por 4 x 3 e 2 x 1; bateu o Palestrino de Lucas, em seus próprios domínios, por 2 x 1; repetiu a proeza por escore diferente (4 x 2) frente ao U. D. Coelho Neto, impondo-se ainda ao Filhos de Irajá por 2 x 0 e 1 x 0.

Findo o certame, enfrentou o Torres Homem no estádio do Maracanã e conseguiu honroso empate de três tentos; e em recente excursão a Juparaná derrotou o clube daquela cidade por quatro tentos a três.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

A reunião de domingo

1.º PAREO — 1.400 metros — As 14,30 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1—1	Baicova, U. Cunha	55
2—2	Apassionata, G. Almeida	55
3	Teia O. Moura	55
3—4	Rosemarie, O. Ulloa	55
5	Taluda, M. Silva	55
4—6	Sur Mer, A. Portilho	55
"	Fric-Frac, A. Araujo	55

2.º PAREO — 1.400 metros — As 14,55 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Castilha, A. Araujo	55
2—2	Treta, M. Silva	55
3—3	Racy, O. Ulloa	55
4—4	Aureola, W. Andrade	55

3.º PAREO — 1.600 metros — As 15,20 horas — Prova Especial — Cr$ 100.000,00

		Ks.
1—1	Jonle, P. Labre	52
2—2	Camaleão, A. Araujo	61
3	El Mambo, B. Marinho	53
3—4	B de Lacre, M Henrique	56
5	Hotspur U. Cunha	50
4—6	Farinelli, M Silva	52
7	Lioz, não corre	50

4.º PAREO — 1.400 metros — As 15,50 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1	— Paulin, W. Andrade	55
2—2	Coeur Joie, M. Silva	55
3	Jardim, R. Urbina	55
3—4	Cimbronasso, A Araujo	55
5	Renegado, O. Ulloa	55
4—6	Traquete, O. Moura	55
7	Hospodar, U Cunha	55

5.º PAREO — 1.400 metros — As 16,20 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Sagú, J. Portilho	56
2—2	Tejo, A. Araujo	55
3	Orloff, J. Martins	56
3—4	Sol, M. Silva	56
5	Kebraço, U. Cunha	56
4—6	Cadilho, O. Ulloa	56
"	Sovéo, L. Lins	56

6.º PAREO — 1.600 metros — As 16,50 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Corona, J Marinho	56
2	Suave, A. Portilho	56
2—3	Seta, M. Silva	56
4	Raspa P. Labre	56
3—5	Hereuse, U Cunha	56
6	Senda M Alves	56
4—7	Siva, M. Henrique	56
8	Mistinguette, A Reis	56

7.º PAREO — 1.400 metros — As 17,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

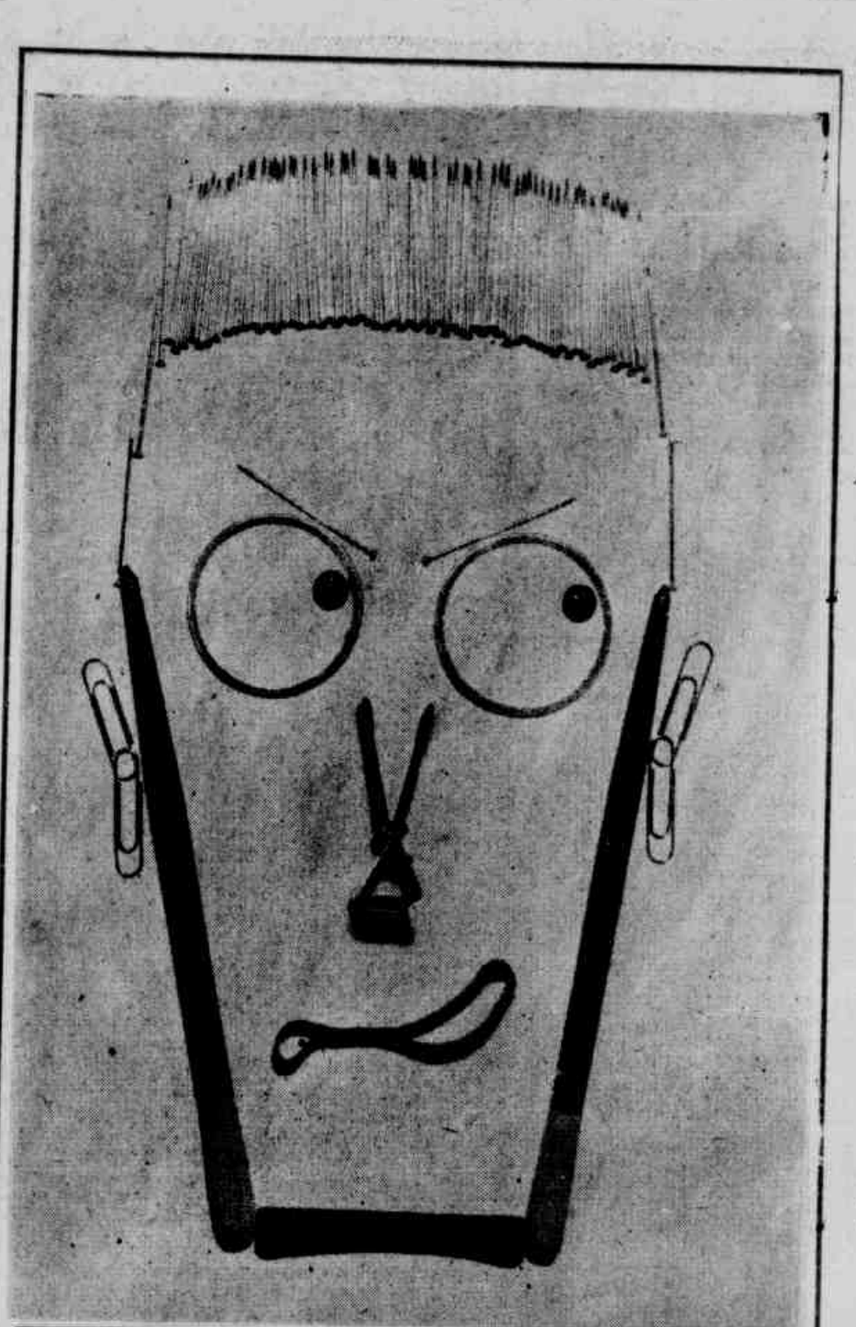
		Ks.
1—1	Nassau, O. Ulloa	60
"	Quepi, D Silva	54
2	Garbo, A. Caceres	52
2—3	Dourados, U Cunha	58
5	Marques, J. Marinho	52
3—6	Magista, M. Alves	54
7	Cadeado M. Henrique	58
8	G. Sombra, A. Portilho	52
4—9	Retem, J. Ramos	56
10	Pinga Fogo, L Coelho	56
11	Ike, R. Urbina	52
12	Bily, não corre	52

8.º PAREO — 1.800 metros — As 17,50 — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	First Boy O Ulloa	58
2	Jersei, U. Cunha	52
2—3	Benguarda, J. Portilho	58
4	Corrupião, J Ramos	60
5	Minochino, G. Almeida	58
3—6	Regalo, J. Baffica	54
7	Chanchão, J. Marinho	58
8	Eronico, H. Lima	54
4—9	Treinador M. Silva	56
10	Cunhambebe, M. Alves	52
11	Miss Cotia não corre	52

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
Rio para Santos Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PASSAGENS DE LUXO. PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França Italia, Espanha Israel e Siria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930



OS AMIGOS DO ESCRITÓRIO

ÊSTE é o nosso amigo da mesa à esquerda. Ele é o chefe de vendas da firma, um senhor de origem alemã, cabelos cortados rentes, sempre em pé.

Naturalmente que êle fuma cachimbo, e o elástico em lugar da bôca torta fica muito bem, na caricatura. Os cabelos são alfinetes, assim como as sobrancelhas. O desenho do rosto é feito por duas canetas antigas. O nariz é um prendedor de papéis; as orelhas são clips; os olhos, rodelas de papelão usadas por catalogadores e as meninas dos olhos são duas taxinhas.

O nosso amigo de hoje, caricaturado pelo casal Tilley, é tão parecido com a caricatura que até os seus cabelos espetam. (Foto Câmera Press — Exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Nos caminhos do mundo em busca da LIBERDADE

Dramática parada do trem numa estação perdida na madrugada fria da Rumânia — De capacetes de aço e baioneta calada, os alemães impedem a entrada do jornalista — "Modifique um pouco que daremôs um jeito", disse o coronel

De STEFAN BACIU | Exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA

ESCRITOR de mérito, jornalista Stefan Baciu, têm uma dramatica história a contar.

TENHO que contar esta história. E' uma história minha, vivida e autêntica — e por isso quero contá-la.

Numa noite fria de outono europeu, eu estava num trem, na Rumânia. Viajava da capital para minha cidade natal, percurso que era feito, habitualmente, em quatro horas, com o trem expresso. Quando embarquei em Bucareste, na "Estação Norte", havia pouca gente no vagão. Era, recordo-me bem, um fim de semana do mês de setembro de 1940. Na capital, vivia-se numa agitação permanente, causada pelos acontecimentos internacionais. Hitler estava no auge do seu poder, o tratado de Viena despedaçara a Transilvânia. Refugiados perambulavam pelas ruas, enchiam os hotéis, as pensões — e havia pessoas que dormiam nas salas de espera das estações.

Eu trabalhava, naquela época, na redação do jornal "O Universo" e pedira uma licença de 48 horas para visitar meus pais, que viviam numa cidade (situada no centro do país) que o tratado de Viena havia mudado, de repente, em fronteira.

O trem percorria os túneis dos Cárpatos, um fino nevoeiro embaçava as janelas do vagão. De repente, o trem parou. Como ninguém sabia onde nos encontrávamos, resolvi descer, para saber o nome da estação. A noite estava fria, não havia ninguém. Longe, a uns 200 metros do nosso vagão, estava a pequena estação. Atrás da construção de tijolos, as montanhas, enormes, silenciosas, no nevoeiro da noite de outono. Uma paisagem quase irreal.

Fui andando até a estação e acordei um funcionário que dormia. Perguntei pelo nome da estação. Predeal — foi a resposta.

Como eu sabia que ali o expresso costumava parar apenas três minutos, voltei apressado ao vagão, para não perder o trem.

Passaram-se três minutos — e três vêzes três minutos. Passou-se uma hora. Gente que até então dormia ou lia, começou a dar sinais de impaciência. Formou-se um grupo que resultou despertar o chefe da estação, para saber notícias. Alguma coisa estava acontecendo, pois nenhum trem costumava parar uma hora em Predeal — salvo se havia desastre na linha. E não havia. O chefe de nada sabia.

Passou-se uma hora, e passaram-se mais três. Finalmente, quando começou a clarear, o trem partiu. Passáramos mais de cinco horas em Predeal, numa noite de setembro de 1940.

Uma hora depois, o trem parava na "gare" da minha cidade. Não havia movimento algum, mas, como era bastante cedo, não liguei. Quando, porém, vi que não havia nenhum ônibus, nenhum táxi na pequena praça em frente a estação, comecei a estranhar. E resolvi ir a pé até a casa dos meus pais.

Mal andara uns 30 metros, vi que a rua principal estava barrada por soldados. Soldados de baioneta calada, de capacetes de aço, que não deixavam ninguém entrar na cidade. Revistaram minha maleta, e, como além de uns livros encontraram apenas uma camisa e dois pares de sapatos, um soldado perguntou:

"Por que tantos sapatos? Você é sapateiro?" Era um camponês muito moço, para o qual um par de sapatos era objeto de luxo. Finalmente veio um tenente, examinou minha carteira de jornalista e me deixou passar.

Foi assim que entrei no centro da minha cidade natal, naquela manhã de setembro de 1940.

Poucas semanas depois, tropas alemãs ocuparam a Rumânia. E tudo começou. Quando vi o primeiro soldado alemão, num restaurante de Bucareste, senti vontade de chorar. Porque eu amava a liberdade.

Mas não chorei. Homem não chora. Saí do restaurante e fui para casa, para pensar e esperar.

PASSARAM-se dois anos. Estávamos na guerra. Na guerra contra a Rússia, ao lado dos alemães. Eu continuava trabalhando na redação do "Universo" e escrevia, para algumas outras fôlhas, reportagens, comentários e críticas teatrais.

Como vivíamos sob estado de guerra, todos os jornais eram censurados. Num dos teatros da capital, estava sendo apresentada uma peça de autor norte-americano — e eu havia escrito uma crônica, fazendo o elogio do teatro e da literatura norte-americanos. O chefe da redação mandou uma "escôva" à censura, e pouco depois tocava o telefone. O coronel Atanasiu, em cuja companhia eu jantara tantas vêzes no restaurante "Continental", mandava dizer que a crônica não podia sair.

— Por quê? — perguntei.

— "Estamos na guerra, os americanos são nossos inimigos e não podemos elogiar o que estão fazendo".

— "Mas é assunto de teatro" — respondi. — "E'. Mas não pode sair", — disse o coronel, acrescentando: "Modifique um pouco a crônica, tire os elogios e daremos um jeito".

Não modifiquei, não tirei, rasguei tudo e resolvi esperar. Porque amava a liberdade.

A GUERRA continuava. Stalingrado havia marcado uma etapa, mas os alemães obrigavam os rumenos a lutarem ao seu lado. O marechal Antonescu, soldado honrado e digno, havia empenhado sua palavra de honra. Não tinha saída. A oposição, porém, conspirava, dia e noite, para por fim à guerra sangrenta.

Num belo dia de primavera, quando ciganas fumando cachimbo vendiam as primeiras flôres nas ruas de Bucareste, estava passeando com minha namorada, minha mulher de hoje. Falávamos sôbre livros e poesias — e eu não pensava em lhe contar que na véspera tinha tido um encontro secreto com o líder socialista Cont. Titel Petrescu, ora encarcerado pelos russos e com o presidente da "Juventude do Partido Liberal", Mihai Farcasanu, que se encontra atualmente em Washington, onde dirige a "Liga dos Rumenos Livres".

Tínhamos falado sôbre muitas coisas, combinado enviar um relatório sôbre a situação, para ser entregue a um representante de um país na Escandinava, por intermédio de um amigo meu, correio diplomático, que ia deixar Bucareste dentro de 48 horas. Tudo estava combinado, e eu passeava com minha namorada sob o sol da primavera.

De repente, um sujeito de chapéu e capa de chuva aproximou-se de nós, pedindo licença "um instantinho".

— "Só tenho que falar um minuto com o senhor".

Minha namorada estranhou o fato, mas eu resolvi atendê-lo.

— "Quer entrar neste corredor", disse êle, segurando meu braço. Entramos no corredor de um edifício onde não havia ninguém.

"O senhor está prêso" — disse o homem, mostrando sua carteira de investigador.

Naquele instante, como por encanto, surgiu no corredor um oficial da aviação, peito coberto de condecorações de guerra. Era o ajudante de ordens do marechal Antonescu, bom e velho amigo meu.

"Este senhor estava comigo" — disse ao investigador.

"Mas, capitão, eu tenho ordens".

— "Vamos, deixa de conversa", retrucou o capitão, empurrando-me para a rua. O investigador amarrou a cara, e se foi.

Foi-se sem me prender, pois a intervenção daquele capitão, que morreria uma semana mais tarde numa luta aérea, derrubado por aviões americanos, me salvou a liberdade, a liberdade que tanto amava.

Três meses depois, veio o armistício. Houve quem acreditasse que a guerra terminara, mas isto não se deu. A Rumânia continuava a luta, ao lado dos aliados, americanos, russos, inglêses. Contra a Alemanha. Foi assim que surgiu uma imprensa que todos nós acreditávamos livre, porque amávamos a liberdade. E eu também me encontrava entre aquêles que a amavam.

ENTRE os jornais novos, surgiu, em 1944, a fôlha socialista "A Liberdade", dirigida pelo líder Const. Titel Petrescu. Eu continuava escrevendo, entre outras coisas, a crônica dramática.

No teatro "Comédia", um grupo de jovens apresentava uma peça de O'Neill. Fui, vi, escrivi. Mas a crônica não saiu. Estranhei, e quando mais estava estranhando, fui chamado à censura, onde pontificava o major russo Levy. Esperei mais de uma hora, no corredor. O major recebeu-me, sem me convidar para sentar. Fiquei em pé.

O major folheava numa pasta. Finalmente, tirou uma fôlha de papel, perguntando se conhecia aquilo. Sim, conhecia. Era a crônica sôbre O'Neill. Minha crônica. — "O senhor é um reacionário" — disse. "Pois é" — confirmou o major do *glorioso exército vermelho* — o senhor é um reacionário. Está fazendo o elogio velado dos imperialistas. Modifique, tente comparar com nosso teatro, que é o mais avançado do mundo. Daremos depois um jeito".

Não modifiquei, não comparei. Mas tomei uma decisão. Partir, quanto antes.

Contei tudo a minha mulher — e em menos de três meses consegui, após dificuldades que dariam um romance, ser nomeado adido de imprensa em Berna. Deixamos tudo. Casa, família, situação, fortuna, país, tudo, enfim, que liga o homem à terra e à vida. Porque eu e minha mulher amávamos a liberdade.

CERTA manhã, na Legação da Rumânia em Berna, o ministro que acabara de chegar de Bucareste, me mostrou um telegrama.

"Está transferido para Sofia", disse. Era tudo.

"Viajarei" — respondi. Mas sabia, perfeitamente, que não ia viajar. Mandei uma carta, apresentando minha demissão, renunciando, desta vez definitivamente, a tudo: casa, biblioteca, amigos, e, sobretudo, à família. Fiquei na Suiça com minha mulher, pedindo asilo político, porque amava a liberdade.

Quando o asilo me foi notificado, um senhor de óculos convidou-me, em um escritório da Polícia Federal, para que eu assinasse um papel pelo qual me comprometeria a não exercer minha atividade jornalística.

"Por quê?", perguntei.

"Para não comprometer a neutralidade suiça" — disse o funcionário. Assinei, sabendo que assinava minha condenação à fome. Assinei porque amava a liberdade.

Minha mulher começou a trabalhar numa farmácia. Fazia pílulas. Milhares de pílulas por dia. O gerente da casa vinha, todos os dias, controlando a qualidade e a forma das pílulas, jogando-as no chão para ver se estavam resistentes. As vêzes, dava gargalhadas: "Vocês, os rumenos não sabem fazer pílulas".

Ora, pílulas, disse eu, num belo dia, quando minha mulher voltou chorando da farmácia, e eu havia percorrido algumas redações, onde escrevia, sob pseudônimo, tópicos sôbre revistas alemães.

— "Vamos viver como gente livre, pois nós amamos a liberdade", dissemos. E começamos a tomar providências.

EU conhecia vários diplomatas sul-americanos acreditados em Berna. Todos me convidaram para viajar seu país, para ali me radicar.

Ventura Garcia Calderón, me convidou para o Peru, mas ali acabava de se instalar Odría. Recusei, com tôda polidez. Horácio Blanco Fombona, sugeriu-me ir para a Venezuela, mas ali Perez Jimenez e Chalbaud acabavam de dar o golpe em Gallegos e Betancourt. Recusei, agradecendo.

Chagas Pereira, Conselheiro da Legação do Brasil, insistiu para que fôssemos para o Rio. Contou-nos muita coisa sôbre seu país, e contou com tanto calor humano que resolvemos viajar.

Na noite de 14 de março de 1949, desembarcávamos, minha mulher e eu, na Praça Mauá.

Porque eu amei a liberdade.

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vasio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquissimo em propriedades nutritivas, gostoso e de facil digestão. Vic Maltema não "encolhe" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Isto não é mentira

EM Tóquio, um importante instituto de cirurgia estética vem "ocidentalizando" o rosto das japonezinhas noivas de rapazes americanos. A ação do bisturí é mais frequente nos seus olhos de amêndoas que, depois de seis operações, acabam notàvelmente aumentados.

Mas nem sempre as jovens "Butterfly" obtêm o efeito desejado. Uma delas perdeu há poucos dias o seu "Johnny" porque não tinha mais os seus olhinhos japoneses.

NORMAN Honenwarter, um comerciário de Pensilvânia, desmaiou na casa de saúde quando soube que sua mulher dera à luz quatro crianças. Quando voltou a si explicou ao médico que o atendera:

— "Eu queria mesmo quatro filhos! Mas, que diabo, um de cada vez..."

HA poucos dias, o cientista francês Robert Courier explicou a um repórter:

— "A glória é feita com muita paciência, dedicação e suor"

NUM café de Viena, recentemente inaugurado, as garçonetes foram substituidas por um pequeno trem elétrico. Quando o freguês chega, senta e pede um café, o gerente grita:

— "Segue no primeiro trem!"

A locomotiva de brinquedo corre sôbre os trilhos fixados em cima de uma parede. E ninguém deixa de receber, ràpidamente, o seu café, sanduíches, biscoitos e pedaços de bôlo.

INGRID Bergman quer deixar o cinema. Motivo: está ficando cansada de ser outras mulheres.

Há muito tempo que a atriz sueca quer ser ela mesma. Não consegue e, por isso, ameaça deixar o cinema.

Seus filhos e os meus

"AGORA que minha filha está em casa para passar as férias, eu descobri que, de repente e inexplicàvelmente, estamos completamente sem afinidades uma com a outra" — contou-me, recentemente, uma senhora. "Durante meses eu esperava a oportunidade de, com ela, fazer planos para nós ambas, preparando minhas atividades para dedicar mais tempo à garôta. Mas nada do que preparei deu resultado e não sei explicar porque. Até as roupas que comprei para ela foram recebidas sem qualquer entusiasmo. Nossas excursões, passeios, as festas que programei, parecem mais rotina do que prazer...

"E isto é tanto mais estranho quando penso que não houve discussões entre nós duas. Mas estou mais aborrecida com certas coisas. Por exemplo, quando ela está em casa, fica ao telefone durante horas, em conversas tôlas e infindáveis, quase sempre com meninas — embora o assunto seja sempre referente a rapazes, — e às vêzes com vozes masculinas também. Sei que isto não tem importância e não quero criar um caso. Mas não posso suportar tal situação. Até agora minhas conversas ou observações não causaram o menor efeito. Você poderia me ajudar a compreender porque nossas relações se tornaram tão estranhas?

Tanto tem sido feito e dito sôbre a adolescência, e os distúrbios e mudanças que ela traz, que me surpreende ver que alguns pais ainda não saibam identificar tais sintomas em seus próprios filhos. Mas isto acontece com a grande maioria de pais provàvelmente porque não é fácil para êles aceitar o fato de que seus filhos estão crescendo e se tornando independentes.

O problema é delicado no começo da adolescência, quando é necessário aos pais criarem um equilíbrio entre a extensão da liberdade pessoal que permitem a uma criança e o contrôle que continuam a exercer sôbre a mesma. Isso não quer dizer que o adolescente já esteja apto para agir sem a orientação dos pais (mesmo que êle possa gritar seu direito de independência). A necessidade de apoio simpático e compreensivo, e mesmo de contrôle, é necessária. Mas as regras devem ser flexíveis e moldadas de acôrdo com as mudanças e desenvolvimento da criança.

Há, frequentemente, algum valor em comportamentos irritantes. A mocinha que leva horas ao telefone conversando com amigos e provàvelmente levada a isso pela necessidade de uma palestra mais séria com os jovens de sua idade para fazer ou romper relações nas quais os pais não estão envolvidos.

Esta fuga do adolescente de seus pais é, às vêzes, tão infeliz para a criança quanto para os pais. Mas se os pais podem resistir à tentação de se sentirem feridos ou de tratar o adolescente como uma criança rebelde, não há razão para uma ruptura amarga de relações entre mãe e filha. Quando é necessário estabelecer certas regras, os pais podem começar por discutir o problema sob o ponto de vista da criança, e tentar corrigir a falha no contrôle básico, o que é o mais razoável.

Muitas coisas podem ir mal entre pais e filhos, durante êste período. Se o apoio paternal não é dado com a devida boa vontade, o adolescente poderá perder-se no meio de desespêro e confusão. Se muita pressão é imposta, o menino ou menina rejeita qualquer ajuda ou se submete a uma dependência amarga e hostil.

Estes são os extremos. No meio, há os pequenos erros e incompreensões. Não é uma perspectiva muito brilhante e a maioria dos pais supera esta fase, apesar dos erros. Se a vida com cada adolescente é uma experiência única, os pais devem encontrar a sua "maneira correta" de guiar uma criança para a maturidade.